

Sady Mazzioni
Larissa de Lima Trindade
(Orgs.)

Melhores práticas de sustentabilidade

casos do Prêmio ACIC/Unochapecó

Volume 2

Melhores práticas
de sustentabilidade
casos do Prêmio ACIC/Unochapecó
Volume 2



Sady Mazzioni
Larissa de Lima Trindade
(Orgs.)

Melhores práticas de sustentabilidade

casos do Prêmio ACIC/Unochapecó

Volume 2



Chapecó, 2023



FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA DO
DESENVOLVIMENTO
DO OESTE

Presidente

Vincenzo Francesco Mastrogiacomo

Vice-Presidente

Ivonei Barbiero



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Reitoria

Reitor: Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitora de Graduação e Vice-Reitora: Silvana Muraro Wildner

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Andréa de Almeida Leite Marocco

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues

Pró-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Vanessa da Silva Corralo

Este livro ou parte dele não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

M521 Melhores práticas de sustentabilidade: casos do Prêmio ACIC/Unochapecó [recurso eletrônico] / Sady Mazzioni, Larissa de Lima Trindade (Orgs.). -- 2. ed. -- Chapecó, SC : Argos, 2023. 368 p.: il. (colors.) -- (Perspectivas; n. 72).

Inclui bibliografias
ISBN: 978-85-7897-345-2

1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Responsabilidade socioambiental.
3. Sustentabilidade. 4. Educação ambiental. I. Mazzioni, Sady. II.
Trindade, Larissa de Lima. III. Título.

CDD: Ed. 23 – 333.7315

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Nádia Kunzler CRB 14/1785
Biblioteca Central da Unochapecó



Editora da Unochapecó

Todos os direitos reservados à Argos Editora da Unochapecó

Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-900 – Caixa Postal 1141
(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti

Conselho Editorial

Titulares: Odisséia Aparecida Paludo Fontana (presidente), Cristian Baú Dal Magro (vice-presidente),
Andréa de Almeida Leite Marocco, Vanessa da Silva Corralo, Rosane Natalina Meneghetti, Cleunice Zanella,
Hilario Junior dos Santos, Rodrigo Barichello, André Luiz Onghero, Marilandi Maria Mascarello Vieira,
Diego Orgel Dal Bosco Almeida, Aline Manica, Andrea Díaz Genis (Uruguai),
José Mario Méndez Méndez (Costa Rica) e Suelen Carls (Alemanha).
Suplentes: Márcia Luiza Pit Dal Magro, Cristiani Fontanela, Eliz Paula Manfroi, Marinilse Netto, Liz Girardi Muller

Diretoria Executiva da ACIC*

Nelson Eiji Akimoto

Diretor Presidente

Lenoir Antonio Broch

Diretor 1º Vice-Presidente

Helon Rebelatto

Diretor 2º Vice-Presidente

Leandra Merisio

Diretora Administrativa

Luiza Utzig Modesti

Diretora Administrativo Adjunto

Dalvair Jacinto Anghében

Diretor Financeiro

Carlos Martinelli

Diretor Financeiro Adjunto

Gonçalo Coelho

Diretor de Desenvolvimento Industrial

Emerson Luiz Angonese

Diretor de Desenvolvimento Comercial

Carlos Roberto Klaus

Diretor de Desenvolvimento de Serviços

Fernando Prezzotto
Diretor do Agronegócio

Daniel Bet
Diretor de Micro e Pequenas Empresas

Cleunice Zanella
Diretora de Desenvolvimento Núcleos Empresariais

Cidnei Luiz Barozzi
Diretor de Eventos e Mercoagro 2020

Valdir Lucatelli
Diretor de Assuntos Econômicos e Tributários

Sidimar Carniel
Diretor de Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Odair Balen
Diretor de Responsabilidade Social e Ambiental

Inocência Dal Bosco
Diretora de Relações Internacionais e Comex

Robert Otto
Diretor de Relações Institucionais

Sergio Migliorini
Diretor de Relações Governamentais

Sérgio Perondi
Diretor de Relações com Instituições de Crédito

Genuino Simioni
Diretor de Relações com o Associado

Magna Anzolin
Diretora de Relações de Capacitações Empresariais

Reitoria da Unochapecó*

Claudio Alcides Jacoski
Reitor

Silvana Muraro Wildner
Pró-Reitora de Graduação

Jose Alexandre de Toni
Pró-Reitor de Administração

Leonel Piovezana
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação

Marcio da Paixão Rodrigues
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Núcleo de Sustentabilidade da ACIC*

Empresas que participam do Núcleo de Sustentabilidade da ACIC, em ordem alfabética:

AS Consultoria e Treinamentos Ltda.

Cetrilife Tratamento de Resíduos de Serviços de Saúde Ltda.

Chapecó Indústria e Comércio de Fibras Ltda.

Cooperativa Agroindustrial Alfa
Cooperativa de Crédito Uniced Desbravadora Ltda. Uniced Desbravadora Sul
Cristal Poços Artesianos EIRELI
Denise Maria Farias
Dotse Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda.
Engechap Serviços Ltda.
Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis
Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina
Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste
Inviolável Segurança 24 Horas Ltda.
Marins Bertoldi Advogados
Moeda Verde Distribuição Online de Conteúdo Sustentável EIRELI
Município de Chapecó
Nord Electric Soluções em Engenharia Elétrica Ltda.
Portal Dourado Engenharia Ltda.
Unimed Chapecó Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense
Verde Vida – Programa Oficina Educativa

Comissão de Avaliação*

Eduardo Francisco Nicoleti
Núcleo de Sustentabilidade/Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)

Eliana Aparecida Cansian
Núcleo de Sustentabilidade/Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)

Luiz Henrique Maisonnett
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Odair Balen
Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)

Sady Mazzioni (Coordenador da Comissão)
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Júri Técnico*

Leandro Alexis Farina
Irani Papel e Embalagem S.A.

Luis Henrique Candido da Silva
LHC Consultoria – Gestão para Sustentabilidade Ltda.

Raquel de Cassia Souza Souto
Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina – CRCSC

* À época da realização do evento.

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

Prefácio

Claudio Alcides Jacoski

Prefácio

Nelson Eiji Akimoto

Núcleos empresariais: desenvolvimento regional por meio do associativismo

Cleunice Zanella

Papel do Núcleo de Sustentabilidade da ACIC

Eduardo Nicoletti

Introdução

Sady Mazzioni

Larissa de Lima Trindade

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

SEÇÃO I

ENTIDADES SEM FINALIDADES ECONÔMICAS

Sustentabilidade: conceito amplo, atitudes individuais

Leonei Rother

Aline Aparecida Enderle

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

Transformação

Anelize Lopes Vieira

Renata Pesente

Renata Scalsavara

Sady Mazzioni

Artesanato sustentável

Franciele de Moura

Cleunice Zanella

Maurício Leite

Práticas sustentáveis e a melhora na qualidade de vida dos envolvidos

Fabiano Gnoato

Maurício Leite

Rodrigo Barichello

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

SEÇÃO II

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Educação ambiental

Renata Scalsavara

Maurício Leite

Claudio Alcides Jacoski

Rodrigo Barichello

Ecoflor: ecoponto para destino correto de materiais e resíduos

Natália Barbosa

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Larissa de Lima Trindade

Agricultura familiar local: valorização e geração de empregos

Eduarda Capeleti

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

SEÇÃO III

MÉDIAS EMPRESAS

Cashback social

Natália Barbosa

Anacleto Kronbauer Junior

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Larissa de Lima Trindade

Gestão de resíduos recicláveis

Marcio Gobbato

Maurício Leite

Rodrigo Barichello

Givanildo Silva

Tratamento de efluentes eficiente e sustentável e o reuso da água tratada

Rafael Santin Scheffer

Rodrigo Barichello

Claudio Alcides Jacoski

Maurício Leite

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

“Dê Nome aos Números”: campanha interna para doação de sangue

Anelize Lopes Vieira

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

SEÇÃO IV

GRANDES EMPRESAS

Práticas sustentáveis de geração de energia limpa e renovável

Leonei Rother

Tainara Paula Klein

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

A reciclagem como negócio sustentável

Kachirí Vitória Noara Farias

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

Energia do Bem: nossa energia vem das pessoas

Renata Pesente

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Armário Solidário: promovendo o equilíbrio entre saúde ambiental, social e econômica em Chapecó e região

Josiane Aline da Silva

Cleunice Zanella

Maurício Leite

Construção e arquitetura ambientalmente sustentáveis

Anacleto Kronbauer Junior

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Reflexões finais

Larissa de Lima Trindade

Sady Mazzioni

Créditos

Prefácio

Eis que concluimos mais uma edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Com ela vem o resultado expresso neste segundo *e-Book* que publicamos com muito orgulho. Dividimos este sentimento com a Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Prefeitura Municipal de Chapecó (SC), que, engajados pela causa da sustentabilidade, nos honram pela parceria.

Já vivemos um evento importante para nossa região, e que deixa marcas a cada edição. Destaque a todos os participantes que mostraram seus “*cases* de sucesso”, que são inspiradores, com toda certeza.

Aos organizadores que não mediram esforços para entregar uma evolução do que foi o prêmio anterior, fica nosso profundo reconhecimento e agradecimento. Cumprimos mais uma vez nossa missão de valorizar as empresas regionais que atuam conscientemente alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), fortalecendo nossa região ambientalmente, economicamente e socialmente.

Cada uma das empresas participantes desenvolveu um importante papel que servirá de exemplo àqueles empresários que também buscam diferenciar-se e destacar-se na sociedade.

Nossa expectativa é que possamos deixar rastros de ações de bem, em cada uma das ações que estão apresentadas neste e-Book, e que sirvam de inspiração para que novas iniciativas sobrevenham aos leitores, empresários, administradores, estudantes, enfim, a todos que tenham acesso a esta publicação.

Fazer com que as futuras gerações possam usufruir de um ambiente mais adequado para seu desenvolvimento é uma das premissas mais elevadas que podemos ter, e para a Unochapecó ficamos felizes em cumprir nossa missão de promoção do desenvolvimento regional sustentável.

Sejamos incansáveis nesta busca de um mundo melhor, com parceiros diferenciados como o são: a ACIC e a nossa Prefeitura. Também usando o associativismo que tantos frutos tem dado à nossa região e que tem nos mostrado que juntos podemos muito mais, façamos também como esta premiação, dividindo nossos acertos e nos ajudando nas dificuldades, assim com certeza estaremos pavimentando um mundo melhor. Parabéns aos participantes, parceiros e organizadores, mais um capítulo desta história fica aqui registrada. Que venham outros mais...

Claudio Alcides Jacoski
Reitor da Unochapecó

Prefácio

A força do bom exemplo, é tão eloquente, contém tanta energia, que contagia as pessoas que tem contato com as boas práticas de sustentabilidade de empresa engajadas nesse propósito.

Com o objetivo de estimular as empresas associadas da ACIC a compartilhar suas boas práticas e inspirar outras empresas a seguirem pelo caminho da sustentabilidade tendo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como mira, o Núcleo da Sustentabilidade da ACIC em parceria com a UNOCHAPECÓ, realizou com sucesso mais uma edição do Prêmio ACIC UNOCHAPECÓ de Sustentabilidade.

Ao reconhecer as melhores práticas de sustentabilidade, essa premiação destaca e estimula mais empresas a seguirem por esse caminho, pois um dos conceitos de sustentabilidade empresarial é “evoluir para sempre”.

Ao buscar essa evolução, cria-se uma cultura empresarial, onde o equilíbrio entre as ações econômicas, sociais e ambientais elevam o conceito da organização entre os seus stakeholders, e isso faz a empresa prosperar.

Mais recentemente, o conceito de ESG (Environmental, Social, Governance), tomou conta das preocupações das grandes organizações,

pois o mercado financeiro, tendo como base o conceito de sustentabilidade empresarial, colocou uma “lupa” também no tema da governança.

As avaliações das empresas, assim como a captação recursos financeiros, e também o conceito perante a opinião pública e de seus clientes, passam pela postura, ações, engajamento, transparência e governança com relação ao ESG e chega muito rápido até as empresas de todos os portes e setores.

Assim, quem estiver mais preparado, já com práticas de sustentabilidade empresarial, ESG e signatários das ODS, terá com certeza vantagens competitivas e de sobrevivência, pois uma cultura que tem por base esses valores não se muda de uma hora para outra.

Esse e-book, é uma grande fonte de estímulos e consulta para um grande aprendizado, fonte do sucesso.

As empresas que fazem parte dessa edição, estão de parabéns, independente da classificação, e tenho certeza que ao inscreverem seus “cases”, todos verificaram que podem e irão fazer um melhor ainda, pois de uma ação, muitos são beneficiados, e o primeiro é quem faz. Isso traz a felicidade.

Agradeço a todas as empresas e seus colaboradores pela participação. Vocês estão fazendo um grande bem a nossa comunidade ao compartilhar suas práticas e resultados nesta edição do Prêmio ACIC UNOCHAPECÓ de Sustentabilidade.

Parabenizo e agradeço ao Núcleo de Sustentabilidade da ACIC e a UNOCHAPECÓ pela realização desse grande evento, que resultou na publicação desse e-book que relata em detalhes cada uma das práticas premiadas.

Anelo que tenhamos outras edições, e tenhamos sempre resultados da Sustentabilidade e do ESG para serem compartilhadas, para im-

pactarmos cada vez mais positivamente o desenvolvimento econômico, social e ambiental, de uma forma sustentável.

Nelson Eiji Akimoto
Presidente da ACIC – Gestão 2020/2021

Núcleos empresariais: desenvolvimento regional por meio do associativismo

O associativismo está fortemente presente em nosso país. Nacionalmente, destaca-se a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), organização multissetorial com abrangência nacional, a qual compreende 27 federações estaduais e agrega cerca de duas mil associações comerciais e empresariais, reunindo empresários de todos os setores da economia, empresas de todos os portes, bem como profissionais liberais (CACB, 2023)¹. No âmbito de Santa Catarina, destaca-se a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC), a qual reúne mais de 37 mil empresas distribuídas em 149 associações, representando o maior sistema empresarial voluntário do estado catarinense (FACISC, 2022)².

A Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) faz parte deste grande sistema associativista. Há 76 anos atua no desenvolvimento regional com pautas voltadas aos interesses do setor produtivo. Tem

1 Disponível em: <https://cacb.org.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 15 maio 2023.

2 Disponível em: <https://www.facisc.org.br/noticias/facisc-alcanca-marca-de-37-mil-empresas-2/>. Acesso em: 15 maio 2023.

como propósito principal o desenvolvimento empresarial sustentável e a inserção do associativismo, integrando diversos setores, através dos núcleos empresariais, os quais fazem parte do Projeto Empreender, lançado no ano de 1997 pela FACISC juntamente com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional, a ACIC estimula a ação dos núcleos empresariais, os quais têm como foco a conexão de pessoas, visando geração de *network*, compartilhamento de informações, conhecimentos e práticas exitosas nos mais diferentes setores participantes. Os núcleos fomentam ainda a busca de melhorias e representatividade para os setores e organizações envolvidas, bem como discussões de problemas e soluções comuns, gerando, conseqüentemente, o desenvolvimento regional.

Empreendedores, empresários e gestores que participam dos núcleos empresariais da ACIC são associados ativos que atuam diretamente nas ações promovidas pela entidade. Os princípios do associativismo norteiam as ações dos núcleos, sendo o interesse comum e coletivo a principal diretriz.

A ACIC possui atualmente aproximadamente 1,5 mil empresas associadas e 13 núcleos empresariais, os quais se classificam em: setoriais, multissetoriais, temáticos e comitês abertos.

O Comitê Aberto de Sustentabilidade é um núcleo que tem como missão “Estruturar e proporcionar boas práticas de sustentabilidade para o desenvolvimento econômico, ambiental e social da comunidade, por meio do conhecimento e o uso de estratégias para a construção de um mundo melhor” e como visão “Tornar-se fonte de conhecimento para o desenvolvimento sustentável da comunidade regional”. Nesse contexto, promove ações e discussões que fomentam a temática sustentabilidade,

objetivando fomentar o desenvolvimento de ações sustentáveis nas organizações que participam do núcleo e, de forma geral, na sociedade.

Com o intuito de disseminar ações sustentáveis para a sociedade, no ano de 2019 o Comitê Aberto de Sustentabilidade e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) realizaram a primeira edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Considerando o sucesso da primeira edição, no ano de 2022 as entidades promoveram a segunda edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A premiação objetiva reconhecer as organizações vinculadas à ACIC com as melhores práticas sustentáveis e nesta segunda edição premiou 17 organizações, evidenciando suas práticas, visando incentivar que outras organizações possam aderir e incorporar ações sustentáveis nos seus processos.

A disseminação de boas práticas é incentivada pela premiação. O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade é um exemplo de fomento ao desenvolvimento regional, por meio da ação associativista. Uma grande ação organizada por duas grandes instituições, ACIC e Unochapecó, cujos resultados geram orgulho e emoção para todos os participantes!

Cleunice Zanella

Diretora de Desenvolvimento de Núcleos Empresariais – Associação
Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)

Diretora de Educação Continuada e Extensão – Unochapecó
Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis
e Administração – Unochapecó
Docente do curso de Administração – Unochapecó

Papel do Núcleo de Sustentabilidade da ACIC

O Núcleo de Sustentabilidade é um comitê aberto da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) que se propõe a explorar a temática da Sustentabilidade de forma abrangente, com o objetivo de fomentar a reflexão, o *networking* e o desenvolvimento empresarial. Por meio de encontros mensais, busca-se adquirir conhecimentos específicos, disseminar práticas sustentáveis adotadas no cotidiano das empresas e promover o aprendizado relacionado aos três pilares da sustentabilidade: responsabilidade ambiental (preservação de recursos), responsabilidade social (busca pelo equilíbrio e bem-estar da sociedade) e sustentabilidade econômica (através de um modelo de gestão sustentável).

A gestão sustentável, baseada nesses princípios, incentiva a adoção de processos que permitam a recuperação do capital humano, natural e financeiro das empresas. É fundamental reconhecer que as organizações são responsáveis por muitos impactos que causam na sociedade, na economia e no meio ambiente, inclusive em relação às gerações futuras.

Até o momento, já foram conduzidos estudos e práticas relacionados a diversos temas, tais como: sustentabilidade nos valores e estratégias empresariais, gestão do relacionamento com *stakeholders*, ferramentas de diagnóstico e gestão da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), ela-

boração e implementação de planos de ação para melhorias, relatórios de sustentabilidade, comunicação efetiva e engajamento, além de capacitações em temas como a Agenda 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS), Economia Circular e Compliance. Essas ações têm como objetivo fortalecer a gestão sustentável e incorporar responsabilidades estratégicas, conquistando parceiros e colaborando para a construção de um novo modelo de negócio voltado ao desenvolvimento sustentável.

O conceito de sustentabilidade normalmente é associado a uma mentalidade, atitude ou estratégia ecologicamente responsável. No entanto, o Núcleo de Sustentabilidade compreende esse conceito de forma mais ampla, enxergando-o como uma necessidade global. Acreditamos que apenas as empresas alinhadas com a sustentabilidade terão maiores chances de permanecer no mercado futuro. Para isso, é necessário que a sustentabilidade esteja incorporada à cultura das empresas, de modo que proporcione diferenciais competitivos diante de uma nova geração de consumidores cada vez mais críticos.

Por meio do conhecimento e de ações efetivas, busca-se construir um mundo melhor, pautado pelos valores do respeito, ética, responsabilidade, comprometimento elevado e integridade. Dessa forma, convidamos empresas de todos os portes, bem como empreendedores autônomos e entidades do terceiro setor, a participarem desse aprendizado e dessa troca de experiências no Núcleo de Sustentabilidade da ACIC, que enriquecem e beneficiam tanto as organizações quanto nosso município e região, tornando-os lugares mais dignos de se viver e mais sustentáveis.

Eduardo Nicoletti
Núcleo de Sustentabilidade da ACIC
Coordenador 2019-2021

Introdução

Sady Mazzioni

Larissa de Lima Trindade

A sustentabilidade tem sido um tema amplamente discutido, mas que carece de muitos estudos e aprofundamentos, em virtude da complexidade deste fenômeno, que envolve vários atores sociais, agentes e suas respectivas intencionalidades e concepções. No campo empresarial, a adoção de práticas sustentáveis por uma empresa, além de proporcionar benefícios para o seu ecossistema, também valoriza sua imagem perante os consumidores e interfere diretamente no financiamento de seus recursos. Mercado, investidores, clientes e agentes financeiros têm, cada vez mais, buscado priorizar empresas que investem na responsabilidade socioambiental.

A responsabilidade socioambiental empresarial deve ser entendida como o compromisso assumido por uma organização com o meio em que está inserida. Ou seja, estas organizações se encarregam de promover um mercado mais ético e responsável, que considera os impactos sociais e ambientais de suas decisões, promovendo, a partir disso, ações para minimizar os impactos negativos de suas atividades.

Neste sentido, para valorizar as melhores práticas de sustentabilidade realizadas por empresas e entidades da cidade de Chapecó, no

Estado de Santa Catarina, é que a Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), por meio do Núcleo de Sustentabilidade, em parceria com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), promoveram a 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O evento, já conhecido pelo mercado e pela população da região, foi normatizado por meio de regulamento específico, tendo como objeto a concessão do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade às empresas e demais entidades associadas da ACIC, a partir do exame de melhores práticas de sustentabilidade. Cabe às empresas e entidades associadas à ACIC se inscreverem para participar da premiação, por meio de um relato de experiência das práticas realizadas pela organização.

Esta obra reúne 16 *cases* de sucesso de boas práticas de sustentabilidade, combinando aspectos sociais, ambientais e econômicos, os quais foram separados e premiados em quatro grandes segmentos: i) entidades sem finalidade econômica; ii) micro e pequenas empresas; iii) médias empresas; e iv) grandes empresas.

Para a concessão do prêmio, uma equipe de jurados técnicos avalia as ações informadas pelas organizações. Para elaboração deste *e-Book*, uma equipe de professores e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração (PPGCCA) da Unochapecó avalia os relatos submetidos, que são aperfeiçoados mediante visitas e observações *in loco*. A obra é disponibilizada gratuitamente a toda comunidade.

Na segunda edição de 2021, foram premiadas as seguintes organizações do Terceiro Setor, em ordem decrescente de pontuação: Verde Vida – Programa Oficina Educativa; Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste; Associação Mães de Nazaré e Associação

Chapecó Sem Frestas. Os relatos das experiências realizadas por essas entidades são apresentados na Seção I, capítulos I ao IV, revelando o potencial que estas organizações apresentam para práticas mais sustentáveis.

Entre as micro e pequenas empresas foram premiadas, respectivamente: o Centro Educacional Dom Bosco Ltda.; a Flor de Liz Prosa e Café; e a Scussel Hortifrúti. As experiências são relatadas na Seção II, capítulos V ao VII, reforçando o argumento de que a sustentabilidade também pode ser muito bem praticada pelos pequenos negócios.

As médias empresas: i) Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi Região da Produção RS/SC/MG; ii) a Aparas Chapecó Ltda.; iii) a empresa Kemia Fabricação de Equipamentos para Tratamento de Efluentes Ltda.; e iv) a empresa Inviolável Segurança 24 horas Ltda. também foram premiadas e têm suas experiências refletidas nesta obra.

Já no grupo das grandes empresas de Chapecó destacaram-se, respectivamente, no prêmio: a Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais e Comerciais de Chapecó Ltda. (CETRIC), a Azeplast Indústria e Comércio Ltda., a Renovigi Energia Solar S.A., a Unimed Chapecó e Cooperativa de Crédito Sicredi RS/SC/MG.

Ainda que para as grandes empresas a responsabilidade socioambiental seja uma exigência cada vez mais presente nas práticas de gestão, principalmente para aquelas que desejam expandir seus mercados, o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade demonstra que, independentemente do porte, do tipo de negócio e da atuação organizacional, a sustentabilidade é o caminho.

O relato das melhores práticas foi estruturado a partir das seguintes informações, utilizando formulário eletrônico:

- Identificação e perfil organizacional (obrigatório);
- Mensagem do responsável legal da organização (obrigatório);
- Governança corporativa (opcional);
- Detalhamento da prática sustentável (obrigatório);
- Resultados (obrigatório);
- Responsável pelo preenchimento do relato das melhores práticas de sustentabilidade (obrigatório).

Conforme sugere Sachs (2001), o potencial de desenvolvimento de um país depende, principalmente, de sua capacidade cultural de pensar de forma endógena sobre seu futuro desejável, cabendo a cada organização exercer seu papel nesta cultura. Assim, o desenvolvimento sustentável perpassa para além de uma adequação ecológica, exige um novo comportamento social. É necessário criar estratégias e modelos econômicos que considerem a viabilidade econômica, social e ecológica, sendo as organizações um dos principais promovedores destas estratégias.

A partir do contexto relatado, esperamos que os leitores desfrutem dos textos e que as experiências relatadas nos próximos capítulos sirvam como inspiração.

Referência

SACHS, I. Repensando o crescimento econômico e o progresso social: o papel da política. *In*: ABRAMOVAY, R. *et al.* (org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Unesp/Edusp, 2001. p. 155-164.

SEÇÃO I
ENTIDADES SEM
FINALIDADES ECONÔMICAS

Verde Vida – Programa Oficina Educativa

**Associação dos Voluntários do
Hospital Regional do Oeste**

Associação Mães de Nazaré

Associação Chapecó Sem Frestas

Sustentabilidade: conceito amplo, atitudes individuais

Leonei Rother

Aline Aparecida Enderle

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

Introdução

Dentro das organizações, além do cuidado com a geração de lucro, existe uma significativa preocupação com o meio ambiente e a sociedade. Pensamentos e ações voltadas para a sustentabilidade e responsabilidade social têm obtido relevância para instituições atuais (Silva; Albano; Mariano, 2020).

As empresas e entidades do terceiro setor usam diferentes meios para comunicar-se com a sociedade. Tendo em vista a relevância das questões relacionadas à sustentabilidade, relatórios contribuem para o avanço dessa comunicação e têm ampliado a importância que as entidades dão a essas informações (Araújo; Ramos, 2015).

A preocupação com a sustentabilidade vem tomando maiores proporções nos últimos anos, tanto por parte das empresas quanto pelo governo e organizações sem fins lucrativos. As empresas atual-

mente, além de focar em lucros, retornos de investimentos, voltam seu olhar para questões ambientais e sociais (Slaper; Hall, 2011).

O terceiro setor surge no Brasil devido à precariedade do auxílio governamental, que não atendia determinadas regiões no país, o que levou a um crescimento e diversidade de organizações voltadas à sustentabilidade social e ambiental. Elas executam um papel importante para a sociedade, muito em virtude das parcerias na comunidade na qual estão inseridas (Lyth *et al.*, 2016). As entidades filantrópicas do terceiro setor têm um modelo de gestão social que favorece a comunidade, a relação solidária com outras instituições e a concepção de sistemas de avaliação e controle qualitativo, com uma concentração maior nos métodos de operacionalização das políticas sociais (Lyth *et al.*, 2016).

Ao mensurar os serviços voluntários nas entidades do terceiro setor, percebe-se um aumento considerável no valor da associação, evidenciando, dessa forma, a importância do trabalho voluntário na formação do valor adicionado expandido, como também seus reflexos na sociedade (Mazzioni; Silva; Di Domenico, 2013). Mundialmente, gasta-se muito dinheiro em programas e projetos focados na responsabilidade social empresarial, despertando gradativamente o interesse ao estudo e aperfeiçoamento dos conceitos de sustentabilidade (Hoque *et al.*, 2018).

Quando se fala de sustentabilidade podem-se mencionar as discussões sobre três níveis nas organizações: o individual, o ambiente interno e o ambiente externo. O que difere os três níveis é que no ambiente externo o discurso ainda é baseado nas características ambientais, sociais e econômicas (Zanoni; Takahashi, 2023). Conforme Bussler *et al.* (2017), a missão de uma entidade deve estar centralizada em lapidar o meio ambiente e a vida das pessoas, gerando um valor ao próprio negócio e à sociedade. Por outro lado, Jentz, Molozzi e

Sehnem (2013) afirmam que, em grande parte dos municípios brasileiros, as entidades do terceiro setor também estão ativas quanto à responsabilidade social e ambiental, suprindo, de certa forma, necessidades da comunidade.

Percebe-se, portanto, que as organizações de sustentabilidade do terceiro setor auxiliam consideravelmente para a vida social, pautadas no bem-estar da comunidade e do ambiente em que estão inseridos. Para que haja uma longevidade dessas organizações, é necessário que se tenha um reconhecimento, contribuições e auxílios, mantendo, dessa forma, os seus programas.

Deste modo, o objetivo deste texto é analisar as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) implementadas pela Verde Vida – Programa Oficina Educativa, em especial, descrever a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A elaboração do presente artigo justifica-se pela relevância da temática no cenário atual, além de apresentar à comunidade de Chapecó (SC) e região práticas de sustentabilidade de organizações regionais, fomentando novas perspectivas e projetos com vistas a atender os pilares da sustentabilidade.

Estudo de caso: Verde Vida – Programa Oficina Educativa

O ambiente de estudo é a associação sem fins lucrativos Verde Vida, que iniciou suas atividades em 1994 e está situada na rua Marechal Floriano Peixoto, n. 2151, Letra L, bairro Bom Pastor, em Chapecó. A Verde Vida é uma oficina educativa que abrange crianças, adolescentes, jovens e adultos. Foi registrada na Receita Federal

do Brasil com atividades de associações de defesa de direitos sociais, atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares, organizações associativas ligadas à cultura e à arte.

O programa Verde Vida teve seu início através de uma mobilização da sociedade mediante um cenário de alta na inflação, elevado desemprego e muitas crianças pedintes nas sinaleiras de Chapecó. Esta mobilização ficou centralizada no Sindicato dos Bancários. Tem como missão fazer com que os adolescentes tenham uma formação cidadã, por meio de oficinas socioeducativas, profissionalização e trabalho com a reciclagem e o cuidado com o meio ambiente. Os valores do programa Verde Vida são a ética como postura institucional, honestidade alinhada com integridade e transparência, dedicação ao trabalho com elevado grau de comprometimento, senso de justiça, cidadania e dignidade, respeito ao ser humano e atenção às diferenças, amor ao próximo e à natureza, que congrega todos os demais valores.

O programa Verde Vida tem como visão atender quinhentas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social até 2030, viabilizando recursos financeiros, humanos, físicos e materiais necessários.

Esta preocupação com a sociedade e o ambiente fez com que o programa contemple todas as diretrizes da sustentabilidade, buscando uma real transformação na comunidade. O Programa atende 140 jovens de 9 a 17 anos, viabilizando ações de educação e responsabilidade para com o meio ambiente, e, além desse trabalho social, faz a reciclagem de aproximadamente 280 toneladas/mês, gerando renda para 67 trabalhadores, dentre analfabetos, imigrantes, idosos e mulheres, pessoas estas que possivelmente enfrentariam dificuldades para se inserir no mercado de trabalho.

O programa Verde Vida conta com uma equipe técnica de colaboradores que trabalham em diversas áreas no projeto, conforme se visualiza no Quadro 1.

Quadro 1 – Equipe Verde Vida

Nome	Cargo
Odair Balen	Coordenador da Área Social
Mariele Fátima Florek	Apoio Administrativo da Área Social
Sara Piaia Lemos	Assistente Social
Manoel de Souza Brasil Neto	Assistente Social
Jussara Moraes	Psicóloga
Valnir Gallina	Coordenador Administrativo Financeiro
Jaqueline Bielak	Assistente de Recursos Humanos
Gian Sgnaulin	Auxiliar Administrativo/Financeiro
Silmari Pereira	Supervisora de Produção

Fonte: Verde Vida (2023).

Durante esses anos de atuação do programa, vários foram as premiações e os reconhecimentos conquistados (Quadro 2), devido aos trabalhos feitos na área social e em prol da sustentabilidade ambiental.

Quadro 2 – Prêmios e reconhecimento

Ano	Prêmio/reconhecimento	Entidade emissora
2001	Melhor Coleta Seletiva/Categoria Comunidade	Instituto Cempre – Compromisso Empresarial para a Reciclagem
2002	Bovespa Social	Bovespa
2005	ONG Destaque em reciclagem no Sul do Brasil	13º Prêmio Editora e Revista Expressão

2007	Entidade Ambientalista	Ministério do Meio Ambiente – CNEA
2009	Tecnologia social certificada pela FBB com o <i>case</i> “Reciclagem: Oportunidade de transformação social”	Fundação Banco do Brasil
2011	Reconhecida como Entidade de Responsabilidade Social pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina	Assembleia Legislativa de Santa Catarina
2011	Certificada a prática “Coleta Seletiva, oportunidade de transformação social” entre as cem melhores da Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
2013	Semifinalista na região Sul do Prêmio Itaú Unicef com o <i>case</i> “Tempos de convivência. Uma inserção educadora”	Itaú Unicef
2014	Entidade de Responsabilidade Social	Assembleia Legislativa de Santa Catarina
2015	Reconhecida como Entidade de Responsabilidade Social pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina	Assembleia Legislativa de Santa Catarina
2015	Semifinalista na região Sul do Prêmio Itaú Unicef com o <i>case</i> “Vida vivida. Aprendizado para a vida”	Itaú Unicef
2015	Prêmio Caixa Melhores Práticas em Gestão Local	ONU/Habitat Caixa
2016	Reconhecido como entidade de Responsabilidade Social pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina	Assembleia Legislativa de Santa Catarina
2017	Reconhecimento pela contribuição relevante ao desenvolvimento econômico, cultural e social de Chapecó	

2017	24º Prêmio Expressão de Ecologia – ONG referência em reciclagem na região Sul	24º Prêmio Editora/Revista Expressão
2017	Moção de Parabenização pelos 23 anos do Programa	Câmara Municipal de Chapecó
2017	Certificação pela prestação de serviços à comunidade	Mesa Brasil SESC
2018	Selecionado para receber apoio através do Programa Criança Esperança	Unesco/Globo
2019	Moção de Parabenização pelos 25 anos do Programa	Câmara Municipal de Chapecó
2019	Moção de Aplauso e reconhecimento pelos 25 anos	Assembleia Legislativa de Santa Catarina
2019	Ganhador e Destaque na Dimensão Social do 1º Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade	Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e Unochapecó
2020	Moção de parabenização da Câmara de Vereadores de Chapecó	Câmara Municipal de Chapecó
2020	Homenagem da Assembleia Legislativa de Santa Catarina aos 115 anos do Rotary Internacional e ao projeto Verde Vida	Distrito 4740 do Rotary Internacional
2021	Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade 1º Lugar das entidades	Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e Unochapecó
2021	Moção de Reconhecimento da Câmara de Vereadores de Chapecó	Câmara de Vereadores de Chapecó
2022	Prêmio ESG (Environmental Social and Governance) da ADVB SC pelo reconhecimento das oficinas oferecidas no contraturno escolar e que fortalecem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade	ADVB SC

Fonte: Verde Vida (2023).

Estes são reconhecimentos e premiações decorrentes de um trabalho voltado para o cuidado das pessoas, principalmente com crianças carentes da cidade de Chapecó.

Trajectoria metodológica

O ambiente deste estudo (Verde Vida – Programa Oficina Educativa) foi uma escolha decorrente do fato de que no ano de 2021 o programa foi um dos vencedores da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade.

A entidade atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, trabalhando com eles questões como ética, honestidade, cidadania, respeito ao ser humano, amor ao próximo e à natureza, dando-lhes condições de estudos complementares, formando cidadãos para o mercado de trabalho.

O procedimento de coleta de dados seguiu os seguintes passos: (i) informações fornecidas pela associação na participação da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; (ii) levantamento de informações no *website* da associação, em que foi possível extrair informações a respeito da sua história, constituição, atividades desenvolvidas, produtos, serviços e práticas sustentáveis evidenciadas à comunidade; (iii) descrição das práticas de sustentabilidade adotadas pela associação, levantadas por meio de entrevistas e informações de natureza pública e privada.

A entrevista foi realizada presencialmente na sede da associação com o coordenador da Área Social, a fim de apresentar as carac-

terísticas do programa de forma mais detalhada, apresentando, dessa forma, as práticas de RSC do programa.

A entrevista foi agendada com o coordenador por meio de contato por telefone, marcada para o mês de dezembro de 2022. No dia da entrevista, solicitou-se autorização para que ela seja gravada, possibilitando que fosse transcrita para que se preservassem todos os detalhes das informações repassadas. Em seguida, fez-se a análise do conteúdo e a busca por informações complementares no *site* do programa.

De posse das informações, realizou-se a triangulação das informações e a análise de conteúdo dos dados, o que facilitou o registro, a organização, a compreensão abrangente sobre a problemática e a realização de inferências a partir do exposto.

Resultados

Nesta sessão são apresentadas as práticas do Verde Vida – Programa Oficina Educativa e a análise dos resultados a partir das informações extraídas do *website* da organização, do relatório da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, dos relatórios institucionais e das entrevistas semiestruturadas realizadas com o coordenador da Área Social da entidade. Na sequência, são discutidas outras práticas implementadas para promover a sustentabilidade.

Programas sociais – oficinas

O programa Verde Vida foi criado em 1994, por meio de uma mobilização da sociedade em virtude do elevado número de crianças

pedintes nas ruas da cidade de Chapecó. Houve uma ação conjunta de pessoas preocupadas em minimizar os problemas sociais da cidade.

A Figura 1 apresenta a fachada da associação, localizada na rua Marechal Floriano Peixoto, n. 2.151, na cidade de Chapecó.

Figura 1 – Fachada do Verde Vida



Fonte: Verde Vida (2023).

O objetivo do programa é a inclusão social. Destacam-se as 17 oficinas socioeducativas disponibilizadas para os alunos: português, matemática, educação ambiental, mercado de trabalho, informática, percussão, violão, violino, circo, teatro, dança, artesanato, desenho, manicure, capoeira, judô e educação física. Com essas atividades, as crianças e os adolescentes têm acesso ao reforço escolar, à evolução cultural e à preparação para o mercado de trabalho. Nessas oficinas, os alunos aprendem a conviver em grupo, a ter responsabilidade e a diferenciar o certo do errado. O programa visa fornecer e proporcionar o bem-estar aos jovens, para que se sintam valorizados, aumentem a autoestima, encarem novos desafios, fomentando cada vez mais as

habilidades da participação em apresentações, sejam culturais, dentro ou fora do programa, sejam sociais ou educacionais.

De acordo com o coordenador, a associação conta com o reconhecimento de entidade filantrópica, e isso dá direito à isenção do pagamento da quota patronal do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o que permite viabilizar o programa. Contudo, existe a obrigatoriedade de destinar esse dinheiro para a área social. Além desse auxílio, o programa encaminha projetos a fim de arrecadar recursos para manutenção das atividades. Um exemplo é o auxílio do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA), oriundo do conselho municipal dos direitos das crianças e adolescentes.

As crianças chegam de manhã, fazem o lanche e após vão para duas oficinas. O desejo do programa é que as crianças se fortaleçam, pois se atua dentro de uma política pública chamada de “fortalecimento de vínculos”, para que não se repita a pobreza de sua família, pois a pobreza os limita em todos os sentidos.

O coordenador comenta que hoje o gargalo do Verde Vida é o espaço físico. Salaria que as comunidades em que as crianças estão inseridas têm qualidades fantásticas. Desenvolvem muita solidariedade entre eles e o programa prepara e ajuda os jovens a procurar o primeiro emprego, escolhendo as alternativas na vida.

Reciclagem – meio ambiente

Em seu início, a primeira fonte de renda do programa foi a ajuda das pessoas e depois a reciclagem. O programa gerava renda com a venda de material reciclado. Na época, a prefeitura de Chapecó emprestava um caminhão um ou dois dias por semana para o roteiro de

recolha. Os materiais eram separados e vendidos, viabilizando a fonte de renda do programa.

Desde o seu começo, o Verde Vida tem a questão de não depender exclusivamente do governo ou de ajuda. Durante muitos anos a reciclagem viabilizou os recursos para o programa. Hoje está bem mais difícil, pois a reciclagem, além de proporcionar ganho muito pequeno, está muito diluída, existindo muitas empresas e pessoas que concorrem com o programa, reduzindo a margem de ganho. Além disso, as empresas que inicialmente doavam o plástico e o papelão passaram a vendê-los, e não mais doá-los.

Na Figura 2 é apresentado um dos caminhões da associação, usados para fazer a recolha dos materiais para a reciclagem.

Figura 2 – Caminhão da recolha do material reciclável



Fonte: Verde Vida (2023).

Atualmente, o programa tem a coleta seletiva de reciclados com uma logística própria de coleta, com cinco caminhões de porte pe-

queno para médio. Essa logística é organizada, com horários e dias específicos, se paga ou não paga, se é comprado ou não. Esses reciclados são levados para a sede da Associação, onde ocorre o processo de separação na esteira, a prensagem e a preparação do material, que, em seguida, é vendido para as indústrias.

A Figura 3 mostra o galpão, local onde é feito o descarregamento do material recolhido pelos caminhões, sua reciclagem e separação.

Figura 3 – Galpão, local da separação seletiva do material



Fonte: Verde Vida (2023).

Em relação aos colaboradores, além da remuneração salarial, eles fazem um lanche e almoçam na sede da Associação. A entidade possui também a coleta residual de óleo de cozinha, uma horta em que se produz sem a utilização de agrotóxicos e o processo de produção de composto orgânico, adubo produzido com resíduos de frutas e verduras.

O coordenador, quando questionado se a sociedade de um modo geral está mais preocupada com a reciclagem de materiais, se

melhorou a conscientização e a separação dos materiais, afirmou que melhorou, mas não foi o esperado. Hoje já existe uma preocupação bem maior, mas a separação ainda não está adequada. Afirma, ainda, que de 10% a 15% do que vem da recolha é descartado.

Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade

De acordo com o coordenador, o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade é um reconhecimento de tudo isso que é trabalhado no programa. É uma iniciativa que os municípios poderiam aderir. Conforme ele, se as prefeituras construíssem barracões, juntassem as pessoas de extrema pobreza para trabalhar na separação e reciclagem desses resíduos, viabilizariam uma renda. O programa emprega pessoas analfabetas, de baixa escolaridade, de idade, sendo pago a elas o salário-mínimo de Santa Catarina, além de outros auxílios, em que todas as doações recebidas são transferidas para essas pessoas.

O coordenador afirma que em relação à trajetória histórica é possível observar uma preocupação maior com o tema sustentabilidade com o passar do tempo. Segundo ele, o programa sempre se preocupou em manter o alinhamento com as diretrizes da sustentabilidade, alinhados com os objetivos das ODS. Quando saíram as metas da Organização das Nações Unidas (ONU), foi realizado o trabalho de identificar em quais o Verde Vida era forte e em quais era fraco, trabalhando para cuidar e adequar-se às novas teorias que surgem.

O coordenador menciona, ainda, que o maior desafio encontrado para a realização das práticas de sustentabilidade é a sensibilização. Comenta que recebem no programa muitas visitas de escolas, momento em que é realizada a explicação e a sensibilização das crian-

ças e jovens. Estas pessoas vão aos poucos transformando o espaço em que estão inseridas.

Considerações finais

O estudo analisou as práticas socioambientais do Verde Vida – Programa Oficina Educativa, em especial, a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade em 2021.

Salienta-se o trabalho e a missão das entidades do terceiro setor, que, por meio do cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, criam valor para a entidade e para a sociedade em que estão inseridos. Destaca-se a contribuição dessas organizações para a vida social, focados no bem-estar das pessoas e do ambiente. Por outro lado, cabe ressaltar que, para a continuidade dessas entidades, faz-se necessário cada vez mais o auxílio e o reconhecimento por parte da comunidade, podendo, dessa forma, manter em funcionamento os programas.

Ao avaliar as práticas do Verde Vida – Programa Oficina Educativa pode-se inferir que a associação considera critérios como sustentabilidade ambiental, por meio do programa de recolha de material reciclável, que desde a sua fundação foi a principal fonte de renda. Inicialmente, a manutenção era feita com a venda do material reciclado e a prefeitura de Chapecó emprestava caminhões para fazer a recolha, mas, hoje, o programa possui sua própria frota.

Em relação aos programas sociais, o Verde Vida busca a formação cidadã de adolescentes da cidade de Chapecó, por meio de oficinas socioeducativas e a profissionalização do trabalho com a reciclagem e o cuidado com o meio ambiente. A entidade atende 140 crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos em situação de vulnerabilida-

de, trabalhando questões como ética, honestidade, cidadania, respeito ao ser humano, amor ao próximo e à natureza, dando-lhes condições de estudos complementares, formando cidadãos para o mercado de trabalho.

O objetivo do programa é a inclusão social, de modo especial por meio de 17 oficinas socioeducativas disponibilizadas para os alunos, em diversas áreas de formação. A associação possui práticas para as três dimensões da RSC, atendendo uma necessidade social de pessoas carentes de um bairro da cidade de Chapecó. O programa possibilita, ainda, a geração de renda por meio da coleta de material reciclável, reparando e fazendo a comercialização, empregando atualmente 67 pessoas carentes da cidade.

Referências

ARAÚJO, O. A.; RAMOS, P. C. D. M. Limitações dos relatórios de sustentabilidade para análises custo-benefício de ações sociais e ambientais. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 132-155, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v13i1.585>.

BUSSLER, N. R. C. *et al.* Responsabilidade social e a governança corporativa: perspectivas de gestão socioambiental nas organizações. **Revista de Gestão e Organização de Cooperativas**, Santa Maria, v. 4, n. 8, p. 91-108, jul./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/2359043227199>.

FERRARI, M. A.; CABRAL, R.; SALHANI, J. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 15, n. 2, p. 105-119, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>.

HOQUE, N. *et al.* Is corporate social responsibility pursuing pristine business goals for sustainable development? **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, New Jersey, v. 25, n. 6, p. 1130-1142, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/csr.1527>.

JENTZ, J. G.; MOLOZZI, A. G.; SEHNEM, S. As dimensões da sustentabilidade em uma organização do terceiro setor em Santa Catarina: um estudo no Programa Oficina Educativa Verde Vida. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS*, 2., São Paulo, 2013. **Anais** [...] São Paulo: UNINOVE, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/405/339.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LYTH, A. *et al.* Valorizando organizações de sustentabilidade do terceiro setor – contribuições qualitativas para a transformação social sistêmica. **Jornal Internacional de Justiça e Sustentabilidade**, Londres, v. 22, n. 1, p. 1-21, mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/13549839.2016.1149457>.

MAZZIONI, S.; DA SILVA, M. R.; DI DOMENICO, D. O impacto dos recursos sociais não monetários na formação do valor adicionado expandido. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 25, p. 119-136, 2013.

SILVA, D. M. K.; ALBINO, B. M. P.; MARIANO, H. T. Dos princípios à responsabilidade social: um estudo sobre a percepção acerca da RES em uma cooperativa de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 7, Edição Especial, p. 231-248, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2359043241183>.

SLAPER, T. F.; HALL, T. J. The triple bottom line: What is it and how does it work. **Indiana Business Review**, v. 86, n. 1, p. 4-8, 2011. Disponível em: <https://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011/spring/article2.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VERDE VIDA. **Prêmios**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.verdevida.org.br/c%C3%B3pia-oficinas>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VERDE VIDA. **Quem somos**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.verdevida.org.br/quem-somos>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ZANONI, B. L.; TAKAHASHI, A. R. W. Análise de narrativas e as discussões sobre sustentabilidade nas organizações: uma meta-síntese. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 16, n. 1, p. 42-59, jan./abr. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i1.7106>.

TransformAÇÃO

Anelize Lopes Vieira

Renata Pesente

Renata Scalsavara

Sady Mazzioni

Introdução

A população tem elevado sua preocupação em relação aos problemas sociais e ambientais que atingem diretamente a sociedade, motivo pelo qual se observa o crescente engajamento em ações socioambientais sustentáveis, influenciando a inclusão nas rotinas empresariais por meio da Responsabilidade Social Corporativa – RSC (Pereira *et al.*, 2020; Silva; Alberton, 2017).

Um dos fatores que impacta diretamente a participação de colaboradores e voluntários sobre questões voltadas à RSC são os valores individuais, os quais impulsionam o cuidado com as gerações futuras (Pereira *et al.*, 2020). O aumento da responsabilidade social pela sociedade empresarial provém das críticas sociais expostas numa sequência de movimentos em prol de diversas questões sociais nas últimas décadas (Carlini; Grace, 2021). A mudança demonstrada em favor do cuidado com a sociedade teve como escopo inicial o bem-estar e a satisfação dos funcionários, objetivando demonstrar uma preocupação e um compromisso com suas necessidades psicossociais, que,

como resultado, obteve impulso na produtividade e aumento na lealdade dos colaboradores (Carlini; Grace, 2021).

A responsabilidade corporativa exerce papel importante para a instrução da conscientização sobre questões sociais e ambientais, a exemplo da preservação do meio ambiente e o cuidado com os direitos humanos, procurando uma sociedade isonômica e justa (Círico Júnior; Galvão, 2020). Nesse sentido, no Brasil, entidades do terceiro setor atuam para uma “economia solidária”, termo efetivado a partir da década de 1990 quando o cooperativismo solidário se destacou (Webering, 2019).

Este setor é composto por organizações com recursos não adquiridos via mercado, mas por meio de doações e financiamentos (dentre outros) de produtos ou serviços, os quais são fornecidos gratuitamente ou com preço pouco significativo, no intuito de ajudar e contribuir com a sociedade (Webering, 2019). Para Giordani, Soschinski e Klann (2019), as demandas da responsabilidade social são provenientes da globalização, fator que têm modificado a sociedade e seus princípios.

As organizações filantrópicas, sem fins lucrativos, do terceiro setor, se efetivam a partir das necessidades encontradas no meio social, assistindo às necessidades de saúde, cultura, assistência social, dentre outras (Corrêa; Jung, 2019). Essas organizações se destinam a suprir as carências tanto de indivíduos quanto de famílias (Montealegre; Moreno, 2019).

Pereira *et al.* (2020) argumentam que a RSC voltada para as responsabilidades discricionárias, como as atividades de instituições ligadas à filantropia e voluntariado, devem ser unicamente altruístas e humanitárias, sem o intuito de requerer benefício para si, ou

almejar ganho financeiro que não seja puramente para sustentar as necessidades econômicas e sociais das quais o seu trabalho é destinado solidariamente. Desse modo, as instituições privadas sem fins lucrativos, também conhecidas como filantrópicas, prestam assistência para a população e utilizam-se de técnicas integradas para reduzir o desperdício, agindo de forma sustentável, em equilíbrio com o meio ambiente, melhorando a qualidade de vida das pessoas, além de incentivar o desenvolvimento sustentável que tem como premissa atender a integração nas operações organizacionais de aspectos econômicos, sociais e ambientais (Zanatta; Scheffer, 2021; Cardoso; Martínez, 2019).

Nessa direção, a preocupação com o desenvolvimento sustentável também tem chamado a atenção da Organização das Nações Unidas (ONU), que está trabalhando para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas, apresentando uma visão de desenvolvimento sustentável, universalmente acordada para ser alcançada até 2030 (Garlet *et al.*, 2022).

Neste sentido, Calderon (2021) utiliza o exemplo do agronegócio ao citar as diversas possibilidades de agir de forma sustentável em equilíbrio com o meio ambiente, como promover a agricultura familiar, investir em tecnologias com baixa emissão de carbono e garantir a correta destinação de resíduos. E é devido à correta destinação de resíduos têxteis (uniformes) das agroindústrias que surgem alguns dos trabalhos desenvolvidos pela Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (AVHRO). A Associação trabalha de forma voluntária na transformação de uniformes descartados pelas agroindústrias locais, em peças de cama, banho e vestuário para hospitais (pacientes e profissionais) e pessoas carentes de recursos financeiros,

principalmente nas cidades de Chapecó e Coronel Freitas, localizadas na região oeste do estado de Santa Catarina.

Desse modo, visualiza-se que na extensão dos benefícios proporcionados pela Entidade pode-se indicar sua relação com alguns dos ODS: ODS-3 – saúde e bem-estar, que busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; e a ODS-17: parcerias e meios de implementação, que objetiva fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, como é o caso da parceira das agroindústrias do oeste catarinense com a AVHRO.

Diante deste contexto, o objetivo deste estudo é descrever as práticas de sustentabilidade adotadas pela Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (AVHRO), e, em especial, descrever a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O estudo busca relacionar a possibilidade de impactar a comunidade em geral a adotar práticas sustentáveis, reaproveitar materiais e estimular o trabalho voluntário em prol dos mais necessitados, de modo que possam visualizar os impactos positivos que a associação poderá gerar na sociedade.

Estudo de caso: Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (AVHRO)

A AVHRO é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos que auxilia com serviços voluntários os pacientes carentes de recursos financeiros, com doações de roupas e fraldas para recém-nascidos, ali-

mentos e auxílios/empréstimos de equipamentos, tais como cadeiras de rodas, para os pacientes e familiares que frequentam o Hospital Regional do Oeste (HRO), o Hospital da Criança e o Hospital Nossa Senhora da Saúde de Coronel Freitas (AVRHO, 2023).

As atividades filantrópicas surgiram a partir da iniciativa da senhora Zenaide Bertaso, que reunia um grupo de mulheres semanalmente para tomarem chá e voluntariamente costuravam enxovais para bebê, sendo que uma vez por mês realizavam as doações no antigo Hospital Santo Antônio de Chapecó, como uma ação solidária que ocorria de modo informal.

Após a visita de um religioso ao hospital, que conheceu as atividades realizadas por essas mulheres, aconselhou que o grupo buscase a legalização das ações. Para tanto, o religioso as orientou como proceder e disponibilizou materiais orientadores. Desse modo, o grupo buscou registrar a AVHRO, de forma que a Associação possui como data de fundação 6 de julho de 2002 (informações extraídas da entrevista realizada em 23 de dezembro de 2022).

Inicialmente o grupo de voluntárias reunia-se nas dependências do hospital para confeccionar e organizar as doações, porém, com a expansão da Entidade, a Associação passou a desenvolver suas atividades em diferentes espaços do HRO. Atualmente, atua em um espaço locado, o qual tem o custo em parte subsidiado pelo HRO e outra parte pela própria Associação. A AVHRO possui uma obra em fase de finalização, que abrigará sua sede própria (informações extraídas da entrevista realizada em 23 de dezembro de 2022).

A Figura 1 apresenta a imagem do projeto da obra da sede AVHRO.

Figura 1 – Projeto AVHRO



Fonte: Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (2023).

Trajatória metodológica

O ambiente de estudo é a Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste, que no ano de 2021 participou da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Busca-se aqui analisar as práticas de sustentabilidade implementadas pela Associação.

A pesquisa realizada é caracterizada como estudo de caso, que, conforme Yin (2015), possibilita ao pesquisador focar em um caso para conhecer os fenômenos envolvidos em determinada estrutura ou região.

Os procedimentos de coleta de dados iniciaram com a obtenção de informações constantes no Relatório de Inscrição ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade e, em seguida, com a realização da entrevista com a presidente da AVHRO, a qual foi realizada em 23 de dezembro de 2022, nas dependências da Associação, o que possibilitou a visualização de alguns dos trabalhos realizados pela Entidade.

Resultados

A sustentabilidade sempre esteve presente na AVHRO, pois a Associação surgiu da iniciativa de reaproveitar materiais têxteis para confeccionar roupas e doações diversas para pessoas carentes de recursos financeiros. Desse modo, o principal material reutilizado é o uniforme descartado e doado pelas agroindústrias da região oeste de Santa Catarina, a partir do qual são confeccionadas diversas peças, principalmente pijamas hospitalares, roupas infantis e cobertores.

As atividades de confecção de peças de vestuários realizadas pela Associação são organizadas por grupos: uma equipe responsável pelo desmanche dos uniformes recebidos e retirada da logomarca das empresas; outra para a confecção das peças de vestuário; e uma equipe que produz crochê em determinado modelo/vestimenta. Dentre as peças que são confeccionadas, a entrevistada destaca a produção de bermudas de verão, colchas, almofadas de amamentação, bolsas e tapetes.

Ressalta-se que, conforme relato das entrevistas, todo o material recebido é reaproveitado, de modo que os tapetes produzidos, por exemplo, são derivados da junção das golas das camisas dos unifor-

mes. Já as cobertas infantis montadas derivam de mangas de camisas, sendo que para dar uma melhor aparência à peça produzida as voluntárias fazem crochê ao redor da peça.

Destaca-se que com estas ações realizadas, voltadas para a produção de peças infantis, as voluntárias estimam confeccionarem em torno de quatrocentos enxovais para bebês por ano. Em relação à distribuição das confecções produzidas, a entrevistada relata que os enxovais de bebê são entregues ao hospital e as enfermeiras que lá trabalham destinam às mães que necessitam da doação, sendo entregues cerca de dez kits de enxovais infantis semanalmente.

A Figura 2 apresenta *kit* de enxoval de bebê pronto para doação.

Figura 2 – *Kit* de enxoval para bebê



Fonte: Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (2023).

A produção de peças de vestimenta também inclui a confecção de gorros para pés e cobre-óbitos, porém, essa produção deriva da doação de peças recebidas de uma loja de confecção e do próprio hospital. A iniciativa de produzir as peças cobre-óbitos surgiu da visualização de que a peça de lençol cobrindo o óbito quando de sua saída do hospital não retornava.

Considerando o custo da peça (lençol identificado), as voluntárias passaram a confeccionar os cobre-óbitos. A entrevistada estima que antes do período da pandemia produziam em média 780 cobre-óbitos por ano e que em 2020 (ano do início da pandemia) houve a demanda de duas mil unidades de cobre-óbito. Já em 2022, a demanda passou para três mil unidades.

Quanto à mão de obra utilizada na Associação, a entrevistada aponta que é toda proveniente de trabalho voluntário, destacando que há uma equipe que trabalha na costura às terças e quintas-feiras, outra turma que se reúne às quartas-feiras e um grupo de professoras aposentadas que a cada 15 dias reúnem-se para fazer o crochê nas peças confeccionadas.

Esse grupo de professoras aposentadas também confeccionam sapatinhos vermelhos em tricô para serem doados. A entrevistada relata que o sapatinho vermelho para o bebê simboliza “boas-vindas ao recém-nascido”. A Figura 3 apresenta o *kit* sapatinho vermelho pronto para doação.

Figura 3 – Sapatinho vermelho pronto para doação



Fonte: Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (2023).

A Associação também possui a praxe de destinar para reciclagem materiais que podem ser reaproveitados, como é o caso das caixas de papelão que recebem junto à doação de roupas. No caso dos lacres recebidos, a AVHRO realiza a entrega para a entidade Unimed (sistema de cooperativas médicas brasileiras que atua como operadora de planos de saúde), recebendo em troca cadeiras de rodas, sendo que a cada 150 unidades de garrafa pet cheias de lacres doados recebem uma cadeira. A entrevistada estima que já realizaram a doação de dez unidades para pessoas com deficiência permanente e atual-

mente possuem cerca de 120 unidades emprestadas para quem necessita temporariamente.

No caso das tampinhas de garrafas pet recebidas pela Associação, uma remessa foi vendida e o valor recebido foi utilizado para aquisição de brinquedos que foram doados para crianças que estavam realizando exames no HRO. Outras duas remessas vendidas tiveram o recurso utilizado para adquirir dois andadores, os quais foram emprestados às pessoas necessitadas. A Figura 4 mostra as tampinhas recebidas pela AVHRO.

Figura 4 – Tampinhas de garrafas pets recebidas



Fonte: Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (2023).

Cabe destacar também outras campanhas realizadas pela Associação, como, no período da pandemia, a AVHRO realizou uma ação

para obtenção de toalhas brancas de banho para serem fornecidas aos médicos do hospital, para que as utilizassem em seus banhos antes e após os plantões. Essa ação arrecadou três mil toalhas que foram repassadas aos médicos.

Outra ação de destaque é o fornecimento de cestas básicas para famílias que estão com seus entes realizando tratamento oncológico. As cestas são entregues para os pacientes mais carentes, enquanto permanecem em tratamento. Os alimentos que compõem a cesta entregue aos pacientes com câncer são provenientes de doações de grupos, mercados, eventos realizados pela Associação, parcerias com Consulados de Clubes de Futebol (Internacional, Grêmio e Chapecoense) sediados em Chapecó, convênios com a empresa Tirol (fábrica de laticínios), Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e doações do Mesa Brasil (Rede Nacional de Bancos de Alimentos que atua contra a fome e o desperdício).

A AVHRO também possui outra ação que merece relato: o curso de modelagem e costura que é oferecido para ex-presidiárias. Nesse curso, a produção realizada é destinada aos familiares da aluna e o restante é destinado para doações. Cabe ressaltar, também, que ao término do curso a formanda recebe uma máquina de costura para iniciar seus trabalhos e inserir-se no mercado.

A AVHRO também trabalha com artesanato, o qual é vendido para obtenção de recursos que são utilizados para manter a Associação. Outra fonte de recurso da Associação é o brechó, que comercializa peças de roupas a baixo custo, a partir de doações provenientes de lojas. Cabe destacar que parte das roupas recebidas de doação para o brechó é doada para os pacientes/famílias mais necessitados.

Ressalta-se que, diante da abrangência regional da AVHRO, não há parcerias com o Governo Municipal para recebimento de recursos. Dessa forma, a Associação se mantém pela venda de pequena parte das doações de materiais recebidos, a preços acessíveis após a transformação. As receitas decorrem da venda das peças de roupas, calçados e acessórios no brechó, por ações realizadas (como rifas) e demais doações.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas sustentáveis adotadas pela AVHRO, em especial, a prática denominada transformação, que consiste em transformar resíduos têxteis em roupas para pacientes carentes de recursos financeiros que frequentam o Hospital Regional do Oeste (HRO), o Hospital da Criança e o Hospital Nossa Senhora da Saúde, de Coronel Freitas (SC).

Para o alcance do objetivo proposto foi realizada uma análise documental e entrevista com a presidente da Associação, a fim de evidenciar a prática socioambiental participante da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, como também outras práticas realizadas pela Associação.

Verificou-se que a AVHRO é uma associação sem fins lucrativos, agente parceira em hospitais que fornece suporte de humanização para pessoas carentes e possui a finalidade de promover a assistência social, o trabalho voluntário, a solidariedade e a dignidade humana, através de práticas que incentivam a reutilização de resíduos têxteis.

Observa-se que, por meio das práticas sustentáveis relatadas, a associação entende que ao identificar grandes problemas sociais pode

desenvolver sua parte para amenizar os impactos causados, estimulando o trabalho voluntário, de modo que as pessoas possam visualizar os impactos positivos que a Associação gera na comunidade através do compromisso e respeito com o meio ambiente e a sociedade.

Constata-se que AVHRO realiza diversas ações que impactam positivamente na sociedade, à medida que reaproveita material têxtil que seria descartado e fornece curso de costura a ex-presidiárias. Também contribui positivamente quando distribui peças de vestuário, cestas básicas e cadeiras de rodas às pessoas carentes que estão em atendimento no HRO, sendo uma entidade de suporte a essas pessoas.

Referências

AVHRO – Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste. **AVHRO**. Disponível em: <https://avhro.apoiar.com>. Acesso em: 16 jan. 2023.

AVHRO – Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste. **Fotos de arquivo**. 2023.

CALDERON, N. Meio ambiente: a responsabilidade empresarial com práticas sustentáveis e a assimetria governamental. **Percurso**, Curitiba, v. 1, n. 38, p. 40-43, jan./mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21902/RevPercurso.2316-7521.v1i39.5437>

CARDOSO, F. L. M.; MARTÍNEZ, S. A. O serviço de assistência São José Operário. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 51, p. 1-30, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n51ID15557>.

CARLINI, J.; GRACE, D. The corporate social responsibility (CSR) internal branding model: aligning employees' CSR awareness, knowledge, and experience to deliver positive employee performance

outcomes. **Journal of Marketing Management**, London, v. 37, n. 7-8, p. 732-760, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/0267257X.2020.1860113>.

CÍRICO JÚNIOR, A.; GALVÃO, C. R. Responsabilidade Social Empresarial: estudo sob a ótica do desempenho empresarial passado por meio da análise dos indicadores sociais e ambientais de uma empresa do setor de papel e celulose. **Exacta**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 334-354, 2020. <https://doi.org/10.5585/exactaep.v18n2.8820>.

CORRÊA, D. S.; JUNG, C. F. Desempenho das entidades do terceiro setor: uma revisão sistemática. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 9., Ponta Grossa, 2019. **Anais [...]** Ponta Grossa: UTFP, 2019.

GARLET, V. *et al.* Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. **Revista de Inovação e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 14-26, abr./jun. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2179-3565.2022v13i2p14-26>.

GIORDANI, M. S.; SOSCHINSKI, C. K.; KLANN, R. C. Uso corporativo de mídia social e a responsabilidade social corporativa. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 12, n. 3, p. 18-34, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v12i3.5192>.

MONTEALEGRE, A. R. V.; MORENO, D. A. L. M. Perfil de responsabilidade social empresarial del sector solidário em Ibagué, Colombia. **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, Bogotá, v. 27, n. 1, p. 141-150, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18359/rfce.3202>.

PEREIRA, P. H. S. *et al.* Orientação à responsabilidade social corporativa: um estudo sobre fatores influenciadores. **Revista Globalização, Competitividade e Governabilidade**, Washington, v. 14, n. 3, p. 78-93, set./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3232/GCG.2020.V14.N3.04>.

SILVA, G. L. O.; ALBERTON, A. Práticas sustentáveis de inovação para tomada de decisão baseada na percepção de gestores e associados: um

estudo nas Associações Atléticas do Banco do Brasil. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 10, n. 3, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v10i3.3883>.

WEBERING, S. I. Economia social, non-profit sector, terceiro setor ou economia solidária: sentidos, diferenças e similaridades. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 62-82, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21721/p2p.2019v5n2.p62-82>.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANATTA, C. L.; SCHEFFER, M. C. Flexibilização legislativa para a certificação de hospitais sem fins lucrativos no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2021.164726>.

Artesanato sustentável

Franciele de Moura

Cleunice Zanella

Maurício Leite

Introdução

O artesanato é um assunto de grande relevância devido à idade e prevalência desta atividade em todo o mundo. Em essência, os métodos de produção são diferentes para todos os artesãos, que são livres para determinar seus métodos e matérias-primas, usando sua criatividade, conhecimento, técnica e cultura (Lima, 2005). O artesanato combina os aspectos sociais, econômicos e culturais do homem, proporcionando emprego e renda aos mais necessitados e um elo para o desenvolvimento deste grupo com seu meio. O desenvolvimento econômico do artesanato leva à inclusão social e à sustentabilidade no contexto de complexas relações ecológicas e socioeconômicas (Sachs, 2008).

O artesanato brasileiro tem mais de cinco séculos de história e tradição, sendo a forma de expressão mais usual de uma população que lida diariamente com matérias-primas simples que, com mãos habilidosas, as transformam em arte. Contudo, o conhecimento, que é transmitido entre os indivíduos, se dá de forma tácita, baseado na experiência, e é o responsável, em maior escala, pela realização da atividade (Nascimento *et al.*, 2023).

Para compreender melhor o tema do artesanato, primeiramente deve-se buscar sua conceituação. O Código Comercial e Aduaneiro, idealizado em Manila, Filipinas, em outubro de 1997, refere-se ao artesanato como um item produzido inteiramente à mão por um artesão, ou com o auxílio de ferramentas manuais ou métodos mecânicos, desde que a contribuição manual direta do artesão continue sendo o componente mais significativo do produto acabado (UNESCO, 1997).

No âmbito nacional, em 2010, foi publicada a base conceitual do Artesanato Brasileiro para padronizar e estabelecer os parâmetros de atuação do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) em âmbito nacional, a qual indica que:

O artesanato compreende toda a produção, maioritariamente manual, resultante da transformação de matérias-primas por indivíduos com pleno domínio de uma ou mais tecnologias, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (com valor simbólico e identidade cultural), podendo aqui está a maior parte do seu as atividades do processo são realizadas com o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios. (Brasil, 2010, [s.p.]).

Salienta-se que o Programa de Artesanato Brasileiro constitui um marco que rege as diversas normas que tratam do artesanato no país e serve de base conceitual para outros programas públicos e privados dessa atividade que se destacam: classificação, taxonomia e técnicas de produção e suas definições.

Leite (2005) descreve seu entendimento sobre a produção artesanal, destacando o papel do saber artesanal, sua *expertise* e o que ele faz no processo produtivo. Sabe-se que uma característica importante

da produção artesanal caseira é o profundo conhecimento do ofício, considerando que não existe trabalho especializado encenado. Esta é precisamente uma das características mais antigas e importantes que distinguem a produção artesanal da produção manufatureira e industrial. Além disso, o conhecimento do artesão de todas as etapas constituintes da produção é um grande diferencial. Destaca-se ainda que, como não há separação entre o saber e o fazer, entre a concepção e a execução, o artesão não só se reconhece no produto social de seu trabalho, mas também tem acesso a ele.

A especificidade do artesanato decorre de suas características únicas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, culturalmente ligadas, decorativas, funcionais, tradicionais, simbólicas e ter significado religioso e social (UNESCO, 1997). A produção artesanal caracteriza-se ainda pelo emprego direto da mão de obra do artesão (Leite, 2005). Destaca-se, por fim, que os produtos desenvolvidos são limitados em quantidade e usam matérias-primas oriundas de recursos sustentáveis (UNESCO, 1997).

Neste sentido, verifica-se que o artesanato possui como importante atributo a sustentabilidade, que está presente no contexto do uso de materiais sustentáveis como matéria-prima principal, mas também no que se refere aos aspectos sociais e financeiros que envolvem a profissão do artesão. Nesta direção, para Sachs (2008, p. 67), “[...] a viabilidade econômica do emprego sustentável e intensificado requer atenção especial aos pequenos produtores e pequenos empresários.”

Para Manzini (2008), a sustentabilidade contempla a necessidade de compartilhamento de produtos, serviços e conhecimento, com o objetivo transformar um determinado processo ou produto viável financeiramente, de forma acessível, protegendo o meio ambiente, impactando diretamente a justiça na sociedade e no homem, na natu-

reza, no meio ambiente e nos assuntos sociais e econômicos, visto que o artesanato tem a particularidade de poder inserir mais emprego, produção e conseqüente renda, com menores necessidades e uso de capital, combinação que pode contribuir gradativamente para a melhoria das condições econômicas e sociais dos artesãos. Nesta mesma direção, Sachs (2008) vê o artesanato como uma possível oportunidade de crescimento e desenvolvimento sustentável por meio de emprego, disposição para geração de empregos e renda.

A partir deste contexto, este estudo tem como objetivo identificar as práticas de sustentabilidade na Associação Mães de Nazaré, localizada no município de Chapecó (SC), a qual atua na produção de artesanato com a utilização de resíduos têxteis. A associação participou do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, edição 2021, sendo uma das organizações premiadas, considerando as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e entidades associadas à Associação Comercial Industrial Chapecó (ACIC).

Estudo de caso: Associação Mães de Nazaré

A sociedade moderna está cada vez mais consciente da necessidade de incorporar preocupações econômicas, sociais e ambientais em um modelo caracterizado pela globalização, mudanças climáticas, esgotamento dos recursos naturais e envelhecimento da população, nos convidam a modificar nossos hábitos atuais. Como resultado, a sustentabilidade adquiriu um significado considerável nos últimos anos, tendo um destaque ainda maior a partir do estabelecimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelas Nações Unidas (ONU, 2015).

No entanto, o conceito de desenvolvimento sustentável não é tão novo e surgiu no início dos anos 1970 para proteger o meio ambiente e garantir o desenvolvimento sem a destruição associada (Nguyen *et al.*, 2021). A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED), em 1987, assevera como objetivo do desenvolvimento sustentável satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas necessidades (Brundtland, 1987). Posteriormente, as Nações Unidas demonstraram seu compromisso por meio da Agenda 21 (1992), dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000) e dos recentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

Ressalta-se, ainda, que nos últimos cinquenta anos várias correntes do pensamento econômico-ambiental têm focado na sustentabilidade. Uma das primeiras foi a economia industrial, introduzida por Stahel e Reday (1976), que se referem à combinação de fatores de produção para gerar produtos e serviços destinados ao mercado. Anos mais tarde, o próprio Stahel (1982) introduziu a necessidade de evoluir do conceito de propriedade para o de uso, limitando, assim, a exploração dos recursos naturais.

Os problemas ambientais contemporâneos são emergenciais e conduzem a reflexão para a busca de soluções adequadas à preservação do meio ambiente e existência humana. Considera-se oportuna a participação do *designer* em questões sociais, de forma que possa contribuir para a sociedade e ao desenvolvimento sustentável (Noronha; Mourão, 2023).

A introdução referente à noção de *design* regenerativo prolongava a vida útil dos produtos, tornando-os mais sustentáveis (Lyle, 1996). Em 1997, Benyus começou a analisar modelos naturais para esse fim, introduzindo, assim, o conceito de biomimética (Benyus, 1997). No

século XXI, os conceitos de berço a berço (McDonough; Braungart, 2010), economia de *loop* e desempenho (Stahel, 2010), economia azul (Pauli, 2010) e ecologia (Commoner, 2020) já haviam surgido.

O *design* regenerativo busca criar um desenvolvimento que seja capaz de recuperar a saúde das comunidades humanas e dos ecossistemas dos quais elas fazem parte (Zari, 2012). Já Gabel (2015) constrói o conceito ao dizer que o desenvolvimento é o uso dos recursos para aprimorar a qualidade de vida da sociedade.

O desenvolvimento sustentável é o uso dos recursos para aprimorar a qualidade de vida da sociedade de uma forma que não destrua ou acabe com os sistemas de suporte necessários para o crescimento futuro. Prima-se pelo desenvolvimento regenerativo, que é o uso dos recursos para aprimorar a qualidade de vida da sociedade de forma que construa a capacidade de regenerar e manter os sistemas necessários para o crescimento futuro. O que o desenvolvimento sustentável é para o desenvolvimento econômico convencional, o desenvolvimento regenerativo é para o desenvolvimento sustentável (Gabel, 2015).

A economia circular surge como uma alternativa que promete mitigar as pressões do modelo econômico atual sobre o meio ambiente e os preços dos recursos, permitindo a criação de um sistema econômico restaurativo e, portanto, mais resiliente e menos prejudicial ao ecossistema global (Rocha, 2020). Apesar de ser um conceito relativamente novo, a economia circular é vista como um desdobramento recente de ideias já estabelecidas sobre a relação entre economia e meio ambiente, não existindo consenso quanto à origem exata do termo (Kirchherr; Van Santen, 2019). Nos últimos anos a economia circular tem sido introduzida como o equilíbrio entre ciclos técnicos e biológicos para favorecer a conservação dos recursos naturais (Birat, 2015).

No entanto, o desenvolvimento sustentável é mais do que uma preocupação com questões ambientais, é uma preocupação com a longevidade do planeta e de todas as suas formas de vida e requer um compromisso com a igualdade social e processos democráticos e inclusivos, bem como uma preocupação com as necessidades das gerações futuras (Ferraro *et al.*, 2011). Considera-se, portanto, que o desenvolvimento sustentável engloba aspectos culturais, sociais, econômicos, ambientais, éticos e políticos (Corrêa; Ashley, 2018).

Nas últimas décadas houve um ressurgimento do artesanato e dos processos artesanais, à medida que novos mercados surgiram, principalmente entre os consumidores urbanos, que atribuíram valor ético, ambiental e sociocultural ao artesanato (Wood, 2011). O artesanato é uma fonte de criatividade e inovação, com impacto positivo no desenvolvimento da economia rural (Fuller-Love *et al.*, 2006). Essa mudança restabeleceu os vínculos com a sustentabilidade, criando um contexto em que tanto o artesanato quanto os artesãos passaram a ser mais valorizados (Zhan; Walker, 2019).

O impacto ambiental do artesanato tem sido tradicionalmente considerado baixo, já que os materiais utilizados são geralmente renováveis e as habilidades manuais e energia humana são uma parte importante do processo. Além disso, os objetos feitos à mão costumam ter uma longa vida útil e seus *designs* tradicionais dão a eles uma aparência de atemporalidade (Zhan; Walker, 2019). Yair (2010) destacou a importância dos materiais artesanais para garantir a sustentabilidade ambiental, enquanto Cox e Bebbington (2014) propuseram outras relações como desempenho empresarial responsável e sustentável, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, responsabilidade social e continuidade do negócio.

Além disso, a UNESCO considerou o artesanato como parte de nosso patrimônio imaterial, estabelecendo o objetivo de salvar e respeitar este tipo de patrimônio cultural (UNESCO, 2003), enquanto para Fillis (2008) o artesanato é uma indústria criativa. Hartley (2005) e Hesmondhalgh (2007) indicam que o setor artesanal deve ser considerado como parte das indústrias culturais e criativas. No entanto, o conceito de artesanato sustentável é relativamente novo (Väänänen; Pöllänen, 2020). Para Bamford (2011), essa dimensão é incorporada ao setor com base no “*design* para a sustentabilidade” como um antídoto para os impactos combinados da produção super-eficiente e do consumismo desenfreado “descartável”.

Väänänen e Pöllänen (2020) consideram que o artesanato sustentável é atualmente um conceito amplo envolvendo dois componentes fundamentais: artesanato (*design*) e sustentabilidade, concluindo que o artesanato pode ser um catalisador para a transformação em direção a sociedades mais sustentáveis. Por fim, Zhan e Walker (2019) examinaram a definição e a natureza do ofício de perspectivas práticas, epistemológicas e ontológicas. Segundo esses autores, o artesanato é caracterizado por seus atributos ecológicos, conexão com a localidade, exemplificação do pensamento sistêmico e sua relação com noções autênticas de si. O artesanato tradicional pode, portanto, fornecer *insights* para uma transformação positiva, pois incorpora uma manifestação de comunidade, conhecimento, práticas e valores com base no contexto e no local.

Entretanto, Väänänen *et al.* (2017) consideram a necessidade de definir o conceito de artesanato sustentável face à crescente preocupação e debate sobre sua presença e seu futuro em um contexto de sustentabilidade. Oferecendo uma nova perspectiva sobre o conceito como um sistema holístico que consiste em prática artesanal, produto

e artesanato intangível, Väänänen e Pöllänen (2020) levantam a necessidade de conceituar o artesanato sustentável de uma perspectiva teórica e prática.

A partir deste contexto, apresenta-se o caso da Associação Mães de Nazaré, localizada no bairro Marechal Bormann, em Chapecó, fundada em 2011. A Associação foi reconhecida na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A iniciativa foi da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), por meio do Núcleo de Sustentabilidade, e da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade tem como objetivo premiar as práticas mais eficientes e exitosas de sustentabilidade das instituições vinculadas à ACIC, como também o envolvimento sustentável das empresas, incentivando a constituição e propagação de práticas fundamentadas na sustentabilidade.

Visando minimizar o impacto ambiental, a Associação Mães de Nazaré desenvolve suas atividades no distrito de Marechal Bormann, município de Chapecó, em Santa Catarina. A Associação iniciou suas atividades como um projeto idealizado por Saionara Galli. O projeto teve por iniciativa contribuir com a comunidade local, em especial, as famílias que ali residiam, as quais eram formadas, em sua grande maioria, por homens catadores de erva-mate e suas esposas que ficavam em casa cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos.

De acordo com as entrevistadas, a Associação Mães de Nazaré surgiu da necessidade de atender o grande número de crianças carentes que vivem na comunidade do Bormann. A associação busca ajuda de todas as formas para amenizar essa situação, costurando, vendendo crochê, tricô, arrecadando roupas usadas, cestas básicas e brinquedos. A entidade é composta por vinte mulheres, geralmente mães, aposentadas, com faixa etária entre 40 até 75 anos, aproximadamente.

A Figura 1 apresenta as mulheres responsáveis pela Associação que participaram da pesquisa.

Figura 1 – Mulheres da Associação Mães de Nazaré



Fonte: Associação Mães de Nazaré (2023).

Para participar da Associação as interessadas precisam contribuir com uma mensalidade, cujo valor varia de acordo com a realidade de cada uma, definido pela própria voluntária. São valores simbólicos, como R\$ 10,00 ou R\$ 20,00. A manutenção da Associação se dá, em grande parte, por meio de doações, tanto de pessoas quanto de empresas, como malharias que doam retalhos que são utilizados para fazer alguns trabalhos que são comercializados. A Associação possui uma diretoria, a qual é eleita a cada dois anos e é composta por: presidente, vice-presidente, secretária e tesoureira. A Figura 2 apresenta

as mulheres que participaram da pesquisa com a pesquisadora que aplicou o questionário.

Figura 2 – Mulheres da Associação Mães de Nazaré



Fonte: Associação Mães de Nazaré (2023).

O principal objetivo da Associação é ajudar as pessoas que possuem necessidades, independentemente de faixa etária, tanto crianças quanto adultos e idosos. Parte do valor arrecadado é utilizado para comprar alguns produtos que não se conseguem através de doações, como linha para artesanato.

A Associação encontra dificuldades para se organizar e, segundo as entrevistadas, o local é o ponto de maior dificuldade. Relatam que antigamente o grupo se reunia em uma creche, porém, foi destru-

ída por um incêndio. Posteriormente, foram acolhidas em um porão de uma residência para continuar os trabalhos. Atualmente, a organização se reúne na casa de um dos membros a cada 15 dias.

Dentre as principais ações da Associação, as entrevistadas citaram que conseguiram a viabilização de um local fixo/terreno, localizado na rua Nenê Bernardino (que será compartilhado com a comunidade), designado por verba parlamentar pela deputada Luciane Carminatti, e a prefeitura que irá fazer a construção do projeto, o qual ainda está em andamento.

Trajetória metodológica

A pesquisa caracteriza-se, quanto aos procedimentos, como estudo de caso com abordagem qualitativa e descritiva. O ambiente de estudos foi a Associação Mães de Nazaré, selecionada de forma intencional. Para a coleta de dados utilizou-se, inicialmente, o Relatório de Inscrição da Instituição ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, e, posteriormente, foi realizada entrevista semiestruturada no dia 13 de dezembro de 2022, presencialmente.

A entrevista gravada durou em torno de 26 minutos, com as responsáveis: Maria de Lurdes Miller, Rosaloina Dal Pizzol, Luiza Breda, Eva Arruda, Zeli Fossá, Claonice Rodrigues, Terezinha Almeida, Maria Ribola, Zole Dalchiavon, Nelci Laner, Salete Rodrigues. Foi feito um encontro no local improvisado onde elas prestam seus serviços comunitários.

Na Figura 3 tem-se um exemplo dos artesanatos feitos por elas.

Figura 3 – Artesanato da Associação Mães de Nazaré



Fonte: Associação Mães de Nazaré (2023).

Relatam, ainda, que todas fazem tudo, não tem divisão de tarefas. Caso alguma não saiba fazer, é ensinada desde o início.

Resultados

Vive-se em um contexto mundial de produção desenfreada de resíduos, muitos produtos são criados a todo o momento, porém sem responsabilidade ambiental alguma, ou tampouco é observado seu impacto ambiental. Campanhas midiáticas abordam o assunto, no entanto, o descarte ou a separação incorreta dos resíduos os transformam em lixo, sendo impossibilitada sua reutilização. Vê-se que a produção de resíduos é praticamente inevitável, quando considerados os hábitos de consumo e estilo de vida atual, sendo o destino dado a

este volume significativo de lixo um grande desafio para os governantes e a população em geral.

Saionara, enquanto voluntária da Pastoral da Criança e professora da escola do distrito de Marechal Bormann, sentiu a necessidade em ajudar de alguma maneira essas mulheres/mães a otimizarem o seu tempo e a aperfeiçoarem técnicas de corte e costura a partir de materiais recicláveis para que pudessem ser utilizados tanto em casa quanto comercializados, para gerar uma renda extra a essas famílias.

Pouco a pouco, começaram a utilizar os resíduos têxteis provenientes de algumas empresas da região. Os resíduos com mais volume eram as malhas, as quais eram transformadas em novelos ou em produtos costurados, eram usados desde os retalhos grandes até os menores, nada era desperdiçado. Os retalhos menores eram utilizados para preenchimento de almofadas e de bonecas que eram doadas na creche ou distribuídas na comunidade em datas festivas como natal, dia das crianças, páscoa etc. Algumas das mulheres já sabiam costurar, outras aprendiam bordados, tricô ou crochê, e assim os produtos iam nascendo e sendo melhorados conforme o aperfeiçoamento e aprendizado de cada uma.

A Associação hoje conta com a participação de aproximadamente vinte associadas que atuam diretamente nas atividades laborais. As reuniões ocorrem informalmente desde 2013, objetivando o aprendizado de trabalhos manuais e o aproveitamento de resíduos têxteis. Nesse meio tempo, a Associação vem trabalhando na confecção de produtos artesanais com a matéria-prima totalmente reciclada, ou seja, resíduos têxteis provenientes de indústrias de confecção do município e região.

O artesanato sustentável é uma das maneiras de preservar o meio ambiente, pois com essa atividade é possível transformar objetos e dar outra utilidade ao que antes seria descartado. São infinitas as possibilidades de reutilização dos resíduos produzidos, como os plásticos, vidros, metais, polímeros, madeiras, entre outros. De acordo com Novakowski *et al.* (2019), as associações de artesanato promovem a junção desses elementos, o que se reflete nas formas dos objetos, na preferência de cores, no uso de materiais e insumos, nas técnicas de produção típicas da região, no uso de elementos simbólicos que fazem referência às origens de seus produtores ou de seus antepassados.

Assim, a inspiração para a prática do trabalho artesanal provém da história do artesão e da conjugação dos fatores étnicos, culturais, econômicos, sociais e ambientais que configuram seu cotidiano. Entre a tradição e a modernidade, o artesanato e o artesão atravessam um profundo processo de transformação, uma vez que se encontram inseridos num mercado que se reinventa constantemente. Entretanto, a prática cultural continua existindo porque sua informação cultural foi passada de uma geração a outra. Assim, o passado inspira as manifestações tradicionais, norteando o presente e o futuro como fonte de identidade.

O trabalho da Associação tem uma relação direta na melhoria da qualidade de vida das mulheres que dela participam. Expostas a diversas situações de vulnerabilidade, viram no artesanato sustentável a possibilidade de transformar materiais considerados rejeitos descartados pelas indústrias têxteis em produtos artesanais. As associadas desenvolvem peças aprimoradas e com um olhar sustentável, mas que principalmente trazem consigo a carga simbólica e afetiva

que retratam aspectos de suas identidades culturais. Novakowski *et al.* (2019, p. 11) observam que:

O processo de trabalho das artesãs permite a liberdade de definir o ritmo de produção, a utilização de matéria-prima local, orientando formas de produzir e criar por meio do seu saber e cultura, com detalhes. Destaca-se a facilidade da sua organização familiar: na maioria, a atividade é praticada por mulheres, e advindas de um aprendizado tradicional, herança de nossos colonizadores. Além disso, o trabalho ora realizado permite a inclusão de artesãs no mercado e o desenvolvimento econômico local sustentável. O artesanato destaca-se por sua particularidade: permite inserir mais emprego, produção e consequente renda, em contraposição a uma menor necessidade e emprego de capital. Esta combinação pode promover gradativamente a melhoria da situação econômica e social dos artesãos em ambientes urbanos e rurais, com uma variedade de artefatos que podem ser comercializados nos mercados locais, nacionais e internacionais.

No contexto atual de precariedades de todos os tipos, essas mulheres se veem à margem das perspectivas de mercado, dentro de um sistema neoliberal que “ceifá” quem não se ajusta a gigante engrenagem do capitalismo.

Com o intuito de manter o sustento de suas famílias, utilizam da organização coletiva e do artesanato para ter uma renda extra, ou talvez a única renda que provém o sustento e os compromissos familiares. Esse cenário subjetivo acaba por promover a autonomia e o empreendedorismo dos coletivos, e no caso analisado dessas mulheres, que se sentem realizadas por aprender a reutilizar materiais, por meio de oficinas, de capacitações voluntárias, bem como o desenvolvimento de produtos que revelem características da nossa cultura local.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar a perspectiva de sustentabilidade na produção de artesanato de resíduo têxtil na Associação Mães de Nazaré, prática que reaproveita recortes menores de tecido que seriam descartados. Foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário aplicado presencialmente aos responsáveis da Associação Mães de Nazaré a fim de analisar suas perspectivas acerca da sustentabilidade na produção de artesanato de resíduo têxtil.

Como resultado constatou-se que a Associação Mães de Nazaré tem respondido aos desafios da sustentabilidade. Um aspecto muito relevante da Associação tem sido tradicionalmente a sua contribuição para o desenvolvimento local, nossas constatações se estendem à consideração do artesanato sustentável que tem sido o motor do desenvolvimento de setores produtivos auxiliares, como o turismo, provocando, assim, forte desenvolvimento profissional e crescimento do emprego, principalmente nas áreas rurais. Ao mesmo tempo, essa preocupação com a gestão tem contribuído para uma maior sensibilização para as questões ambientais, dando origem a um modelo de gestão social e ambiental mais sustentável.

Porém, são os consumidores que, por meio de suas decisões de compra, acabam determinando a preservação do setor. Portanto, propõem-se pesquisas que analisem o significado de sustentabilidade para os consumidores e como isso pode ser incorporado à imagem de marca de produtos artesanais.

Os desafios a serem trabalhados são de naturezas distintas e envolvem: (1) movimentar as redes sociais; (2) envolver as partes interessadas em um processo de diálogo e construção colaborativa; (3) mudar o foco de construir coisas para criar capacidades, incentivar

as mulheres a darem cursos; (4) amplificar o debate sobre o desenvolvimento e as oportunidades econômicas, sociais e ecológicas do desenvolvimento e *design* regenerativo.

E assim se valida a importância da marca para a construção da empresa frente ao mercado e sua relação para com o consumidor, já que através dela é possível estabelecer uma relação e criar uma ligação maior com a comunidade. Tais fatores podem ser garantidos por meio de intervenções de *design* com interdisciplinaridade em outras áreas de atuação, como oficinas e palestras sobre precificação, *design* de serviços, *design* gráfico, *design* de produto e moda, sem modificar as propriedades culturais da tipologia artesanal desenvolvida nessas regiões apresentadas. Logo, conclui-se que é evidente a importância de investir na divulgação da Associação para alcançar a valorização do trabalho artesanal.

Referências

ASSOCIAÇÃO MÃES DE NAZARÉ. **Fotos de arquivo**. 2023.

BAMFORD, C. Ecology and the aesthetics of imperfect balance. **Sustainability in Craft and Design**, Mumbai, v. 3, p. 49-100, ago. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.22459/CDE.03.2011.05>.

BENYUS, J. **Biomimicry: innovation inspired by nature**. New York: Morrow, 1997.

BIRAT, J. P. Life-cycle assessment, resource efficiency and recycling. **Metallurgical Research Technology**, Les Ulis, v. 112, n. 2, p. 1-24, jan. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1051/metal/2015009>.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Programa do artesanato brasileiro**. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2010.

BRUNDTLAND, G. H. **Our common future**: The World Commission on Environment and Development. Oxford: Oxford University, 1987.

COMMONER, B. **The closing circle**: nature, man, and technology. New York: Courier Dover Publications, 2020.

CORRÊA, M. M.; ASHLEY, P. A. Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: reflexões para ensino de graduação. **Remea: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 92-111, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v35i1.7417>.

COX, E.; BEBBINGTON, J. **Craft and Sustainable Development: An Investigation**. 2014. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.933.6413&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 1 fev. 2023.

FERRARO, E. *et al.* Craft and sustainable development: reflections on Scottish craft and pathways to sustainability. **Craft + Design Enquiry**, Dundee, v. 3, p. 1-26, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.22459/CDE.03.2011.06>.

FILLIS, I. The internationalisation process of the smaller firm: an examination of the craft microenterprise. **Open Business Journal**, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 53-61, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.2174/1874915100801010053>.

FULLER-LOVE, N. *et al.* Entrepreneurship and rural economic development: a scenario analysis approach. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, Bingley, v. 12, n. 5, p. 289-305, set. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/13552550610687655>.

GABEL, M. Regenerative development: going beyond sustainability. **Kosmos: Journal for Global Transformation**, 2015. Disponível em: <https://www.kosmosjournal.org/article/regenerative-development-going-beyond-sustainability/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

- HARTLEY, J. **Creative Industries**. Oxford: Wiley Blackwell, 2005.
- HESMONDHALGH, D. **The Cultural Industries**. London: Sage, 2007.
- KIRCHHERR, J.; VAN SANTEN, R. Research on the Circular Economy: A Critique of the Field. **Resources, Conservation and Recycling**, Amsterdam, v. 151, n. 2-3, p. 1-2, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.resconrec.2019.104480>.
- LEITE, R. P. **Modos de vida e produção artesanal**: entre preservar e consumir. São Paulo: Artesanato Solidário; Central Artesol, 2005.
- LIMA, R. **Artesanato**: cinco pontos para discussão. Palestra para Artesanato Solidário, Central Artesol, 2005.
- LYLE, J. **Regenerative Design for Sustainable Development**. New Jersey: John Wiley & Sons, 1996.
- MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. (Cadernos do Grupo de Altos Estudos).
- MCDONOUGH, W.; BRAUNGART, M. **Cradle to Cradle**: Remaking the Way We Make Things. New York: North Point Press, 2010.
- NASCIMENTO, A. R. *et al.* **Panorama do arranjo produtivo local de gemas, joias, artesanato mineral e turismo de Cristalina**. Goiânia: UFG, 2023.
- NORONHA, R. G.; MOURÃO, N. M. Sustentabilidade na produção artesanal com resíduos vegetais da Amazônia maranhense. **MIX Sustentável**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 151, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2023.v9.n1.151-151>.
- NOVAKOWSKI, G. B. *et al.* Extensão Universitária participativa para a sustentabilidade: artesanato identitário da Associação Mães de

Nazaré de Chapecó/SC. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 9., 2019, Santa Cruz do Sul. **Anais** [...]. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2019.

NGUYEN, T. L. *et al.* Environmental protection policies at craft villages in Hanoi in the context of sustainable development. **E3S Web of Conferences**, Les Ulis, v. 258, p. 5-14, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202125805014>.

ONU – Organização das Nações Unidas. **A Sustainable Development Agenda for the 21st Century**. Rio de Janeiro: Organização das Nações Unidas, 1992.

PAULI, G. **The Blue Economy: 10 years, 100 Innovations, 100 Million Jobs**. New Mexico: Paradigm Publications, 2010.

ROCHA, M. C. R. M. da. **Economia circular: para além do reaproveitamento de resíduos**. 2020. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

ROCHA, M. C. R. M. da. **Sustainable Development Goals**. New York: Organização das Nações Unidas, 2015.

ROCHA, M. C. R. M. da. **The Millennium Development Goals Report**. New York: Organização das Nações Unidas, 2000.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

STAHEL, W. **An Inquiry into the Nature of Sustainable Societies: The Role of the Private Sector**. Texas: Houston Area Research Center, 1982.

STAHEL, W. **The Performance Economy**. Berlin: Springer, 2010.

STAHEL, W.; REDAY, G. **The Potential for Substituting Manpower for Energy**. Brussels: Report to the Commission of the European Communities, 1976.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório Mundial da Unesco**. Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural. Paris: Unesco, 1997.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Text of the Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage**. Paris: Unesco, 2003. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/convention>. Acesso em: 1 fev. 2023.

VÄÄNÄNEN, N. *et al.* Sustainable Craft in Practice: From Practice to Theory. **Craft Research**, Bristol, v. 8, n. 2, p. 257-284, set. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1386/crre.8.2.257_1.

VÄÄNÄNEN, N.; PÖLLÄNEN, S. Conceptualizing sustainable craft: concept analysis of literature. **The Design Journal**, London, v. 23, n. 2, p. 263-285, fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/14606925.2020.1718276>.

WCED – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Our Common Future**. New York: Oxford University Press, 1987.

WOOD, S. Sustaining Crafts and Livelihoods: Handmade in India. **Sustainability in Craft and Design**, Mumbai, v. 3, p. 89-100, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.22459/CDE.03.2011.07>.

YAIR, K. **Craft & Environmental Sustainability**. London: Crafts Council, 2010.

ZARI, M. P. Ecosystem services analysis for the design of regenerative built environments. **Building Research & Information**, London, v. 40, n. 1, p. 54-64, jan. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09613218.2011.628547>.

ZHAN, X.; WALKER, S. Craft as leverage for sustainable design transformation: A theoretical foundation. **The Design Journal**, London, v. 22, n. 4, p. 483-503, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/14606925.2019.1613040>.

Práticas sustentáveis e a melhora na qualidade de vida dos envolvidos

Fabiano Gnoato

Maurício Leite

Rodrigo Barichello

Introdução

Para Tachizawa (2019), o Estado vem se mostrando cada vez mais incapaz de atender as demandas sociais da população brasileira. Nesse contexto, surge o terceiro setor, formado por Organizações Não Governamentais (ONGs) e similares, para atuar em espaços em que o Estado (primeiro setor) e o setor privado (segundo setor) não conseguem atender.

ONGs realizam ações e parcerias entre diversos segmentos sociais para captar recursos e assim viabilizar a realização de ações e atividades que não são desenvolvidas/proporcionadas pelo Estado (Tachizawa, 2019).

Para Araujo e Araujo (2021), um dos assuntos mais debatidos e que merece muita atenção é o desenvolvimento sustentável, o qual deve ser debatido em todas as esferas, públicas, privadas, ONGs, sociedades e cidadãos, em que devem fazer sua parte para contribuir com a redução de consumo de recursos naturais. Neste cenário, cres-

ce muito a participação das ONGs em ações sociais aliadas ao desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento sustentável é o objetivo principal da agenda 2030. Em consonância com esse pensamento, as organizações pertencentes ao primeiro, segundo e terceiro setor precisam atuar com transparência e comprometimento com os seus valores, no sentido de transformar a organização em organização social, e não apenas buscar a atividade econômica (Ferrari; Cabral; Salhani, 2022).

A sustentabilidade está normalmente relacionada a uma mentalidade, atitude ou estratégia que é ecologicamente correta – preocupada com o bom uso dos recursos naturais da Terra, viável no campo econômico, socialmente justa e com uma diversificação cultural. Em resumo, é a manutenção da qualidade de vida em harmonia com o meio ambiente, em uma visão de longo prazo (Jatobá; Miranda, 2019).

Foi em 1987, com a divulgação do Relatório Brundtland, intitulado *Nosso Futuro Comum*, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (1988), que popularizou a expressão “desenvolvimento sustentável” e sua definição, considerada a mais próxima do consenso oficial (Ipiranga; Godoy; Brunstein, 2011). A Constituição Federal de 1988 traz, ao Brasil, a importância das práticas de sustentabilidade, mais especificamente no artigo 25 cita que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 1988, [s.p.]).

Aliando associativismo, desenvolvimento sustentável e melhor qualidade de vida, a Associação Chapecó Sem Frestas desenvolve um trabalho social com famílias de Chapecó e da região oeste de Santa Catarina, transformando caixas descartáveis de leite longa vida em material térmico para revestir casas de pessoas carentes (Lago, 2022).

As medidas adotadas pela Associação estão entre as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e associações ligadas à Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC). Por isso, a Associação Chapecó Sem Frestas recebeu o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade na edição de 2021.

Diante deste contexto, o objetivo do estudo é analisar as práticas sustentáveis realizadas pela Associação Chapecó Sem Frestas e seu impacto na qualidade de vida dos envolvidos. Justifica-se o estudo para identificar as boas práticas sustentáveis e como essas impactam na qualidade de vida, tanto dos voluntários quanto das famílias beneficiadas com a melhoria de suas casas. Somado a isso, o público beneficiado pelas atividades das ONGs é o mais diversificado possível. Essa diversidade de atendimento faz com que as ONGs tenham um papel importante nos valores universalizantes da cidadania (Tachizawa, 2019).

Para Pereira, Teixeira e Santos (2012), é importante que, ao se investigar os fatores relevantes na percepção de pessoas ou grupos para se ter boa qualidade de vida, exista uma reflexão acerca das formas pelas quais esses fatores se tornaram relevantes considerando aspectos históricos, socioculturais, psíquicos, do ambiente e da inserção no mundo.

Assumpção Junior e Kuczynski (2009) consideram que qualidade de vida boa ou excelente corresponde à possibilidade de alguém ter condições mínimas para obter o máximo de seu potencial para viver, amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou arte.

Atualmente, os conceitos mais aceitos de qualidade de vida buscam dar conta de uma multiplicidade de dimensões discutidas nas chamadas abordagens gerais ou holísticas. O principal exemplo que pode ser citado é o conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), no qual qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (Pereira; Teixeira; Santos, 2012).

Estudo de caso: Associação Chapecó Sem Frestas

O projeto Brasil Sem Frestas surgiu em setembro de 2009, na cidade de Passo Fundo (RS), a partir da preocupação de Maria Luisa Carmozzato em levar mais conforto para as famílias em situação de vulnerabilidade social. Carmozzato se preocupou com o fato de inúmeras famílias não possuírem condições de se alimentarem, quem dirá comprar material para reformar suas casas. Nesse sentido, percebeu que essas famílias em situação de vulnerabilidade dependiam do poder público e de doações para tornarem seus lares mais confortáveis (Brasil Sem Frestas, 2014).

Sabendo do efeito de isolamento térmico das embalagens cartonadas (Tetra Pak), Maria Luisa Carmozzato encontrou nas embala-

gens a possibilidade de melhorar a condição de moradia das pessoas que possuem casas com frestas e buracos (Brasil Sem Frestas, 2014).

Em Chapecó, a Associação Chapecó Sem Frestas surgiu em julho de 2019, quando Márcia Adriana Lago buscava realizar algo que ajudasse o município e as pessoas de Chapecó. Márcia buscou fazer parte de outros projetos, mas percebeu que todos já estavam bem encaminhados, então resolveu, a partir da experiência do Brasil Sem Frestas da cidade de Passo Fundo, criar a Associação Chapecó Sem Frestas, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas em situação de vulnerabilidade, melhorando as casas e proporcionando melhor conforto térmico através da instalação das placas feitas de caixas Tetra Pak (Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, 2021).

A Associação Chapecó Sem Frestas é uma entidade sem finalidade econômica, registrada na Receita Federal do Brasil sob o número 35.365.343/001-34. Localizada na avenida São Pedro, n. 679 E, na cidade de Chapecó, atua nas atividades de associação de defesa dos direitos sociais.

A Associação objeto de estudo foi uma das agraciadas na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade no ano de 2021.

Além da cidade de Chapecó, a Associação também já atuou/atua em Maravilha (SC), Caxambu do Sul (SC), Paraíso (SC), Águas Frias (SC) e em aldeias indígenas da região. No período de janeiro de 2020 a maio de 2021, a Associação retirou das ruas de Chapecó em torno de quatrocentas mil caixas longa vida e quatrocentos quilos de tampinhas plásticas.

A Associação Brasil Sem Frestas é composta por:

- Presidente: Márcia Adriana Lago;
- Vice-presidente: Leda Moura;
- Tesoureira: Carmem Lucia Caldas Brum;
- Conselho Fiscal: Júlio André Lanssarini, Jamir Camargo de Brum e Sandra de Bonis;
- Aproximadamente trinta voluntários, no momento.

Os objetivos da Associação Brasil Sem Frestas são: i) melhorar a saúde pública: o trabalho leva mais qualidade de vida, a casa fica mais clara, limpa e protegida de animais; ii) retirar do meio ambiente um produto de alta durabilidade: o descarte incorreto da caixa Tetra Pak gera acúmulo de lixo, demora muito tempo para se decompor, faz volume na coleta; e iii) fazer reciclagem direta: a coleta vai direto para o descarte correto, com uma empresa capacitada para este fim, que transforma o produto em matéria-prima.

Para construir as placas que serão colocadas nas casas, são necessários os seguintes materiais: sacos de lixo, luvas descartáveis, produto de limpeza, guilhotinas, tesouras, estiletes, grampos e grampeadores de estofador, máquinas de costura e linhas, escadas, martelos, vassouras, ferramentas em geral. Para arrecadar materiais e também para levar as placas para instalação até as casas que serão beneficiadas, o transporte é realizado com o veículo da presidente ou dos voluntários (Lago, 2022).

A associação de voluntários não recebe nenhuma ajuda de órgão público, o projeto é mantido com ações realizadas pela própria. O material para a confecção das placas vem de várias regiões de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Assim, o retorno positivo

é dado também para outros estados, que dão o destino correto para esses materiais (Lago, 2022).

A Associação Brasil Sem Frestas está fazendo a sua parte buscando um mundo melhor, além de levar mais dignidade e conforto para as famílias que recebem as placas e, conseqüentemente, retira do lixo público e da natureza uma grande quantidade de material que possivelmente não receberia o destino correto. Salienta-se também que a Associação realiza a logística reversa, atividade essa que deveria ser realizada pelas empresas que vendem esses produtos (principalmente caixas de leite longa vida) retirando do meio ambiente um material que, se descartado incorretamente, pode levar 200 anos para se decompor. A Associação, através do seu trabalho, já coletou mais de 5.300.000 caixas de leite longa vida da cidade de Chapecó (Lago, 2022).

Trajetória metodológica

O ambiente deste estudo é a Associação Chapecó Sem Frestas, entidade de defesa de direitos sociais, com sede na cidade de Chapecó. A escolha intencional decorre do fato de que no ano de 2021 foi uma das premiadas na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade. A Associação Chapecó Sem Frestas desempenha um amplo papel social e sustentável na região e recebeu o prêmio na categoria Entidades Sem Finalidade Econômica.

O procedimento de coleta de dados seguiu os seguintes passos: (i) informações fornecidas pela organização na participação da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; (ii) levantamento de informações nas redes sociais da Associação; (iii) des-

crição de práticas sustentáveis adotadas pela empresa, levantadas por meio de entrevistas e informações de natureza pública.

A entrevista semiestruturada foi realizada com a presidente da Associação, Márcia Adriana Lago, no dia 22 de novembro de 2022, via videoconferência, devido a presidente estar atualmente morando em Curitiba (PR). A entrevista teve duração de aproximadamente 60 minutos. O roteiro de entrevista foi dividido em três blocos: o primeiro tratava sobre informações da própria entidade; o segundo sobre o projeto submetido; e o terceiro sobre outras iniciativas e práticas sustentáveis. Ao final, deixou-se uma questão livre. O roteiro de entrevista foi desenvolvido com o intuito de identificar as práticas sustentáveis realizadas pela Associação, informações sobre o projeto submetido e novas iniciativas/práticas sustentáveis.

Por fim, cabe destacar que, quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa com a análise descritiva dos resultados. O estudo classifica-se como estudo de caso com a utilização de entrevista semiestruturada aplicada com a presidente da Associação, Márcia Adriana Lago.

Resultados

Este tópico apresenta a análise dos resultados obtidos a partir das informações extraídas do *website* da organização, do relatório da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade e da entrevista semiestruturada realizada com a presidente da Associação Chapecó Sem Frestas.

Práticas sustentáveis

O produto final da Associação Brasil Sem Frestas é levar conforto térmico às casas de madeira de pessoas carentes, seja no frio ou calor. O trabalho começa com a coleta das caixas Tetra Pak, que, depois, são abertas, separadas, limpas e costuradas. As embalagens costuradas se transformam em placas de revestimento. Os voluntários levam as placas até as casas (Figura 1) e com a ajuda de grampeadores revestem as paredes das casas com o objetivo de eliminar as frestas, melhorando a temperatura interna da casa.

Figura 1 – Primeira casa forrada pela Associação Chapecó Sem Frestas



Fonte: Associação Chapecó Sem Frestas (2022).

A coleta das caixas longa vida é realizada nos pontos de coleta espalhados pela cidade de Chapecó e com voluntários que trazem caixas de outras cidades do entorno. Quando o material chega à Associação, é realizada a seleção, corte, limpeza, separação por marca e é realizada a costura, resultando em uma placa. As casas que recebem

essas placas são indicadas pelas Associações de Moradores, Assistência Social e comunidade em geral. Antes da instalação é realizada uma visita para evidenciar as condições da casa, recebe-se o acordo do morador e depois é programada a data em que será realizada a atividade de montagem.

Para que não se tenha tanto descarte e se possa otimizar o uso das caixas, a Associação divulga vídeos, *folders* e diversos materiais de orientação para que as pessoas entreguem as caixas em condições de serem utilizadas para produzir as placas isolantes que serão colocadas nas casas, mesmo assim, ainda tem um descarte grande de caixas que não podem ser aproveitadas.

Além de se preocupar com sustentabilidade e melhorar a vida das pessoas que recebem as placas, a Associação preza muito pela qualidade de vida e saúde dos voluntários que fazem o projeto acontecer. Os voluntários que trabalham com as caixas utilizam luvas e produtos que têm bactericidas para fazer uma limpeza correta, não ficar resíduos ou cheiro no material e para evitar qualquer tipo de contaminação.

Práticas sustentáveis, voltadas às partes internas, em especial os voluntários, geram contribuições às organizações, na medida em que estas práticas promovem o desenvolvimento e a integração das pessoas, a satisfação e o orgulho da organização, atraindo e retendo voluntários e melhorando a imagem da organização (Figura 2) (Alvarez; Souza, 2016).

Figura 2 – Como higienizar as caixas



Fonte: Associação Chapecó Sem Frestas (2022).

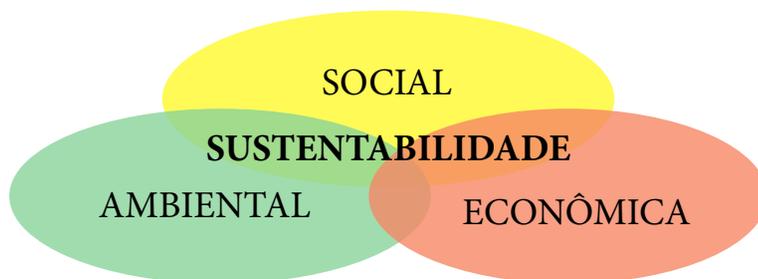
Com esse material autoexplicativo, a Associação Brasil Sem Frestas conscientiza a comunidade a realizar o corte e a higienização corretos das caixas. Além de ser uma forma educativa, ainda contribui para a divulgação do trabalho realizado.

Associação Chapecó Sem Frestas e as práticas de sustentabilidade

A Associação Chapecó Sem Frestas está em consonância com o tripé da sustentabilidade, impactando de forma positiva nas questões social, econômica e financeira da comunidade em que está inserida, conforme a Figura 3 e o Quadro 1.

Figura 3 – Tripé da sustentabilidade

Nosso projeto é desenvolvido em consonância com o Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Associação Chapecó Sem Frestas (2022).

O tripé da sustentabilidade leva em conta, além do aspecto econômico, os impactos ambientais e como a Associação se relaciona com os seus voluntários. A seguir, o Quadro 1 demonstra como a Associação está inserida em cada tópico do tripé da sustentabilidade.

Quadro 1 – Tripé da sustentabilidade

Econômico	Social	Ambiental
<p>Minimiza em até 8 graus a temperatura da casa. Em tese, o beneficiado vai gastar menos luz no inverno e no verão. Para melhorar ainda mais a temperatura seria necessário realizar também no forro da casa, porém, no momento, não há voluntários para realizar essa atividade. A Associação Chapecó Sem Frestas se preocupa muito com a transparência na gestão dos recursos, por isso, todos os recursos/ doações recebidas são divulgados para a sociedade.</p>	<p>Internamente, a Associação dá condições aos voluntários para trabalharem com toda a segurança, desenvolvendo aptidões que muitas vezes não imaginam que possuem, contribuindo para uma sociedade melhor e recebendo em troca a gratidão das pessoas, a inclusão e a sensação de fazer o bem para muitas pessoas e para o meio ambiente. Externamente, a Associação melhora a vida das pessoas que tem suas casas transformadas pela aplicação das placas, dá o destino correto para materiais que demorariam mais de 200 anos para se decompor, realiza palestras e eventos nas escolas onde são abordados temas relevantes para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Descarte correto: com quarenta caixas faz um quilo de material. A cada descarte é realizado o cálculo de quantas caixas foram descartadas conforme o peso. Esse é o impacto ambiental, retirando do meio ambiente algo que vai demorar até 200 anos para se decompor.</p>

Fonte: elaboração dos autores (2022).

A Associação atua em Chapecó desde julho de 2019, tendo realizado a primeira melhoria em uma casa no dia 3 de novembro de 2019. Desde então, já foram realizadas melhorias no conforto térmico de 72 casas, aumentando a qualidade de vida de 280 pessoas.

Além da melhora na qualidade de vida dos beneficiados pela forração da casa, a ação impacta também os voluntários. Pode-se citar como exemplo um voluntário que relatou jamais se imaginar fazendo alguma ação para o bem coletivo, levantando cedo, auxiliando em projetos sociais e que agora não perde a oportunidade de poder ajudar. O carinho, o retorno das pessoas, a satisfação de ver como ficou a casa, essa gratidão muda as pessoas, que passam a querer fazer o bem, a participar e não deixar mais de fazer parte. Melhora-se muito como pessoa, concede-se mais valor às coisas que tem e se percebe a importância de ajudar.

Além disso, a Associação tem a preocupação em levar o conhecimento e a atenção com a sustentabilidade para as escolas. Para isso, são realizadas palestras e projetos em parceria com escolas e empresas, conforme pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 – Atividades/palestras realizadas nas escolas



Fonte: Associação Chapecó Sem Frestas (2022).

Além das palestras e projetos, a Associação busca novas formas de ajudar a comunidade, porém, muitas vezes os recursos (humanos e financeiros) não são suficientes, algumas das ideias para ter um atendimento ainda melhor da comunidade seria: no dia da forração da casa levar uma Assistente Social para verificar as condições da família, entregar cesta básica, entregar móveis e eletrodomésticos para essas famílias carentes.

O impacto positivo no meio ambiente é elevado, pois já foram coletadas mais de 5.300.000 caixas longa vida na cidade de Chapecó. Como já citado, o trabalho não se limitou a Chapecó, mas também nas cidades de Maravilha, Caxambu do Sul, Paraíso, Águas Frias e em aldeias indígenas.

A Associação Chapecó Sem Frestas busca ampliar o raio desta corrente do bem. Para que isso ocorra, está sempre buscando pessoas que se identifiquem com o projeto, capacitando-as, para que continuem o projeto em outras cidades. A Associação se compromete em fornecer as placas, ficando a cargo das pessoas instalarem nas casas, mas até hoje não conseguiram dar prosseguimento devido à falta de voluntários. A quantidade de material reciclável retirado das ruas para o qual é dado o destino correto é muito grande. Para se ter uma ideia, para forrar uma casa com placas, utilizam-se em torno de 1,5 mil caixas, dependendo do tamanho da casa. Dessa forma, pode-se ver que o material e a estrutura para a confecção das placas não é o problema atual, o que está faltando no momento são voluntários para auxiliar no projeto.

Além disso, a Associação descarta uma grande quantidade de material que não é entregue da maneira correta, não podendo ser utilizado nas placas. A esse material descartado é dado o destino correto, pois a Associação vende para uma empresa que paga R\$ 0,30 por

quilo, dando um retorno financeiro de aproximadamente R\$ 500,00 a cada descarte.

A Associação tem vários custos para se manter em funcionamento, como aluguel, energia, grampos e grampeadores, estiletes, manutenção de máquinas etc. Para arcar com seus compromissos financeiros, a associação recebe, além do valor do descarte das caixas, R\$ 5,00 mensais em doação de cada voluntário, recebe doações de outras empresas e realiza eventos com a comunidade para arrecadar recursos.

Nos eventos realizados pela Associação, além do objetivo de levantar recursos, há também o objetivo de levar à comunidade mais informações sobre a Associação, sobre o trabalho desenvolvido e como impacta na sociedade. Um exemplo de evento realizado para angariar recursos foi uma feijoada, que teve participação da comunidade, como pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 – Evento realizado com a comunidade



Fonte: Associação Chapecó Sem Frestas (2022).

Ações realizadas com a comunidade têm um impacto muito positivo na conscientização com o meio ambiente e com práticas sustentáveis. Pensando nisso, a Associação Chapecó Sem Frestas desenvolve atividades em parceria com empresas e outras instituições para o recolhimento das caixas Tetra Pak. Essas atividades/campanhas fortalecem o vínculo da Associação com outras empresas e auxiliam na divulgação do trabalho realizado. Essas ações também auxiliam na captação de voluntários, pois a adesão de novos membros é um desafio para a Associação, visto que, após a pandemia, está mais difícil conseguir pessoas para auxiliar no projeto.

Reconhecimento

Pelo excelente trabalho realizado, a Associação Chapecó Sem Frestas recebe o reconhecimento de toda a sociedade, o qual vem em diversas formas, como matérias publicadas em revistas, jornais e televisão, e também recebeu vários prêmios pelas atividades realizadas com a comunidade e em benefício do meio ambiente.

Entre os prêmios recebidos pode-se citar a medalha O Desbravador, e a presidente foi indicada também pelo trabalho do projeto. Outro prêmio foi na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade em 2021, sendo premiada na categoria Entidades Sem Finalidade Econômica, conforme Figuras 6 e 7.

Figura 6 – Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade em 2021



Fonte: Unochapecó (2022).

Figura 7 – Recebimento da medalha do Desbravador



Fonte: Unochapecó (2022).

O reconhecimento pelo trabalho prestado é importante, pois ajuda a divulgar a Associação e também a atrair novos voluntários para o projeto. Porém, o que mais motiva a Associação não é receber

prêmios, e sim continuar fazendo o bem para a comunidade, ajudando o maior número de famílias possível.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar as práticas socioambientais da Associação Chapecó Sem Frestas. Para isso, foi realizada análise documental e entrevista com a presidente da Associação a fim de evidenciar não somente a prática socioambiental participante do 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, mas também outras ações realizadas pela entidade.

A partir do levantamento dos dados e entrevista, percebe-se que a Associação Chapecó Sem Frestas desenvolve um trabalho de grande relevância na sociedade chapecoense, aliando aspectos econômicos, ambientais e sociais, convergindo, assim, com o tripé de sustentabilidade.

Os aspectos sociais e ambientais são os que mais se destacam, pois a Associação dá o destino correto para as embalagens Tetra Pak, transformando-as em placas que funcionam como isolante térmico na casa de famílias carentes, o que melhora o conforto térmico dessas casas e, conseqüentemente, a qualidade de vida dessas pessoas. Quanto às caixas que não são possíveis de serem aproveitadas, é realizado o descarte de forma correta.

Importante destacar que, na parte social, a Associação se preocupa muito em melhorar a qualidade de vida das pessoas carentes, mas também se preocupa com a qualidade de vida e saúde dos voluntários. Cabe destacar que os voluntários são fundamentais para a

continuação do projeto e que, infelizmente, hoje há poucas pessoas e muitas ações para realizar.

Outro ponto muito importante é que a Associação pensa em ampliar a rede de atendimento para outros municípios, fornecendo treinamento e as placas, ficando a cargo dos municípios a instalação por voluntários. Entretanto, até o momento essa ampliação de atendimento ainda não ocorreu pela falta de voluntários nos municípios.

Além de ampliar a rede de atendimento, a Associação também almeja proporcionar mais bem-estar e qualidade de vida às famílias carentes, levando até elas o apoio profissional de uma Assistente Social, bem como cestas básicas, móveis, eletrodomésticos etc. Para que isso ocorra, há a necessidade de realizar parcerias com órgãos públicos, empresas privadas e comunidade.

O objetivo principal da Associação Chapecó Sem Frestas é fazer o bem e ir ao encontro do tripé da sustentabilidade. Percebe-se que esse objetivo está sendo cumprido quando se visualiza o reconhecimento da sociedade, seja através de reportagens nos meios de comunicação ou recebimento de prêmio, seja, principalmente, por meio da gratidão das pessoas que têm suas casas transformadas.

Referências

ALVAREZ, K. P.; SOUZA, I. M. Sustentabilidade na gestão de pessoas: práticas e contribuições às organizações. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 9, n. 2, p. 24-38, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v9i2.3285>.

ARAUJO, S. E.; ARAUJO, N. C. Inovação e sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-13, 2021.

ASSOCIAÇÃO CHAPECÓ SEM FRESTAS. **Fotos de arquivo**. 2022.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B. A.; KUCZYNSKI, E. **Qualidade de vida na infância e na adolescência**: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre: Grupo A, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL SEM FRESTAS. **Sobre**. 2014. Disponível em: <http://caixadeleite-brasilsemfrestas.blogspot.com/p/sobre.html>. Acesso em: 26 nov. 2022.

FERRARI, M. A.; CABRAL, R.; SALHANI, J. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 15, n. 2, p. 105-119, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>.

IPIRANGA, A. S. R.; GODOY, S. A.; BRUNSTEIN, J. Introdução. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 13-20, maio/jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300002>.

JATOBÁ, R.; MIRANDA, L. M. **Atitudes sustentáveis para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

LAGO, M. A. **Associação Chapecó Sem Frestas**. Entrevista concedida a Fabiano Gnoato. 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Promoción de la salud**: glosario. Genebra: OMS, 1998.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e terceiro setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. **17 empresas recebem o prêmio ACIC/UNOCHAPECÓ de Sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/noticias/17-empresas-recebem-o-premio-acic-unochapeco-de-sustentabilidade#:~:text=%E2%80%9CPor%20isso%2C%20a%20ACIC%20e,tem%20sucesso%20porque%20tem%20pessoas>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SEÇÃO II
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Centro Educacional Dom Bosco Ltda.

Flor de Liz Prosa e Café

Scussel Hortifrúti

Educação ambiental

Renata Scalsavara

Maurício Leite

Claudio Alcides Jacoski

Rodrigo Barichello

Introdução

Nas últimas décadas temos acompanhado acontecimentos e movimentos relacionados à conscientização da sociedade para a utilização dos recursos naturais do planeta, o que tem impactado no nosso modo de vida direta ou indiretamente. Nossas ações diárias implicam em consequências que por muitas vezes não temos a percepção, por isso precisamos pensar e praticar o desenvolvimento sustentável nas esferas política, econômica, social e principalmente ambiental (Roos; Becker, 2012).

O conceito de desenvolvimento sustentável possui definições diversas, as quais convergem para as ações que atendem as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades (Lourenço; Carvalho, 2013). Neste sentido, a sustentabilidade pode ser entendida como o conjunto de processos e ações destinadas a manter a integridade do planeta, por meio da preservação dos ecossistemas e dos elementos que o compõem, os quais possibilitam a manutenção e reprodução

da vida, visando o atendimento das necessidades das gerações atuais e futuras (Boff, 2017).

Para que ações atuais sejam pensadas e praticadas visando o futuro das gerações, é necessário que a sociedade tenha atitudes sustentáveis, as quais perpassam pela formação do indivíduo e pelo processo educativo. Considerando que a escola participa da responsabilidade de transmitir o conhecimento e a cultura, temos no ambiente escolar o importante papel de desenvolver alunos com perfil para pensar, refletir e agir frente à construção e manutenção de uma sociedade sustentável (Brito; Siveris; Cunha, 2019).

Ao se entender, perceber e compreender a importância de políticas de promoção da educação ambiental voltadas à sustentabilidade nas escolas de ensino fundamental, pode-se desenvolver novas gerações com a mentalidade da preservação ambiental, facilitando o desenvolvimento de políticas de utilização sustentável dos recursos (Roos; Becker, 2012). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar as práticas de sustentabilidade adotadas pelo Centro Educacional Dom Bosco Ltda. da cidade de Chapecó (SC), o qual foi indicado ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade 2021, que premia as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e entidades associadas à Associação Comercial Industrial Chapecó (ACIC).

Considerando que modificar comportamentos com base na formação e conscientização dos indivíduos decorre da educação repassada, a educação ambiental nas escolas é de extrema importância, por estimular os alunos a compreenderem a notoriedade da sustentabilidade, ajudando-os a desenvolverem ações sustentáveis (Roos; Becker, 2012).

Conforme Artaxo (2020), o crescimento populacional previsto para as próximas décadas impactará nas demandas de recursos naturais, assim como na economia e nas mudanças climáticas, influenciando no funcionamento do ecossistema, exigindo da sociedade ações para atenuar tais impactos. Ademais, o impacto socioeconômico decorrente das mudanças climáticas pode ser grande, de forma que todos os setores da sociedade precisam contribuir para mitigar os impactos. Além disso, os legisladores e a academia podem trabalhar de forma integrada no desenvolvimento de políticas públicas e tecnologias que visam corroborar com o desenvolvimento sustentável (Artaxo, 2020).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta os sistemas e redes de ensino a contemplarem em seus currículos e nas propostas pedagógicas a abordagem de temas que afetam a vida humana de forma transversal e integradora. Dentre os temas a serem contemplados, estão os direitos da criança e do adolescente; a educação alimentar e nutricional; o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; a educação em direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; a saúde, vida familiar e social; a educação para o consumo; a educação financeira e fiscal; o trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural e, não menos importante, a educação ambiental (Brasil, 2018).

Nessa mesma direção, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa preservar o futuro, estabelece os compromissos em que os diversos setores da sociedade precisam se engajar objetivando o bem comum (Ferrari; Cabral; Salhani, 2022). Essa Agenda, que busca a contribuição dos países para um mundo melhor, contempla 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os

quais idealizam os principais desafios a serem enfrentados pela sociedade (ONU, 2022).

Desse modo, infere-se, a partir da pesquisa realizada, que as atividades desenvolvidas na instituição analisada neste estudo contribuem com a prática de cinco dos 17 ODS propostos pela ONU, na medida em que o Centro Educacional Dom Bosco Ltda. busca assegurar educação de qualidade para a sociedade (ODS 4); procura garantir energia sustentável para utilização na Instituição (ODS 7); fomenta consumo sustentável (ODS 12); realiza ações que impactam na mudança global do clima (ODS 13); e protege os ecossistemas terrestres (ODS 15).

Estudo de caso: Centro Educacional Dom Bosco Ltda.

A unidade do Centro Educacional Dom Bosco Ltda., da cidade de Chapecó, foi instalada em 1996 e oferta (no ano de 2022) o Ensino Infantil I e II (a partir de 4 anos) e Fundamental I e II (a partir dos 6 anos). Essas turmas englobam, ao todo, uma média de 250 educandos e a escola possui no quadro de colaboradores em média trinta profissionais, dentre professores e serventes. A Figura 1 apresenta a fachada da instituição localizada na cidade de Chapecó.

Figura 1 – Centro Educacional Dom Bosco Chapecó



Fonte: Centro Educacional Dom Bosco (2022).

Baseada na importância da prática da sustentabilidade na sociedade, a instituição implantou em 2009 em seu currículo escolar a disciplina de Educação Ambiental, visando estimular e fortalecer a sensibilidade dos educandos com a preservação do meio ambiente. A intenção é que desde os primeiros anos as crianças entendam a importância de cuidar e preservar os recursos naturais para que haja equilíbrio no ecossistema. Dessa forma, a escola almeja que a consciência de atitudes socioambientais despertada nos alunos se estenda à família e à comunidade em que as crianças estão inseridas.

Nesse sentido, a instituição trabalha com a disciplina de Cidadania e Meio Ambiente de modo transversal, abordando o desenvolvimento integral das crianças, de forma lúdica, criativa e crítica, possibilitando que os alunos tenham uma convivência fraterna e atitudes

que apontem para a solidariedade. Para propiciar isso, a disciplina é planejada abordando temas transversais a cada bimestre, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Organização e abordagem da disciplina Cidadania e Meio Ambiente

Bimestre	Tema	Abordagem	Objetivo
Primeiro	Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentabilidade: ambiental, social e econômica; - Biodiversidade; - Preservação e recuperação dos ecossistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar sobre a importância de preservar o meio ambiente e valores sustentáveis; - Desenvolver o hábito da separação dos resíduos gerados; - Incentivar a reciclagem e a solidariedade através das atividades e parcerias com a sociedade civil; - Estimular a confecção de brinquedos utilizando materiais reciclados.
Segundo	Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentabilidade: ambiental, social e econômica; - Biodiversidade; - Preservação e recuperação dos ecossistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar sobre a importância da destinação final dos resíduos ao aterro; - Incentivar sobre a importância da conservação do ecossistema local e regional; - Estimular a compostagem dos resíduos orgânicos; - Conscientizar sobre a importância do plantio e conservação de árvores.
Terceiro	Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentabilidade: ambiental, social e econômica; - Biodiversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar a importância do folclore para os cuidados com o ambiente; - Desenvolver a atenção, o raciocínio e a criatividade dos alunos; - Conscientizar sobre a importância dos anfíbios e insetos no equilíbrio dos ecossistemas; - Prevenir acidentes com animais peçonhentos.

Quarto	Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para o trânsito; - Direitos e deveres da criança – ECA; - Cuidado e respeito com os idosos; - Estatuto do Idoso; - Violência doméstica e familiar contra a mulher; - Lei Maria da Penha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar sobre os seus direitos e deveres; - Desenvolver valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania; - Trabalhar a educação do trânsito, através de recursos pedagógicos diversificados; - Estimular para que a criança seja capaz de ampliar sua percepção acerca do trânsito e multiplicá-la; - Favorecer a construção de valores, posturas e atitudes; - Demonstrar à criança o seu papel de cidadão inserido no trânsito, como pedestre, ciclista ou mesmo como futuro motorista; - Abordar os cuidados e o respeito com as pessoas idosas; - Incentivar a reflexão dos alunos sobre a prevenção e o combate à violência doméstica e familiar contra a mulher; - Difundir a Lei Maria da Penha para que tenham conhecimento dos instrumentos de proteção às mulheres.
--------	-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Centro Educacional Dom Bosco (2022).

Para desenvolver as temáticas da disciplina Cidadania e Meio Ambiente de modo transversal, a escola utiliza ferramentas facilitadoras de aprendizagem, das quais destacam-se: exposição com cartazes, programas de apresentação (*slides*) e maquetes; diálogos; vídeos; confecção de brinquedos a partir do reaproveitamento de materiais; realização de palestras com agentes de trânsito; histórias em quadinhos; participação dos alunos de forma prática em atividade de plantio de sementes e mudas de árvores em experimentos. A instituição

também participa de campanhas educativas e projetos diversos promovidos por diferentes órgãos e entidades da cidade de Chapecó.

Assim, a escola possui diversos parceiros que viabilizam a continuidade e a destinação do “resultado” das práticas efetuadas e apoiadores, conforme será apresentado adiante na descrição dos resultados, dentre os quais, destaca-se: Floresta Nacional de Chapecó (FLONA) (parceria encerrada em 2018); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SEDEMA); Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC); Verde Vida; Aplicativo Moeda Verde; Alcaplas Indústria de Plásticos; TerraCycle Brasil; Sindicato da Indústria de Material Plástico, Transformação e Reciclagem de Material Plástico (SINDIPLAST).

Trajetória metodológica

O ambiente deste estudo é o Centro Educacional Dom Bosco de Chapecó, que no ano de 2021 participou da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. O estudo busca analisar as práticas de sustentabilidade na dimensão da educação ambiental que foram implementadas na escola.

Os procedimentos metodológicos do estudo iniciaram com a pesquisa bibliográfica, que buscou mostrar os conceitos atrelados ao desenvolvimento sustentável e a importância da educação ambiental, em especial, com o alinhamento com a Agenda 2030 da ONU e dos ODS, vinculadas às práticas sustentáveis desenvolvidas pela escola participante.

Em seguida, realizaram-se os procedimentos de coleta de dados, a obtenção de informações contidas no Relatório de Inscrição da Instituição ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Além

disso, foi utilizada como instrumento de coleta dados a entrevista com roteiro semiestruturado para conhecimento das práticas desenvolvidas. A entrevista foi organizada em três blocos, sendo o primeiro voltado a coletar informações acerca da instituição, o segundo a esclarecer e complementar informações sobre as práticas apresentadas no Relatório de Certificação, e o terceiro bloco abordou as práticas ligadas à sustentabilidade.

A entrevista foi realizada no dia 10 de novembro de 2022 com a gestora da escola e a professora responsável pela disciplina de Cidadania e Meio Ambiente. A entrevista teve duração de aproximadamente uma 1h30, em que parte da entrevista foi gravada, com consentimento da participante. Durante a entrevista foram apresentados a instituição, os materiais didáticos utilizados para o ensino da disciplina e os espaços e instrumentos utilizados nas práticas de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, este estudo pode ser caracterizado quanto aos objetivos como pesquisa descritiva e bibliográfica, na medida em que se utiliza da análise da literatura acadêmica envolvendo a temática de educação ambiental e documental, por se utilizar de informações do Relatório de Inscrição ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade e acesso ao Plano de Ensino de 2022 da disciplina Cidadania e Meio Ambiente. Quanto à abordagem, o estudo se classifica como qualitativo.

Resultados

O Centro Educacional Dom Bosco implantou atividades ligadas à prática da conscientização e o desenvolvimento de tarefas ligadas à sustentabilidade a partir da visão e compreensão da professora

gestora quanto à necessidade de formação de cidadãos comprometidos com a preservação e manutenção do ecossistema.

As ações e adequações para o desenvolvimento das práticas sustentáveis tiveram início no ano de 2009, de forma que a instituição necessitou ajustar sua estrutura física e estabelecer parcerias com entidades e órgãos da cidade e região, conforme será apresentado adiante. Em termos de estrutura física, as adequações foram realizadas para comportar de forma prática e apropriada os espaços e estruturas destinadas aos resíduos e aos pontos de coleta de materiais de diversas ações, que são resultantes das atividades práticas da disciplina de Cidadania e Meio Ambiente. Assim, a escola investiu em 2015 na aquisição de um reservatório (cisterna) para captação de água para utilização nas dependências da Instituição, em 2018 adquiriu placas solares para conversão da luz do sol em energia elétrica e composteiras (minhocário) para destinar resíduos orgânicos gerados na instituição e produzir húmus e biofertilizantes.

Ressalta-se que com a aquisição das placas de energia solar a instituição reduziu o consumo de energia elétrica em 100% nos últimos três anos (2019, 2020, 2021), são pagos somente os tributos de energia elétrica impostos pela legislação.

A instituição possui uma profissional (com graduação em Engenharia Química, Licenciatura em Química e Especialização em Auditoria e Perícia Ambiental) dedicada exclusivamente ao ensino da disciplina Cidadania e Meio Ambiente, que é ofertada em todas as turmas da escola, em que o ensino é realizado de forma teórica, lúdica e prática, proporcionando a vivência aos alunos.

Ensino teórico e prático: disciplina Cidadania e Meio Ambiente

A disciplina de Cidadania e Meio Ambiente é organizada de maneira que os alunos possam aprender os conceitos e praticar o aprendizado. Dessa forma, como resultado das atividades práticas realizadas a partir das aprendizagens resultantes da disciplina, a escola possui diversas práticas sustentáveis, de forma que caracteriza as ações desenvolvidas como “Família Sustentável e Ambientalmente Correta”. Essas ações, que iniciam com o ensino e a prática de sustentabilidade pelas crianças, contam também com a participação dos profissionais da escola, dentre eles professores e serventes, dos familiares dos alunos e da comunidade da região em que a instituição está inserida.

Desse modo, a disciplina Cidadania e Meio Ambiente inicia conscientizando as crianças sobre a importância de repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar (também conhecido como os 5 R's da sustentabilidade) os hábitos e práticas do dia a dia. O ensino é realizado de forma teórica, com atividades lúdicas, e de modo prático, com a separação de resíduos que são gerados na sala de aula e no refeitório, espaços estes que contam com lixeiras identificadas por linguagem escrita (texto e imagens) e por cor (conforme Resolução CONAMA n. 275/2001) para auxiliar os alunos na compreensão. Na Figura 2 são apresentados alguns materiais didáticos utilizados em sala de aula e uma das lixeiras identificadas para depósito dos rejeitos.

Figura 2 – Material didático e lixeira do refeitório



Fonte: Centro Educacional Dom Bosco (2022).

A partir dos resíduos que são separados nas dependências da escola se iniciam as ações práticas realizadas pelos profissionais e alunos, que, ao final da ação, resultam no envolvimento de órgãos e entidades.

Ações resultantes das práticas da disciplina Cidadania e Meio Ambiente

Os resíduos de alimentos, tais como cascas e sobras de frutas, verduras etc., são depositados nas composteiras (minhocário) que há nas dependências da escola, resultando na produção de húmus e biofertilizantes, que são utilizados no plantio de sementes de árvores nativas, no jardim natural vertical da escola montado a partir do reaproveitamento de materiais e resíduos. O excedente é distribuído

gratuitamente para a comunidade escolar, dentre eles os familiares dos alunos, funcionários e demais colaboradores da Instituição.

Já os resíduos de caixas de bebidas (sucos e bebidas lácteas) consumidas em lanches na escola, após a abertura e a lavagem, são destinados para um programa (Brasil Sem Frestas), juntamente com as caixas de leite recebidas da comunidade. Algumas das caixas de leite (menos de 1%) recebidas são usadas para o plantio de sementes de espécies nativas da região de Chapecó, utilizando o húmus e os biofertilizantes oriundos do minhocário (que resultou dos resíduos de alimentos). Para garantir a preservação das árvores nativas da região a escola possui uma parceria com a SEDEMA (Secretaria de Desenvolvimento Rural do Município de Chapecó) que disponibiliza um engenheiro agrônomo para orientação e fornece as sementes de espécies nativas.

A partir do aproveitamento das caixas com o húmus produzido e com a semente de uma árvore nativa, as crianças, juntamente com os professores, realizam o plantio da semente e fazem o acompanhamento da germinação e a irrigação, com a água captada pelo reservatório da escola, instalado no viveiro que há na instituição. Posteriormente, quando essa semente se torna uma muda, é realizado o plantio em áreas de órgãos parceiros, como a FLONA (Floresta Nacional de Chapecó, uma unidade de conservação de uso sustentável da natureza localizada nos municípios de Chapecó e Guatambu, sendo composta por duas áreas separadas entre si, uma em cada cidade), com a qual a escola teve parceria no período de 2012 a 2018 e fez a doação de mudas de plantas nativas. Cabe destacar que as crianças são levadas ao espaço da entidade parceira e participam da ação do plantio da muda da árvore em local definido a partir de demandas recebidas pela escola a contar das parcerias que possui.

Desse modo, com base na separação dos resíduos realizada pelos próprios alunos, é possível a visualização do reaproveitamento do material/matéria, com a prática e o acompanhamento do plantio da semente e, posteriormente, o plantio da muda da árvore. Cabe destacar que durante cada etapa do processo é realizada a explicação da importância do que está sendo feito e de que forma a ação contribui para a manutenção e preservação do ecossistema. A Figura 3 exibe as composteiras (minhocário), o jardim vertical e o viveiro da escola contendo mudas de araucárias nativas da região de Chapecó.

Figura 3 – Minhocário, mudas de araucária e jardim vertical



Fonte: Centro Educacional Dom Bosco (2022).

Com esta prática, a escola estima que deixa de destinar à lixeira pública aproximadamente 1,1 mil quilos de resíduos orgânicos por ano; contribuiu ainda com setecentas mudas de araucárias no reflorestamento da FLONA entre os anos de 2012 a 2018; e colaborou com cinquenta mudas, de araucárias e outras árvores nativas, ao Ecoparque (parque público do município de Chapecó) no ano de 2021.

Cabe destacar que, a partir da doação ao Programa Brasil Sem Frestas (projeto voluntário que reveste as casas com frestas com caixas de leite, visando o conforto térmico), a escola deixou de depositar nas lixeiras públicas 100% das embalagens de caixas de bebidas consumidas e utilizadas no preparo da alimentação dos alunos. Dessa forma, são destinados à lixeira pública somente os rejeitos que não são possíveis de serem reaproveitados na escola, a exemplo, papel higiênico utilizado, o que refletiu na quantidade de sacos plásticos de lixo utilizados, de forma que a instituição estima ter reduzido aproximadamente cem unidades plásticas (sacos de lixo) mensais.

Quanto aos materiais recicláveis, como plástico e papel, utilizados na escola e oriundos das famílias dos alunos e profissionais que atuam na instituição, esses são enviados à entidade Verde Vida de Chapecó (associação sem fins lucrativos que atua na coleta e reciclagem de resíduos e oferta programas sociais, como oficinas no contraturno escolar para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social). A escola estima que destinou ao Verde Vida aproximadamente 3.490 quilos de papel e 670 quilos de plástico no ano de 2020.

Quanto a esta parceria com o Verde Vida, cabe apontar que anualmente a escola realiza uma confraternização entre os profissionais do Verde Vida e do Centro Educacional Dom Bosco. Nessa atividade, a escola entrega a cada trabalhador do Verde Vida uma lembrança, como forma de reconhecimento e agradecimento pelo importante trabalho que realizam. Nesse sentido, cabe o relato emocionado da gestora da escola de que um trabalhador do Verde Vida em uma confraternização agradece o momento proporcionado pela escola e a lembrança recebida, afirmando que “para a sociedade ele é o cara do lixo e para o Dom Bosco ele é tratado pelo nome”. Desse

modo, percebe-se que as práticas adotadas pelo Centro Educacional Dom Bosco de Chapecó fazem parte da visão e compreensão da instituição e da gestora da escola sobre a importância da preservação e manutenção do ecossistema e não apenas um mero cumprimento de legislação imposta por governantes.

Na Figura 4 é apresentado o quadro e o cartaz recebidos do Verde Vida como forma de agradecimento pelo momento de confraternização e reconhecimento do trabalho proporcionados pela Escola Dom Bosco.

Figura 4 – Quadro e cartaz de agradecimento recebido do Verde Vida



Fonte: Centro Educacional Dom Bosco (2022).

Quanto à destinação de material para reciclagem, a escola participa do Programa Tampinha do Bem (Tampinha, amiga da Escola), realizado pela Alcaplas de Xanxerê (empresa voltada à transformação de resíduos plásticos em polímeros), com apoio do SINDIPLASC (o Sindicato da Indústria do Material Plástico do Oeste Catarinense visa fortalecer e promover a integração do setor) e a FIESC (a Federação

das Indústrias do Estado de Santa Catarina que aspira promover o ambiente favorável aos negócios, age em favor da qualidade de vida e educação do trabalhador e estimula a inovação). Para esta ação, as tampinhas de recipientes plásticos utilizados na escola e as trazidas pelos alunos e profissionais da instituição são acondicionadas em reservatório identificado e destinado especificamente para este fim. A escola destina à Alcaplas, que, por sua vez, atribui um valor/quantia financeira conforme a quantidade de material recebido, destinando o valor ao Ministério Público, o qual encaminha o recurso à entidade Casa Lar (entidade de acolhimento de crianças e adolescentes). O Centro Educacional Dom Bosco estima ter destinado à Alcaplas aproximadamente 187 quilos de tampinhas no primeiro semestre de 2020.

A escola também é ponto para coleta de material escolar (canetas, lápis etc.) que não são mais utilizados. Quando possuem certa quantidade, conforme exigência da TerraCycle do Brasil (empresa de soluções para resíduos de difícil reciclabilidade), a instituição faz o envio do material via Correios. Com esta ação, a escola estima ter enviado a TerraCycle do Brasil aproximadamente 4,6 quilos (378 unidades) de instrumentos de escrita usados no primeiro semestre de 2021.

A instituição ainda é ponto para recebimento de esponjas e caixas de leite (limpas) em parceria com o aplicativo Moeda Verde (aplicativo que recompensa por adotar hábitos que transformam a comunidade em um ambiente mais sustentável). As caixas de leite recebidas da comunidade interna e externa da escola são destinadas ao Programa Brasil Sem Frestas de Chapecó. Já as esponjas recebidas são enviadas para a TerraCycle do Brasil.

Cabe frisar que, em virtude desta ação que destina o material recolhido para o Programa Brasil Sem Frestas de Chapecó, a profes-

sora da disciplina Cidadania e Meio Ambiente tornou-se voluntária no referido Programa para vivenciar e conhecer mais sobre o assunto.

Essa ação/parceria funciona da seguinte forma: o usuário do aplicativo deposita no reservatório da escola as caixas de leite limpas ou as esponjas na quantidade exigida para pontuação e faz a leitura do Código QR pelo aplicativo Moeda Verde para obter o benefício/retribuição pela prática. Esta parceria entre o aplicativo Moeda Verde e o Centro Educacional Dom Bosco oferece gratuidade na matrícula escolar (oito matrículas gratuitas por ano). Assim, a gestora da instituição relata que há uma considerável adesão dos pais dos alunos nesta ação, pois os oito primeiros pais participantes que realizam a matrícula dos filhos possuem a gratuidade.

Salienta-se, ainda, que a escola procura utilizar materiais recicláveis como recurso pedagógico, o que implica na diminuição na lista de materiais exigidos aos pais dos alunos e possibilita aos alunos vivência prática decorrente da reciclagem e do reaproveitamento.

As práticas de sustentabilidade são desenvolvidas na escola muito antes das exigências impostas por normativas voltadas para as redes de ensino. Dessa forma, a instituição projeta manter os projetos que desenvolve e ampliá-los, bem como aumentar as parcerias com órgãos e entidades. Desse modo, pode-se observar que o Centro Educacional Dom Bosco possui diversos prêmios e certificados de reconhecimento pelas práticas sustentáveis realizadas. A gestora da escola apontou que possui conhecimento do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, porém não havia inscrito a instituição em edições anteriores por conta do formato das demandas de informações, pois na forma como é proposta não é possível à escola descrever claramente/especificamente as ações da forma como realiza.

Considerações finais

Visando a formação e conscientização dos alunos, o Centro Educacional Dom Bosco trabalha a educação ambiental no ensino curricular em todas as turmas, de forma lúdica, criativa e participativa, engajando as crianças na vivência prática do aprendizado. Isso possibilita que os alunos levem para suas casas o aprendizado prático e queiram exercer o que aprenderam em sala de aula, de forma que desencadeia o envolvimento dos familiares e da sociedade nas práticas de sustentabilidade.

Desse modo, o aprendizado repassado aos alunos pode influenciar na mudança de hábitos dos adultos que convivem com a criança, além de possibilitar a reflexão sobre as práticas da sociedade. A escola ensina a classificação correta do descarte do resíduo/rejeito; em casa a criança quer descartar o resíduo/rejeito corretamente como faz na escola, porém no município são disponibilizados na rua apenas coletores nas classificações orgânico e reciclável. Assim, a criança não encontra coletores adequados para depósito, com cores diferenciadas (conforme Resolução CONAMA n. 275/2001), para todos os tipos de resíduos recicláveis (vidro, metal, papel, plástico etc.) e orgânicos (cascas de frutas, verduras, folhas, erva-mate etc.) e rejeitos (papel higiênico, fralda, absorvente etc.), o que pode gerar questionamento aos familiares, ao ter que optar por acondicionar todo resíduo em apenas um coletor. Ou seja, a escola ensina o descarte correto e a criança não consegue praticar fora da escola da forma como aprendeu, conforme definido nas legislações vigentes.

Isso nos leva à seguinte reflexão: em sala de aula ensina-se o descarte correto, porém a criança não consegue praticar o que aprende porque a sociedade e o governo não estão alinhados às práticas que

os próprios órgãos governamentais impõem por meio de legislação, haja vista, que o Ministério da Educação (MEC), por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orienta que sistemas e redes de ensino contemplem em seus currículos, por exemplo, a educação ambiental, porém, parece não haver um alinhamento com os governos municipais (responsável pela coleta e destinação dos resíduos e rejeitos), para que implantem, por exemplo, corretamente a coleta seletiva do resíduo/rejeito.

Nessa direção, entende-se que a educação ambiental é um tema que afeta a vida humana de forma transversal e integradora, sendo necessário que as práticas sustentáveis adotadas pela sociedade sejam de forma abrangente e não apenas com ações isoladas de órgãos, entidades e instituições.

Dessa maneira, infere-se que a escola analisada trabalha de forma integrada a educação ambiental, à medida que ensina teoricamente a importância da preservação do ecossistema; envolve os alunos nas ações práticas; adota hábitos ligados à sustentabilidade em sua estrutura; e promove ações que circundam a participação dos familiares. Isso pode ser atestado pelos diversos certificados que a instituição possui, em reconhecimento às práticas adotadas e ações desenvolvidas, de forma que se sugere que o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade reveja o formato de abordagem (formulário) para participação/inscrição das instituições, de modo a contemplar a participação de organizações da sociedade que adotem a sustentabilidade além de ações isoladas, ou seja, que vivenciem na instituição práticas integradoras e consistentes que abordam o tema do desenvolvimento sustentável.

Constata-se, ainda, que as ações práticas da escola analisada estão em consonância com diversos ODS propostos pela ONU, ao pas-

so que oferta educação e promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (as ações ensinadas aos alunos refletem nos adultos que convivem com as crianças); utiliza fontes de energia sustentáveis e modernas (instalou placas de energia solar); reduz a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso (o reaproveitamento de materiais impacta na redução da lista de compra de materiais para o ano); protege, restaura e promove o uso sustentável dos ecossistemas terrestres (reaproveitamento de resíduos; plantio de mudas de árvores); impactando, desse modo, na mudança global do clima.

Referências

ARTAXO, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 53-66, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.005>.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRITO, R. O.; SIVERIS, L.; CUNHA, C. O uso de indicadores para avaliação qualitativa de projetos educativos socioambientais: a gestão participativa no ambiente escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 610-630, jul./set. 2019.

CENTRO EDUCACIONAL DOM BOSCO. **Fotos de arquivo**. 2022.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA n. 275, de 25 de abril 2001. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jun. 2001. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FERRARI, M. A.; CABRAL, R.; SALHANI, J. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 15, n. 2, p. 105-119, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>.

LOURENÇO, M. L.; CARVALHO, D. M. W. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 12, n. 1, p. 9-38, jan./jun. 2013.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 9 out. 2022.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/223611704259>.

Ecoflor: ecoponto para destino correto de materiais e resíduos

Natália Barbosa

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Larissa de Lima Trindade

Introdução

O desenvolvimento sustentável pode ser definido como uma abordagem que abrange questões econômicas, sociais e ambientais de forma equilibrada e com uma perspectiva de longo prazo em benefício às futuras gerações. As discussões sobre sustentabilidade ganharam escopo nos últimos anos, devido aos grandes impactos ambientais e problemas sociais. Desta maneira, o desenvolvimento sustentável tornou-se fundamental nas estratégias das organizações, as quais passaram a considerar o tripé da sustentabilidade (Kruger *et al.*, 2021).

Em algumas questões, a sustentabilidade social assume maior importância, especialmente no que diz respeito às questões éticas e ao impacto social do produto ou serviço prestado. Por outro lado, a sustentabilidade ambiental está pouco presente no contexto empreendedor de algumas empresas, principalmente por empresas atuantes no setor de serviços (Dalmoro, 2009).

As organizações classificadas como micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais (MEIs) contribuem de modo significativo com a sustentabilidade dos municípios em que estão inseridas (Santos; Silva; Caetano, 2019). No Brasil, no ano de 2021 foram mais de 3,9 milhões de empreendedores que buscaram obter uma melhor fonte de renda ou para realizar o sonho de serem donos da própria empresa. Isso representa um incremento de 19,8% em relação ao ano de 2020, quando foram criados 3,3 milhões de Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas (CNPJs). Dos 3,9 milhões de novos CNPJs, 80% (3,1 milhões) correspondem às empresas que optaram por ser MEIs e 17,35% (682,7 mil) das empresas abertas em 2021 são microempresas (SEBRAE, 2021).

O estado de Santa Catarina possuía 467.411 microempreendedores individuais cadastrados em 2020 (SEBRAE, 2021). Os dados mostram a importância de incentivar e qualificar os empreendedores de menor porte. Segundo o SEBRAE (2022), a renda gerada mensalmente pelos microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte é de R\$ 35 bilhões, o que representa R\$ 420 bilhões por ano, ou seja, são empresas fortes geradoras de emprego e renda. Deste modo, as organizações devem promover ações que demonstrem preocupação social e ambiental.

Os consumidores, cada vez mais, estão exigindo alinhamento e ações de cunho social e ambiental das organizações, que buscam tomar medidas para melhorar seus processos produtivos e de gestão, a fim de produzir de forma mais eficiente e ecológica, conservando os recursos naturais e gerando benefícios para a sociedade (Santos; Silva; Caetano, 2019).

No caso das empresas alimentícias sua responsabilidade é fornecer alimentos saudáveis prezando pela saúde da população, assim

contribuem com a responsabilidade social ao estimularem o bem-estar e a saúde de seus consumidores (Martínez-Sala; Quiles-Soler; Monserrat-Gauchi, 2021).

O consumo consciente ou ecologicamente correto é aquele que observa o impacto que um produto pode causar no meio ambiente e se preocupa com o bem-estar social e ambiental (De Toni *et al.*, 2013). A maioria dos produtos, alimentos e materiais utilizados pela humanidade não são consumidos totalmente, restando resíduos que podem ter três destinos diferentes: (i) serem lançados diretamente na natureza, poluindo o ambiente; (ii) descarte em um local correto e seguro; e (iii) submeterem-se a um processo de reciclagem (Souza, 2011).

Os resíduos sólidos urbanos dispostos irregularmente são uma grande preocupação ambiental, que podem causar degradação do solo, contaminação de nascentes, entre outras poluições. Além disso, os resíduos sólidos urbanos podem causar problemas à saúde humana, emitindo gases nocivos. Preocupações com o aumento da produção de resíduos estimulam o progresso tecnológico, isso leva a novos hábitos de consumo que exigem maior desenvolvimento do público na eliminação de resíduos (Chierrito-Arruda *et al.*, 2019).

A reciclagem engloba um sistema participativo de gestão que inclui as alternativas social, econômica e ambiental. E para proceder a separação do material descartado para se obter um retorno no processo industrial, existe certo investimento em tempo e esforço por parte do sujeito. Portanto, a atitude de reciclagem é um desafio para os gestores, pois eleva a complexidade dos fatores sociais e variáveis comportamentais. Desse modo, a educação ambiental é feita de modo conservador, com foco na informação (Chierrito-Arruda *et al.*, 2019).

A criação de ecopontos nas universidades, indústrias, poder público, entre outros, tem por objetivo a coleta de resíduos específicos visando melhorar sua destinação, em que na maioria das vezes não são descartados de maneira correta, talvez pela falta de informação e falta de lugares que recebam esses produtos. Com a criação de local para a destinação correta, ocorre a diminuição do impacto no meio ambiente (Bragato; Siliprandi; Dagort, 2021).

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar as práticas socioambientais da Semilda da Rosa ME – Flor de Lis Prosa e Café com ênfase na prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó. A justificativa da pesquisa se deu inicialmente pela premiação organizada em parceria pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade visa premiar as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e demais entidades associadas à ACIC, assim como o comprometimento sustentável das empresas, estimulando a elaboração e divulgação destas práticas.

A pesquisa justifica-se ainda pela relevância da temática no cenário atual, uma vez que as práticas de sustentabilidade de pequenas e médias empresas e microempreendedores individuais da região de Chapecó (SC), também estão com novas perspectivas e projetos importantes que visam atender os pilares da sustentabilidade.

Estudo de caso: Flor de Lis Prosa e Café ME

A Flor de Lis Prosa e Café é uma microempresa localizada na cidade de Chapecó, cuja atividade principal é serviços de alimenta-

ção, padaria, café e mercado. A atuação no ramo da alimentação teve início no ano de 2010, mas iniciou seus projetos socioambientais em 2019 com o lema alimentar pessoas com amor, de forma consciente e sustentável.

A gestora possui formação em Ciências Contábeis e Ciências Biológicas. Em 2014, por amor à culinária, deixou de atuar no ramo da Contabilidade para dedicar-se ao ramo de alimentação. A gestora realizava trabalho voluntário, onde começou a participar do movimento escoteiro e teve a oportunidade de trabalhar com sustentabilidade. E em 2015 ela conheceu o movimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio do convite da Unimed da Cidade de Chapecó, segundo a gestora foi onde ela se apaixonou pela sustentabilidade.

Como chefe escoteira em 2016 iniciou a mudança de seus hábitos, buscando amar e proteger ainda mais os animais e o meio ambiente. Também começou a participar e desenvolver projetos socioambientais tanto para o grupo escoteiro quanto para sua empresa.

Foi coordenadora do Comitê ODS Chapecó, do qual participa desde 2015, em que, de 2015 a 2018, fazia parte da equipe de coordenação e foi coordenadora geral na gestão de 2019 a 2020. É embaixadora e consultora do Instituto Lixo Zero Brasil e membro da equipe Nacional do Meio Ambiente dos Escoteiros do Brasil (ENMA).

A empresa também possui o Projeto Armazém Comunitário, que fica situado na calçada da empresa com acesso livre para quem quer deixar itens para serem doados. A empresa possui três funcionários, incentivados a se engajar nas práticas sustentáveis. Do fatura-

mento bruto anual da organização, 1,66% são destinados para iniciativas sustentáveis.

A sustentabilidade está inserida na empresa Flor de Lis Prosa Café, como um princípio básico e fundamental para o seu funcionamento. A empresa adota os ODS na sua atuação, principalmente quando se trata da saúde das pessoas (ODS 3), por meio da alimentação saudável que é produzida na Flor de Lis Prosa Café. E é pela produção de alimentação saudável que desenvolve suas ações sustentáveis, a exemplo da compostagem, logística reserva, cozinha lixo zero e a manutenção de ecoponto para reciclagem.

A Responsabilidade Social está no DNA da empresa. A Ecoflor, criada em outubro de 2020, é a versão socioambiental da Flor de Lis. É um ecoponto de descarte de materiais que não são reciclados de forma tradicional, são itens que geralmente vão para o aterro sanitário ou ficam espalhados no meio ambiente poluindo solo e as águas. Através do ecoponto mais de 30 itens são destinados corretamente.

Trajectoria metodológica

O ambiente de estudo é a empresa Flor de Lis Prosa e Café, que trabalha com padaria, mercado e presta serviços de alimentação para eventos. A escolha intencional da empresa decorre do fato de que no ano de 2021 foi uma das empresas vencedoras da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade.

A empresa Flor de Lis Prosa e Café ME recebeu o prêmio na categoria micro e pequena empresa, com a prática: Ecoflor Ecoponto com mais de trinta itens para destino e encaminhamento correto.

Neste contexto, esta pesquisa visa analisar as práticas socioambientais da Flor de Lis Prosa e Café, e descrever a prática premiada. Além disso, a natureza dos objetivos desta pesquisa assume a característica de exploratória e descritiva.

Em relação ao procedimento de coleta dos dados e instrumento da pesquisa, utilizou-se das informações fornecidas pela entidade durante o preenchimento do documento de inscrição para participar da 2ª edição do prêmio e através de entrevista com dez questões, as quais possibilitaram identificar com precisão o projeto que a empresa inscreveu no prêmio, além de outras práticas e parcerias desenvolvidas pela empresa.

A entrevista foi realizada com a gestora da Flor de Lis Prosa e Café, no dia 28 de novembro de 2022, de forma virtual (*Google Meet*), em função de que a empresa encerrou as atividades no dia 31 de outubro de 2022, diante disso, não foi possível fazer a visita de forma presencial. Com a autorização da entrevistada, a entrevista foi gravada para possibilitar a transcrição das informações e teve duração de 40 minutos. A análise dos dados foi desenvolvida com base nas informações coletadas, buscando discutir e esclarecer as práticas sustentáveis desenvolvidas pela empresa.

Resultados

Neste tópico são apresentadas as práticas de sustentabilidade promovidas pela Flor de Lis Prosa e Café. Inicialmente, apresenta-se a prática sustentável premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, seguida de outras práticas desenvolvidas pela empresa.

Ecoflor Ecoponto

A primeira ação da empresa neste projeto ocorreu entre os anos de 2016 e 2017, ao retirar o canudo plástico nas atividades do restaurante, substituindo-o por um copo de vidro, permitindo trabalhar a conscientização do cliente. Os gestores perceberam que o importante era trabalhar na conscientização do público, mostrando um trabalho diferenciado e percebendo que as pessoas aceitavam o não uso do canudo plástico, em decorrência do impacto ambiental causado. No ano seguinte, a empresa ampliou os itens como o pratinho de sobremesa, colher de sobremesa, copo de plástico, substituindo-os por materiais mais sustentáveis e que prejudicam menos o meio ambiente.

A gestora enfatiza que 2019 foi o ano em que a empresa trabalhou muito forte com sustentabilidade. A Ecoflor ampliou sua atuação ao se cadastrar no Instituto Lixo Zero, realizar o treinamento de consultor e promover eventos para grande número de pessoas, sendo a primeira empresa do setor de alimentação de Chapecó com essa prática.

Para a realização dos eventos, os itens eram transportados em cuba de inox e vidro. A empresa optou por esse tipo de material por ser reutilizável e sustentável. O material orgânico gerado na preparação e as sobras são destinados para a produção de fertilizantes, utilizados na horta da própria empresa (Figura 1).

Figura 1 – Composteira



Fonte: Ecoflor Ecoponto (2022).

Em relação aos materiais recicláveis, a exemplo de caixas de leite, garrafas de refrigerante e água, esses eram separados e encaminhados para os projetos sociais nos quais a gestora se envolvia. Um exemplo é a empresa Moeda Verde que através de aplicativo incentiva hábitos sustentáveis na comunidade, para o qual a empresa doou todos os materiais recicláveis.

A partir disso, a gestora percebeu que as pessoas passavam pela mesma dificuldade da empresa, gerando os mesmos resíduos, a exemplo dos recipientes de vidro, óleo de cozinha, entre outros. Essa percepção inspirou a criação do ecoponto na Flor de Lis (Figura 2), disponibilizando tambores para depósito dos materiais e realizando a divulgação para a comunidade depositar seus materiais no ecoponto.

Figura 2 – Ecoponto Flor de Lis



Fonte: Ecoflor Ecoponto (2022).

As pessoas da comunidade começaram a se envolver com o projeto e depositar diversos objetos, a exemplo de roupas, calçados e brinquedos recicláveis, os quais eram destinados aos projetos sociais (Figura 3). Diante disso, o ecoponto reuniu mais de trinta itens, aprimorou-se e para conceder o destino correto houve a necessidade de estabelecer parcerias.

Figura 3 – Armazém Comunitário



Fonte: Ecoflor Ecoponto (2022).

A gestora enfatiza que seu principal trabalho se concentrou na divulgação e cedência do espaço, em que o ecoponto desde o início sobreviveu com parcerias. A parceria com a Servioeste possibilitou o destino dos medicamentos e com a empresa Rec o destino dos vidros e dos eletrônicos, por exemplo.

O maior desafio que a empresa enfrenta durante o processo é a conscientização das pessoas, “[...] pois muitas pessoas, empresas querem fazer porque é bonito, mas fazer com amor mesmo, realizar o trabalho colocando tudo separado são poucas pessoas e empresas que realmente fazem [...]”, relatou a entrevistada. É um trabalho que deve ser feito constantemente com cada um.

Em relação ao envolvimento dos colaboradores nas atividades desenvolvidas, a entrevistada relatou que no início foi difícil, pois muitos possuem uma cultura bem diferente, hábitos não sustentáveis, misturando o material reciclável com o orgânico, por exemplo. Assim, os idealizadores do projeto explicam aos funcionários como tudo funciona, como é realizada a separação e ao passar do tempo os funcionários começam a gostar e perceber a diferença que faz, motivando-os a continuar no projeto. A empresa também envolve os funcionários nas atividades sociais, para que entendam a importância de proteger o meio ambiente.

O principal fator que motivou a gestora a criar o ecoponto foi o fato de participar do grupo escoteiro, que realiza projetos sociais. A gestora percebeu que doava para outros projetos, cerca de quatrocentos quilos de papelão e quinhentos quilos de vidro todo mês, e que se reservasse esse material poderia ajudar o seu próprio projeto social e o grupo de escoteiros, foi assim que ela criou o próprio ecoponto.

A partir da parceria do ecoponto com o grupo escoteiro, eles deram início ao Projeto Tamparico (grupo escoteiro maçarico). Esse projeto arrecada tampas de plástico e os lacres de alumínio no ecoponto e pelas famílias do grupo escoteiro. Depois, é vendido e os recursos são doados ao grupo escoteiro (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Projeto Tamparico



Fonte: Ecoflor Ecoponto (2022).

Figura 5 – Projeto Tamparico



Fonte: Ecoflor Ecoponto (2022).

A gestora enfatiza que por meio da reciclagem possibilita-se que a comunidade torne a vida dos cidadãos mais ativos, conscientes e afetivos com o próximo e o meio ambiente. Esse é um legado que a Flor de Lis quer deixar através do Ecoflor Ecoponto.

17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A sustentabilidade está inserida na empresa, como um princípio básico e fundamental para a continuidade das suas atividades. Com base na entrevista realizada com a gestora, a Flor de Lis aderiu aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Em relação ao ODS

1, a empresa trabalhou com a meta 1.1, de até 2030 erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia. Para efetivação desta meta a empresa promoveu ações e projetos para reduzir a fome, uma dessas ações foi fazer doações de cestas básicas.

Para atender ao ODS 2, a empresa idealizou o projeto varejo social para doação de alimentos e ainda teve a participação em projeto voluntário para auxiliar os imigrantes com novos empregos em Chapecó, que se relaciona à meta 2.1.

Referente ao ODS 3, a organização realiza campanhas de doação de sangue três vezes ao ano, que se alinha com a meta 3.6. Já o ODS 4 foi trabalhado com a meta 4.2, realizando parcerias com outras entidades para criar uma biblioteca infantil dentro do hospital da criança, com mais de cinco mil exemplares de livros doados pela comunidade.

Em relação ao ODS 5, a empresa atuou na meta 5.5 ao participar de movimentos como presidente do grupo escoteiro e outros cargos historicamente compostos por homens. Ao incentivar as mulheres a participar, empoderando-as, a gestora relata o crescimento no número de mulheres participantes nos movimentos. Quanto ao ODS 6, a meta cumprida foi a 6.3, para qual a empresa participou de três ações no ano juntamente com outras instituições, realizando a limpeza de rios, nascentes, ruas, em decorrência do dia mundial da limpeza.

Além disso, a Ecoflor possui o seu próprio projeto denominado ecoponto, para recolhimento de óleo de cozinha e remédios vencidos. Adicionalmente, trabalha a conscientização nas suas redes sociais, sobre a importância do destino correto para não contaminar o solo e as águas (Figura 6).

Figura 6 – Óleo de cozinha



Fonte: Ecoflor Ecoponto (2022).

No ODS 7, a empresa trabalhou com a meta 7.3, ao emitir placas de conscientização e substituir equipamentos que gastavam muita energia por equipamentos mais eficientes energeticamente. Quanto ao ODS 8, a empresa participa de grupos de trabalho para compartilhar informações sobre o trabalho e doações aos estrangeiros, alinhando-se à meta 8.6.

A empresa contribui com a meta 9.1 do ODS 9 ao desenvolver produtos sustentáveis e divulgar nas suas redes sociais, destacando a

importância das pequenas, médias e grandes empresas trabalharem com a sustentabilidade, este ato teve a intenção de motivar as empresas a contribuir com o meio ambiente.

Em relação ao ODS 10, a meta desenvolvida foi a 10.2, ao criar projeto para compartilhar cestas básicas, roupas, calçados, livros etc. A empresa também deu oportunidade de trabalho para uma moradora de rua.

Já no que se refere ao ODS 11, foi desenvolvido o maior projeto da empresa: Ecoflor Ecoponto Flor de Lis, criado para a comunidade destinar corretamente mais de trinta resíduos e promovendo a conscientização sobre o destino correto e proteger o planeta, alinhando-se com a meta 11.4.

No ODS 12, a empresa atingiu a meta 12.5, cujo objetivo é reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso. Além do ecoponto, a empresa trabalha com as crianças e a comunidade sobre a redução de consumo e o artesanato a partir de produtos recicláveis. Além disso, a empresa envia mais de três toneladas de materiais recicláveis e oitocentos quilos de tampas plásticas destinados ao projeto Tamparico.

A empresa participa do Fórum de Resíduos Sólidos de Chapecó como voluntária e é conselheira da ACIC, contribuindo com a meta 13.1 do ODS 13. Já no ODS 14, a meta desenvolvida foi a 14.1, ao trabalhar a conscientização das pessoas que destinem o material corretamente, evitando o uso de embalagens plásticas, assim, não há poluição marinha.

A empresa atua na meta 15.1 do ODS 15, ao preferir o uso de materiais reutilizáveis nas suas operações. Os ODS 14 e 15 também

são contemplados com o trabalho voluntário realizado, como ações de retirada de lixos das vias, ruas, nascentes e rios (Figura 7).

Figura 7 – Voluntariado



Fonte: Ecoflor Ecoponto (2022).

A gestora e seus colaboradores participam como voluntários em projetos da JCI Abuso do Diálogo, que aborda a exploração e abuso, tema também trabalhado diversas vezes com as crianças no movimento escoteiro. O tema se alinha com o ODS 16, mais especificamente com a meta 16.2.

Para o ODS 17, a empresa contribuiu com a meta 17.17, ao incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes. A gestora enfatiza que todos os projetos da Flor de Lis são desenvolvidos por meio de parcerias com entidades públicas e privadas.

Considerações finais

As discussões sobre sustentabilidade ganharam força nos últimos tempos, especialmente devido aos impactos ambientais das atividades empresariais e as desigualdades sociais. Dessa maneira, a incorporação da sustentabilidade passa a ser imprescindível na estratégia de pequenas, médias e grandes empresas. Considera-se, ainda, o importante papel que as organizações desempenham no desenvolvimento econômico das cidades e a necessidade de suas ações preverem benefícios para as atuais e futuras gerações.

As organizações podem melhorar sua imagem e papel social a partir da oferta de produtos ecologicamente corretos que realmente contribuem para uma vida individual e coletiva mais saudável e sustentável e que sejam descartados ou reaproveitados corretamente.

O descarte irregular de resíduos sólidos torna-se um sério problema ambiental que leva à degradação do solo, além disso, tem causado problemas de saúde à população. Assim sendo, a reciclagem é uma ferramenta fundamental para diminuir os impactos causados pela ação humana. Com isso, é essencial a participação de gestores e da sociedade para que haja o benefício social, econômico e ambiental.

O estudo analisou as práticas socioambientais da Empresa Flor de Lis Prosa e Café, em especial, a prática Ecoponto Ecoflor, ou seja,

um ponto que se preocupa com a destinação correta de mais de trinta itens. A preocupação com a sustentabilidade está inserida na empresa desde o seu surgimento, demonstrando preocupação com o bem-estar da população e do meio ambiente.

A gestora ressalta que não é necessário ser uma empresa de grande porte para ser sustentável, mas ter a consciência de que são as pequenas ações que fazem a diferença para se ter um mundo melhor, ou seja, das microempresas às grandes empresas cada uma deve fazer sua parte, independentemente das fontes de recursos e seu tamanho.

O ecoponto é referência na cidade de Chapecó e os resultados alcançados com o projeto são destaque na comunidade. Envolver a comunidade chapecoense sempre foi o objetivo da Flor de Lis Prosa e Café. Nota-se que a empresa atua de forma responsável com a sociedade, beneficiando parceiros e demais envolvidos nas ações realizadas. Também adota a transparência, pois toda ação realizada é publicada nas suas redes sociais e esclarecida aos envolvidos. Por fim, a empresa tem um grande comprometimento com a Agenda 2030, elaborada a partir dos ODS, da Organização das Nações Unidas (ONU), atuando diretamente com os 17 ODS.

Referências

BRAGATO, P.; SILIPRANDI, E. M.; DAGORT, M. E. Ecoponto/UTFPR – descarte consciente, reciclagem e reuso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 56157-56164, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdvn6-159>.

CHIERRITO-ARRUDA, E. *et al.* Comportamento pró-ambiental e reciclagem: revisão de literatura e apontamentos para as políticas

de Vilhena-RO. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 11, n. 4, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v11n4p1-20>.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE**. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=As%20microempresas%20correspondem%20a%2017,2020%2C%20579%2C5%20mil>. Acesso em: 18 out. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Renda gerada pelos pequenos negócios é de R\$ 420 bilhões por ano**. 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/renda-gerada-pelos-pequenos-negocios-e-de-r-420-bilhoes-por-ano/>. Acesso em: 19 out. 2022.

SOUZA, J. C. Reciclagem e sustentabilidade ambiental: a importância dos processos logísticos. **Transportes**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 43-48, 2011. DOI: <https://doi.org/10.14295/transportes.v19i1.484>.

Agricultura familiar local: valorização e geração de empregos

Eduarda Capeleti

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Introdução

As atividades agrícolas, como as demais atividades produtivas, são geradoras de impactos. Os danos ambientais causados pela produção agrícola podem se tornar irreversíveis, quando se maneja os recursos naturais de forma errônea. No entanto, quando o agricultor acessa informações que possam auxiliar no manejo eficiente dos recursos naturais, esse cenário de degradação pode ser amenizado ou evitado (Silva; Torres, 2020).

A agricultura familiar é um fenômeno multidimensional, capaz de colaborar com uma vida digna no campo, na geração de emprego e renda aos agricultores. Justamente por conta desta perspectiva vincula-se à sua localidade, incorporando valores culturais, práticas ambientais e tradições que promovem ações agrícolas sustentáveis, dinâmicas e de fortalecimento das cadeias de comercialização (Stein; Coscolin, 2020).

No Brasil, a dinâmica da vida rural vem se transformando há décadas, principalmente com o cenário que engloba a modernização da agricultura, a produção de grãos em larga escala, a abertura de mercados e a ampliação dos canais de comercialização. Entretanto, os pequenos agricultores sofreram vulnerabilidades econômicas, ambientais e produtivas, sobretudo, por possuírem pequenas extensões de terras e poucos recursos financeiros para manterem-se competitivamente na área agrícola (Wiese; Millanés; Bovo, 2020).

Uma das maneiras de incentivar e fortalecer a agricultura familiar consiste na efetivação de estratégias, ações políticas eficientes e localizadas, que podem reduzir a dependência social, econômica, ambiental e política dos agricultores. Isto, além de fortalecer a sua autonomia, promove a manutenção das famílias no meio rural e o desenvolvimento territorial sustentável (Farias *et al.*, 2017).

Apesar de apresentar alguns aspectos negativos, a agricultura ainda é reconhecida como uma forma de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial, assegurar saúde e bem-estar, promover o desenvolvimento econômico, promover indústrias inclusivas ou sustentáveis e promover o consumo sustentável (ONU, 2015). Esta iniciativa intensificou o debate sobre a relevância do envolvimento das organizações para a promoção e consolidação de uma cultura de paz, um trabalho que requer a participação de todos os atores da sociedade (Ferrari; Cabral; Salhani, 2022).

A combinação de aspectos ambientais, econômicos e sociais da agricultura sustentável pode contribuir com a redução da pobreza e auxiliar na garantia de alimentos (Talukder *et al.*, 2020). A agricultura sustentável é um conceito amplo, abrangendo avanços em práticas de manejo e tecnologia na agricultura. O avanço no reconhecimento da agricultura sustentável indica que a agricultura convencional, desen-

volvida após a Segunda Guerra Mundial, não será capaz de atender às necessidades da crescente população do século XXI (Singh; Pandey; Singh, 2011).

O setor agrícola está cada vez mais atento às questões ambientais. A agricultura responsável envolve o manejo e a conservação da base de recursos naturais, com a orientação tecnológica e institucional, de maneira a assegurar a obtenção e satisfação contínua das necessidades humanas para gerações presentes e futuras. Tal desenvolvimento sustentável resulta na conservação do solo, da água e dos recursos genéticos animais e vegetais, além de não degradar o ambiente, ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceitável (Howard, 2007).

Na atual conjuntura brasileira, os agricultores familiares vivenciam desafios oriundos deste processo, influenciando, particularmente, pelos acontecimentos políticos, econômicos e sociais das últimas décadas, além de influenciar o desenvolvimento local de sua região (Grisa, 2018). Buarque (1999) estabelece a concepção de desenvolvimento local como uma determinada localidade que pode ser impulsionada por um grupo capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população, elevando as oportunidades sociais, a viabilidade e a competitividade da economia local, visando, sobretudo, aumentar a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo que assegura a conservação dos recursos naturais.

A Scussel Hortifrúti, objeto deste estudo, é uma organização alimentícia que adota como política organizacional a produção sustentável, incentivando o desenvolvimento econômico, com geração de empregos e valorizando o desenvolvimento do município de Chapecó (SC). Diante disso, o objetivo do presente estudo é analisar as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) implementa-

das pela Scussel Hortifrúti e descrever a ação premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

Segundo estudos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (ONU, 2015), cerca de 805 milhões de pessoas no mundo não possuem comida suficiente para levar uma vida saudável e ativa. De acordo com as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), a população mundial em 2024 será superior a oito bilhões de pessoas e, em 2050, superior a 9,5 bilhões, exigindo maior oferta de alimentos. Desta forma, torna-se necessário o uso de ferramentas que possibilitem a melhoria da produtividade e a diminuição de impactos ao meio ambiente, como manter o solo, a água e o ar saudáveis, agindo com RSC e com preocupações de sustentabilidade.

A RSC tornou-se preocupação crescente das empresas, que passaram a ser avaliadas não somente por seu desempenho financeiro, mas também pelo desempenho social. As organizações com práticas socialmente responsáveis contribuem para atenuação das desigualdades sociais (Pereira *et al.*, 2020). Além de atingir benefícios econômicos e financeiros, as organizações devem atuar de forma socialmente justa e ambientalmente correta (Nunes *et al.*, 2023).

O estudo justifica-se diante do fato da RSC representar o compromisso contínuo da empresa com seu comportamento ético e com o desenvolvimento econômico, fatores relevantes para o desenvolvimento agrícola sustentável (Silva *et al.*, 2018). Ademais, o presente estudo busca demonstrar que a agricultura responsável permite estimular ações que contribuam para o desenvolvimento relacionado aos aspectos sociais e econômicos dos agricultores.

Estudo de caso: Scussel Hortifrúti

A Scussel Hortifrúti é uma microempresa localizada em Chapecó, na linha Caravagio, que possui como atividade principal a produção e comercialização de hortifrúti. A empresa está presente na mesa dos consumidores há mais de duas décadas, oferecendo produtos frescos, com qualidade e procedência. Ao final de 2022 a empresa empregava 18 colaboradores diretos em seu quadro de funcionários, divididos em diversas funções, como lavoura, processamento e entregas. A equipe atua no intuito de realizar a entrega de produtos seguros, confiáveis e saborosos.

A empresa dispõe de cerca de sete hectares de terras utilizadas para a produção das hortaliças e estufas, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Plantações e estufas da Scussel Hortifrúti



Fonte: Scussel Hortifrúti (2022).

Além do cultivo, em 2011 a empresa iniciou o projeto de implantação de uma fábrica de minimamente processados. Por meio do processo de higienização dos produtos, a empresa começou a oferecer

aos seus consumidores certa variedade de produtos já limpos e prontos para consumo. Entretanto, foi em outubro de 2016 que a empresa obteve seu grande marco, a partir da inauguração de sua nova unidade de processamento de hortifrúti, construída totalmente em isopanel frigorífico, com máquinas de alta tecnologia e seguindo criteriosos controles de segurança de alimentos, tornando a marca Scussel um sinônimo de qualidade além de ser uma das maiores empresas do segmento no sul do Brasil.

Em 2018, seguindo as tendências de mercado, a empresa realizou a implantação do serviço *delivery*, pensando na comodidade de seus clientes. O sistema *delivery* entrega produtos de acordo com a escolha do cliente, entre legumes, vegetais, temperos e frutas *in natura* ou processados (descascados, cortados, higienizados e embalados), tornando a experiência de compra mais prazerosa e dando ao cliente o benefício de receber produtos frescos e com qualidade, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Produtos comercializados pela empresa



Fonte: Scussel Hortifrúti (2022).

Os produtos da empresa podem ser adquiridos nos principais mercados da região de Chapecó, Joaçaba, Xanxerê, Concórdia, São

Lourenço do Oeste (SC) e Erechim (RS). Adicionalmente, na Feira do Calçadão em Chapecó, realizada todas as terças-feiras e sábados. Com isso, a Scussel busca marcar presença por acreditar em seu trabalho e colocar o cliente e sua família no centro de suas atenções.

A Scussel Hortifrúti definiu os seguintes eixos estratégicos:

- a) Missão: produzir verduras e legumes *in natura*, higienizados e processados para consumidores que buscam praticidade e hábitos saudáveis, fornecendo alimentos elaborados com paixão, qualidade e sustentabilidade;
- b) Visão: ser uma empresa com atuação em toda região Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil e ser a marca mais lembrada na área de frigoríficos de vegetais até 2024, inovando em tecnologia e produto;
- c) Valores: paixão, coragem, qualidade, inovação, ética e respeito.

Na Figura 3 pode ser observada a sede da empresa.

Figura 3 – Sede da empresa Scussel Hortifrúti



Fonte: Scussel Hortifrúti (2022).

Com relação às atividades e ações que a empresa realiza em prol da sustentabilidade, possui o selo S.O.S. Sustentar e rastreabilidade em toda a cadeia produtiva, por meio de um sistema integrado da Frutag, com leitura por QR Code em cada etiqueta, visando a conformidade de normas legislativas e portarias da Anvisa. A empresa demonstra respeito às leis ambientais, preserva o meio ambiente, busca o descarte correto de resíduos, procurando sempre economizar papel, água e energia elétrica.

A sustentabilidade está integrada em todo o planejamento e ações da empresa. Até a década de 2000, as decisões eram tomadas de forma familiar, pelo diretor geral e proprietário (fundador). Após o processo de sucessão, em que o comando gerencial passou ao filho (Entrevistado), iniciou-se um processo de tomada de decisão compartilhado com o quadro de colaboradores, com distribuição de tarefas e funções, com definições mais claras para o crescimento da empresa.

Ao final de 2022, a sustentabilidade está presente em todas as atividades realizadas pela empresa. Contudo, devido à alegada falta de mão de obra especializada para o meio rural, o proprietário gerencia a maioria das atividades realizadas, tanto administrativas quanto rurais. Dessa forma, percebe-se que existe uma dificuldade para implementação de um planejamento e estruturação da governança corporativa na empresa, fato comum em propriedades agrícolas, devido às suas diversas particularidades.

A empresa possui atividades internas que buscam promover a sustentabilidade com o intuito de cuidar do meio ambiente e do ambiente de trabalho. Na propriedade destinada ao plantio e cultivo das verduras, a empresa utiliza energia solar fotovoltaica, que atualmente supre cerca de 70% da energia total consumida na propriedade.

A empresa também adota procedimento de uso racional da água, ao implantar um sistema de gotejamento com técnicas que reduzem o impacto sobre o meio ambiente, em que a água não utilizada no processo de irrigação retorna ao reservatório.

Pensando na saúde e bem-estar do consumidor, a empresa utiliza agrotóxicos orgânicos em seu plantio, para diminuir a utilização de defensivos que afetam a qualidade final do produto. Segundo o gestor, a empresa adota rigorosos critérios em relação ao uso de agrotóxicos, observando os produtos liberados e as normas técnicas impostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), além dos cuidados relacionados aos prazos de validade. Em relação às verduras disponibilizadas para consumo, todas passam por um processo cuidadoso de higienização, com o intuito de aumentar o controle de bactérias e sanitização dos alimentos.

A empresa também busca se engajar com atividades comunitárias relacionadas à sustentabilidade: (i) para o Mesa Brasil realiza a doação de alimentos que não foram para a rota de clientes tradicionais; (ii) possui parceria com uma associação de catadores de materiais recicláveis, os quais uma vez por semana se deslocam até a propriedade para retirar os materiais aptos para reciclagem.

Além disso, a empresa está envolvida em diversas ações que instigam a população a buscar uma vida mais sustentável, participando de ações como o Moeda Verde e o S.O.S. Sustentar.

Trajectoria metodológica

O ambiente de estudo é a empresa Scussel Hortifrúti, que participou da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabi-

lidade, na categoria de Micro e Pequena Empresa, com a prática “valorização e geração de empregos”, com o objetivo de incentivar e desenvolver o agronegócio da região com a produção de pequenos agricultores.

A coleta de dados iniciou-se com base nas informações fornecidas pela empresa no relato de prática sustentável para a participação da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, realizado em 28 de setembro de 2021. A empresa apresentou informações como os dados cadastrais, a integração da sustentabilidade em sua política organizacional, a estrutura de governança corporativa, a dimensão da sustentabilidade em que a prática se encaixa, o nome da prática sustentável desenvolvida e sua descrição.

Na sequência, foi realizado o levantamento de informações adicionais por meio do *website* da empresa, com o objetivo de obter informações sobre sua história, missão, visão e valores e demais dados que permitissem definir a organização. Ademais, realizou-se a identificação das práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, obtidas por meio da realização de entrevista.

A entrevista foi realizada no dia 7 de dezembro de 2022 via Google Meet, com duração de aproximadamente uma hora. Com a autorização do gestor, a entrevista foi gravada, com o intuito de possibilitar uma transcrição fidedigna das informações. Para a análise dos dados, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, em que se buscou construir implicações sobre as práticas sustentáveis adotadas pela Scussel Hortifrúti.

Práticas sustentáveis

Nessa seção são apresentadas as práticas da Scussel Hortifrúti, com o intuito de destacar as atividades relacionadas à RSC, sendo inicialmente apresentada a prática sustentável inscrita no evento. Adiante, são apresentadas as demais práticas sustentáveis desenvolvidas pela organização, no âmbito social, ambiental e econômico.

Prática de sustentabilidade premiada

A agricultura familiar é apresentada como um pilar do desenvolvimento de diversos países. No Brasil, onde o meio rural é extenso e bastante expressivo para a economia, o desenvolvimento da agricultura familiar ganha importância ainda maior. De acordo com relato do gestor da Scussel Hortifrúti, uma parte considerável das frutas e vegetais comercializados na cidade de Chapecó e região são provenientes de grandes centros do país, cuja situação permite a visualização de uma oportunidade de produção e oferta de tais produtos pelos agricultores da região.

Todavia, para que seja possível o plantio e comercialização de tais alimentos providos da região oeste, são necessários incentivos. É esse incentivo dado aos produtores locais realizado pela Scussel Hortifrúti que proporcionou à empresa obter o prêmio na categoria Micro e Pequena Empresa, com a prática sustentável “valorização e geração de empregos”.

Apesar de a empresa possuir produção própria, muitas vezes a quantidade e variedade necessária não é suficiente para atender a demanda atual de seus clientes. Dessa forma, a empresa absorve a produção de pequenos produtores locais, realizando a higienização,

processamento e distribuição. A parceria com esses produtores auxilia na questão comercial da empresa e permite o acesso dos produtos aos grandes mercados da região.

A empresa Scussel Hortifrúti apresenta como política organizacional a produção sustentável, em que realiza o direcionamento de sua produção para mais de vinte parceiros locais, gerando empregos, estimulando o agronegócio da região e corroborando com o trabalho de diversas famílias. A empresa reconhece as produções de pequenos agricultores que não possuem influência direta no poder de venda, adquirindo a produção e procedendo a comercialização ao mercado consumidor.

Com relação aos produtores parceiros, existem contratos fixos de compra e outros casos em que depende do produto disponível naquele momento, em virtude da não existência de um cronograma estático de produção. Os produtores estão localizados em sua maior parte no oeste catarinense, nos municípios de Chapecó, Seara, Palmitos, dentre outros.

A agricultura familiar é vista como uma categoria social que apresenta tamanhos e condições sociais diferentes. Sua existência está ligada à forma de gerir as diversas estratégias produtivas agrícolas, que afetam diretamente a economia regional. A produção e o fornecimento de alimentos para o município movimentam a economia, a geração de renda, a circulação de dinheiro e venda de bens e serviços (Zachow; Plein, 2018). Diante disso, a prática sustentável relatada é importante não só para o setor agrícola, mas também para toda a economia do município e a obtenção de *superávits*.

Além disso, o gestor entrevistado salienta que as atividades pertinentes à agricultura apresentam grande impacto sobre a produção e o emprego, impulsionando o conjunto da economia. Dessa forma, a prática sustentável mencionada anteriormente encontra-se amparada ao tripé da sustentabilidade e presente na Scussel Hortifrúti desde o início de suas atividades.

A visão sustentável foi introduzida na empresa a partir do momento em que a demanda dos consumidores pelos produtos aumentou. Foi necessária uma visão global de toda a cadeia produtiva por parte da gestão e tornou-se imprescindível apoiar-se no tripé da sustentabilidade para a identificação e construção de atividades sustentáveis. A partir desta construção, foi possível identificar inúmeros benefícios não somente para a empresa, mas também para todos os envolvidos de forma direta e indireta com a produção, bem como com a cadeia de clientes construída ao longo dos anos. Com relação ao âmbito econômico, a empresa pretende dar ainda mais reconhecimento ao trabalho dos agricultores parceiros, dar continuidade à participação de programas sociais e voltar sua preocupação para ações sustentáveis que auxiliam na melhor qualidade de vida da sociedade em geral.

Outras práticas de sustentabilidade da Scussel Hortifrúti

Além da prática relatada de fortalecimento aos pequenos produtores rurais, a organização possui práticas sustentáveis, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Práticas adotadas no tripé da sustentabilidade

Dimensão social	Dimensão ambiental	Dimensão econômica
<ul style="list-style-type: none"> - Doações de alimentos a programas e instituições sociais sem fins lucrativos; - Participação em atividades como Moeda Verde, S.O.S. Sustentar e Núcleo ACIC de Sustentabilidade; - Produtos disponibilizados para consumo dos funcionários; - Doações de materiais recicláveis aos catadores; - Valorização dos produtores locais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descarte correto dos materiais utilizados; - Preservação e cuidados com os recursos hídricos da propriedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de empregos diretos e indiretos; - Desenvolvimento da economia da região.

Fonte: elaboração dos autores (2022).

Na dimensão social, a empresa é engajada em ações que buscam incentivar a população na busca por um estilo de vida mais saudável e sustentável, por meio de projetos como o Moeda Verde, S.O.S. Sustentar e o Núcleo ACIC de Sustentabilidade.

Dentre as ações realizadas, cabe ressaltar que durante o período de pandemia da Covid-19 a empresa participou de forma ativa na doação de verduras e legumes para o Programa Viver, que durante a pandemia preparava refeições para famílias carentes de Chapecó. Além disso, a empresa participa de ações relacionadas aos programas sociais como o SESC Mesa Brasil, com doações semanais de alimentos fora do padrão de comercialização, mas em condições próprias para consumo. O programa Mesa Brasil faz a distribuição às entidades sociais cadastradas, responsáveis por atender pessoas em situação de vulnerabilidade social e nutricional.

Além dos programas voltados para a doação de alimentos, a empresa também contribui com a doação de materiais recicláveis de forma semanal, para associações de catadores locais, com custo zero. Essa ação em particular beneficia cerca de 17 famílias da região que trabalham com materiais recicláveis, destinando aproximadamente duzentos quilos mensais. De forma interna, existem práticas sociais voltadas aos colaboradores, em que a empresa contribui com uma quantidade mensal de alimentos para o consumo próprio, desde que os critérios pré-estabelecidos sejam cumpridos.

Na dimensão ambiental, a empresa realiza o descarte correto de todos os resíduos, fornece aos produtores rurais parceiros matéria-prima que serve de alimento para animais, proveniente das cascas e descartes de produtos do processamento e adota processos para economizar papel, água e energia elétrica.

No entanto, como destacado pelo entrevistado, apesar das diversas ações ambientais realizadas por parte da empresa, ainda se faz necessário uma maior conscientização dos colaboradores para que cada um faça sua parte, o que é um dos fatores mais árduos de serem trabalhados, devido ao nível de instrução e aspectos culturais. Ocorrências como estas se mostram desafiadoras, mas a empresa vem trabalhando com capacitações e treinamentos acerca do descarte correto dos materiais.

Em relação à produção dos alimentos o debate tem sido sobre a adoção de uma produção totalmente orgânica. Contudo, na percepção do gestor da empresa, com uma produção alicerçada sobre tais características não será possível suprir a necessidade mundial de alimentos. Dessa forma, a produção da Scussel não representa uma produção orgânica em sua totalidade, uma vez que se utiliza de pro-

duto defensivos orgânicos para o tratamento das hortaliças na lavoura, observadas as determinações da Anvisa.

Ainda sobre as práticas ambientais realizadas pela empresa, há o cuidado com os recursos hídricos. A Scussel utiliza as águas dos açudes da propriedade para a irrigação dos plantios, com mecanismo que permite a água não utilizada retornar para dentro dos açudes novamente. A partir de tal prática, a empresa vem analisando novas alternativas para melhorias e viabilidade de projetos de cisternas e construções de caixas para o tratamento e limpeza da água.

No presente, a água utilizada para o processamento dos alimentos é de origem de poço artesiano e a água descartada depois do processo segue para os açudes. A água nestes espaços é reutilizada para irrigação, uma vez que não são utilizados produtos químicos para a higienização e processamento de legumes e verduras, restando apenas uma filtragem das impurezas (pedaços de legumes e verduras).

Em relação à energia utilizada, a empresa optou por realizar um investimento em sistemas de energia solar com o objetivo de produzir sua própria energia e gerar economia. Atualmente, essa fonte energética é responsável por suprir 70% do consumo da empresa.

No que diz respeito à dimensão econômica, destacam-se a geração de empregos diretos e indiretos, por meio da compra e comercialização de produtos de pequenos agricultores regionais que não possuem poder de venda individual, incentivando a continuidade de sua produção e agregando na economia da região, na fomentação do agronegócio local e no reconhecimento do trabalho de diversas famílias da região.

Dessa forma, diante das práticas destacadas no Quadro 1, é possível observar que as principais vantagens geradas pela adoção de

práticas de RSC é identificar como auxiliam para um mundo mais sustentável, no reconhecimento e visibilidade junto aos consumidores e sociedade em geral, por meio das ações desenvolvidas pela empresa.

Por meio dessas ações, o consumidor pode conhecer as empresas que apresentam preferências voltadas ao bem-estar coletivo, e não apenas para a geração de lucro. A divulgação dessas ações torna-se relevante para que o cliente final tenha consciência do processo do produto que está adquirindo e como esta escolha contribui indiretamente para a geração de empregos, estimulando a permanência dos pequenos agricultores no campo e produzindo produtos de qualidade para o consumidor final.

Entretanto, a adoção de práticas sustentáveis também apresenta diversos desafios e inúmeras dificuldades. Dentre as dificuldades encontradas, o gestor destaca a escassa mão de obra no âmbito da agricultura, devido, principalmente, às condições de vida, ao baixo retorno das atividades e a falta de incentivos de políticas públicas.

Considerações finais

O objetivo deste relato consistiu em explorar as práticas de RSC efetuadas pela Scussel Hortifrúti, com ênfase na descrição da atividade inscrita na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade realizado em 2021. A partir do levantamento de dados documentais e entrevistas com o gestor responsável, verificou-se a demanda de disseminar as práticas associadas ao desenvolvimento sustentável, tendo em vista que a agricultura é um importante setor na economia brasileira, responsável pela produção de alimentos. Desse modo, fazem-se necessários mais incentivos e harmonia entre

órgãos e instituições governamentais, universidades e entidades empresariais, para proporcionar apoio por meio de capacidade técnica, informação e/ou recursos financeiros mais acessíveis para a atividade.

A difusão de práticas sustentáveis e o apoio às empresas agrícolas da região podem proporcionar benefícios ligados à movimentação da economia local, por meio da geração de emprego e renda, além da identificação quanto à relevância da adoção de práticas voltadas para a RSC.

É relevante fortalecer o desenvolvimento sustentável de produtos e reconhecer os produtores locais, buscando que as boas práticas de RSC tornem-se incentivos para os demais indivíduos, empresas e instituições, para aplicá-las em seu cotidiano e contexto, colaborando para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estipulados pela Agenda 2030.

Referências

BUARQUE, S. C. **Metodologia planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: INCRA, 1999.

FARIAS, J. L. S. *et al.* Construção social de mercados: estratégia de fortalecimento da autonomia dos agricultores familiares no semiárido brasileiro. **Agroalimentaria**, Mérida, v. 44, p. 153-168, jan./jun. 2017.

FERRARI, M. A.; CABRAL, R.; SALHANI, J. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 15, n. 2, p. 105-119, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>.

GRISA, C. Mudanças nas políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: novos mediadores para velhos referenciais. **Revista Raízes**,

Campina Grande, v. 38, n. 1, p. 36-50, out. 2018. DOI: <https://orcid.org/0000-0001-6685-4875>.

HOWARD, S. A. **Um testamento agrícola**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

NUNES, M. P. *et al.* Os desafios para tornar uma empresa sustentável: caso para ensino. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 16, n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v16i1.6694>.

ONU – Organização das Nações Unidas. **17 Objetivos para transformar nosso mundo**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 17 out. 2022.

PEREIRA, P. H. S. *et al.* Orientação à responsabilidade social corporativa: um estudo sobre fatores influenciadores. **Revista Globalização, Competitividade e Governabilidade**, Washington, v. 14, n. 3, p. 78-93, set./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3232/GCG.2020.V14.N3.04>.

SCUSSEL HORTIFRÚTI. Fotos de arquivo. 2022.

SILVA, E. C. *et al.* Responsabilidade social corporativa na produção de cacau: análise das ações da indústria de chocolate. **Revista Gestão & Desenvolvimento**, v. 15, n. 1, p. 183-204, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v15i1.1169>.

SILVA, R. A.; TORRES, M. B. R. Sustentabilidade e educação ambiental na agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar. **Revista de Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 55, p. 300-313, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v55i0.73169>.

SINGH, J. S.; PANDEY, V. C.; SINGH, D. P. Efficient soil microorganisms: a new dimension for sustainable agriculture and environmental development. **Agriculture, Ecosystems &**

Environment, v. 140, n. 3-4, p. 339-353, mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.agee.2011.01.017>.

STEIN, R. T.; COSCOLIN, R. B. S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

TALUKDER, B. *et al.* Towards complexity of agricultural sustainability assessment: Main issues and concerns. **Environmental and Sustainability Indicators**, Amsterdam, v. 6, p. 1-14, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.indic.2020.100038>.

WIESE, A. F.; MILLANÉS, O. A. G.; BOVO, M. C. As cooperativas de agricultura familiar e o desenvolvimento local: um estudo de dois municípios do Paraná. **Revista Perspectivas Contemporâneas**, v. 15, n. 3, p. 153-176, set./dez. 2020.

ZACHOW, M.; PLEIN, C. A gestão como característica da agricultura familiar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 3318-3334, out./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv4n6-338>.

SEÇÃO III

MÉDIAS EMPRESAS

**Cooperativa de Crédito, Poupança e
Investimento da Região da Produção –
Sicredi Região da Produção RS/SC/MG**

Aparas Chapecó Ltda.

**Kemia Fabricação de Equipamentos
para Tratamento de Efluentes Ltda.**

Inviolável Segurança 24 horas Ltda.

Cashback social

Natália Barbosa

Anacleto Kronbauer Junior

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Larissa de Lima Trindade

Introdução

Por sua própria natureza, as cooperativas de crédito aderem aos pilares da sustentabilidade mais do que qualquer outra instituição financeira. Essa semelhança pode ser reconhecida a partir da definição de cooperativas de crédito: instituições financeiras sem fins lucrativos cujos proprietários são associados e o objetivo principal é atender às necessidades financeiras dos próprios associados (Viana; Vaccaro; Venzke, 2018).

Ao contrário de uma empresa, o objetivo de uma cooperativa não é lucrar, mas melhorar as condições de vida de seus membros. Uma cooperativa é uma forma de organização pautada pelos valores de democracia, igualdade, solidariedade, autonomia, equidade e responsabilidade, envolvendo atividades socioeconômicas e que têm como missão atender às necessidades de seus cooperados (Scheidt; Stefano; Kos, 2019).

O conjunto de prioridades identificadas e assumidas pelo corporativismo nacional e internacional, se integra a temas relacionados aos princípios da cooperação, à garantia da gestão e governança, à sustentabilidade do planeta e à definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (Büttenbender *et al.*, 2020).

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2023), o cooperativismo busca transformar o mundo em um lugar melhor para todos, proporcionando desenvolvimento econômico, com bem-estar social e melhor qualidade de vida. Baseia-se em valores como solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade.

No cooperativismo, a solidariedade deve se tornar uma prática cotidiana que representa melhorias de perspectiva de vida e bem-estar para milhares de pessoas. As cooperativas demonstram que a responsabilidade social para si e seus parceiros é a causa raiz de sua origem e existência (Bonan *et al.*, 2018).

As cooperativas investem em novas tecnologias sustentáveis que oferecem soluções práticas aos seus cooperados. Pode-se entender que a cooperativa já nasce com objetivos pré-definidos, sendo formada por pessoas que somam esforços para alcançar os seus propósitos (Silva; Oliveira; Sousa, 2022).

As cooperativas de crédito têm como objetivo principal atender às necessidades financeiras de seus associados, o que as diferencia de outras instituições financeiras que visam lucro. Isso faz com que elas sejam mais propensas às práticas sustentáveis, como o desenvolvimento de projetos voltados para a comunidade e a promoção do uso responsável do crédito. Estudo realizado por Gomes e Sousa (2018) observou que as cooperativas de crédito têm uma maior preocupação com a responsabilidade social e ambiental, o que as torna mais sustentáveis do que outros tipos de instituições financeiras.

A democracia interna das cooperativas de crédito também contribui para a sua sustentabilidade. Como os associados são os proprietários e têm direito a voto nas decisões da cooperativa, possuem mais incentivos para se envolver e contribuir para a sustentabilidade da cooperativa. O estudo de Silva *et al.* (2021) indicou que as cooperativas de crédito com maior participação dos associados nas decisões apresentam melhores indicadores de sustentabilidade.

Além disso, as cooperativas de crédito podem contribuir para a sustentabilidade financeira dos seus associados, oferecendo produtos e serviços financeiros que promovam o desenvolvimento econômico de forma responsável. O estudo de Greatti e Sela (2021) mostrou que as cooperativas de crédito têm um papel importante na promoção da inclusão financeira, ajudando a reduzir a exclusão social e econômica.

As cooperativas de crédito também podem contribuir para a sustentabilidade ambiental. A pesquisa de Costa *et al.* (2019) identificou que as cooperativas de crédito têm um papel importante na promoção de projetos de energia limpa e na educação ambiental. Além disso, as cooperativas de crédito podem contribuir para a sustentabilidade ambiental ao investir em projetos de conservação de recursos naturais e de desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.

Em resumo, as cooperativas de crédito são instituições financeiras sem fins lucrativos cujos objetivos principais são atender às necessidades financeiras dos associados. Isso as torna mais propensas às práticas sustentáveis, como o desenvolvimento de projetos voltados para a comunidade e a promoção do uso responsável.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas socioambientais da Cooperativa Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, especificamente a prática denominada “Juntos pela Comuni-

dade”, premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A premiação, promovida pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), visa reconhecer as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e entidades associadas à ACIC e incentivar a divulgação dessas práticas.

A prática sustentável relatada busca criar benefícios às entidades sociais da região, por meio de um auxílio financeiro advindo de um percentual das aplicações realizadas pelos associados e revertidos para instituições previamente indicadas.

Estudo de caso: Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

A primeira cooperativa de crédito do Brasil foi fundada em 28 de dezembro de 1902, em Nova Petrópolis (RS), o atual Sicredi. O Sicredi tem atuação nacional, segmentada por 119 Cooperativas, cada uma com suas áreas de atuação.

Em 2011 a cooperativa elaborou a primeira política de sustentabilidade e instalou o Comitê Central de Sustentabilidade. A partir disso, o Sicredi vem criando uma cultura corporativa na qual a sustentabilidade tornou-se parte intrínseca ao modelo de negócio.

Em reconhecimento pela contribuição do cooperativismo para o desenvolvimento socioeconômico, redução da pobreza, criação de emprego e integração social, em 2012 foi proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU) o Ano Internacional das Cooperativas. O *slogan* “Cooperativas constroem um mundo melhor” foi o tema escolhido para o ano comemorativo, que, por meio de diversas

ações em nível mundial, visou valorizar o cooperativismo e difundir seu conceito para as novas gerações.

Em dezembro de 2019, no Conselho de Administração da SicrediPar, as cooperativas singulares e as centrais votaram pela adesão sistêmica como participante do Pacto Global das Nações Unidas. O Pacto Global é uma iniciativa para estimular empresas em todo o mundo a aplicarem políticas e práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e de sustentabilidade por meio do engajamento aos dez princípios relacionados aos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e corrupção (Sicredi, 2022).

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi possui sede em Sarandi (RS) e atuação também na cidade de Chapecó (SC), cuja atividade principal é de serviços de cooperativa de crédito mútuo. A entidade é associada à ACIC e participou da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade na categoria média empresa.

A cooperativa tem como missão o sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade. E como visão, ser reconhecida pela sociedade como instituição financeira cooperativa comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das cooperativas integradas em um sistema sólido e eficaz. Como um dos valores, a preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio (Sicredi, 2023g).

Todos os colaboradores da cooperativa, agência, gerentes e direção são envolvidos nas ações desenvolvidas pela cooperativa junto à comunidade. Além disso, há colaboradores permanentes na agência que verificam junto às entidades se precisam de apoio. A cooperativa

possui 100% dos colaboradores incentivados a se engajar nas práticas sustentáveis. Do faturamento bruto anual da cooperativa, 2,13% são destinados para iniciativas sustentáveis.

A sustentabilidade está inserida no modelo cooperativista de negócios, o qual tem a sustentabilidade em sua essência, visando o desenvolvimento econômico aliado ao desenvolvimento social das regiões em que está inserida. A cooperativa promove a sustentabilidade por meio de um ciclo virtuoso, em que o associado investe seus recursos no Sicredi e a cooperativa destina em forma de crédito. A permanência dos recursos na região impacta positivamente a comunidade com maior quantidade de empregos, produção e consumo. Sendo assim, o dinheiro volta a ser investido no Sicredi, o qual é aplicado em programas e projetos de desenvolvimento social melhorando a qualidade de vida da comunidade (Sicredi, 2023e).

Trajatória metodológica

A metodologia utilizada nesta pesquisa segue uma trajetória cuidadosamente planejada para analisar as práticas socioambientais da Cooperativa Sicredi Região da Produção RS/SC/MG – Agência Empresarial Chapecó e descrever a prática premiada. A escolha pela cooperativa foi de forma intencional, devido à entidade ter sido premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade no ano de 2021, na categoria média empresa, por apoiar as entidades sociais sem fins lucrativos, associadas ou não, com recursos financeiros para o desenvolvimento de suas atividades.

A coleta de dados incluiu as informações fornecidas pela cooperativa durante o preenchimento do documento de inscrição para

participar da 2ª edição do prêmio, o *website* da instituição e uma entrevista com a gestora de relacionamento, realizada de forma presencial na agência Sicredi Efapi de Chapecó. A entrevista foi gravada para possibilitar a transcrição das informações e teve duração de 57 minutos.

A análise dos dados coletados foi realizada com base nas informações disponibilizadas pela agência Sicredi, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas socioambientais da cooperativa e da prática premiada. A pesquisa visa contribuir para o entendimento das ações de sustentabilidade em cooperativas de crédito e sua importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Resultados

Neste tópico são apresentadas as práticas de sustentabilidade realizadas pela Cooperativa de Crédito da Região da Produção RS/SC/MG – Sicredi. O Sicredi é um sistema cooperativo que tem em suas raízes o DNA da sustentabilidade. O modelo da gestão é a base para o desenvolvimento sustentável do seu negócio e o local onde a cooperativa está inserida. O interesse pela comunidade, senso de cooperação, justiça social, transparência e dever com suas responsabilidades da cooperativa sempre esteve presente na sua história (Sicredi, 2023g).

A estratégia de sustentabilidade da Cooperativa promove diretrizes que contribuem e orientam na prática o desenvolvimento sustentável, assim, conseqüentemente, cumprindo com a missão, visão e valores da cooperativa. Os direcionadores de sustentabilidade norteiam a estratégia de desenvolvimento sustentável e são apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Direcionadores de sustentabilidade



Fonte: Sicredi (2023e).

De acordo com dados coletados no *site* da empresa e entrevista elaborada com representante do Sicredi, nos eixos dos direcionadores são trabalhados temas focais. No eixo relacionamento e cooperativismo, o tema proposto é difundir o cooperativismo e a sustentabilidade, fomentando a cultura cooperativista entre colaboradores, associados e comunidade, apresentando de forma transparente seus valores como cooperativa, tendo como foco melhoria da qualidade de vida, agregando valor, gerando renda e promovendo um ambiente de desenvolvimento educacional e de negócios. Mostrar aos associados

como a sustentabilidade afeta o seu negócio influencia até mesmo nas tomadas de decisões.

Já o tema fortalecer o modelo de negócio de governança tem como objetivo ampliar a participação dos associados nas assembleias e nas tomadas de decisões, aumentando o sentimento de pertencimento e reforçando o diferencial da cooperativa. Com isso, há fortalecimento de vínculos como confiança e reciprocidade, garantindo a permanência do negócio.

A cooperativa se preocupa em promover a inclusão e diversidade. Atua com respeito aos associados, promove relações duradouras e fortalece os valores do cooperativismo, como a igualdade e a equidade. Também é promovida a governança inclusiva e diversa, até mesmo no ambiente de trabalho com diversidade de pensamentos, colaboração e inovação.

No eixo soluções sustentáveis, a cooperativa promove a educação financeira, no qual eles realizam campanhas, eventos, reuniões, cursos para incentivar a comunidade a atitudes conscientes em relação ao dinheiro, oferecendo orientações para que o associado possa fazer suas escolhas poderosas, alinhadas ao seu bem-estar, com autonomia, independência e, principalmente, planejamento.

O Sicredi também oferece soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo econômico, social e ambiental, identificando as oportunidades de criação e aprimoramento das soluções, sempre buscando pelo olhar da sustentabilidade, como: finanças sustentáveis, economia verde e de baixo carbono, os negócios de impacto social positivo e de fomento à economia local.

Ainda, busca: garantir a gestão integrada de riscos, ou seja, trabalhar em conjunto com os associados para prevenir os impactos

relacionados a riscos de qualquer natureza; promover a gestão ecoeficiente que é cada vez mais buscar por operações, estruturas e processos mais sustentáveis; e disseminar a implantação de boas práticas relacionadas à ecoeficiência e combate às mudanças climáticas.

O tema final deste eixo é atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável, estender as preocupações com a sustentabilidade à cadeia de fornecedores e parceiros, estimulando-os a adotarem as melhores práticas sociais e ambientais.

Já no eixo de desenvolvimento local, busca contribuir para o desenvolvimento das comunidades e fortalecer as relações, gerando vínculos de confiança e reciprocidade, por meio de ações que consideram as necessidades da comunidade, deixando a marca da cooperativa Sicredi.

O Sicredi se preocupa em promover o desenvolvimento das pessoas, investindo na educação e inovação dos seus colaboradores, associados e comunidade. Outro ponto com olhar diferenciado é a economia local, fomenta-se a economia por meio de parcerias, fortalecimento de negócios dos associados e nas localidades em que a cooperativa está inserida e até mesmo com seus fornecedores. E, por fim, promover a inclusão financeira de pessoas físicas e jurídicas, inseri-las no sistema financeiro fornecendo soluções financeiras.

Prática premiada: “Juntos pela Comunidade”

O projeto “Juntos pela Comunidade” é uma iniciativa do Sicredi pelo qual é possível investir no futuro e ajudar a região de vínculo do investidor. A cada aplicação financeira realizada no Sicredi a cooperativa doará um percentual de 0,10% a 0,40% para entidades

sociais escolhidas pelo associado (Figura 2). No momento de efetivar a aplicação, o associado indica a entidade cadastrada que gostaria de beneficiar, pode ser de natureza educacional, cultural, esportiva, recreativa, ambiental, área da saúde, segurança, religiosa ou áreas relacionadas ao social do município. O investidor (associado) escolhe a entidade e a cooperativa paga a doação, sem realizar qualquer desconto para o associado (Sicredi, 2023d).

Figura 2 – “Juntos pela Comunidade”

Juntos pela Comunidade

Como participar

Ao aplicar seu dinheiro no Sicredi, até 0,40% do valor investido é doado para uma entidade da comunidade, indicada por você, associado!

A doação é feita pelo Sicredi, sem nenhum desconto do seu valor, nem da rentabilidade.

O percentual de repasse seguirá os seguintes critérios:

Poupança, LCA e Fundos de Investimentos e RPPS	Aplicações entre 60 e 360 dias de carência/trava	Aplicações acima de 360 dias de carência/trava
0,10%	0,30%	0,40%

Válido apenas para novas aplicações até 31/12/2022.

Informe-se na agência para saber todas as entidades participantes da ação.

Aplique no Sicredi e ajude uma entidade local

Vem participar dessa corrente do bem!

Sicredi

sicredi.com.br

Fonte: Sicredi (2023d).

A ação é desenvolvida em virtude do contexto atual, em que muitas entidades locais passam por dificuldades financeiras para poder manter suas atividades junto aos beneficiários finais, os quais muitas vezes se encontram em situações de vulnerabilidade social.

São 313 entidades associadas e não associadas que participam da ação. Chapecó possui 64 entidades cadastradas que podem ser indicadas pelos associados (Quadro 1). A ação acontece desde o ano de 2019 e até o mês de junho de 2021 foram doados R\$ 87.446,89. Algumas entidades já receberam até R\$ 6 mil e R\$ 24 mil foram destinados para entidades localizadas na cidade de Chapecó.

Quadro 1 – Entidades participantes da ação “Juntos pela Comunidade” de Chapecó (SC)

Nº	Entidades participantes de Chapecó
1	86 Grupo Escoteiro Xapecó SC
2	86 Grupo Escoteiro Xapecó SC
3	ADEVOSC – Associação de Deficientes Visuais do Oeste de Santa Catarina
4	Associação dos Colaboradores e Empresas Vinculadas à IXC (ACEVI)
5	Associação Beneficente BETESDA
6	Associação Catarinense de Criadores de Bovinos
7	Associação Cidadão Consciente
8	Associação Comercial e Industrial de Chapecó
9	Associação Corpo de Bombeiros Comunitários de Chapecó
10	Associação Cultural Museu do Rádio
11	Associação Emp. Eletro Metal e Mecânica do Oeste
12	Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira
13	Associação Maria Leite
14	Associação Núcleo D
15	Associação Polo Tecnológico do Oeste Catarinense
16	Associação Pró-Ciclismo de Chapecó

17	Associação Pró-Vôlei de Chapecó
18	Associação de Benefícios UNEBEM
19	Associação de Moradores da Comunidade de Monte Belo
20	Associação de Motoristas Amigos de Chapecó (ASMAC)
21	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
22	Associação de Surdos de Chapecó (ASC)
23	Associação de Voluntários Amigos dos Bichos
24	Associação dos Servidores da Fundeste
25	Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (AVHRO)
26	Ação Social Diocesana
27	CAPP Associação de Atividades Psicofísicas Patrick
28	CTG Coxilha do Quero-Quero
29	CTG Herança Gaúcha
30	CTG Porteira Oeste
31	Campestre Piscina Clube
32	Centro Empresarial de Chapecó (CEC)
33	Centro Espírita Gotas de Luz
34	Centro de Restauração Renascer
35	Chapecó e Região Convention Visitors Bureau
36	Condomínio Spazzio Di Primavera
37	Conselho Escolar da Escola Básica Municipal Fedelino Machado dos Santos
38	Conselho Escolar do CEIM Pequenos Heróis
39	Conselho Escolar do CEIM Proteção
40	Cruz Vermelha Brasileira Filial Chapecó
41	Câmara de Dirigentes Lojistas de Chapecó

42	Escola de Pais do Brasil Seccional de Chapecó
43	Esporte Clube Corpo de Bombeiros
44	Fraternidade Cristã de Pessoas com Deficiência do Estado de Santa Catarina (FCD/SC)
45	Grupo de Apoio à Prevenção à Aids e Defesa dos Direitos Humanos e Sociais (GAPA Chapecó)
46	Grêmio Esportivo Estrela
47	Igreja Batista Getsemani de Chapecó
48	Igreja Fé para as Nações
49	Igreja do Evangelho Quadrangular
50	Instituto Cultural Nossa Maloca
51	Júnior Chamber Internacional (JCI Capítulo Chapecó)
52	Loja Maçônica Montes de Sião NR 88
53	Mitra Diocesana de Chapecó – Loteamento Alice
54	Mitra Diocesana de Chapecó – Paróquia São Cristóvão
55	Paróquia Santo Antônio – Comunidade Vila Rica
56	Paróquia Santo Antônio – Comunidade do Santa Maria
57	Programa Viver Ações Sociais
58	Rotary Club Chapecó Oeste
59	Rotary Club de Chapecó
60	Sindicato das Metalúrgicas e Mec e do Material Elétrico
61	Sindicato do Comércio da Região de Chapecó
62	Sindicato dos Produtores Rurais de Chapecó
63	Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário de Chapecó
64	Unicafes SC

Fonte: Sicredi (2023d).

A necessidade das entidades beneficentes de captar recursos converge com o desejo da cooperativa investir em expansão. Com isso, a cooperativa capta mais investidores trazendo benefícios para as entidades. Além de ser um propósito da cooperativa “agregar renda e melhorar a qualidade de vida do associado e da sociedade”, entende-se que com a ação solidária, tanto as entidades quanto a sociedade saem beneficiadas, sem prejuízos aos associados no valor investido.

Com a ação, o Sicredi consegue colocar em prática o ciclo virtuoso mencionado, no qual todas as partes envolvidas ganham. A campanha fomenta a captação de recursos, que é fundamental para que a Cooperativa possa oferecer crédito aos seus associados. Diante disso, esse crédito ao chegar à sociedade gera consumo e produção, como consequência, retorna ao Sicredi em forma de investimento pelos associados. Com isso, a cooperativa apoia as entidades beneficentes para que possam realizar seus projetos e atividades junto à comunidade, mostrando a importância destas entidades no meio em que atuam.

As entidades beneficiadas possuem autonomia para aplicar os recursos recebidos da maneira que for mais conveniente, sem a necessidade de prestar contas à cooperativa. Entretanto, devido à relação próxima com as instituições, a cooperativa acompanha as ações que as entidades realizam com os recursos repassados e o quanto impacta na sociedade.

Para as entidades sociais se cadastrarem é muito prático e fácil. É preciso ser uma entidade sem fins lucrativos, ter estatuto social (ou ata), Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo e atuar em benefício da comunidade. A entidade para ser beneficiada deve

possuir objetivo social coincidente com no mínimo uma das áreas: educacional, esportiva, recreativa, ambiental, segurança, saúde ou áreas relacionadas ao social do município correspondente. E não precisa ser associado do Sicredi para aderir à ação.

A Cooperativa tem um compromisso em investir em ações que promovam o bem-estar das comunidades. Para alcançar esse objetivo, a instituição investiu recursos em comunicação, visando dar suporte às entidades parceiras. Para tornar esse apoio ainda mais efetivo, a Cooperativa disponibilizou peças de divulgação, participou de encontros de investimento e realizou doações (Figuras 3 e 4). Essas ações foram importantes para que todos os colaboradores da instituição se sentissem envolvidos e protagonistas da transformação das comunidades. Além disso, a participação dos colaboradores garante que as ações tenham um impacto ainda mais positivo na comunidade, uma vez que eles estão diretamente envolvidos no processo.

Figuras 3 e 4 – Assembleia do projeto



Fonte: Sicredi (2022).

Um exemplo de entidades beneficiadas é a Associação Betesda de Chapecó, Casa de Assistência Social Amor e Caridade Nonoai

(RS), entre outras (Figura 5). Por ter entidades de diversas áreas participando da ação, contemplam-se vários dos ODS de forma indireta.

Figura 5 – Entrega do valor aos beneficiados do projeto



Fonte: Sicredi (2022).

Além do projeto premiado, o Sicredi desenvolve diversas outras ações que beneficiam a sociedade onde atua, as quais foram coletadas no *site* da empresa e entrevista elaborada com representante do Sicredi. Algumas delas são reportadas na sequência.

Cooperativas Escolares

O programa acontece em parceria com instituições de ensino que acreditam nos princípios e valores do cooperativismo como uma proposta educativa. Os estudantes são protagonistas, já que atuam como pesquisadores, investigadores e o importante é compartilhar conhecimento com todos.

O projeto funciona com o auxílio dos professores orientadores, em que os alunos criam suas próprias cooperativas com fins educativos. O programa é desenvolvido em fases, cada fase possui uma finalidade e as atividades são voltadas para o desenvolvimento de competências como liderança, conhecimento, criatividade e cidadania. Os alunos vivenciam os princípios do cooperativismo como gestão democrática, adesão livre e voluntária, autonomia e independência, intercooperação, entre outras.

O Programa Cooperativas Escolares adota práticas pedagógicas que estimulam o protagonismo dos alunos no desenvolvimento de soluções locais, contribuindo para que sejam alcançados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O Programa é desenvolvido em 24 cooperativas e em mais de oitenta municípios (Sicredi, 2023a).

Fundo Social da Sicredi

Fundo Social da Sicredi, que tem como objetivo apoiar projetos sociais locais, de interesse coletivo, voltados à cultura, educação, esporte, meio ambiente, saúde e segurança, e que contribuem com o desenvolvimento das comunidades da área de atuação da Cooperativa, exercendo o 7º princípio universal do Cooperativismo. Os recursos são destinados aos investimentos na implementação ou fomento de

projetos, para o desenvolvimento da comunidade, na área de atuação da Cooperativa (Sicredi, 2023c).

Programa União faz a Vida

O Programa “A União Faz a Vida” é o principal programa de educação do Sicredi e objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania. O programa leva para as escolas uma forma diferenciada para ensinar e aprender com uma metodologia baseada nos princípios do cooperativismo.

O programa é sustentado por uma rede forte de apoiadores, composta por gestores de entidades pertencentes ao Sicredi que concebem e implementam o projeto com paixão. Estes parceiros são responsáveis por promover o programa nas comunidades por meio de Secretarias de Educação, ONGs e outras instituições.

O sucesso do programa também é alavancado pela assessoria pedagógica, que capacita os educadores, conduzindo o processo de aprendizagem das crianças e jovens com base nos princípios fundamentais do programa. Esses jovens são os protagonistas da jornada de aprendizagem, guiados pelos educadores que atuam como mediadores (Sicredi, 2023f).

Movimento voluntariado Sicredi Dia C

O apoio ao Dia C é uma das ações do Sicredi que materializam o seu compromisso com o Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa estimular as empresas a adotarem políticas de RSC e de sustentabilidade por meio da adesão aos dez princípios relacionados aos direitos humanos, trabalho, meio

ambiente e anticorrupção. Ao aderir à iniciativa, em 2020, o Sicredi se comprometeu a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo-os como norteadores para o seu desenvolvimento sustentável.

O Dia de Cooperar do Sicredi é desenvolvido por meio do engajamento de voluntários que mudam a sociedade em decorrência de centenas de ações, programas e iniciativas desenvolvidas pela cooperativa. São mais de mil ações desenvolvidas em 612 municípios. O objetivo é fomentar o movimento de voluntariado por meio da cooperação, contribuindo com uma sociedade mais próspera (Sicredi, 2023b).

Considerações finais

O objetivo do estudo foi analisar as práticas socioambientais da Cooperativa Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, em especial, o programa “Juntos pela Comunidade”, programa de investimento e oportunidade para o associado e a comunidade.

Ao avaliar as práticas desenvolvidas pela cooperativa Sicredi, pode-se observar que a cooperativa se preocupa com a sustentabilidade, promovendo-a por meio de um círculo virtuoso, integrando seus negócios, seus associados e comunidade na qual está inserida.

Observa-se que a cooperativa possui práticas nas três dimensões da sustentabilidade: social, econômica e ambiental. Na dimensão social, a cooperativa desenvolve muitas ações junto à comunidade, associados e colaboradores. A cooperativa promove o Dia C, que visa incentivar a comunidade a adotar as práticas de desenvolvimento sus-

tentável, ou seja, a cooperativa está preocupada com o desenvolvimento da sociedade.

É neste contexto que desenvolve o programa “Juntos pela Comunidade”, para promover o desenvolvimento sustentável, no qual os cooperados aplicam seus recursos no Sicredi e a cooperativa distribui um percentual às entidades sociais.

Na dimensão econômica, os resultados obtidos são consequências das atividades desenvolvidas pela cooperativa. Já na dimensão ambiental, foram identificadas inúmeras práticas e pode-se dizer que a cooperativa tem uma grande preocupação com o meio ambiente. Uma das práticas é a economia verde, representada pela classificação de produtos e serviços financeiros que podem melhorar o bem-estar humano e a igualdade social, reduzindo significativamente o risco ambiental e a escassez ecológica, possuindo como principais pilares: baixas emissões de carbono, uso eficiente de recursos e inclusão social.

Por fim, a cooperativa externaliza um grande comprometimento com as dimensões da gestão sustentável e com a Agenda 2030, elaborada a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Referências

BONAN, A. M. *et al.* A importância percebida do código de ética em uma cooperativa agroindustrial de grande porte. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 11, n. 1, p. 25-44, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v11i1.3831>.

BÜTTENBENDER, P. L. *et al.* O cooperativismo e suas prioridades internacionais e nacionais nas perspectivas do seu fortalecimento e dos ODS/ONU. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, Santana do Livramento, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2020.

COSTA, J. M. F. N. *et al.* Geração de créditos de carbono na queima de metano na carbonização. **Revista Ciência da Madeira**, Pelotas, v. 10, n. 1, p. 48-56, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12953/2177-6830/rcm.v10n1p48-56>.

GOMES, M. V.; SOUSA, W. P. M. Visão cooperativista dos associados da Cooperativa Crediprata de Moema-MG. **Ciências Gerenciais em Foco**, Belo Horizonte, v. 9, n. 6, p. 231-259, 2018.

GREATTI, L.; SELA, V. M. Atuação das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 40, n. 3, p. 21-37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v40i3.52027>.

SCHEIDT, G. B.; STEFANO, S. R.; KOS, S. R. Desempenho da Sustentabilidade em uma Cooperativa de Crédito: uma proposta de análise na visão dos gestores. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 71-93, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3248>.

SICREDI – Cooperativa de Crédito. **Prazer, Somos o Sicredi**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

SICREDI – Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. **Fotos de arquivo**. 2022.

SICREDI – Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. **Cooperativas Escolares**. 2023a. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/fundacao/cooperativas-escolares/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SICREDI – Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. **Dia C é o Dia de Cooperar e de Compartilhar o bem**. 2023b. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/diac/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SICREDI – Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. **Fundo Social**. 2023c. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/essencia/fundosocial/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SICREDI – Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. **Juntos pela Comunidade**. 2023d. Disponível em: <https://juntospelacomunidade.com.br/>. Acesso em: 2 jan. 2023.

SICREDI – Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. **Nossa Estratégia de Sustentabilidade**. 2003e. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SICREDI – Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. **Programa a União Faz a Vida**. 2023f. Disponível em: <https://auniaofazavida.com.br/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SICREDI – Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. **Somos a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG**. 2023g. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/regiaodaproducao/sobre-cooperativa/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, D. B. F.; OLIVEIRA, M. S.; SOUSA, L. C. Educação para a autogestão das cooperativas e sua contribuição para o desenvolvimento local. **Human and Social Development Review**, Niterói, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.51995/2675-8245.v3i1e10014>.

SILVA, N. G. *et al.* Cooperativa de crédito *versus* bancos: uma análise comparativa de custo e investimentos em crédito rural. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 10, n. 2, p. 103-119, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v10n2p103-119>.

VIANA, C. L.; VACCARO, G. L. R.; VENZKE, C. S. Sustentabilidade e os diferenciais Cooperativos: Um estudo em um Sistema Cooperativo de Crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 5, n. 9, p. 163-180, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/2359043230627>.

Gestão de resíduos recicláveis

Marcio Gobbato

Maurício Leite

Rodrigo Barichello

Givanildo Silva

Introdução

Na maioria dos países, o processo de industrialização foi realizado sem nenhuma preocupação com a preservação ambiental. O desenvolvimento econômico foi costumeiramente realizado de forma poluidora e degradadora. Os produtos eram extraídos da natureza sem qualquer preocupação com a sustentabilidade. No caso da industrialização e desenvolvimento do Brasil não foi diferente (Ibrahin; Ibrahin; Cantuária, 2015). Esse processo de industrialização, indiscutível sob o aspecto econômico, trouxe consequências danosas para o meio ambiente, o que tardou para ser levado em consideração.

Nowacki e Rangel (2014) explicam que a atividade produtiva industrial faz uso dos diversos recursos naturais disponíveis na natureza e que, ao estudar o meio ambiente, busca-se entender as inter-relações do uso desses recursos naturais. Toneto Júnior, Saiani e Dourado (2014) entendem que no início não havia preocupação na geração de resíduos industriais, assim como não havia controle. Com a geração abusiva de resíduos decorrente da necessidade de

crescimento e do aumento das atividades produtivas, houve a necessidade de criação de uma área específica para a gestão desses resíduos. Os autores complementam que, intrínseco a isso, o aumento desordenado da população associado à intensa urbanização e à crescente utilização de materiais não recicláveis no processo produtivo têm transformado a questão do lixo urbano e dos resíduos industriais em um dos grandes desafios ambientais contemporâneos.

Apesar da preocupação com o meio ambiente não ser recente, governos de muitos países e de diversos segmentos da sociedade civil organizada, somente nas últimas três décadas no século XX, tiveram interesse em incluir esse assunto na pauta de discussões. No âmbito empresarial, essa preocupação é ainda mais recente. Atualmente é inegável a importância no tema e certamente faz parte do vocabulário de políticos, empresários, administradores, líderes sindicais, dirigentes de ONGs e cidadãos de modo geral. Para alcançar efeitos positivos sobre o meio ambiente, ou seja, para reduzir, eliminar ou compensar os problemas ambientais decorrentes da sua atuação e evitar que outros ocorram no futuro, as empresas buscam adotar diretrizes da gestão ambiental (Barbieri, 2017; Nunes *et al.*, 2023).

A gestão ambiental leva em consideração o impacto ambiental, que, de acordo com Nowacki e Rangel (2014), é qualquer alteração provocada no meio ambiente por determinada ação ou atividade. As autoras enfatizam que o planeta Terra atualmente tem apresentado diversos sinais de transição que fazem com que o homem, por meio de suas organizações, reveja seus conceitos sobre natureza. Esta conscientização gera novos modelos, que contribuirão para novos comportamentos e definindo novas providências para evitar a poluição ambiental, que pode ser definida como qualquer altera-

ção físico-química ou biológica que venha a desequilibrar um ecossistema.

No município de Chapecó (SC), tendo em vista seu crescimento pujante com um parque fabril em expansão, bastante acentuado pelas indústrias, observou-se o aumento considerável da produção de resíduos. Segundo Pereira *et al.* (2012), quando se fala em sustentabilidade e resíduos, os descartes interferem diretamente nas perspectivas sustentáveis. Resíduos são matérias-primas não aproveitadas, sendo um problema econômico. Quando mal administrados, podem se converter em um problema social ao causar danos à saúde coletiva. Do ponto de vista ecológico, os resíduos podem ser fonte de poluição e contaminação do meio ambiente.

A partir da observação da elevação expressiva e contínua da produção de resíduos pelas empresas chapecoenses e seus consequentes problemas gerados, uma lacuna de atividade ainda não explorada se formou. Olhares atentos ao movimento do mercado, bem como de toda sua cadeia produtiva, identificaram a necessidade que as empresas tinham de eliminar aquele problema. A disponibilização de um serviço de retirada daquele material residual produtivo e destinação adequada se fazia necessária. Foi então que surgiu a empresa Aparas Chapecó Ltda. com intuito de coletar, transportar, recepcionar, dar destinação final, além de comercializar os resíduos recicláveis. Além da atuação direta no aspecto ambiental, sob a ótica econômica, a empresa tem condições de obter lucro através da comercialização dos resíduos recicláveis e prestação de serviços, além de gerar emprego e renda para a comunidade local. Sob o olhar social, contribui diretamente na melhora da condição de vida de seus colaboradores, sejam diretos ou indiretos.

A Aparas Chapecó, objeto deste estudo, é uma empresa comercial e prestadora de serviço que possui característica voltada à gestão de resíduos recicláveis, importante setor da cadeia produtiva, sendo percebida pela sociedade como aliada da sustentabilidade. Nesta ótica, o objetivo do estudo é analisar as práticas de sustentabilidade implementadas pela Aparas Chapecó e, em especial, descrever a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. O estudo justifica-se diante de um cenário de necessidade de estarmos cientes de nossas atitudes frente à escassez de recursos naturais. O uso consciente e justo dos recursos naturais, buscando não prejudicar as gerações futuras, e sim contribuir para sua continuidade, durabilidade e perpetuidade, forma a base da sustentabilidade (Kruger *et al.*, 2022; Zanoni; Takahashi, 2023). Justifica-se, ainda, pela sua importância no desenvolvimento socioambiental e na busca por atitudes socialmente responsáveis, principalmente em organizações que priorizam os princípios e valores da sustentabilidade.

Ainda sob a pauta do desenvolvimento sustentável, a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que compõem a Agenda 2030, estabeleceu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Desses objetivos a empresa Aparas Chapecó tenta contribuir com seis deles: ODS 7, que visa garantir energia limpa e acessível; ODS 8, promover trabalho decente e desenvolvimento econômico; ODS 11, contribuir para cidades e comunidades sustentáveis; ODS 13, agir contra a mudança global do clima; ODS 14, conservar a vida na água, e ODS 15, proteger a vida terrestre.

A Unochapecó, preocupada com a Agenda 2030, presta uma homenagem às empresas chapecoenses destaques por suas boas prá-

ticas de sustentabilidade. E a Aparas Chapecó, sendo uma delas, é contemplada nesta obra, com um capítulo, apresentando de forma resumida a sua origem, sua trajetória e as boas práticas de sustentabilidade aplicadas no seu ramo de atuação.

Estudo de caso: Aparas Chapecó

A Aparas Chapecó é uma empresa cuja matriz está localizada no município de Chapecó e a filial, em fase final de implantação, localizada no município de Nova Erechim (SC), que tem como atividade principal o comércio de resíduos recicláveis (papéis, plásticos e metal), além de prestação de serviço de transporte com frota e equipamentos de coleta próprios. Há mais de vinte anos no mercado, a empresa é responsável pela coleta, transporte, recepção, classificação, compactação e destinação final de resíduos recicláveis. Também realiza o processo de descaracterização de arquivos documentais sigilosos em material feito de papel. Por meio da picotagem e prensagem os documentos são inutilizados de forma segura (Aparas Chapecó, 2022).

Sua fundação ocorreu em fevereiro do ano de 2001, quando o sr. Nelson de Quadros, atual diretor proprietário, que atuava como empresário no ramo de transporte, observou uma oportunidade de negócio. Adquiriu uma área de terra com estrutura desativada onde anteriormente funcionava uma empresa de reciclagem. Nesta área havia um pequeno barracão e algumas máquinas e equipamentos. Atento ao mercado de resíduos recicláveis e vislumbrando uma acentuada demanda neste segmento, encarou o desafio de iniciar um novo empreendimento. Baseado em seus relacionamentos foi am-

pliando sua base de fornecedores de materiais e novos compradores foram surgindo. Logo sua produção aumentou e investimentos foram necessários. Aos poucos foi adquirindo novos equipamentos, caminhões e ampliando os barracões. No início, sua produção de resíduos recicláveis era tímida, logo, ano após ano, passou a ter aumentos gradativos e consistentes.

Inicialmente, a empresa comprava materiais também de catadores locais, que traziam o material diretamente para as dependências da empresa onde era feita a pesagem e o pagamento individual a cada um dos catadores. Mas depois, com o expressivo aumento de empresas fornecedoras, essa prática foi abolida, passando a comprar exclusivamente de indústrias previamente cadastradas e com contrato de prestação de serviço por tempo determinado.

Atualmente, a empresa conta com 32 colaboradores diretos em seu quadro de pessoal. Esses colaboradores estão alocados nas mais diversas funções, como separador de material, operador de máquina, motorista e funcionários do setor administrativo. Além disso, conta com aproximadamente sessenta colaboradores indiretos. Pioneira em seu ramo de atuação e líder de mercado na região oeste catarinense, trabalha com vários itens de materiais recicláveis: o papelão, o plástico e o metal, enquanto seus concorrentes atuam somente com um deles. A Figura 1 apresenta a estrutura física da empresa, vista do alto.

Figura 1 – Vista panorâmica da empresa



Fonte: Aparas Chapecó (2022).

É possível ver na Figura 1 a visão panorâmica da empresa, com destaque para os três barracões, sendo o da direita utilizado para manipulação do plástico, o do centro para manipulação do papelão e o da esquerda para a manipulação do metal. Embaixo, a rampa de pesagem eletrônica, anexo está um dos escritórios onde funciona o controle de pesagem e o setor financeiro e ao seu lado direito os contêineres utilizados para coleta dos materiais. Ao centro mostra a frota de caminhões utilizados para o transporte dos resíduos. Anexo ao barracão central está o outro escritório onde funciona o setor de recursos humanos e administrativo.

Como compradora de resíduos recicláveis, atua em toda a região do oeste catarinense e possui em torno de cinquenta empresas parceiras fornecedoras de materiais. Esses resíduos recicláveis, após classificados e compactados, são revendidos para clientes localizados em diversos municípios do país. Dessa maneira, os materiais são utilizados como matéria-prima e reprocessados na fabricação de diversos itens, do contrário seriam despejados em aterros sanitários,

contribuindo ainda mais com a poluição do meio ambiente. Alguns exemplos de como os materiais são reaproveitados: o papelão pode ser transformado em caixa de papel ou capa de caderno. O plástico pode ser transformado em sacola plástica ou bobina de plástico filme. Já o metal pode ser transformado em arame, vergalhão para construção civil ou latinha de bebida.

Um dos diferenciais da empresa frente aos seus concorrentes é o fato de possuir todas as certificações ambientais, nas esferas municipais, estaduais e federal, exigidas pelos órgãos competentes. Licenciamento ambiental é um procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso (CONAMA, 1997).

Além disso, dispõe dos demais documentos complementares exigidos pelas empresas fornecedoras de materiais para atuação na área como: NR1, NR10 e NR35, programa ocupacional e direção defensiva. Portanto, conta com equipe de funcionários treinados e especializados, assim como equipamentos específicos para cada tipo de coleta, como caçambas estacionárias próprias para armazenamento e segregação dos resíduos classes IIB, incorporando o que há de mais moderno em tecnologias aplicadas ao processamento de reciclagem, além de pesagem eletrônica dos resíduos.

Trajectoria metodológica

A abordagem é classificada como qualitativa, por se utilizar da análise descritiva dos resultados. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, classifica-se como um estudo de caso com a utilização de entrevista semiestruturada aplicada à gerente de Recursos Humanos da empresa.

O procedimento de coleta de dados seguiu os seguintes passos: (i) informações fornecidas pela empresa na inscrição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade 2021; (ii) levantamento de informações no *website* da empresa acerca da história, atividades e atuação da empresa no mercado; (iii) identificação das práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, levantadas por meio de entrevista e informações de natureza pública e privada.

A entrevista foi elaborada no intuito de identificar as práticas de gestão sustentável atreladas ao tripé da sustentabilidade (ambiental, econômico e social), assim como as características da organização. Para a obtenção das informações necessárias, a entrevistada foi escolhida pela posição estratégica dentro da organização, além de estar diretamente relacionada ao desenvolvimento e acompanhamento das práticas e ações voltadas à sustentabilidade.

A entrevista foi realizada no dia 23 de novembro de 2022 via visita às dependências da própria empresa. A entrevista teve duração de aproximadamente 60 minutos. A análise dos dados foi desenvolvida com base nas informações coletadas e a partir dos ODS que a empresa preceitua, através da análise de conteúdo pode-se compreender e discutir as práticas sustentáveis adotadas pela organização em estudo.

Resultados

Este tópico apresenta a análise dos resultados com base nas informações extraídas do *website* da organização, na coleta de dados a partir de entrevista semiestruturada e no relatório da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, em que a empresa Aparas Chapecó foi premiada na categoria dimensão ambiental: Preservando a Natureza através da Reciclagem.

A Aparas Chapecó é uma empresa com fins lucrativos e, portanto, depende do resultado obtido a partir da exploração de sua atividade comercial de compra e venda de resíduos, bem como a prestação de serviço de coleta, classificação e destinação correta do material reciclável para subsistir. Os resíduos também conhecidos por rejeitos ou aparas são as sobras ou restos do material utilizado pela indústria de transformação. Dos diversos tipos de materiais recicláveis gerados por essa indústria, a Aparas Chapecó trabalha com três deles: o papelão, o plástico e o metal. Esses resíduos podem ter dois destinos: encaminhados para aterros sanitários onde, conforme o Ministério do Meio Ambiente, podem levar mais de cem anos para se decomporem, no caso do plástico e do metal, ou conduzidos para empresas que fazem o tratamento e a correta destinação. É nesse último caso que a empresa Aparas Chapecó se enquadra, vindo ao encontro dos estudos de Kruger *et al.* (2022) e Zanoni e Takahashi (2023).

Seu principal ramo de atividade é comprar esse resíduo, coletá-lo, classificá-lo e revendê-lo em forma de matéria-prima para ser reutilizado por outras indústrias de transformação, que então farão com que o produto seja inserido novamente na cadeia de suprimentos industriais. Essa prática reduz a necessidade de utilização de ma-

terial virgem, ou seja, menos árvores precisarão ser cortadas, menos petróleo necessitará ser extraído e também menos minério (ferro, cobre, alumínio etc.) necessitará ser explorado da natureza, corroborando com os estudos de Nowacki e Rangel (2014). Sua atividade, portanto, está totalmente ligada com a sustentabilidade, em que seu quadro de funcionários é todo concentrado nesta prática laboral, bem como os investimentos que a empresa faz concentram-se em proporcionar maior volume de produção de material reciclável. Aqui se faz necessário esclarecer que essa produção se refere ao ato de, a partir da coleta do resíduo, classificá-lo e compactá-lo, de modo a facilitar o transporte para seu destino final.

Uma importante atividade é a coleta, transporte e destinação correta de materiais recicláveis. A empresa realiza esse serviço em todo o oeste catarinense. No ano de 2020, a quantidade de mercadoria que passou pela produção foi de mais de cinco mil toneladas de resíduos recicláveis, sendo em torno de três mil toneladas de papelão, 1,2 mil toneladas de plástico e oitocentas toneladas de metal, gerando uma economia de cerca de R\$ 1,5 milhão, além da preservação do meio ambiente, que é imensurável. No ano de 2021, a produção foi em torno de 4.180 toneladas de resíduos recicláveis, sendo 2,3 mil toneladas de papelão, 1.398 toneladas de plástico e 482 toneladas de metal, gerando uma economia de cerca de R\$ 1,2 milhão. Para o ano de 2022 havia uma estimativa de produção de 3,7 mil toneladas de resíduos recicláveis, sendo em torno de 2,3 mil toneladas de papelão, mil toneladas de plástico e quatrocentas toneladas de metal, gerando uma economia de cerca de R\$ 1,1 milhão.

De acordo com a entrevistada, a quantidade de resíduos recicláveis processados tem apresentado queda nos últimos anos motivada pelo fato de o produto fornecido por outros países, especialmente os

Estados Unidos, apresentar preço menor. Assim, as empresas compradoras de material reciclável estão dando preferência para o produto importado ante ao nacional. Essa concorrência tem se mostrado cada vez mais acirrada. O cenário altamente competitivo torna a atividade cada vez mais desafiadora. Não obstante a isso, outra dificuldade apresentada é a falta de mão de obra. Encontrar pessoas dispostas a trocar sua força laboral por um salário mensal tem sido cada vez mais difícil. Assim, para enfrentar essa realidade de ambiente altamente competitivo e mão de obra escassa, a Aparas Chapecó busca alternativamente modernizar seu parque fabril. Tem projeto para aquisição de novas máquinas mais modernas e eficientes de maneira a depender cada vez menos de mão de obra, otimizar os processos e ao mesmo tempo produzir mais com custos menores.

Nessa mesma ótica de modernização, buscando redução de custos de produção e aliado ao princípio intrínseco de sustentabilidade, a Aparas Chapecó implementou no ano de 2019 o sistema de energia solar fotovoltaica. O investimento proporciona a produção da própria energia de forma sustentável para toda a empresa e mais duas residências, gerando uma economia em torno de 90% no custo da energia, além do benefício ao meio ambiente.

Adicionalmente, segundo a entrevistada, as atividades vinculadas à manipulação de resíduos recicláveis apresentam grande impacto sobre a preservação do meio ambiente, além da geração de emprego e renda, dinamizando o conjunto da economia, ratificando os estudos de Barbieri (2017) e Nunes *et al.* (2023). Com a expansão da atividade produtiva no oeste catarinense, alavancado principalmente pela agroindústria, vários outros setores que dão suporte para essa importante atividade foram igualmente desenvolvidos, como o setor metalmeccânico e o setor da construção civil. Toda essa cadeia de su-

primentos, centrada na indústria de transformação, gera diariamente uma enorme quantidade de resíduos. Esses resíduos, a princípio, acabam se tornando um problema para indústria, assim como demonstram os estudos de Toneto Júnior, Saiani e Dourado (2014) e Pereira *et al.* (2012). Mas com a atuação da Aparas Chapecó, esse problema é solucionado. Pois, além do recolhimento dos resíduos, evitando que tomem espaço na indústria, essas empresas recebem uma remuneração por quilo de material fornecido. O valor pago depende do tipo do material, bem como sua classificação.

Dessa maneira, a prática sustentável mencionada encontra-se alicerçada no tripé da sustentabilidade e presente na Aparas Chapecó desde o início das suas atividades, posteriormente outras ações foram incorporadas conforme o crescimento e a demanda. Todavia, ressalta-se que a visão de auxiliar no desenvolvimento sustentável e preservar o meio ambiente na esfera regional e local sempre esteve evidente no cotidiano e nas operações do negócio.

A visão sustentável esteve presente desde o início da empresa, porém, a partir do momento que a produção se tornou expansiva, essa característica se tornou ainda mais marcante. Produzir mais requeria uma visão global de toda a cadeia, e a aliança ao tripé da sustentabilidade foi a base para se construir uma empresa sólida e reconhecida no que faz. Esse reconhecimento se dá com as ações voltadas não apenas para a empresa, mas para todos os envolvidos direta e indiretamente com a produção, bem como com toda a cadeia de fornecedores e clientes que se criou ao longo dessas mais de duas décadas de existência. Para o futuro no âmbito econômico, a empresa pretende investir ainda mais em novas tecnologias, de forma a entregar um produto cada vez melhor, direcionando sua preocupação constante para a garantia de um ambiente saudável para as gerações futuras.

Como sendo foco da empresa o comércio de resíduos recicláveis, a seguir são apresentadas imagens que representam algumas das atividades desenvolvidas pela empresa. Um dos produtos recolhidos é a sucata industrial, máquinas e equipamentos, motores e aparelhos à base de metal, descartados principalmente pela indústria. A empresa recolhe o material, faz a classificação e, em seguida, o processamento/compactação. Depois disso, o material está pronto para ser comercializado. A Figura 2 apresenta o estoque de resíduos de metal à base de ferro.

Figura 2 – Resíduos de metal à base de ferro



Fonte: Aparas Chapecó (2022).

A Figura 2 mostra os resíduos de metal à base de ferro. O ferro é metal nobre, pioneiro e até hoje é muito presente na construção de grandes empreendimentos que pedem resistência e durabilidade. Quando não é mais utilizado não pode ser descartado na natureza, mas deve ser reaproveitado. A partir da sucata de ferro compactada é possível a transformação em metalon (grandes barras de ferro), úteis para todas as áreas de construção civil. A Figura 3 apresenta a sucata de ferro sendo compactada.

Figura 3 – Sucatas de ferro compactadas



Fonte: Aparas Chapecó (2022).

A Figura 3 demonstra a sucata de ferro sendo prensada e compactada. Os resíduos de metal recolhidos e estocados são transferidos para um barracão interno e assim, através de um equipamento do tipo “garra”, são lançados para dentro de uma máquina do tipo “prensa”. Esta máquina, por sua vez, realiza a prensagem e a devida compactação do metal, que, por meio de uma esteira, sai no formato de blocos padronizados.

Outro material recolhido é o plástico. Esse é um dos materiais mais versáteis existentes no mercado. Diversos outros produtos podem ser transformados a partir de sua reciclagem, como sacolas plásticas, sacos para lixo etc. A reutilização do material é uma excelente contribuição para a preservação do meio ambiente. A Figura 4 apresenta resíduos de plásticos sendo manipulados.

Figura 4 – Resíduos de plástico



Fonte: Aparas Chapecó (2022).

A Figura 4 mostra como é realizada a manipulação e o processamento dos resíduos à base de plástico, que, a partir do recolhimento e estando estocados no barracão, são classificados de acordo com seu tipo e através de um processo de triagem, pelo qual são eliminados quaisquer objetos indesejados que, por ventura, possam estar em meio ao material. Assim, seguem para uma máquina de prensagem e compactação, onde saem em formato de blocos padronizados, facilitando o carregamento e o transporte. O resultado é um produto de excelente qualidade, livre de impurezas, pronto para revenda de plástico para reciclagem.

Outro material recolhido e processado é o papelão, que pode ser 100% reciclável. Assim como plástico, o papelão também é um produto muito versátil. A sua reciclagem forma base para produção de outros diversos produtos, como capa de cadernos, caixa de papelão etc. Após o recebimento do material, ele é classificado conforme o teor de pureza e compactado para facilitar a revenda. A Figura 5 apresenta o papelão sendo processado, bem como os fardos já compactados.

Figura 5 – Resíduos de papelão compactados



Fonte: Aparas Chapecó (2022).

A Figura 5 mostra a máquina fazendo o processamento do papelão. Depois de classificado, segue por uma esteira onde é compactado e enfardado. Os fardos permanecem alojados no barracão, protegidos de qualquer umidade, prontos para o carregamento em que seguem para a revenda. Dessa maneira, o produto final atinge um nível elevado de qualidade que é exigida pelos compradores.

Ademais, a Aparas Chapecó também disponibiliza o serviço de coleta e destino do resíduo. Além do transporte, assim que o material é recebido na empresa, ocorre a manipulação de forma correta e de acordo com a legislação ambiental vigente. A empresa disponibiliza contêineres metálicos para o acondicionamento e transporte do resíduo de forma segura e correta. A Figura 6 ilustra um dos caminhões equipado com caçamba basculante que fazem a coleta e o transporte dos resíduos.

Figura 6 – Caminhão de coleta de materiais



Fonte: Aparas Chapecó (2022).

A Figura 6 mostra um dos caminhões equipado com caçamba basculante. Esse mecanismo tem o objetivo de facilitar o descarregamento dos materiais ao chegarem às dependências da empresa. Desta maneira, os resíduos são transportados de forma segura e ágil. O serviço disponibilizado de coleta e transporte de resíduos facilita à empresa vendedora do material, que não precisa se preocupar com esse serviço.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as práticas de sustentabilidade implementadas pela Aparas Chapecó e, em especial, descrever a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A partir do levantamento de dados e entrevistas, verificou-se que a Aparas Chapecó é uma empresa que, desde a sua concepção, sempre esteve preocupada com a sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Atuando de forma direta com a reci-

clagem de resíduos sólidos, consolidou-se como um importante elo na cadeia produtiva, sendo referência em seu propósito de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

Primordialmente, pode-se observar a importância de se reaproveitar os resíduos recicláveis gerados pela indústria em geral. A sua destinação correta dá a esse rejeito industrial uma sobrevida, podendo ser transformado em diversos outros materiais, ensejando a redução de utilização de material virgem e, conseqüente, de exploração da natureza. Somente entre os anos de 2020 e 2022 a Aparas Chapecó possui estimativa de fechamento de produção de mais de 12 mil toneladas de resíduos recicláveis. Do contrário, esse rejeito iria fatalmente ser descartado em aterros sanitários, levando décadas para se decompor. Sobre a quantidade de resíduos recicláveis produzidos, um ponto chamou a atenção: apesar do número total ser expressivo, constatou-se queda na produção nos últimos anos, decorrente, principalmente, da entrada de produtos importados com preços inferiores aos praticados internamente.

Por isso, a propagação de práticas sustentáveis e o apoio às empresas processadoras de resíduos recicláveis são essenciais, pois oportunizarão benefícios a toda cadeia da indústria de transformação e, por conseguinte, à economia com um todo, gerando emprego e renda principalmente à comunidade local. Ainda, trará a disseminação da importância da adoção de práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável tendo em vista a criticidade cada vez mais iminente da escassez de produtos naturais. Em tempo, valorizar produtos produzidos à base de recicláveis se torna fator preponderante para que empresas como a Aparas Chapecó continuem desempenhando sua missão de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos quais se propõem a atuar.

Referências

APARAS CHAPECÓ – Comércio de resíduos recicláveis. **Reciclar é o nosso papel**. 2022. Disponível em: <https://www.aparaschapeco.com.br>. Acesso em: 9 out. 2022.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva Educação, 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Vamos cuidar do Brasil: 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente: Resíduos Sólidos**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/centrais-de-conteudo/jornal-conferencia-2013-26-de-dezembro-pdf/view>. Acesso em: 2 dez. 2022.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Atos Normativos: Resolução CONAMA N. 237/1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez. 1997. Disponível em: <https://mma.gov.br/>. Acesso em: 11 out. 2022.

IBRAHIN, F. I. D.; IBRAHIN, F. J.; CANTUÁRIA, E. R. **Análise ambiental: gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes**. São Paulo: Saraiva, 2015.

KRUGER, S. D. *et al.* Performance Measurement Model for Sustainability Assessment of the Swine Supply Chain. **Sustainability**, Basel, v. 14, n. 16, p. 1-19, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14169926>.

NOWACKI, C. C. B.; RANGEL, M. B. A. **Química ambiental: conceitos, processos e estudo dos impactos ao meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2014.

NUNES, M. P. *et al.* Os desafios para tornar uma empresa sustentável: caso para ensino. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 16,

n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v16i1.6694>.

PEREIRA, A. L. *et al.* **Logística Reversa e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

ONU – Organização das Nações Unidas no Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 11 out. 2022.

TONETO JÚNIOR, R.; SAIANI, C. C. S.; DOURADO, J. **Resíduos sólidos no Brasil**: oportunidades e desafios da Lei Federal n. 12.305 (Lei de Resíduos Sólidos). São Paulo: Manole, 2014.

ZANONI, B. L.; TAKAHASHI, A. R. W. Análise de narrativas e as discussões sobre sustentabilidade nas organizações: uma meta-síntese. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 16, n. 1, p. 42-59, jan./abr. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i1.7106>.

Tratamento de efluentes eficiente e sustentável e o reuso da água tratada

Rafael Santin Scheffer

Rodrigo Barichello

Claudio Alcides Jacoski

Maurício Leite

Introdução

A água é uma das fontes vitais para a existência da vida humana, além de ser o *habitat* natural de diversas espécies, têm significantes propósitos domésticos, agropecuários e industriais (Hossain; Mahmud, 2019). Apenas cerca de 1% da água doce disponível no planeta é acessível, proveniente essencialmente de rios, lagos, lagoas, lençóis subterrâneos e córregos. O restante encontra-se depositado em geleiras e lençóis subterrâneos inacessíveis e, devido ao contínuo aumento populacional e expansão da industrialização, os recursos disponíveis vêm se esgotando (Saravanan *et al.*, 2021).

Estima-se que somente na produção de alimentos, principalmente nas indústrias de carne, laticínios e grãos, sejam usados mais de três quintos ($\frac{3}{5}$) de toda a água doce fornecida no mundo. O uso nestas indústrias é decorrente de constantes necessidades de limpeza, resfriamentos e demais etapas do processamento, gerando grandes

quantidades de efluentes (Wang; Serventi, 2019). A geração de efluentes industriais tem estressado consideravelmente os recursos hídricos disponíveis, uma vez que existem evidências de efeitos tóxicos subsequentes em organismos aquáticos, quando efluentes industriais são lançados no meio ambiente sem tratamentos eficazes (Kamali *et al.*, 2019).

Consequentemente, a fim de mitigar os efeitos da escassez global de água, a recuperação de águas residuais tem sido enfatizada há décadas e o desenvolvimento de tecnologias eficazes de tratamento de efluentes industriais está entre as prioridades de pesquisa nas comunidades científicas e nas empresas dos diversos setores – desde abastecimento até o setor produtivo, buscando-se essencialmente tratamento de efluentes com baixo custo e baixo investimento em energia (Kamali *et al.*, 2019; Hossain *et al.*, 2020; Giannetti *et al.*, 2022).

Diversos métodos são conhecidos e aplicados para tratamentos de efluentes, sendo eles físicos (sedimentação, desgaseificação, filtração), químicos (floculação, coagulação, ozonização, precipitação, adsorção, troca iônica) ou biológicos (biorremediação, tratamento aeróbio, tratamento anaeróbio, lagoas de oxidação, lodo ativado) e sua escolha depende do nível permitido de qualidade da água residual e da flexibilidade do método (critérios técnicos), do custo do processo (critérios econômicos) e da compatibilidade ambiental (critérios ambientais) (Saravanan *et al.*, 2021).

De acordo com Kamali *et al.* (2019), pode-se incluir mais um critério de escolha de métodos sustentáveis de tratamento de efluentes – o critério social – que leva em consideração aspectos como o impacto visual, de odor, barulho ou a aceitação pública para aquele processo.

Importante mencionar que a palavra sustentabilidade não possui uma definição precisa, embora seja destacada desde os anos 1970

a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (*United Nations Conference on the Human Environment*, 5-16 de junho de 1972, Estocolmo, Suécia). Ainda assim, podemos entender a sustentabilidade como a capacidade humana de se manter em um ambiente sem causar impactos nele, usando os recursos de forma inteligente e os preservando para o futuro (Ashley, 2018).

Em cidades populosas ou de alto desenvolvimento industrial o abastecimento de água é um grande desafio das autoridades. Transportar água de outras regiões é caro e pode causar problemas sociais, portanto, o reuso de efluentes nestes casos pode ser considerado uma solução sustentável para o abastecimento de água local (Akhoundi; Nazif, 2018).

Diante deste contexto, o objetivo do estudo é analisar as práticas de tratamento de efluentes eficiente e sustentável, possibilitando o reuso da água tratada, implementados pela empresa Kemia Fabricação de Equipamentos para Tratamento de Efluentes Ltda., premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O impacto do estudo está relacionado ao descrito por Fito e Van Hulle (2021) de que a experiência global de gestão e reutilização de efluentes está em estágio inicial, uma vez que mais de 80% das águas residuais são descartadas sem tratamento. Justifica-se, portanto, a necessidade de popularização e ampliação das atividades desenvolvidas para o tratamento de efluentes de forma que tanto o tratamento adequado quanto o reuso de águas tratadas sejam prioridade no desenvolvimento sustentável das empresas e na política dos agentes públicos regulamentadores.

Não obstante, o trabalho desenvolvido pela empresa vem ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda

2030 da Organização das Nações Unidas, em especial o “Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos” e os subitens:

6.3 até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente. (ONU, 2020, [s.p.]).

6.a até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e ao saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reúso. (ONU, 2020, [s.p.]).

Estudo de caso: Kemia Fabricação de Equipamentos para Tratamento de Efluentes Ltda.

Criada a partir de um *hobby* de seus nove fundadores, dos quais três são atuais colaboradores diretos da empresa, a Kemia Fabricação de Equipamentos para Tratamento de Efluentes Ltda. surgiu da necessidade de encontrar a melhor solução para o tratamento de efluentes de difícil tratabilidade, com sistemas compactos e as melhores tecnologias para cada tipo de efluente.

Com cerca de R\$ 200 mil em investimentos iniciais, oficialmente, a empresa foi fundada em abril de 2016, para atender uma demanda de tratamento para um aterro sanitário e industrial de Chapecó

(SC), que necessitava uma tecnologia que, além de eficiente, ocupasse o mínimo de espaço físico possível. A solução, encontrada no meio científico, tinha um grande potencial de desenvolvimento e aplicação em efluentes reais. Realizando testes, foram alcançados ótimos resultados com efluentes de aterros sanitários e de outras empresas, que, interessadas na tecnologia, enviavam seus efluentes à Kemia. Com a otimização de parâmetros e a descoberta das variáveis que influenciam no processo, a empresa realizou sua primeira venda.

Atualmente, a empresa atua em 11 estados brasileiros (RS, SC, PR, MS, RJ, GO, PE, MA, PA, AM e RO), sendo a região Sul seu maior campo de atuação, uma vez que suas sedes industrial (ilustrada na Figura 1) e comercial estão localizadas em Chapecó. A Kemia consolidou-se como uma empresa que oferece soluções para o tratamento de águas e efluentes, atuando no desenvolvimento do projeto, fabricação dos equipamentos e operação dos sistemas de tratamento.

Figura 1 – Sede industrial da Kemia localizada em Chapecó (SC)



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

Sua metodologia empresarial visa avaliar as necessidades da sociedade e de seus clientes e atuar no auxílio da escolha da tecnologia com melhor custo/benefício, por meio de testes em laboratório e em planta-piloto junto ao cliente. Ainda, fornece serviços de instalação, manutenção, operação, consultoria, treinamento de operadores e possibilidade de aluguel das estações de tratamento. O Quadro 1 apresenta os elementos estratégicos da Kemia Fabricação de Equipamentos para Tratamento de Efluentes Ltda.

Quadro 1 – Elementos estratégicos

Dimensão	Descrição
Missão	Buscar a prosperidade de nossos clientes com produtos inovadores e equipe desafiada.
Visão	Eficiência no fornecimento de serviços e tecnologias para tratamento de águas e efluentes.
Valores	Valorização do cliente; Reconhecimento ao desempenho dos colaboradores; Zelo pela imagem da empresa; Busca de excelência; Agregar valor à empresa; A aposta na iniciativa e no talento das pessoas.

Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

Motivada pela inovação constante, a Kemia investe e apoia projetos de pesquisa através de instituições públicas e privadas, universidades e institutos tecnológicos, visando a otimização de soluções para o tratamento de águas e efluentes. As práticas sustentáveis da Kemia coincidem com sua própria atividade econômica principal: a venda, aluguel e operação de equipamentos inovadores e tradicionais de tratamento de efluentes.

Toda a equipe da Kemia – seus sócios e colaboradores – estão comprometidos com a atividade foco da empresa: minimizar os impactos socioambientais ocasionados pela geração de efluentes das empresas. As tecnologias disponibilizadas pela Kemia oferecem uma alta eficiência na remoção de impurezas, utilizando equipamentos compactos e simples para a operação e controle do processo.

Neste sentido, as três dimensões que a atividade principal da Kemia atinge (social, ambiental e econômica) estão fortemente interligadas e são mensuradas a partir da qualidade do tratamento de efluentes (critérios técnicos) através de análises físico-químicas, da quantificação de efluentes tratados corretamente e da quantidade de água reutilizada (vazão e volume), bem como o número de pessoas impactadas (estimativa das populações que seriam impactadas caso o tratamento não fosse adequado).

Além da estrutura interna de pesquisa, a Kemia participa de projetos inovadores e articula parcerias estratégicas com diversas instituições e empresas, entre elas: a Unochapecó, o Instituto SENAI de Tecnologia Ambiental, a Embrapa Suínos e Aves (codesenvolvimento de tecnologias para geração de biogás), a FAPESC, o Grupo Cetric e o BRDE (financiamentos para o desenvolvimento de equipamentos inovadores). A cooperação ocorre tanto no desenvolvimento de novas tecnologias quanto no desenvolvimento de novos talentos, aliando a pesquisa acadêmica com a aplicação em problemas reais.

A perspectiva futura da empresa é o fortalecimento das parcerias com as instituições de pesquisa e empresas para o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais sustentáveis, além de ampliar o número de clientes, bem como o reuso de água tratada e, principalmente, disponibilizar ao mercado o biodigestor de alta taxa codesenvolvido com a Embrapa para a geração de biogás.

Trajectoria metodológica

O ambiente de estudo é a Kemia Fabricação de Equipamentos para Tratamento de Efluentes Ltda., empresa do segmento de fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental, peças e acessórios, localizada em Chapecó. A escolha intencional decorre do fato de que no ano de 2021 foi uma das vencedoras da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade.

A Kemia recebeu o prêmio na categoria média empresa dentro das empresas associadas à ACIC – pessoas jurídicas com finalidade econômica e fins lucrativos, que explorem as diversas atividades econômicas, com a prática: “Tratamento de efluentes eficiente e sustentável, possibilitando o reuso da água tratada e geração de energia a partir dos subprodutos”.

Inicialmente, considerando as informações fornecidas pela empresa no ato de inscrição da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, foi delimitado o estudo de caso apenas no reuso de água tratada, uma vez que esta finalidade foi o objeto principal da descrição da atividade da empresa e conseqüentemente foi a submissão premiada. Na sequência foi realizada uma pesquisa bibliográfica de forma a elucidar a relevância dos tratamentos de efluentes no mundo bem como o impacto de sua execução na cadeia hídrica local.

O levantamento de dados inicial foi feito através do formulário de inscrição no prêmio e de informações disponíveis no *website* da empresa, de onde puderam ser extraídas contribuições referentes à história da empresa, suas atividades, produtos e serviços realizados para a comunidade, bem como as suas principais práticas sustentá-

veis. A complementação de dados ocorreu através de uma entrevista com um dos sócios administradores da empresa.

A entrevista semiestruturada foi realizada no escritório da Kemia, localizado no Pollen Parque Científico e Tecnológico de Chapecó, no dia 16 de novembro de 2022, com o Sócio-Administrador/CEO, Rafael Celuppi, de forma presencial. O questionário foi dividido em três blocos: Bloco 1 – Informações/Dados complementares sobre a própria empresa, Bloco 2 – Informações sobre o Projeto Submetido e Bloco 3 – Outras Iniciativas. Em especial, o terceiro bloco de entrevista visa complementar as informações submetidas ao prêmio, tendo em vista o foco ter sido direcionado ao reuso de água tratada.

Com base nos relatos fornecidos, realizou-se a triangulação das informações e a análise de conteúdo dos dados, propiciando a organização e as inferências a partir do levantado. Por fim, em relação ao objetivo, se trata de uma pesquisa exploratória, documental, em relação aos procedimentos e qualitativa.

Resultados

O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade recebido pela Kemia corrobora com os achados de Obraczka *et al.* (2019) de que o reuso dos efluentes tratados é uma estratégia de segurança hídrica, disponibilizando uma fonte alternativa de água para usos menos nobres, tirando a pressão dos mananciais e dos reservatórios, em especial em momentos de deficiência hídrica. Além disso, um efluente com tratamento adequado resulta na melhora da condição dos rios e do meio ambiente urbano, refletindo na saúde e qualidade de vida da população.

No estado de São Paulo, a Resolução Conjunta SES/SIMA n. 01, de 13 de fevereiro de 2020 (São Paulo, 2020) que disciplina o reuso direto não potável de água, para fins urbanos, proveniente de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário, serve como referência para projetos de Estações de Tratamento de Efluentes (ETE) associados a Estações de Tratamento de Afluentes (ETA) para fins de reuso não potável, projetados pela Kemia.

Em todos os sistemas de tratamento existem etapas que levam o efluente à qualidade considerada própria para reuso. Estas etapas, na Kemia, fazem parte da Estação de Polimento Final, que é composta principalmente pelo conjunto: tanque de equalização; calha Parshall; floculador mecânico; flotador por ar dissolvido; filtro por gravidade e sistema de desinfecção.

Além disso, é disponibilizado no cliente um reservatório de armazenamento que servirá de reserva para utilização do efluente tratado para o reuso, em atividades como a fertirrigação das áreas verdes do empreendimento e para a manutenção e limpeza das vias de acesso. O excedente do efluente tratado será direcionado para o corpo receptor. Ainda, em caso de emergência, o efluente tratado armazenado no reservatório poderá ser retirado através de limpa fossa.

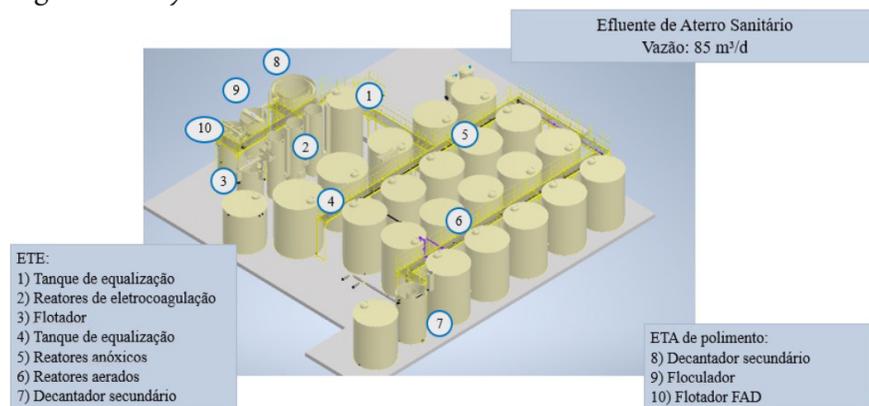
Um exemplo prático do sistema em questão está instalado em um Resort localizado no estado do Pará, que utiliza parte do efluente após a etapa de polimento para irrigação de suas áreas verdes. O tratamento dos efluentes do empreendimento promove eficiência acima de 95%, possibilitando, portanto, o reuso de água para fins urbanos conforme estabelecido no Art. 3º da Resolução Conjunta SES/SIMA n. 01/2020 do Estado de São Paulo: I – irrigação paisagística; II – lavagem de logradouros e outros espaços públicos e pri-

vados; III – construção civil; IV – desobstrução de galerias de água pluvial e rede de esgotos; V – lavagem de veículos; VI – combate a incêndio. A seguir, serão apresentados *cases* da empresa Kemia que propiciam a reutilização da água nos moldes descritos.

Efluente de aterro sanitário

O primeiro *case* de sucesso é uma estação de tratamento de efluentes que realiza o tratamento de chorume de aterro sanitário além do reuso deste efluente. O tratamento proposto refere-se a uma estação de tratamento de efluentes que contempla diversas tecnologias a fim de combinar processos para atender a máxima eficiência. A Figura 2 ilustra a formação técnica do sistema de tratamento.

Figura 2 – *Layout* técnico do sistema de tratamento de aterro sanitário



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

A estação de tratamento de chorume com a tecnologia Kemia inicia com o processo biológico de reatores anóxicos (de baixa oxigenação) e aerados que funcionam em série, a fim de eliminar o nitrogênio amoniacal através das reações biológicas, a qual consome o

carbono orgânico do efluente bruto para ocorrer a reação de nitrificação/desnitrificação. A Figura 3 ilustra a formação física da estação de tratamento de efluente instalada.

Figura 3 – *Layout* físico do sistema de tratamento de aterro sanitário



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

Posteriormente ao tratamento biológico (reatores anóxicos/aerados), o efluente segue para a tecnologia de eletrofloculação para remover a carga recalcitrante do processo. A tecnologia reduz vários parâmetros a partir do princípio da quebra das cadeias moleculares, bem como da coagulação realizada pelos eletrodos. Sendo assim, a partir da quebra das cadeias, o efluente segue ainda para uma lagoa de tratamento, a fim de remover a carga ainda presente. A Figura 4 ilustra a evolução do tratamento antes do envio ao polimento.

Figura 4 – Eficiência da estação de tratamento de efluentes de aterro sanitário



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

Para o polimento do efluente, o mesmo é enviado a ETA para promover a clarificação e desinfecção. Neste sentido, o efluente poderá ser reusado para diversos fins, como irrigação de estradas e lavagens de áreas comuns.

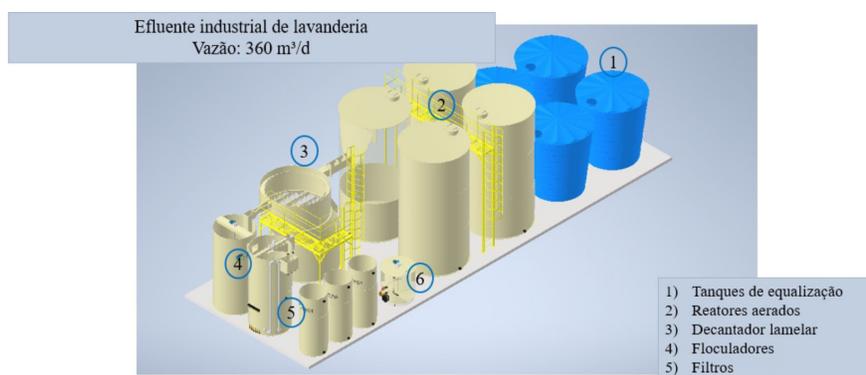
Efluente industrial de lavanderia

Este case se refere a um sistema de tratamento de efluente com polimento final para uma lavanderia localizada no município de Itapiranga (SC). Este sistema tem a capacidade para tratar uma vazão de 15 m³/h e realiza o reuso de cerca de 70% deste efluente tratado novamente no processo.

O tratamento apresentado se refere a uma estação de tratamento de efluentes que contempla os níveis secundário e terciário. No

tratamento secundário, o qual é responsável pela redução de cargas, o efluente passa por um processo biológico, composto por lodo ativado, para posteriormente ser enviado ao tratamento terciário, com o sistema de polimento final do efluente. A Figura 5 ilustra o sistema técnico do processo.

Figura 5 – *Layout* técnico do sistema de tratamento industrial de lavanderia



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

O processo de lodo ativado é um processo biológico, onde o esgoto afluente e o lodo ativado são misturados e aerados nas unidades chamadas de Tanques de Aeração, para logo depois serem separados por sedimentação em decantadores secundários. O lodo ativado, separado, retorna ao processo ou é retirado para tratamento específico, enquanto o esgoto já tratado passa para o vertedor do decantador no qual ocorreu a separação.

A estação compacta de polimento final do efluente é do tipo convencional, constituída pelas etapas de mistura rápida, floculação, flotação e filtração, que em conjunto asseguram um tratamento eficaz para a remoção de cor, turbidez e materiais em suspensão, obtendo-

-se assim água para reuso industrial. Esta etapa foi concebida para produzir polimento do efluente tratado. A Figura 6 ilustra a formação física da estação de tratamento de efluente instalada.

Figura 6 – *Layout* físico do sistema de tratamento industrial de lavanderia



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

Como resultados do ensaio físico-químico do efluente após o processo de tratamento por meio da ETE e ETA, observa-se uma ótima eficiência da remoção de carga orgânica, sendo que a Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) apresentou uma remoção de 97,73% e a Demanda Química de Oxigênio (DQO) uma redução de 95,67%. Os demais parâmetros avaliados (fósforo total, nitrogênio amoniacal total, óleos e graxas vegetais e gorduras animais, pH, sólidos sedimentáveis, sulfetos e surfactantes) se apresentaram dentro dos limites estabelecidos pelas legislações nacional e estadual, neste caso, conforme a Resolução n. 430, de 13 de maio 2011, do Conselho Nacional no

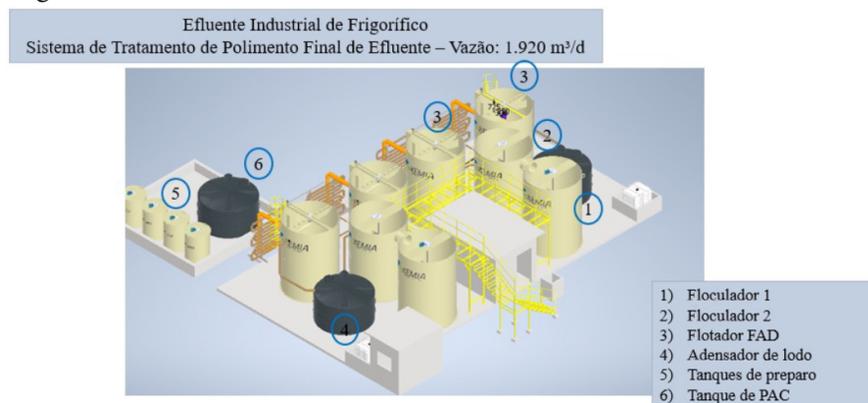
Meio Ambiente (CONAMA), e a Lei n. 14.675, de 13 de abril de 2009, do Estado de Santa Catarina.

Efluente industrial de frigorífico

Outro *case* de sucesso é a implantação de um sistema de tratamento de efluentes em um frigorífico no município de Chapecó. Após um tratamento prévio realizado com os flotadores, o efluente é enviado ao tratamento biológico (desnitrificação/nitrificação), que é responsável pela maior redução de carga do sistema. O processo funciona basicamente com a lagoa anóxica e lagoas aeradas, em que na primeira ocorre a conversão de nitrato em nitrogênio gasoso, e nas lagoas aeradas ocorre a formação de nitratos.

A outra parte do projeto envolve um sistema de tratamento de efluente com finalidade de polimento, com vazão média de 1920 m³/dia em que todos os tanques foram fabricados pela Kemia Tratamento de Efluentes, conforme é ilustrado na Figura 7.

Figura 7 – *Layout* técnico do sistema de polimento de efluente de frigorífico



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

O tratamento proposto refere-se a uma estação de tratamento de água que contempla os processos de floculação/coagulação e flotação. Esses processos oferecem grande eficiência ao tratamento, resultando em uma água de alta qualidade. O floculador mecânico tem como finalidade, de modo geral, a agitação e mistura da água para que haja a formação e agregação dos flocos. O coagulante adicionado, com a agitação e mistura necessária, faz a desestabilização das partículas, que acabam se aglomerando e formando coágulos.

O flotador com ar dissolvido tem por objetivo a separação dos flocos formados na etapa anterior. Essa etapa ocorre com a injeção das microbolhas no flotador que aderem às partículas formadas diminuindo sua densidade e, conseqüentemente, deslocando as mesmas para a superfície do líquido. A remoção do lodo formado no equipamento é realizada através dos raspadores, que deslocam o lodo para a calha do equipamento. A Figura 8 ilustra a instalação do sistema.

Figura 8 – *Layout* físico do sistema de polimento de efluente de frigorífico



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

São realizadas análises periódicas para verificar a eficiência do sistema de tratamento. Os últimos resultados mostram uma eficiência de remoção maior que 90% para os parâmetros: sólidos sedimentáveis, surfactantes, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), demanda química de oxigênio (DQO), nitrogênio amoniacal, óleos vegetais e gordura animal e fósforo, dentro dos limites nacionais e estaduais estabelecidos, novamente, conforme a Resolução n. 430, de 13 de maio 2011, do Conselho Nacional no Meio Ambiente (CONAMA), e a Lei n. 14.675, de 13 de abril de 2009, do Estado de Santa Catarina.

Iniciativas futuras

Em 2019, a Kemia ingressou no mercado do biogás através de uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), expandindo seu portfólio de produtos para o tratamento de efluentes e elevando a rentabilidade das estações. O projeto se iniciou pela aprovação no TECNOVA SC II – Edital FAPESC n. 12/2019, com R\$ 350 mil em recursos para o aprimoramento da solução.

O projeto aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) visa escalonar uma solução tecnológica de um protótipo já existente através da parceria Kemia e Embrapa. A inovação consiste na sinergia entre um biodigestor de alta eficiência com um biofiltro acoplado para a remoção do gás sulfídrico, gerado como subproduto, para a geração de energia limpa e sustentável através de um biogás de elevada qualidade, e viabilizar o aproveitamento energético de resíduos orgânicos. Trata-se de uma inovação incremental, compacta, produzida de maneira modular, de fácil instalação e baixo custo operacional.

Tecnicamente, o reator de alta taxa proposto poderá ter produtividade superior a 2 m^3 de biogás ($\text{m}^3/\text{biodigestor.dia}$), ou seja, cerca de três a vinte vezes superior aos digestores convencionais disponíveis no mercado. Outra vantagem é a possibilidade de trabalhar com substratos de alto teor de sólidos e enxofre.

Além dos benefícios econômicos para as empresas e produtores rurais de diferentes portes, há o ganho socioambiental, em que os efluentes gerados no setor agroindustrial serão aproveitados corretamente, através do destino adequado, minimizando os impactos gerados pela atividade. A Figura 9 mostra parte da equipe da Kemia apresentando as premiações da empresa.

Figura 9 – Colaboradores da Kemia



Fonte: Kemia Tratamento de Efluentes (2022).

Adicionalmente, a empresa ainda faz parcerias com diversas empresas e instituições de ensino, como a Unochapecó (uso de laboratórios para aperfeiçoamento de tecnologias), a Unioeste e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ (disponibilizando bolsas de estudo para pesquisas e pesquisadores) e a Automazoom (produção de painéis elétricos e automação de suas plantas), além de estar em constante busca por novas parcerias.

Considerações finais

As legislações que regem os padrões de lançamento de águas residuárias cada vez mais rígidas e a tendência de aumento no preço cobrado pelo uso da água têm levado gestores a buscar estratégias eficazes para o tratamento de efluentes de forma a propiciar o seu reuso. Diante do cenário de trabalho da Kemia, percebe-se que estações de tratamento de grande porte se apresentam como um desafio para as empresas, pois como o crescimento de seus negócios demandam maiores áreas para o processo produtivo há a necessidade que as estações de tratamento se tornem mais compactas e eficientes.

Desta forma, a Kemia, corroborando com o descrito por Kamali *et al.* (2019), alia o desenvolvimento econômico com as esferas sociais e ambientais, em que todo investimento em pesquisa e desenvolvimento reflete um melhoramento tanto à empresa, aos clientes e à sociedade, promovendo o tratamento adequado dos efluentes industriais e domésticos através de tecnologias inovadoras e convencionais, não apenas respeitando os padrões estabelecidos pelos órgãos regulamentadores, mas devolvendo a água tratada em condições até melhores às exigidas pela legislação.

Importante mencionar que as tecnologias inovadoras disponibilizadas pela Kemia possuem custo/benefício atrativo, baixo consumo elétrico e eficiência notada em pouco tempo de reação. Apesar de todas estas vantagens tecnológicas e financeiras, a sustentabilidade é um tema abrangente que sobrepõe os relatórios ambientais e exigências legais, levando em conta também, por exemplo, as complexidades culturais locais e que a construção de uma organização se dá pelos atores que a compõem e seus debates sobre os assuntos.

Ainda no contexto local, o departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Kemia – setor através do qual são firmadas parcerias para busca de novas tecnologias – está localizado no Pollen Parque Científico e Tecnológico de Chapecó e, neste sentido, a integração Empresa-Universidade-Sociedade está presente desde a concepção da empresa até a entrega de seus produtos aos clientes. A Kemia, através de seus processos e produtos, traz para dentro dos ecossistemas de inovação o pensamento e a ação sustentável tanto no âmbito ambiental quanto social, fator que, por vezes, conforme menciona Dalmoro (2009), é visto como secundário em empresas incubadas.

Atitudes que valorizam o conhecimento científico acadêmico aliado ao fomento das agências de pesquisa e necessidade de mercado, agindo de forma sustentável e inovadora, são o alicerce para a construção da sociedade e auxiliam no atendimento do proposto na Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Referências

AKHOUNDI, A.; NAZIF, S. Sustainability assessment of wastewater reuse alternatives using the evidential reasoning approach. **Journal**

of Cleaner Production, Amsterdam, v. 195, p. 1350-1376, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.05.220>.

ASHLEY, P. A. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2018.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA N. 430 de 13/05/2011. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução n. 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2011. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=114770>. Acesso em: 20 fev. 2023.

DALMORO, M. A visão da sustentabilidade na atividade empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 2, n. 1, p. 87-104, jan./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v2i1.139>.

FITO, J.; VAN HULLE, S. W. H. Wastewater reclamation and reuse potentials in agriculture: towards environmental sustainability. **Environment, Development and Sustainability**, Berlin, v. 23, n. 3, p. 2949-2972, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10668-020-00732-y>.

GIANNETTI, B. F. *et al.* Enhancing the Assessment of Cleaner Production Practices for Sustainable Development: The Five-Sector Sustainability Model Applied to Water and Wastewater Treatment Companies. **Sustainability**, Basel, v. 14, n. 7, p. 4126-4142, mar. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/su14074126>.

HOSSAIN, N. *et al.* Waste materials for wastewater treatment and waste adsorbents for biofuel and cement supplement applications: A critical review. **Journal of Cleaner Production**, v. 255, p. 1-13, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120261>.

HOSSAIN, N.; MAHMUD, L. Experimental investigation of water quality and inorganic solids in Malaysian Urban Lake, Taman

Tasik Medan Idaman. **Lakes & Reservoirs**, New York, v. 24, ed. 2, p. 107-114, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/lre.12259>.

KAMALI, M. *et al.* Sustainability considerations in membrane-based technologies for industrial effluents treatment. **Chemical Engineering Journal**, Amsterdam, v. 368, p. 474-494, jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cej.2019.02.075>.

KEMIA Tratamento de Efluentes. **Sobre a Empresa**. 2022. Disponível em: <https://kemia.com.br/institucional>. Acesso em: 9 out. 2022.

OBRACZKA, M. *et al.* Reuso de efluentes de tratamento secundário como alternativa de fonte de abastecimento de água no município do Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 291-309, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20985/1980-5160.2019.v14n3.1392>.

ODPPES, R. J.; MICHALOVICZ, D. T.; BILOTTA, P. Reuso de água em indústria de fabricação de estruturas em concreto: uma estratégia de gestão ambiental. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 14, n. 34, p. 82-100, out./dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rts.v14n34.7662>.

ONU – Organização das Nações Unidas. **17 Objetivos para transformar nosso mundo**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 22 out. 2022.

SANTA CATARINA. **Lei n. 14.675, de 13 de abril de 2009**. Institui o Código Estadual do Meio Ambiente e estabelece outras providências. Florianópolis, 2009. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2009/14675_2009_Lei.html. Acesso em: 22 out. 2022.

SÃO PAULO. Portaria Conjunta SES/SIMA n. 01, de 13 de fevereiro de 2020. Disciplina o reuso direto não potável de água, para fins urbanos, proveniente de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário e dá providências correlatas. **Diário Oficial do Estado**: seção 1, p. 47-48, São Paulo, 14 fev. 2020.

SARAVANAN, A. *et al.* Effective water/wastewater treatment methodologies for toxic pollutants removal: Processes and applications towards sustainable development. **Chemosphere**, Amsterdam, v. 280, p. 1-15, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2021.130595>.

WANG, Y.; SERVENTI, L. Sustainability of dairy and soy processing: A review on wastewater recycling. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 237, p. 1-8, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.117821>.

ZANONI, B. L.; TAKAHASHI, A. R. W. Análise de narrativas e as discussões sobre sustentabilidade nas organizações: uma meta-síntese. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 16, n. 1, p. 42-59, jan./abr. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i1.7106>.

“Dê Nome aos Números”: campanha interna para doação de sangue

Anelize Lopes Vieira

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

Introdução

A sociedade contemporânea espera, por parte das empresas, além da conscientização sobre suas responsabilidades financeiras com lucros e geração de empregos, que também estejam preocupadas com a preservação e a restauração de danos causados ao meio ambiente (Silva *et al.*, 2020). Além da preocupação com o meio ambiente, espera-se a oferta de boas condições de trabalho, respeito aos colaboradores, fornecedores e clientes, conseqüentemente, contribuições relevantes para o bem-estar da sociedade (Silva *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU) editou o chamado “Pacto Global de Responsabilidade Social Empresarial” sob o pressuposto de que o desenvolvimento empresarial deve atender às necessidades da coletividade, garantindo a dignidade social de modo responsável, considerando a proteção ambiental, combate à corrupção, cuidado com os direitos fundamentais das pessoas e a segurança no trabalho (Zientarski; Silva, 2021).

Novak, Soares e Gonzaga (2020) argumentam que uma gestão preocupada com a sustentabilidade deve considerar as esferas econômica, ambiental e social, capaz de refletir positivamente no seu próprio bem-estar, no ambiente e na sociedade. De modo complementar, Silva *et al.* (2020) observam que as organizações têm o dever de cuidar da sociedade por meio da Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

A RSC refere-se às iniciativas e ao engajamento das organizações para contribuir com o bem-estar e a saúde das pessoas, por intermédio de projetos comunitários externos ou atitudes internas, como: ações de segurança, governança e saúde de seus colaboradores. Estas ações são utilizadas para as empresas evidenciarem que estão preocupadas com a sustentabilidade social e que são responsáveis pela reparação social (Sergeeva; Kapetanaki, 2022).

A responsabilidade e a sustentabilidade individual intervêm na humanidade das pessoas, tornando-as mais preocupadas com a segurança dos outros (Soares; Garcia, 2019). Para cumprir o objetivo do desenvolvimento sustentável de atender as necessidades humanas primárias, é necessário que a saúde seja um de seus compromissos (Lenzi, 2019).

O cuidado pessoal como sujeito sustentável ocorre quando os atos de agressão ou de proteção ao ambiente são compreendidos como sendo de si próprio (Soares; Garcia, 2019). As necessidades humanas fazem parte dos conceitos de políticas sociais e de sustentabilidade, relação já definida pela sustentabilidade social (Lenzi, 2019).

Para se pensar em sustentabilidade social é necessário ponderar as complexidades regionais. Dessa forma, considerando os direitos individuais, é imprescindível identificar locais em que se tem uma precarização, um *déficit* parcial ou até mesmo a escassez da saúde, da qual emerge então a necessidade de incentivar movimentos de pre-

venção para auxiliar na qualidade de vida sustentável (Chaves *et al.*, 2020).

O papel da autossustentabilidade é essencial para tornar o ambiente sustentável para todos (Soares; Garcia, 2019). Nesse sentido, a doação de sangue é um ato de cuidado com o próximo que pode auxiliar e salvar vidas, e os bancos de sangue dependem exclusivamente das motivações e da sensibilidade das pessoas que se dispõem ao ato de doar sangue (Braga *et al.*, 2021).

Brasil *et al.* (2020) observam que a doação de sangue, quando feita pela primeira vez, tende a se tornar recorrente. Por isso, aqueles que já possuem este hábito devem ser os impulsionadores de outros doadores.

Pinheiro *et al.* (2021) preconizam que materiais informativos de incentivo à doação são produzidos no intuito de alcançar a população, sendo baseados na cultura e nos perfis de doadores, aplicados em diferentes formatos: cartazes, cartilhas, *e-mails*, livretos, vídeos, entre outros. Ademais, os materiais devem conter conteúdo informativo e são feitos com linguagem de fácil entendimento. Segundo Machado e Sousa (2021), cativar um público doador requer uma campanha atrativa que contenha elementos emocionais de persuasão e sensibilização.

As plataformas de mídia social influenciam no *feedback* recebido externamente sobre a empresa, auxiliam na competitividade da entidade e diminuem a distância entre a organização e as pessoas, também permitem evidenciar as práticas de responsabilidade social para *stakeholders* ou outros interessados (Giordani; Soschinski; Klann, 2019). Faz-se necessário que as organizações se modernizem cada vez mais para a sustentabilidade, com intuito de se manterem competitivas no mercado, desse modo, é importante que as entidades

desenvolvam estratégias que levem direto ao seu crescimento (Kleesner *et al.*, 2021).

Dessa forma, justifica-se que a sustentabilidade é essencial, pois influencia no direito do futuro da humanidade, o que exige uma posição de autorresponsabilidade por meio da população, para cuidado consigo mesmo, do outro e, conseqüentemente, do planeta (Soares; Garcia, 2019). Ante este contexto, o objetivo do estudo é analisar a prática sustentável da campanha interna de doação de sangue promovida pela empresa Inviolável, premiada na 2ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade realizada em 2021.

O estudo contribui para a conscientização da população em geral, concernente às necessidades de doação de sangue. Além disso, pode sensibilizar sobre a importância das campanhas de captação de doadores adotadas por entidades que possuem influência na sociedade. Também exterioriza a responsabilidade de cada indivíduo de modo proativo e participativo na manutenção da vida de pessoas, especialmente as mais necessitadas.

Também se relaciona com um dos temas principais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se refere ao objetivo terceiro de assegurar saúde e bem-estar para todos através também do objetivo específico 3.4 de, até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, além de promover a saúde mental e o bem-estar.

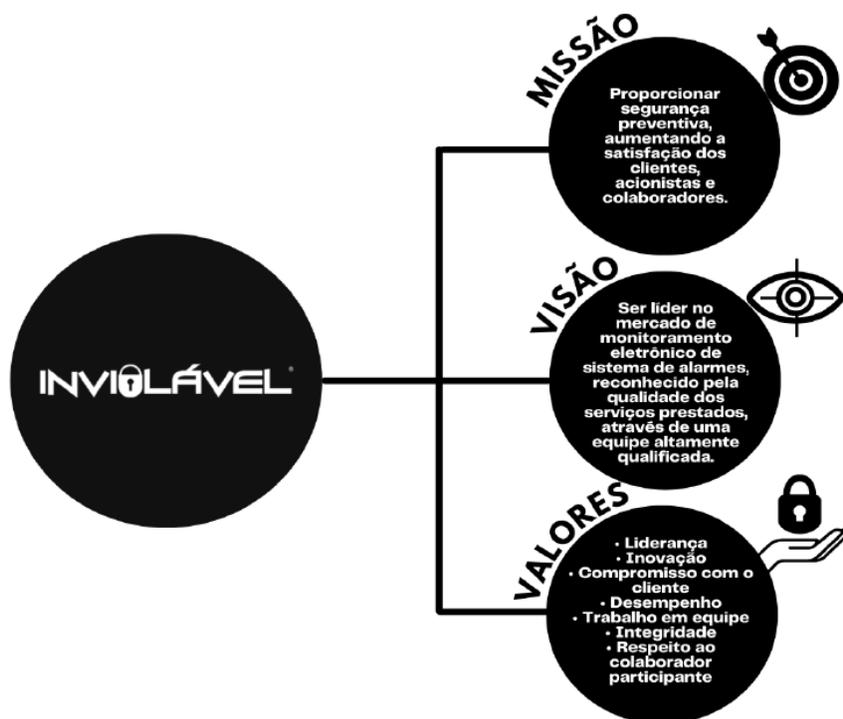
Estudo de caso: Inviolável

A Inviolável foi fundada em Chapecó (SC) no ano de 1984 e se tornou a pioneira com sistema de monitoramento 24 horas no Brasil.

Passados quatro anos de sua fundação, os sócios decidiram trabalhar com a marca no sistema de franquias e fixaram a sede da coordenação geral na cidade de Toledo (PR). Após 37 anos de atuação, está presente em mais de 330 cidades de 14 estados do Brasil e com a presença de uma franquia no Paraguai. A estrutura contém mais de 180 franquias e atende mais de 75 mil clientes com monitoramento. A grande preocupação evidenciada é o cuidado com a segurança e a tranquilidade das pessoas e das famílias.

Na Figura 1 é possível identificar a missão, a visão e os valores da empresa.

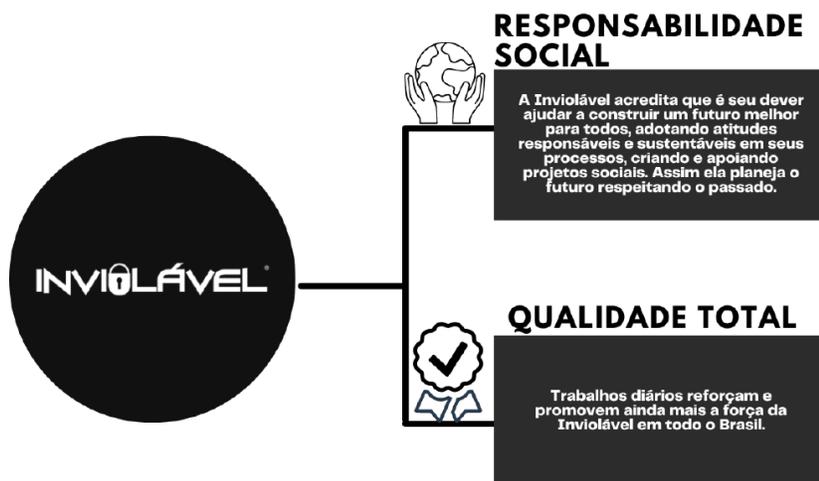
Figura 1 – Inviolável: missão, visão e valores



Fonte: Inviolável (2022).

A Figura 2 apresenta os pressupostos da responsabilidade social e a qualidade total da Inviolável.

Figura 2 – Inviolável: responsabilidade social e a qualidade total



Fonte: Inviolável (2022).

Os serviços prestados são de monitoramento completo, como: monitoramento via rádio conferência, monitoramento de armazenamento de imagens, cerca elétrica, monitoramento via internet e GPRS, portaria remota, sistema INVIOKAN e app inviolável, sendo esses serviços prestados de segurança patrimonial. A empresa também conta com a inviolável segurança, específica para proteção pessoal. A Inviolável foi premiada pelo segundo ano consecutivo (2021 e 2022), como franquia 5 estrelas, eleita como uma das cem melhores no Brasil.

Recentemente, no ano de 2022, a sede de Chapecó recebeu o prêmio “Cadeado de Ouro”, sendo uma das poucas franqueadas a recebê-lo no ano. O prêmio se refere aos altos padrões de qualidade em segurança e prestação de serviço que contempla as unidades que se

destacam, quem recebe o prêmio tem uma comprovação de que seus serviços são entregues com excelência. O prêmio possui uma larga escala de atributos que são imputados para a seleção dos premiados, entre eles constam as ações sustentáveis que a franqueada possui.

A Figura 3 apresenta parte da equipe participante da sede da Inviolável de Chapecó comemorando o prêmio recebido.

Figura 3 – Inviolável: comemoração de equipe pelo prêmio “Cadeado de Ouro” recebido



Fonte: Inviolável (2022).

A unidade de Chapecó é sede de Santa Catarina e possui como filiais: Xaxim, Xanxerê e Joinville, atendendo a várias cooperativas do estado, a exemplo da Sicredi e Unicred.

Trajetória metodológica

O estudo foi realizado com a empresa Inviolável Segurança 24 Horas Ltda. da unidade de Chapecó. A escolha se deu a partir da premiação recebida pela entidade na 2ª Edição do Prêmio da ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade em 2021. A prática sustentável apresentada diz respeito à campanha: “Doe Sangue: Dê Nome aos Números”. A campanha teve parceria com as categorias de base da Chapecoense.

O procedimento de coleta de dados transcorreu a partir da seguinte ordem: I) informações fornecidas pela empresa na participação do 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; II) levantamento de informações no *website* da empresa acerca da história, atividades e atuação da empresa no mercado; III) identificação da prática apresentada ao prêmio e das demais ações de sustentabilidade adotadas pela empresa, levantadas por meio de entrevista semiestruturada.

A entrevista foi agendada previamente na data de 23 de dezembro de 2022 com o gestor da unidade de Chapecó e realizada na mesma data com uma das responsáveis pelas informações dos projetos em andamento da empresa. O tratamento de dados ocorreu pela transcrição da entrevista e de todos os demais dados coletados.

Resultados

Conforme a entrevista realizada e as informações coletadas, a Inviolável possui um comitê específico para projetos sustentáveis internos e externos, que em virtude da pandemia não estava tão ativo.

Contudo, a empresa está retomando todos os projetos existentes e planejando novas atividades.

O comitê é formado por um líder, um vice-líder e a sua equipe. Uma das metas do planejamento realizado no último trimestre de 2022 para aplicação em 2023 é de apresentar mais informações e expandir para a sociedade todos os programas que a entidade está envolvida. Conforme o relato da entrevistada, a empresa deseja exibir suas práticas, mas principalmente auxiliar e estar presente na vida da sociedade, ajudando as pessoas que são seu bem maior.

O projeto “Dê Nome aos Números”, conforme a empresa, foi fruto de uma responsabilidade recorrente, iniciado há mais de 15 anos, com mais de duzentas doações realizadas através das campanhas. A nomenclatura do projeto permanece desde a sua criação e o significado se refere às inúmeras pessoas que salvam vidas e que não são reconhecidas pela sua doação. Dessa forma, quem doa sangue e assegura a vida de outro indivíduo recebe reconhecimento.

Desse modo, o projeto objetiva evidenciar os doadores por meio de um evento, com produção de camisetas, através de fotos registradas e por meio de divulgações sobre os doadores participantes com a finalidade de incentivar mais pessoas a fazerem doação de sangue e de fazerem o bem.

A Figura 4 demonstra os cartazes da campanha de 2021.

Figura 4 – Cartazes de *marketing* “Dê Nome aos Números”



Fonte: Inviolável (2022).

Com o intuito de promover o cadastramento de doadores e para atender as exigências legais trabalhistas, a empresa solicita a todos os funcionários contratados a carteirinha de tipagem sanguínea com fator RH. A exigência legal se dá em função das atividades da empresa estarem vinculadas a ocupações de risco médio, consideradas de grau 3 para a segurança do trabalho.

A empresa entende que o tipo sanguíneo mais raro encontrado na sociedade em geral é o AB e o mais comum é o A+ (positivo), que é solicitado com maior recorrência, essencialmente na região em que atuam. Mantendo o cadastramento de todos os colaboradores e arquivando suas tipagens sanguíneas, a empresa considera mais fácil identificar os possíveis doadores à medida que novas doações são demandadas.

As doações não são apenas no momento da campanha, ocorrem o ano todo desde que haja necessidade e sejam solicitadas. Na

medida em que existe a precisão, o próprio HEMOSC (Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina) de Chapecó entra em contato com a Inviolável solicitando doadores. A partir do pedido, os responsáveis por captar os doadores da empresa entram em contato com os colaboradores a fim de informar a necessidade e requisitar a ajuda. A empresa salienta que a aceitação não é obrigatória, mas que normalmente todos aceitam e que é difícil receber um não, já que habitualmente são bem acessíveis.

O projeto supracitado tem uma previsão de novidades para 2023 em sua nova execução. O foco do projeto vai ser mais direcionado, com acompanhamento diário de necessidades, por exemplo. No momento, a empresa tem uma equipe de doadores que a cada quatro meses é levada até ao hemocentro ou o HEMOSC vai até a entidade buscar os colaboradores para levá-los para a doação.

A Inviolável enfatiza que a campanha de doação de sangue tem um mês específico para ocorrer no ano, mas que estão à disposição durante todo o ano para as doações. Sempre que são solicitadas doações, disponibilizam seus colaboradores. O foco da empresa é ressaltar aos funcionários a expressão: dar para receber.

A empresa destaca que a doação de sangue é sobre dar continuidade à vida. Relata também a ocorrência de alguns casos específicos de familiares e parentes dos funcionários que estiveram em situação delicada (principalmente durante a pandemia) e funcionários com doenças que necessitaram de doação.

Não se sabe ao certo quantos doadores participaram efetivamente da doação de sangue em 2021 na cidade de Chapecó, mas sabe-se que foram muitos doadores e a empresa obteve participação efetiva com um grupo de vinte pessoas entre colaboradores e atletas da categoria de base da Chapecoense que dispuseram de sua boa vontade e realizarem

a doação. Para as doações de sangue, a Inviolável acentuou que o HE-MOSC realiza uma programação e um agendamento na empresa, com o intuito de ordenar as adesões.

Durante a entrevista foi questionado se os familiares participavam da doação durante a campanha e a empresa informou que fazem parte também, que a cada ano um grupo fica em foco, um ano funcionários + outra entidade, outro ano funcionários + familiares etc. No ano de 2021, que foi justamente o projeto apresentado ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, além dos colaboradores foram convidados e envolvidos os atletas da categoria de base da Chapecoense, uma vez que a Inviolável é um dos patrocinadores. A empresa informou ainda que a maioria dos doadores da Chapecoense, liberados pela direção e pela coordenação da base, doou pela primeira vez.

Na Figura 5, o registro de alguns atletas da base da Chapecoense no dia da doação.

Figura 5 – Base da Chapecoense no dia da doação de sangue em 2021



Fonte: Registro de Julia Galvão/Chapecoense, Inviolável (2022).

O funcionário que doa sangue tem direito a um dia de folga normativo pela legislação trabalhista e recebe uma camiseta na intenção de evidenciar a pró-atividade colaborativa que teve em prol da saúde e também incentivar outros a fazerem o mesmo a partir do seu uso. A empresa estimula, dessa forma, o colaborador pela sua ação de ajudar ao próximo e de doar vida.

Apesar de a campanha acontecer em Chapecó, é feita divulgação e o incentivo aos seus funcionários de todo o estado de Santa Catarina, 170 aproximadamente, cada um pode realizar a doação na sua cidade. A Figura 6 apresenta a camiseta fornecida para os doadores de sangue.

Figura 6 – Camiseta “Dê Nome aos Números”



Fonte: Inviolável (2022).

Os projetos futuros, segundo a empresa, não serão apenas internos e tenderão a ter maior participação da sociedade, tendo em vista que serão externalizados em maior proporção. Na Inviolável existem projetos que são estritamente internos, não divulgados, mas ligados ao funcionário para o ajudar de forma pessoal, como: atendimento de psicologia fornecido aos colaboradores e treinamentos como o Happiness Lab, que é um trabalho de treinamento para todos os líderes com intuito de fornecer *feedback*, identificar dificuldades, aprender, ouvir e saber como desenvolver seus liderados.

A Inviolável possui também um projeto que se chama “Dedicação à Risca” que é uma ação que trabalha e fomenta a educação, concentrando-se nos funcionários juntamente com seus filhos. Para este são feitos investimentos e incentivos ao estudo e à educação premian-do os alunos mais destacados. O “Dedicação à Risca” tem o intuito de aproximar os filhos dos colaboradores dos seus pais. A justificativa é de que, como passa muito tempo fora de casa, com escala de 12h por 36h, às vezes o funcionário não vê os filhos, porque trabalha à noite e de dia descansa. Então, o projeto é para que exista uma aproximação dos pais com filhos na educação e na jornada de conhecimento. O processo do projeto é feito por meio de um acompanhamento das notas escolares, por uma estruturação de material e através da criação de atividades e treinamentos.

A empresa possui também projetos com caixinhas de leite, plantação de árvores e conta com apoios diretos ao Programa Viver, a APAE etc. Informaram que o comitê responsável pelos projetos está ativo e atuando para começar a aplicar em 2023 as suas novas ações e programações. Além disso, os proprietários estão sempre integrando inúmeras associações, entre elas: Câmara de Dirigentes Lojistas

(CDL), Associação de Deficientes Visuais do Oeste de Santa Catarina (ADEVOSC), tecnológicas etc.

Considerações finais

Foi possível perceber que a Inviolável é participante efetiva da sociedade com a responsabilidade social e, além de auxiliar com seus projetos, fomenta a participação integrativa de funcionários, família e sociedade em quase todos os seus programas. Conforme relatado, a doação de sangue é muito importante para a empresa, pois o doador é capaz de manter a vida de alguém, e por meio da campanha de doação ele dá nome aos números de doadores e pode influenciar outros indivíduos a fazer o mesmo.

A empresa, por atuar em atividade de risco médio, nível 3, reconhece que suas atividades são suscetíveis a acidentes de trabalho, então se preocupam com as necessidades de seus funcionários e dos demais indivíduos pertencentes à sociedade. Desse modo, fazendo o cadastramento de doadores podem atender às necessidades de doações solicitadas e se acaso um de seus colaboradores necessitar de doação terão capacidade de o ajudar nessa questão em específico.

Outro ponto muito importante é que a gestão da empresa se preocupa também com a família dos colaboradores e com a interação entre pais e filhos, por meio do projeto de educação. A Inviolável reitera que vai sujeitar os outros projetos em andamento para as próximas edições de premiações da ACIC/Unochapecó, pois consideram que o que é bom e favorável para a sociedade deve ser externalizado.

Referências

BRAGA, A. J. A. *et al.* Mais sangue, mais vidas! Campanha doação de sangue enfermagem. **Revista Projetos Extensionistas**, Pará de Minas, v. 1, n. 1, p. 217-221, jan./jun. 2021.

BRASIL, M. L. *et al.* Doação de sangue: fatores motivacionais de doadores em um centro de coleta. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. 1-15, jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5589>.

CHAVES, M. P. S. R. *et al.* Sustentabilidade & qualidade de vida: práticas sustentáveis de saúde em comunidades ribeirinhas no Amazonas. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 24, n. 1, p. 265-285, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v24n1p265-285>.

GIORDANI, M. S.; SOSCHINSKI, C. K.; KLANN, R. C. Uso corporativo de mídia social e a responsabilidade social corporativa. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 12, n. 3, p. 18-34, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v12i3.5192>.

INVIOLÁVEL. **Fotos de arquivo**. 2022.

KLESENER, M. *et al.* Análise da gestão de recursos humanos sustentável: um estudo em uma multinacional. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 3, p. 6-30, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i3.5648>.

LENZI, C. L. Sustentabilidade, saúde e políticas sociais: repensando o bem-estar social no século 21. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis, v. 8, n. 3, p. 338-355, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i3.p338-355>.

MACHADO, E. A.; SOUSA, C. V. O que engaja potenciais doadores de sangue? uma análise à luz da técnica ZMET. *In: ENCONTRO DE MARKETING DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE*

PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 4., 2021. **Anais [...]**. [s.l.]: EMA, 2021.

NOVAK, M. A. L.; SOARES, S.; GONZAGA, C. A. M. Responsabilidade social corporativa e sustentabilidade: uma investigação das atividades sustentáveis no setor varejista. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 1, p. 1-13, jan. 2020.

PINHEIRO, R. F. *et al.* Materiais educativos de incentivo a doação de sangue: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 11, p. 1-10, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9008.2021>.

SERGEEVA, N.; KAPETANAKI, E. Corporate social responsibility as a strategic narrative: The cases of UK project-based organisations. **Project Leadership and Society**, London, v. 3, p. 1-11, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.plas.2022.100073>.

SILVA, B. Q. T. *et al.* Fatores determinantes para a seleção de empresas-modelo para um guia brasileiro de sustentabilidade. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 42, n. 10, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179460X40056>.

SOARES, J.; GARCIA, D. S. S. Sustentabilidade, transnacionalidade e humanismo: da sustentabilidade individual à sustentabilidade social e ambiental. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE, 15., 2019. **Anais [...]**. Alicante: Universidade de Alicante, 2019.

ZIENTARSKI, V. C.; SILVA, M. A. Pacto global de responsabilidade social empresarial e a efetivação do direito internacional dos direitos humanos no âmbito empresarial. **Revista Percursos**, Curitiba, v. 2, n. 39, p. 170-189, abr./jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21902/RevPercursos.2316-7521.v2i40.5456>.

SEÇÃO IV
GRANDES EMPRESAS

**Central de Tratamento de Resíduos
Sólidos Industriais e Comerciais de
Chapecó Ltda. (CETRIC)**

Azeplast Indústria e Comércio Ltda.

Renovigi Energia Solar S.A.

Unimed Chapecó

Cooperativa de Crédito Sicredi RS/SC/MG

Práticas sustentáveis de geração de energia limpa e renovável

Leonei Rother

Tainara Paula Klein

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

Introdução

Foi a partir da reunião da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1987, que se iniciaram as primeiras discussões sobre a ideia de desenvolvimento sustentável. Na oportunidade, definiu-se que o tema desenvolvimento sustentável pode ser definido em cuidar das necessidades das gerações atuais, sem comprometer as necessidades das futuras (Schneider, 2015).

Ainda no ano de 2000, na “Declaração do Milênio” a ONU, criou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), constituídos de oito objetivos que visavam principalmente acabar com a pobreza no prazo de 15 anos. No decorrer dos anos, foi possível observar que reduziram no mundo a quantidade de pessoas sujeitas à pobreza extrema, pessoas subnutridas, pessoas sem acesso à água potável, a taxa de mor-

talidade infantil e materna reduziram, além de ganhos significativos em relação às doenças como HIV, malária e tuberculose (IBGE, 2016).

Esgotado o período de 15 anos dos ODM, com avanços, mas ainda com metas não superadas, a ONU lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tendo como prioridades erradicar a pobreza extrema, combater as desigualdades e injustiças e conter as mudanças climáticas. Estes objetivos fazem parte do que a ONU chamou de Agenda 2030 (IBGE, 2016).

A busca pelo cumprimento da Agenda 2030 da ONU vem reunindo esforços de vários setores da sociedade, ultrapassando limites de ONGs e entidades governamentais. A população em geral e o setor privado também ocupam papel importante neste cumprimento, ajudando no desenvolvimento social e crescimento humanitário da sociedade em que estão inseridas (Ferrari; Cabral; Salhani, 2022).

Para alcançar o proposto pelos ODS, as empresas que possuem uma visão de negócio mais voltada à sustentabilidade vêm e estão aos poucos adotando medidas e processos que possibilitem atingir as ODS. Neste sentido, o conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) torna-se ainda mais relevante e ganha consistência (Barbieri; Cajazeira, 2013).

Em relação à RSC, não há um conceito que possa ser considerado unânime e universal. Porém, entende-se que possui relação com o compromisso que as empresas possuem de alavancar a sua economia, sem deixar de lado o cuidado com o meio ambiente e a preocupação com a qualidade de vida da sociedade em que está inserida (Oliveira; Ferreira; Lima, 2015). Desta forma, entende-se que a RSC pode ser uma maneira sustentável, que se utiliza de boas práticas, a fim de se obter sucesso nas empresas.

A RSC não se limita ao contexto interno da empresa e nem tão somente precisa atender ao meio ambiente e ao social. Ela deve promover o bom convívio e a sensação de pertencimento dos colaboradores da entidade, bem como promover ações e projetos que visem um melhor uso dos recursos e da inserção da empresa com o meio social. Quando estas tratativas estão alinhadas aos seus propósitos, a empresa acaba ocupando um lugar de destaque no segmento em que atua, alcançado maior reputação e a ser lembrada de forma positiva pelos consumidores de seus produtos e serviços (Barbieri; Cajazeira, 2013).

Essa reputação positiva repassada aos consumidores faz com que os produtos e os serviços prestados por estas empresas alinhadas ao desenvolvimento sustentável sejam mais procurados pela população, que busca cada vez mais fontes alternativas e renováveis para atender às suas demandas básicas. Destaca-se, nesse contexto, o uso de combustíveis fósseis, fonte esgotável, assim, é crescente a busca pela produção de energia parcialmente ou totalmente limpa, oferecendo soluções para a grande demanda mundial e minimizando os impactos prejudiciais ao meio ambiente (Santana *et al.*, 2020). Na argumentação de Moura *et al.* (2022), devido à elevada demanda de utilização de energia elétrica (principal fonte de geração de energia no Brasil), os altos custos em seu consumo e as crises hídricas recorrentes, faz-se necessária a utilização de fontes alternativas.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) afirma que atingiu a meta de expansão de 4.812 MW na produção de energia elétrica do Brasil no ano de 2021, sendo parte deste crescimento oriundo de fontes renováveis de energia. Neste mesmo ano, a composição da distribuição da matriz energética brasileira era de: 56,98% para Usinas Hidrelétricas de Energia; 25,42% para Usinas

Termelétricas de Energia, que incluem as fontes de biomassa e fósil; 10,85% para as Centrais Geradoras Eolioelétricas; 3,06% para Pequenas Centrais Hidrelétricas; e 2,13% para Centrais Geradoras Solares Fotovoltaicas. A ANEEL ainda afirma que a maior parte desse crescimento vem de fontes renováveis de energia, com destaque para as termelétricas, principalmente as que têm combustíveis fósseis, como o biogás gerado nos aterros sanitários, como fonte de energia (CCEDAL, 2021).

Diante deste contexto, o objetivo do estudo é analisar as práticas sustentáveis implementadas pela Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais e Comerciais de Chapecó Ltda. (CETRIC) e, em especial, descrever a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

A CETRIC atua na produção de Biogás tanto em biodigestores quanto em valas de disposição final, desta forma, transforma a matéria tanto em energia elétrica quanto em energia térmica. A energia elétrica produzida possibilita abastecer toda a planta da empresa e alocar o excedente na rede elétrica. Quanto à energia térmica, é utilizada nas caldeiras da própria empresa. Ocorre ainda a transformação do biogás em biometano, que permite o abastecimento da frota de caminhões da empresa.

Partindo de uma iniciativa da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), em parceria com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), que premia as empresas que possuem melhores práticas de sustentabilidade, o chamado Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, a elaboração do presente artigo justifica-se pela relevância da temática no cenário atual, além de apresentar à comunidade de Chapecó (SC) e região, práticas de sus-

tentabilidade de empresas regionais, fomentando novas perspectivas e projetos com vistas a atender os pilares da sustentabilidade.

Estudo de caso: Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais e Comerciais de Chapecó Ltda. (CETRIC)

O ambiente do estudo é a empresa CETRIC, que iniciou suas atividades em 20 de agosto de 2001. A CETRIC está situada no Acesso Angelo Baldissera, CH 20, KM 05, linha Água Amarela, em Chapecó (Figura 1). A escolha decorre do fato de a empresa ter participado da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade no ano de 2021.

Figura 1 – Fachada do CETRIC Chapecó



Fonte: CETRIC (2022).

A empresa surgiu para suprir uma necessidade da época, de tratamento de resíduos industriais. Apesar da oportunidade de negócio o setor de atividades era desconhecido e a empresa precisou se estruturar com duas preocupações principais: estrutura e qualificação dos funcionários. Atualmente, a empresa possui 426 colaboradores, envolvidos e participantes das práticas e processos sustentáveis.

A empresa desenvolve atividades de coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos perigosos e não perigosos, o qual oferece, aos seus clientes, um serviço completo de coleta, transporte e tratamento dos resíduos. Desde o recolhimento até o seu destino final, trabalha de forma organizada, sem intermediários, dinamizando as operações e otimizando os resultados, com extrema responsabilidade. A transformação de elementos coletados em matéria-prima é uma etapa indispensável para o processo de preservação do nosso planeta. Com um olhar diferenciado, o Grupo CETRIC aplica, em seu trabalho, o conceito de transformação e economia circular.

O planejamento estratégico da CETRIC assim define:

- Missão: “demonstrar nossa capacidade de armazenar resíduos industriais, de forma segura e com adequação ambiental, contribuindo para a preservação do meio ambiente, melhoria de qualidade de vida da sociedade e desenvolvimento cultural”;
- Visão: “estar preparados para coletar, transportar e destinar, de forma correta, todos os resíduos industriais, auxiliando no crescimento econômico e, automaticamente,

gerando uma adequação ambiental para a proteção e conservação do meio ambiente”;

- Valores: “o Grupo CETRIC tem o compromisso de retirar e armazenar, adequadamente, os resíduos gerados pela indústria”.

Os primeiros passos da empresa foram a construção da estrutura física, implantações e processos, contratação da equipe de colaboradores, aquisição da frota e maquinário. No ano de 2005 a empresa iniciou seus primeiros atendimentos emergenciais ambientais em empresas seguradoras. Um pouco mais sobre a expansão da empresa pode ser observada no Quadro 1:

Quadro 1 – Cronologia de expansão do CETRIC

Ano	Evento
2004	Abertura da primeira filial na cidade de Caçador (SC).
2005	Abertura de seis novas filiais nas cidades de Concórdia (SC), Panambi (RS), São Miguel do Oeste (SC), Pato Branco (PR), Cascavel (PR) e Ponta Grossa (PR).
2008	Abertura de quatro novas filiais, sendo elas em Passo Fundo (RS), Araucária (PR), Londrina (PR) e Farroupilha (RS).
2010	Construção do novo centro administrativo na cidade de Chapecó.
2011	Abertura de mais quatro filiais nas cidades de Lages (SC), Cianorte (PR), Guarapuava (PR) e Bauru (SP).
2013	Renovação e ampliação de toda a frota, além da aquisição dos equipamentos mais modernos e tecnológicos disponíveis no mercado.
2014	Abertura de filial em Uberlândia (MG).

Fonte: elaboração dos autores (2022).

Em 2021, o Grupo CETRIC celebrou vinte anos de existência, com uma estrutura completa e moderna, adotando uma gestão que a empresa chama de Gerenciamento 360º, justificado pelo fato de que a CETRIC atua desde a coleta dos resíduos, limpeza, transporte, rastreo, transformação e destino correto, em que todo o processo é realizado diretamente pela empresa sem contratação ou necessidade de interferência de terceiros. Este é considerado o grande diferencial da empresa, que permite entregar aos seus clientes uma garantia de qualidade no serviço prestado, além de poder fazer uma gestão mais efetiva do processo e com menor custo.

De acordo com o gestor, a empresa sempre se baseou em três pilares: i) “transformar”: tudo que está em desuso pelas pessoas pode ser transformado em um novo produto; ii) “preservar”: deixar o meio ambiente intacto, mesmo com o crescimento da indústria e população, esse aplica-se também às pessoas, preservando suas culturas, seus costumes, seus valores e sua família; e iii) “cuidar”: cuidar hoje para que o nosso futuro seja certo, da mesma forma o cuidar aplica-se às pessoas.

Em relação aos ODS, a empresa busca, por meio de suas práticas sustentáveis, atender as de número 3 – Saúde e Bem-Estar, 4 – Educação de Qualidade, 7 – Energia Acessível e Limpa, 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, 10 – Redução das Desigualdades, 12 – Consumo e Produção Responsáveis, 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima e 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

Neste contexto, de acordo com o sócio-diretor, o objetivo da empresa consiste em conciliar o tratamento de resíduos de forma segura e legal, buscando melhorar a qualidade de vida da sociedade e o seu desenvolvimento cultural. Ressalta ainda que o processo adotado pela empresa para reciclar, reduzir e reutilizar os recursos garante ga-

nhos ambientais e vantagens estratégicas para o mercado, que cada vez mais exige sustentabilidade e se preocupa com as perdas.

A percepção de que os riscos da superexploração dos recursos naturais necessários a suprir a demanda de superproduções industriais deixaram de impactar somente o ambiente e população local, mas externalizaram causando efeitos globais (Zanoni; Takahashi, 2023), leva empresas como a CETRIC a desenvolver atividades sustentáveis.

As atividades desenvolvidas atualmente pela empresa podem ser classificadas em serviços de caracterização dos resíduos, classificação dos resíduos, ordenamento, portaria, triagem, separação e prensagem dos resíduos, terraplanagem e escavação, solidificação de resíduos perigosos e não perigosos, valas para disposição, células de disposição de resíduos classes IIA e IIB, cobertura dos resíduos perigosos e não perigosos, bioprocessamento dos resíduos, osmose reversa, tratamento térmico de resíduos, beneficiamento de entulhos e madeira, blendagem e trituração, transporte para os resíduos e equipamentos para sua coleta e transporte.

Trajectoria metodológica

O ambiente deste estudo é a CETRIC – empresa do segmento de coleta, transporte, tratamento e disposição final de resíduos classe I, IIA e IIB, com sede na cidade de Chapecó. A escolha intencional decorre do fato de que no ano de 2021 foi uma das vencedoras da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade e o comprometimento sustentável de empresas e entidades associadas à Associação Comer-

cial e Industrial Chapecó (ACIC), a fim de estimular e divulgar as boas práticas de sustentabilidade.

Em relação ao papel que a empresa desempenha, pode-se remeter novamente aos seus pilares. Na sociedade em que está inserida, a empresa representa o “transformar” tanto o ambiente e seus dejetos quanto as pessoas, aperfeiçoando trabalhadores que cresceram conjuntamente com a empresa, formando profissionais e líderes que se desenvolvem e desenvolvem a empresa. Em relação ao “preservar”, a empresa dá o suporte para o crescimento, evolução e industrialização da região em que está inserida, permitindo que o desenvolvimento industrial ande junto com o desenvolvimento sustentável. Para a CETRIC, preservar significa visualizar a natureza daqui a muitos anos e ela se encontrar de forma intacta. O “cuidar” do ambiente e das pessoas, de acordo com o que acredita a empresa, permite que o futuro seja certo.

O procedimento de coleta de dados seguiu os seguintes passos: i) informações fornecidas pela empresa na participação da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; ii) levantamento de informações no *website* da empresa, em que foi possível extrair informações acerca da sua história, constituição, atividades desenvolvidas, produtos, serviços e práticas sustentáveis evidenciadas à comunidade; iii) descrição das práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, levantadas por meio de entrevistas e informações de natureza pública e privada.

A entrevista semiestruturada foi realizada via *e-mail*, em que as respostas foram revisadas pela engenheira química da empresa, colaboradora há mais de 12 anos. As perguntas foram elaboradas pelos autores do presente artigo, enviadas via *e-mail* à empresa, e após re-

torno com as respostas, caracterizou-se como autorizado o uso das informações contidas na entrevista.

De posse dessas informações, realizou-se a triangulação das informações e a análise de conteúdo, o que facilitou o registro, a organização, a compreensão abrangente sobre a problemática e a realização de inferências a partir do exposto.

Práticas sustentáveis

Nesta seção são apresentadas as práticas sustentáveis da empresa CETRIC. Inicialmente, será demonstrada a prática sustentável premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Na sequência, são discutidas outras práticas implementadas para promover a sustentabilidade na cadeia de suprimentos e dos *stakeholders*.

A prática sustentável premiada recebeu o nome de “Práticas Sustentáveis para geração de energia e valorização dos resíduos e boas práticas sustentáveis na Comunidade”. Esta prática baseia-se no processo operacional da CETRIC, que consiste na produção de energia elétrica com geradores movidos a biogás, com uma subestação de conexão, gerando energia para suprir a demanda de toda a planta da empresa e ainda gerando excedente, lançado na rede da concessionária de energia local. Os geradores são apresentados na Figura 2.

Figura 2 – Geradores de energia



Fonte: CETRIC (2022).

Além disso, ocorre a captação do biogás nas valas de disposição final de resíduos Classe II. Este biogás gerado é canalizado até uma caldeira híbrida, movido tanto a biogás quanto biomassa, utilizando-se da energia térmica gerada. A empresa possui, ainda, uma planta de purificação de biogás para transformá-lo em biometano. Este combustível, por sua vez, é utilizado para abastecer internamente a frota da empresa.

Toda a geração de biogás supracitada ocorre tanto em valas de disposição final quanto em biodigestores, cuja produção ocorre devido a processos biológicos naturais e é mais controlada. Esses processos biológicos naturais nada mais são do que a degradação da matéria orgânica natural pela ação de microrganismos anaeróbios, ou seja, na ausência de oxigênio, que produzirá o gás metano e o biogás. O

biometano é gerado após a purificação deste biogás. A Figura 3 demonstra um dos geradores da empresa e sua tubulação.

Figura 3 – Biodigestor



Fonte: CETRIC (2022).

Outra prática sustentável adotada pela CETRIC é o sistema de tratamento de efluentes. Esse sistema possui diversas etapas, sendo a última constituída de uma tecnologia adquirida de uma empresa alemã chamada de Osmose Reversa. Essa tecnologia consiste no tratamento de água por ultrafiltração, composta por membranas específicas que são capazes de reter os contaminantes durante o processo de osmose reversa. Após este processo, o efluente tratado possui características de água de reuso, sendo possível a produção de Arla 32, utilizada no processo de lavagem de caminhões, contêineres, reaproveitado na caldeira para geração de vapor, dentre outros processos. A Osmose Reversa está apresentada na Figura 4.

Figura 4 – Osmose Reversa



Fonte: CETRIC (2022).

Os resíduos pastosos gerados na estação de tratamento de efluentes são direcionados para o processo térmico em um secador, onde são desidratados e secados a um teor de umidade médio de 18 a 20%, possibilitando que este lodo seco também sirva como fonte de energia através da queima em caldeira de maneira alternativa. Um segundo uso deste excedente de material poderia ocorrer na agricultura, como fonte orgânica seca. Atualmente, a empresa está estudando as características dos materiais para validar ou não essa alternativa de aplicação sustentável, podendo-se constituir em mais uma oportunidade de negócios.

Ainda em relação às práticas sustentáveis, a CETRIC realiza a descontaminação de tanques de combustíveis, sendo a chapa destes tanques reaproveitada. Este reaproveitamento faz com que as placas sejam transformadas em contêineres para armazenamento de resíduos.

De acordo com os dados coletados na empresa, a CETRIC reconhece a importância do papel que desempenha na sociedade, pois se sabe que a utilização de fontes sustentáveis de energias renováveis é necessária na atualidade, dada a grande escassez hídrica e o fato de que o combustível fóssil é fonte esgotável. Utilizar energia renovável, tanto como energia elétrica quanto como combustível, faz com que o ambiente seja preservado e a conta para os consumidores fique menos onerosa. A Figura 5 ilustra o caminhão movido a biogás da empresa.

Figura 5 – Caminhão movido a biogás



Fonte: CETRIC (2022).

Por este motivo, a CETRIC entende que a utilização de biogás como fonte sustentável de geração de energia elétrica é relevante, beneficiando o país. Não menos importante é considerada a purificação de biogás em biometano, pois com esse processo deixa-se de utili-

zar combustível fóssil e utiliza-se uma fonte renovável, diminuindo a emissão de gases de efeito estufa.

Analisando todas as práticas sustentáveis que ocorrem na empresa, é possível afirmar que ela busca com suas ações alcançar a sustentabilidade por meio da economia circular e, apesar de nem todos os ciclos poderem ser fechados na sua cadeia produtiva, alguns deles são realizados de forma integralmente circular.

É possível verificar, conforme o desenvolvimento do presente estudo, que existem diversos projetos e ações sustentáveis sendo realizados. Mas a CETRIC não se limita somente aos domínios da própria empresa e busca difundir ações socioambientais na comunidade e no município em que está inserida.

Neste contexto, é possível observar no Quadro 2 a cronologia das principais atividades implantadas pela empresa tanto no âmbito sustentável da empresa e da comunidade quanto no âmbito de promoção social:

Quadro 2 – Principais eventos de práticas sustentáveis do CETRIC

Ano	Evento
2010	Descontaminação de tanques de combustíveis. Desde 2010 são fabricados contêineres com chapa reciclada.
2013	Escolinha de Futebol CETRIC.
2018	Mutirões da Limpeza (2018/2021).
2018	Plantio/doação de mudas de árvore – Aldeia Condá.
2019	Início da implantação da subestação de conexão dos geradores movidos a biogás, sendo instalado 500 Kva/hora, com a perspectiva de chegar a 1 mega/hora de energia sustentável.
2019	Projetos na Comunidade Água Amarela – reforma da biblioteca.

2019	Dia do Professor e Dia da Criança.
2019	Patrocínio do Aplicativo Moeda Verde.
2020	Biometano – a planta foi instalada em 2020, com 16 veículos movidos a biometano, a perspectiva é chegar a trinta veículos.
2021	Tratamento de efluentes – planta de Osmose Reversa, produção de Arla 32 com água de reuso.

Fonte: elaboração dos autores (2022).

Conforme se pode constatar, a preocupação da CETRIC com a sustentabilidade e o bom uso dos recursos são pilares que sustentam e norteiam a entidade desde a sua constituição. A preocupação com o bem-estar social, ambiental e econômico não somente dos gestores são marcos e legados que a empresa quer deixar para as futuras gerações. A empresa busca sempre estimular os seus colaboradores a praticarem ações sustentáveis e a difundi-las conjuntamente com escolas e demais entidades.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas socioambientais da CETRIC, em especial, a prática participante do 2º Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade: “Práticas sustentáveis de geração de energia limpa e renovável”. Para o alcance do objetivo proposto, realizou-se uma análise documental e entrevista com a engenheira química responsável, a fim de evidenciar a prática socioambiental inscrita na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, além de outras práticas realizadas pela empresa.

Com o estudo, é possível evidenciar e afirmar a preocupação que a CETRIC tem com o futuro do planeta, justificada por todo o

investimento que a empresa faz em tecnologias avançadas em relação a aprimoramento de sistemas e máquinas. Preservar os recursos naturais, retirando-os da natureza com o menor impacto possível e devolvendo os resíduos de tal forma a não contaminar e agredir o ambiente, é o principal foco da entidade.

A utilização de resíduos para produção do biometano/biogás, permitindo que a empresa tenha uma frota híbrida, reduzindo o consumo de combustível fóssil, é inovador e tema destaque em âmbito regional. Além disso, a CETRIC é muito atuante na comunidade em que está inserida, promovendo eventos, ações e envolvendo não somente populares, mas também seus colaboradores.

Diante das informações supracitadas, e levando em consideração os vinte anos de história da CETRIC, é possível afirmar que a empresa desenvolve no cotidiano os três pilares da sustentabilidade: social, econômico e ambiental (Elkington, 2012). O pilar social é visto na integração da empresa com a comunidade. O pilar ambiental está presente no objeto, objetivo e nas atividades que a empresa pratica, que visam preservar e devolver resíduos de maneira sustentável ao ambiente. Por último e não menos importante, o pilar econômico evidencia-se pelo histórico da empresa que consegue realizar suas atividades, otimizar os processos produtivos, adquirir máquinas, frotas, tecnologias, remunerar e integrar seus colaboradores e gestores.

Referências

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva Educação, 2013.

CCEDAL – Conselho de Consumidores de Energia Elétrica de Alagoas. **ANEEL bate meta de expansão da matriz elétrica em 2021, três meses antes do previsto.** 2021. Disponível em: <https://ccedal.com.br/energia/85598-aneel-bate-meta-de-expansao-da-matriz-eletrica-em-2021-tres-meses-antes-do-previsto>. Acesso em: 2 jun. 2022.

CETRIC – Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais e Comerciais de Chapecó Ltda. **Fotos de arquivo.** 2022.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade:** canibais com garfo e faca. São Paulo: M. Books, 2012.

FERRARI, M. A.; CABRAL, R.; SALHANI, J. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 15, n. 2, p. 105-119, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Explica** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLAvMMJyHZEaFnbAHb_0limdkGL5Z_HBI. Acesso em: 18 out. 2022.

MOURA, A. R. N. *et al.* Minigeração de energia em aterros sanitários urbanos. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Naviraí, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2022.

OLIVEIRA, M.; FERREIRA, M. R.; LIMA, V. Responsabilidade social corporativa: conceito, instrumentos de gestão e normas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v. 6, n. 2, p. 161-172, jul./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.6008/SPC2179-684X.2015.002.0011>.

SANTANA, J. C. S. *et al.* O uso e produção da energia limpa como método de preservação ambiental sustentável. **Epitaya**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, p. 99-111, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2020144p99>.

SCHNEIDER, J. O. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. **Otra Economía**, São Leopoldo, v. 9, n. 16, p. 94-104, jan./jun. 2015. DOI: <http://10.4013/otra.2015.916.07>.

ZANONI, B. L.; TAKAHASHI, A. R. W. Análise de narrativas e as discussões sobre sustentabilidade nas organizações: uma meta-síntese. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 16, n. 1, p. 42-59, jan./abr. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i1.7106>.

A reciclagem como negócio sustentável

Kachirí Vitória Noara Farias

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Introdução

Sustentabilidade é a ciência do manejo do ambiente e seus recursos, de modo que o seu uso seja contínuo e sem risco de esgotamento num futuro indefinido (ACIESP, 1997). Conforme citam Kinderytė (2010) e Peixoto *et al.* (2016), a sustentabilidade nas empresas pode ser definida como: adotar estratégias e atividades que atendam às necessidades atuais da empresa e de seus *stakeholders* ao mesmo tempo que protegem os recursos naturais e humanos que serão necessários no futuro.

De forma complementar, Savitz e Weber (2007), De Luca *et al.* (2014) e Froehlich e Bitencourt (2015) relatam que as organizações consideradas sustentáveis são aquelas que geram resultado financeiro positivo, ao mesmo tempo que protegem o meio ambiente e contribuem para qualidade de vida da sociedade. Além de atingir benefícios econômicos e financeiros, as organizações devem atuar de forma socialmente justa e ambientalmente correta (Nunes *et al.*, 2023).

Os benefícios do desempenho ambiental, em uma organização, estão relacionados à redução dos riscos de longo prazo associados ao esgotamento dos recursos, às flutuações nos preços da energia, bem como à poluição e ao gerenciamento de resíduos (Heggen; Sridharan; Subramaniam, 2018; Rizzi *et al.*, 2022).

A sustentabilidade envolve a redução dos impactos ambientais causados pelo comportamento humano, a redução dos custos e dos riscos associados às operações (Melo *et al.*, 2020). Nas últimas décadas, verificou-se uma preocupação mundial crescente em relação às questões ambientais, decorrentes, principalmente, da degradação do meio ambiente e das práticas não sustentáveis no uso dos recursos naturais (Rudek; Muzzillo, 2007).

O setor produtivo passou a se interessar pelas questões ambientais pelo grande apelo da sociedade. Nesse sentido, as empresas perceberam que o envolvimento com os aspectos ambientais pode gerar oportunidades de negócios que se baseiam em inovações. Mas isso requer das empresas um acúmulo de conhecimentos sobre o mercado e pesquisas científicas que permitam o desenvolvimento de soluções ambientais atreladas à vantagem competitiva. Os valores associados à sustentabilidade podem ser entendidos como um ativo estratégico valioso na busca da vantagem competitiva (Quadros; Vilha, 2012).

Ao longo do tempo, essas oportunidades podem incluir inovação, melhoria da competitividade, melhoria da qualidade de vida das pessoas, redução de desperdícios e aumento da economia. A inovação tecnológica é tida como essencial nas estratégias de diferenciação, competitividade e crescimento em um número cada vez maior de negócios. A adoção de estratégias e práticas inovativas nas empresas está estreitamente associada à busca de diferenciações capazes de produ-

zir produtos e serviços para o mercado, a fim de gerar vantagens competitivas sustentáveis (Quadros; Vilha, 2012).

O desenvolvimento sustentável pode ser entendido como elemento de competitividade quando a empresa se estrutura para tal, seja pelo ponto de vista de suas capacidades estratégicas, tecnológicas e inovativas, seja pelas suas interações com atores externos, especialmente no que se refere à sua cadeia produtiva, o governo e a sociedade (Lombardi; Brito, 2007).

O principal desafio para as organizações que buscam ser mais sustentáveis é identificar uma forma adequada de gestão das dimensões ambiental e social, integrando-as aos benefícios econômico-financeiros (Jabbour, 2013). Segundo Hart e Milstein (2003), a gestão sustentável de uma empresa contribui com o desenvolvimento sustentável, gerando, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Contudo, alguns entendem a sustentabilidade como um custo inerente ao fato de se fazer negócios (Hart; Milstein, 2003). Fato é que ainda são poucas as empresas que tratam a sustentabilidade como uma oportunidade de negócios, que poderá diminuir seus custos e elevar seus rendimentos e sua participação de mercado (Silva; Alberton, 2017).

A sustentabilidade é uma questão que envolve muitos aspectos como o meio ambiente, o sistema financeiro, a economia, a sociedade, a cultura e a humanidade. A literatura tem abordado a sustentabilidade com o uso do termo *triple bottom line* (Almeida, 2002), o qual se refere à capacidade que a sociedade, a economia ou o ecossistema são capazes de suportar ou de reparar os impactos ambientais.

As empresas devem buscar o equilíbrio entre os seus objetivos econômicos e os impactos ambientais e sociais de suas atividades, se preocupar com os danos que seus produtos e processos podem causar

ao meio ambiente e, inclusive, adotar medidas para reduzir ou eliminar esses impactos. As estratégias para a sustentabilidade também são meios utilizados pelas empresas para melhorar a posição atual e futura junto ao mercado (Motta; Barros, 2019).

As empresas socialmente justas respeitam os direitos humanos e as normas trabalhistas, promovem a igualdade de oportunidades e o bem-estar das comunidades onde atuam. As oportunidades relacionadas a esta questão incluem melhorar a qualidade do ambiente, reduzir os impactos ambientais e reduzir custos, aumentando a eficiência. Oferece, portanto, uma excelente oportunidade para empresas que buscam reduzir seus custos de produção e se comprometerem com o ambiente, promovendo a economia circular. Basta pensar em objetos usados que podem ser reaproveitados e transformados em outros produtos ou serviços (Krauczuk, 2019). A Figura 1 ilustra o material reaproveitado pela empresa.

Figura 1 – Plásticos reaproveitados



Fonte: Azeplast (2022).

A economia circular é uma forma de lidar com os resíduos, que pode ser uma solução para reduzir os impactos negativos da economia convencional. Os principais benefícios da economia circular são a redução de custos, o aumento da eficiência, a melhoria da qualidade de vida e o aumento da biodiversidade. Alguns modelos de negócios baseados na economia circular são a reciclagem, a coleta seletiva e a compostagem.

A reciclagem é a transformação de resíduos em produtos novos, que podem ser usados novamente. A coleta seletiva é a separação e a recuperação de resíduos para a produção de novos produtos. A compostagem é a transformação de resíduos em compostos, que podem ser usados novamente para a produção de novos produtos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em setembro de 2015, a qual é composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030 (ONU, 2015). A Agenda 2030 tem, na perspectiva da Organização das Nações Unidas (ONU), a intenção de avançar nas metas que não foram alcançadas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs).

Segundo a ONU (2015), os ODMs tiveram como meta atender a redução dos problemas mais críticos na virada do século, enquanto os ODS abordam as necessidades de maneira mais ampla, uma vez que em sua elaboração contaram com a participação de 1,4 milhão de pessoas em 190 países.

Esta Agenda propõe uma ação mundial coordenada por todos que são signatários e se baseou nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) estabelecidos no ano 2000, voltados ao

combate à pobreza, que deveriam ser alcançados até o final de 2015 (Carneiro, 2018). Essa nova agenda oriunda dos ODMs é observada em sua totalidade como uma inovadora, universal e transformadora, buscando promover o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza (PNUD, 2015). Os ODS, segundo George *et al.* (2016), possivelmente representem os “grandes desafios” mais universais e amplamente adotados.

Estudo de caso: Azeplast Indústria e Comércio Ltda.

A Azeplast tem como objetivo promover o crescimento econômico, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, trabalho decente para todos, construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, fomentar a inovação, assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Atua com medidas urgentes para combater a mudança climática e impactos, conserva e usa de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos, protege, recupera e promove o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combate à desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e a perda da biodiversidade (Azeplast, 2021).

A gestão socialmente responsável da companhia visa contribuir com a sociedade, por meio da manutenção de um ambiente sustentável e os processos ocorrem simultaneamente com atividades diárias. Além disso, a sustentabilidade é uma das principais preocupações e faz parte da sua cultura, tendo como objetivo a redução de seu impacto ambiental nas atividades que desenvolve. Uma empresa que carrega a sustentabilidade em seu DNA e defende esse conceito junto com o profissionalismo de uma marca que pratica o que fala (Azeplast, 2021).

Fundada em 1991, a Azeplast se destaca como uma empresa especializada em filmes flexíveis, principalmente quando se trata de sacos para lixo e embalagens recicladas. Além disso, também oferece opções de EPIs hospitalares, que promovem benefícios. Atuando com compromisso ao cliente e natureza, a fabricante atua com matérias-primas recicladas, que reduzem o impacto ambiental e asseguram alta qualidade e proteção, fatores que fazem toda a diferença no mercado industrial. Na Figura 2 são apresentados os produtos acabados da organização prontos para expedição.

Figura 2 – Produtos acabados



Fonte: Azeplast (2022).

A unidade fabril, localizada em Chapecó (SC), foi desenvolvida e planejada de forma ordenada e com tecnologia. Nesse cenário, é possível ressaltar que o processo de fabricação é verticalizado, desde a fabricação da matéria-prima reciclada até a fabricação do produto. Possui parque industrial de 7.500 m², com mais de 266 colaboradores,

capacidade instalada para 625 toneladas mês de produtos acabados, com instalações modernas, equipamentos e processo integrado de reciclagem e transformação.

A Azeplast é uma empresa recicladora desde sua constituição, momento em que não era comum tal prática. Além disso, enxerga a sustentabilidade de forma exponencial, ecológica, humana e econômica. A companhia tem compromisso com a elaboração de projetos que buscam a minimização de suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e economia de água. Acredita que investir em produtos e sistemas sustentáveis de forma prática, econômica e expansiva pode ajudar a sociedade, o meio ambiente e o planeta.

Há 31 anos, trabalha com embalagens PCR (reciclado pós-consumo), produtos reciclados fabricados a partir de plásticos que foram descartados após chegarem ao fim de seu ciclo de vida. Uma atividade sustentável em todos os aspectos: econômico, social e ambiental. A empresa fabrica embalagens plásticas flexíveis que protegem e valorizam o seu negócio, com variadas aplicações industriais. Emitem e enviam para os clientes um certificado anual de fornecimento de embalagens recicladas. Baseado em estudos dos impactos do ciclo de vida, este certificado demonstra o peso de plásticos desviados de aterros, reduções de consumo de energia, água e emissões.

A empresa é especialista em embalagens recicladas feitas a partir de PCR; sacos de polietileno para embalagem, fabricados sob medida, natural ou pigmentado, lisos ou impressos, reciclados ou virgens; bobinas de polietileno para embalagem para aplicações diversas. Pode ser apresentado em folha refilada, infestado, tubular, natural ou pigmentado, liso ou impresso. Um filme *stretch* produzido com Polietileno Linear de Baixa Densidade (PELBD), 100% resina virgem,

disponível na versão manual e máquina, indicado para a paletização de qualquer produto ou embalagem primária.

O Filme Termoencolhível Azeplast dá origem à embalagem com a proteção ideal para os seus produtos, fabricado a partir de PCR, aparas de alta qualidade ou resina plástica virgem, o que garante o encolhimento e a estabilidade necessários. Seu processo de fabricação conta com tecnologia de ponta e controle de qualidade 24 horas por dia. Seus produtos estão disponíveis em três opções de matéria-prima: i) 100% reciclada, a opção mais sustentável, produzida através de uma rigorosa seleção de materiais reciclados, que são selecionados para promover o encolhimento necessário do filme; ii) 100% virgem, para aplicações que demandam excelente transparência e alto brilho; iii) cristal, *blend* de virgem e reciclado para promover *performance*, sem deixar de lado a sustentabilidade.

Trajetória metodológica

O ambiente de estudo é a empresa Azeplast Indústria e Comércio Ltda., localizada em Chapecó e que atua com fabricação de embalagens de material plástico. A escolha da empresa como ambiente de estudo se deve ao fato de que em 2021 foi uma das premiadas na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, com o projeto: “Sustentabilidade como bússola, ela nos guia. Sustentabilidade na essência, ela nos define. Há 30 anos, fazendo o melhor ser possível”. Na Figura 3 é apresentada a equipe diretiva da empresa presente na premiação.

Figura 3 – Empresa premiada



Fonte: Azeplast (2022).

Diante do exposto, o estudo consiste em analisar as práticas socioambientais implementadas pela empresa de grande porte com ênfase no projeto, a abordagem é qualitativa, por utilizar a análise descritiva dos resultados. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, classifica-se como estudo de caso com a utilização de entrevistas semiestruturadas, via Google Meet, aplicadas ao responsável do Marketing, e presencialmente, com responsáveis do Controle de Qualidade (CQ). O procedimento para coleta de dados foi realizado: i) informações fornecidas pela empresa da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; ii) levantamento de informações no *website* da empresa, onde foi possível extrair dados sobre sua história, constituição, atividades desenvolvidas, produtos, serviços e práticas sustentáveis adotadas; iii) descrição e observação das práticas adotadas pela entidade, levantadas por meio das entrevistas.

As entrevistas foram elaboradas no intuito de identificar as práticas de gestão sustentável atreladas ao tripé da sustentabilidade (ambiental, econômico e social), assim como as características da organização. As entrevistas foram realizadas no dia 5 de dezembro de

2022: a primeira, via Google Meet, iniciou às 14h e perdurou por 42 minutos; a segunda iniciou às 18h e terminou às 20h40.

De posse dessas informações, realizou-se uma triangulação das informações e a análise de conteúdo dos dados, o que facilitou o registro, a organização, a compreensão sobre a problemática e a realização das interferências a partir do exposto.

Resultados

Desde 2012 a Azeplast participa do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia (Proinfa), que tem como objetivo a geração de energia a partir de fontes renováveis. Com a participação no Proinfa, a Azeplast tem acesso aos incentivos fiscais para a instalação de equipamentos de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Por meio do programa, a empresa conta com um sistema de microgeração de energia elétrica, a partir de energia solar fotovoltaica, que possui três usinas instaladas em suas unidades industriais. Este grupo de energia solar tem como objetivo a geração de energia elétrica para a manufatura de produtos de plástico.

A Azeplast tem como compromisso a manutenção de um ambiente sustentável, cujo objetivo é a redução de seu impacto ambiental nas atividades que desenvolve. Para isso, a companhia tem ações que buscam a minimização de suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e toda água utilizada no processo fabril retorna para a fábrica. Essa água é tratada com produtos químicos pela Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), passa por um flotor que purifica a água e uma prensa de lodo, que separa a matéria sólida da água. Isso reduz

o impacto ambiental e diminui o consumo de água em mais de 7,5 milhões de litros por mês.

É certificada pelo Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001:2015 e possui um Comitê de Gestão Ambiental, composto por representantes de todas as áreas da companhia. Possui certificação pelo Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional 18001:2007, com o objetivo de minimizar riscos de acidentes no trabalho, inclusive, possui um Comitê de Segurança e Saúde Ocupacional, composto por representantes de todas as áreas da companhia. Investe na evolução da reciclagem de alta qualidade e impactam de forma positiva um grande ecossistema, que vai dos colaboradores aos consumidores finais, desde o início em 1991.

A empresa possui alto critério de qualidade com uma linha de reciclados composta por uma variedade de embalagens e sacos para resíduos focados em *performance*. Utiliza o melhor da tecnologia e oferece soluções sustentáveis, seguras e eficientes para processos de embalagem de produtos e descarte de resíduos. Oferece ao mercado experiência que impulsiona um legado seguro, combinando inovação, eficiência e sustentabilidade.

Para realização da atividade fim, recicla mais de quinhentos mil quilos de filmes plásticos pós-consumo/mês. A Azeplast faz a compra de aproximadamente 312,5 mil quilos de matéria-prima reciclada (sucata)/mês, com mais de vinte fornecedores regionais, incluindo instituições, aparistas e cooperativas de Chapecó e região. A empresa pretende colaborar com o desenvolvimento sustentável e econômico regional e promover os negócios locais.

A compra de matéria-prima reciclada e fornecedores são: Verde Vida, de Chapecó; Almeida Ambiental, de São José (SC); Embapel, de

Porto Alegre (RS); CTS, de Canoas (RS); Ouro Verde, de Santa Tereza do Oeste (PR); Aparas Sudoeste, de Cascavel (PR); e Pró Recicle, do Rio de Janeiro (RJ).

É uma indústria de filmes flexíveis especializada na fabricação de sacos para lixo institucional, embalagens recicladas, bobinas, filmes termoencolhíveis e bobinas picotadas. A empresa apoia duas ONGs de cunho social: i) Programa Viver, comprando a matéria-prima da ONG, movimentando não só a questão econômica da entidade, mas beneficia toda a cadeia social que envolve os colaboradores e suas famílias que participam do projeto; ii) Verde Vida, que tem na essência a causa da sustentabilidade, aliada com a beneficência em prol das pessoas.

A reciclagem possibilita alcançar junto ao público a inclusão social, garantia no auxílio do trabalho e renda dos envolvidos, preservação do meio ambiente ao retirar a matéria-prima de locais impróprios e devolvendo-os para novo consumo. Contribui, assim, para economia circular e inserindo produtos de origem PCR para uso da sociedade.

O uso de matéria-prima de PCR cria produtos ecológicos, com um ciclo de vida maior. Investir na reciclagem com altos critérios de qualidade impacta nas cadeias de produção e descarte que refletem na preservação do meio ambiente, inserindo na sociedade produtos de PCR que seriam descartados, mas que agora trazem impactos positivos à Economia Circular.

O modelo de Economia Circular surgiu como uma alternativa ao modelo linear de produção e consumo (EMF, 2013), que orienta para o alinhamento do crescimento econômico com o desenvolvimento ambiental e econômico sustentável. A Economia Circular, em-

pregada em qualquer setor, não significa a eliminação de recursos finitos da cadeia de produção. Entretanto, os mesmos recursos, depois de empregados na produção de um determinado produto, podem se manter ao máximo no ciclo por meio do reuso, reparo, redistribuição, remanufatura e/ou reciclagem, evitando ao máximo a desvalorização, o descarte e o desperdício.

Os recursos se mantêm total ou parcialmente na cadeia produtiva, reduzindo a demanda por recursos naturais e a geração de resíduos, bem como a redução de custos e de consumo de energia. Nas várias definições da Economia Circular, todas apresentam princípios similares e com enfoque na eliminação do desperdício e a maximização do valor dos materiais (Adams *et al.*, 2017; Minunno *et al.*, 2018). A criação ou o resgate de estratégias que diminuam os impactos do consumo desenfreado são necessários devido à condição finita dos recursos empregados neste setor.

A Azeplast contribui para a Economia Circular, que permeia a seguinte cadeia em relação aos produtos: uso, descarte, reciclagem e re inserção do produto no mercado. O método utilizado pela empresa aumenta o ciclo de vida do produto, através do uso, reciclagem e reutilização, resulta em economia de recursos naturais e preservação do meio ambiente. Devolver produtos provenientes de recursos naturais para o mercado, para a sociedade e para o novo consumo é um dos objetivos alcançados.

Os produtos que teriam seu descarte garantido são reciclados e reutilizados, ou seja, fazem a economia girar novamente. Este ciclo só se fecha quando ocorre o consumo de produto feito a partir de matéria-prima reciclada, que resulta em economia de recursos naturais e preservação do meio ambiente. As aparas geradas no processo

de extrusão voltam para o processo de recuperação, sendo novamente transformadas em grãos recuperados.

Todos os resíduos têm seu destino correto e seguem a legislação vigente, tanto para própria fonte de recursos renováveis quanto encaminhamento às instituições parceiras que fazem o descarte correto dos materiais. Isso gera impactos sociais, pois envolve uma cadeia produtiva acerca dos processos, além de gerar emprego e renda.

Outro objetivo da empresa para melhoria da sociedade leva em consideração a importância da ressocialização e reinserção de ex-presidiários à sociedade, ao mercado de trabalho. Pensando nisso, a Azeplast possui sessenta reeducandos divididos em dois turnos de trinta pessoas, o primeiro trabalha das 6h às 12h e o segundo inicia às 12h até às 18h. Dar oportunidade a ex-presidiários é uma medida importante para reduzir a criminalidade e consiste em proporcionar oportunidades de trabalho, educação e qualificação profissional. Dessa forma, esses indivíduos têm a chance de se reintegrar à sociedade e de se tornarem cidadãos produtivos.

A reintegração social e a inserção dos reeducandos no mercado de trabalho dependem, obviamente, do seu interesse, empenho e coragem para retornar aos trilhos de uma vida pautada pelo respeito às leis e à ordem. A Lei de Execução Penal (Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984) determina que o egresso do sistema penal receba assistência social para seu retorno à liberdade e colaboração na obtenção de trabalho.

Para que este retorno ocorra é indispensável que a sociedade dê espaço e permita que isso aconteça, abrindo portas aos egressos do sistema prisional. Apesar de ainda existirem alguns obstáculos, como a falta de oportunidades de emprego e a discriminação, os ex-presidi-

ários estão cada vez mais inseridos no mercado de trabalho. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), em 2016, a taxa de ocupação entre essa população era de 47,5%, contra 43,5% em 2011.

Na Noruega, uma pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Pesquisa de Oslo demonstrou que os egressos que buscam, por meio do trabalho fora da prisão, construir uma vida digna têm 63% de probabilidade de não reincidir quando comparados com os presos que não trabalham quando saem da prisão (Dias; Oliveira, 2014).

No Brasil, dados estatísticos demonstram que 70% dos ex-infratores voltam para o sistema prisional por falta de oportunidade de emprego, mas a reincidência cai para 48% quando encontram uma oportunidade de trabalho efetivo (Mendes, 2010).

Considerações finais

O estudo analisou as práticas sustentáveis da Azeplast, em especial, descreveu a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A empresa se preocupa com a sustentabilidade e possui elevado critério de qualidade, originando uma linha de reciclados composta por uma variedade de embalagens e sacos para resíduos focados em *performance*.

A reciclagem é uma forma de reduzir o impacto ambiental causado pelo lixo, pois diminui a necessidade de extração de matérias-primas e a produção de resíduos. Além disso, a reciclagem pode gerar empregos e renda para a população. Para que a reciclagem seja sustentável, é importante que os materiais sejam reciclados de forma

adequada, de acordo com as normas ambientais. É inclusive uma atividade importante para a economia e o meio ambiente.

A empresa produz produtos biodegradáveis, resistentes e duráveis a partir de fontes renováveis. Além de serem produzidos com matérias-primas recicladas e selecionadas, são utilizados em diversos setores da indústria, como na construção civil, na indústria automotiva e na indústria de alimentos. A empresa é reconhecida pela qualidade de seus produtos, inovação de seus processos de produção e comprometida com a satisfação dos seus clientes e comunidade.

As ações da entidade fazem com que os colaboradores e a comunidade percebam que a organização desenvolve e oferece soluções que agregam positivamente ao meio ambiente. É possível evidenciar a relevância na adoção de práticas voltadas aos colaboradores, promovendo engajamento e o crescimento pessoal e profissional. A organização gera um modelo de gestão que busca garantir a continuidade dos negócios, preservando os recursos naturais e promovendo o bem-estar da sociedade.

A Azeplast possui capacidade de se manter em equilíbrio, ou seja, de continuar fornecendo os recursos necessários para sua sobrevivência e funcionamento, sem comprometer a capacidade de fornecer esses mesmos recursos no futuro. É capaz de se regenerar, ou seja, de repor os recursos que forneceu ao longo do tempo, além disso, se adapta às mudanças, sejam elas climáticas, ambientais ou econômicas.

A empresa tem compromisso com a manutenção de um ambiente sustentável, cujo objetivo é a redução de seu impacto ambiental nas atividades que desenvolve, buscando alcançar os três pilares da sustentabilidade e se destacando cada vez mais no âmbito social, ambiental e de governança. Também é capaz de equilibrar as necessi-

dades econômicas com as necessidades ambientais e sociais, de forma a garantir a sustentabilidade no longo prazo.

Depois de analisar as características e vantagens da Azeplast, é possível concluir que a empresa é uma excelente opção para quem busca produtos de qualidade e alta durabilidade. Ainda, é reconhecida no mercado por oferecer soluções inovadoras, que atendem às necessidades de seus clientes. Além disso, possui capacidade de se manter em equilíbrio ecológico, econômico e social.

Referências

ACIESP – Academia de Ciências de São Paulo. **Glossário de Ecologia**. 2. ed. São Paulo: Publicação ACIESP, 1997.

ADAMS, K. T. *et al.* Economia circular na construção: consciência atual, desafios e facilitadores. **Procedimentos da Instituição de Engenheiros Civis-Gestão de Resíduos e Recursos**, Londres, v. 170, n. 1, p. 15-24, fev. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1680/jwarm.16.00011>.

ALMEIDA, F. ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova, 2002.

AZEPLAST Indústria e Comércio Ltda. **Fotos de arquivo**. 2022.

AZEPLAST Indústria e Comércio Ltda. **Relato ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. 2021.

BENTO, K. D. Sustentabilidade em shoppings centers: a fusão entre uma ferramenta de marketing verde e uma estratégia de vantagem competitiva. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 993-1016, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v20i3.4049>.

CARNEIRO, E. F. Desenvolvimento sustentável e logística reversa: um passo no caminho das práticas sustentáveis. **Revista de Direitos Difusos**, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 213-230, jul./dez. 2018.

DE LUCA, M. M. M. *et al.* Análise da produção científica referente à temática de sustentabilidade em pesquisas da Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 469-500, jul./set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2014.v15n3.10>.

DIAS, S.; OLIVEIRA, L. J. A participação da empresa na ressocialização de ex-presidiários através do trabalho produtivo: o projeto “começar de novo”. **Revista São Luis Orione**, Araguaína, v. 1, n. 1, p. 22-46, 2014.

FROEHLICH, C.; BITENCOURT, C. C. Sustentabilidade Empresarial: um estudo de caso no Hospital Mãe de Deus. **Sustainability in Debate**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 116-130, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v6n3.2015.15196>.

GEORGE, G. *et al.* Compreender e enfrentar os grandes desafios da sociedade por meio da pesquisa em gestão. **Academy of Management Journal**, Briarcliff Manor, v. 59, n. 6, p. 1880-1895, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5465/amj.2016.4007>.

GOMES, B. **O impacto de estratégias de sustentabilidade na imagem da Disney no mercado brasileiro**. 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. **Academia de Perspectivas de Gestão**, Briarcliff Manor, v. 17, n. 2, p. 56-67, maio 2003. DOI: <https://doi.org/10.5465/ame.2003.10025194>.

HEGGEN, C.; SRIDHARAN, V. G.; SUBRAMANIAM, N. Ao pé da letra x espírito: uma análise de caso de respostas contrastantes de gestão ambiental. **Revista Contabilidade, Auditoria e Prestação de**

Contas, Bingley, v. 31, n. 2, p. 478-502, fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/AAAJ-02-2016-2418>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Emprego (PME), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e Censos Demográficos**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

JABBOUR, C. J. C. A formação ambiental nas organizações: de uma revisão da literatura a um enquadramento para investigação futura. **Recursos, Conservação e Reciclagem**, Amsterdam, v. 74, p. 144-155, maio 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2012.12.017>.

KINDERYTĖ, L. Methodology of sustainability indicators determination for enterprise assessment. **Environmental Research, Engineering and Management**, Kaunas, v. 52, n. 2, p. 25-31, jun. 2010.

KRAUCZUK, H. M. Reciclagem. **FESPPR Publica**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 18-28, 2019.

LOMBARDI, M. S.; BRITO, E. P. Z. Desenvolvimento sustentável como fator de competitividade. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

MacARTHUR, E. Rumo à economia circular. **Journal of Industrial Ecology**, New York, v. 2, n. 1, p. 23-44, 2013.

MELO, L. M. R. *et al.* Os impactos ambientais em decorrência da interferência negativa humana arraçoada pelo progresso econômico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74935-74952, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-063>.

MENDES, Gilmar. Mutirões carcerários: uma aula de Brasil. **O Estado de S.Paulo**, São Paulo, 13 abr. 2010.

MINUNNO, R. *et al.* Estratégias de aplicação da economia circular a edifícios pré-fabricados. **Edifícios**, São Paulo, v. 8, n. 9, p. 125, jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/buildings8090125>.

NUNES, M. P. *et al.* Os desafios para tornar uma empresa sustentável: caso para ensino. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 16, n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v16i1.6694>.

ONU – Organização das Nações Unidas. **O PNUD explica a transição dos Objetivos do Milênio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2015.

PEIXOTO, F. M. *et al.* Custo de capital, endividamento e sustentabilidade empresarial: um estudo no mercado de capitais brasileiro no período de 2009 a 2013. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 15, n. 1, p. 39-66, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18593/race.v15i1.6281>.

QUADROS, R.; VILHA, A. M. Gestão da inovação sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável: lições das estratégias e práticas na indústria de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 28-52, out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5773/rai.v9i3.593>.

RIZZI, D. I. *et al.* Interação do eco-controle no desempenho ambiental e econômico: estudo de caso em uma indústria têxtil. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 15, n. 3, p. 38-56, set./dez. 2022. DOI: <https://orcid.org/0000-0001-9291-5336>.

RUDEK, C. G.; MUZZILLO, C. S. O início da abordagem ambiental nos planos de desenvolvimento urbano brasileiro a partir da preocupação mundial em busca do desenvolvimento sustentável. **Akrópolis**, Umuarama, v. 15, n. 1-2, p. 11-18, jan./jun. 2007.

SACHS, J. D. **A era do desenvolvimento sustentável**: valor econômico. Columbia: University Press, 2015.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável**: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

SILVA, G. L. O.; ALBERTON, A. Práticas sustentáveis de inovação para tomada de decisão baseada na percepção de gestores e associados: um estudo nas Associações Atléticas do Banco do Brasil. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 10, n. 3, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v10i3.3883>.

Energia do Bem: nossa energia vem das pessoas

Renata Pesente

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Introdução

A globalização e o desenvolvimento tecnológico provocaram diversas mudanças no âmbito social, econômico e ambiental, contribuindo para o surgimento de um novo modelo de sociedade, com novos modelos comportamentais. Diante disso, a população tem elevado sua preocupação em relação aos problemas sociais e ambientais que atingem diretamente a sociedade, emergindo expectativas por práticas de responsabilidade social (Giordani; Soschinski; Klann, 2019; Silva; Alberton, 2017).

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável tem como premissas atender a integração nas operações organizacionais de aspectos econômicos sociais e ambientais. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU) atua para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas, apresentando uma visão de desenvolvimento sustentável universalmente acordada para 2030 (Garlet *et al.*, 2022).

Os ODS servem como uma estrutura de referência que pode apoiar as empresas transnacionais a melhorar seu engajamento de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), fornecendo uma visão nova e abrangente que contribui com o desenvolvimento sustentável (Fleming *et al.*, 2017).

O desenvolvimento do ser humano historicamente foi pautado na exploração territorial e de recursos naturais, o que, de certa forma, acaba causando danos ao meio ambiente. Nesse contexto, a energia sempre foi fonte para o desenvolvimento da humanidade. Contudo, as fontes tradicionais de energia trazem muitos efeitos adversos para o meio ambiente, a exemplo da emissão de gases poluidores. Em 2018, o setor de produção de energia elétrica foi responsável por 21% do total de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil (Lima *et al.*, 2021).

A utilização de recursos fósseis para geração de energia é considerada danosa ao meio ambiente, devido à elevada emissão de gases para a atmosfera. A energia solar fotovoltaica tem demonstrado ser uma alternativa potencial para a geração de energia limpa e renovável, limitando o aumento da temperatura global em longo prazo e amenizando os impactos negativos causados ao meio ambiente (Bhattacharya *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2018).

A busca por alternativas em reduzir estes impactos e o avanço do aquecimento global passou a ser um desafio e objeto de discussões em todo o mundo. Preocupada com a questão, a ONU elaborou um ODS específico que trata de novas modalidades de matrizes energéticas. O ODS 7 objetiva assegurar o acesso à energia confiável, sustentável, moderno e a preço acessível para todos, desenvolvendo o uso de energias limpas, como a energia solar, eólica e térmica (ONU, 2020).

A geração de energia limpa pode ser estimulada pelas agências reguladoras e governos, com a adoção de medidas que conscientizem as partes interessadas, principalmente, as empresas com as ações e o engajamento em RSC, tendo em vista que os *stakeholders* exigem uma atitude de RSC das empresas, revolucionando o pensamento conservador e individualista que as empresas cultivavam (Kocollari, 2015).

A preocupação com o meio ambiente está diretamente relacionada com os rumos do planeta e com a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Diante disso, as empresas têm percebido algumas iniciativas relevantes para promover o desenvolvimento sustentável, a exemplo da reciclagem dos resíduos e doação dos resíduos não reaproveitáveis para a sua produção, utilização de matéria-prima reciclada, capacitação dos colaboradores, uso de energia renovável e gestão dos recursos hídricos (Araújo *et al.*, 2016).

As organizações têm adotado a RSC de maneira voluntária, por perceberem que ao promoverem iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável constroem reputação positiva e vantagem competitiva. O envolvimento das empresas com a sustentabilidade nas dimensões sociais, ambientais e econômicas proporciona bem-estar à sociedade e aos funcionários, fazendo com que se tornem reconhecidas no mercado (Schönherr; Findler; Martinuzzi, 2017).

Desse modo, destaca-se que um dos fatores que impacta positivamente a participação de colaboradores e voluntários em questões voltadas à RSC são os valores individuais, que impulsionam o cuidado com gerações futuras. Por sua vez, esta mudança a favor da sociedade, ao ser demonstrada pela empresa, gera o bem-estar e a satisfação dos funcionários. Como resultado obtém-se um aumento na produtividade e maior lealdade dos colaboradores (Carlini; Grace, 2021).

Portanto, para criar valor de mercado e obter vantagem competitiva, as empresas buscam orientar o desenvolvimento de suas atividades para conciliar as expectativas da sociedade e a sobrecarga do planeta com a necessidade de obtenção de lucro (Aguiar; Fischer; Consoni, 2017).

Nesse sentido, existem empresas que atuam em ramos de atividade ligados diretamente aos ODS e podem se utilizar desta oportunidade para promover ainda mais seus negócios. Por exemplo, as empresas que atuam com a instalação e venda de painéis de energia fotovoltaica estão ligadas diretamente ao ODS 7 e, portanto, estão contribuindo com a melhoria do desenvolvimento sustentável (Vasconcelos; Moraes Mello, 2021).

Diante deste contexto, o objetivo do estudo é analisar as práticas de RSC implementadas pela Renovigi Energia Solar e, em especial, descrever a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O estudo busca relacionar a possibilidade de impactar outras empresas a adotarem práticas socioambientais e estimular o desenvolvimento sustentável, de modo que possam visualizar os diversos benefícios que a empresa poderá gerar, tais como obtenção de vantagem competitiva, resultados econômicos positivos e valorização da marca.

Estudo de caso: Renovigi Energia Solar

A Renovigi Energia Solar S.A., sob nome fantasia Renovigi Engenharia de Sustentabilidade, constituiu-se em uma Sociedade de capital fechado, fundada em 2012 e em maio de 2022 foi integrada à Intelbras, um grupo empresarial brasileiro de Capital Aberto (INTB3).

Atualmente, a Renovigi Energia Solar é uma das maiores fabricantes de sistemas fotovoltaicos no Brasil, com mais de cem mil geradores fotovoltaicos instalados em todo o território nacional. Com matriz em Chapecó (SC), a Renovigi conta com centros de distribuição em Navegantes (SC), Louveira (SP) e Jaboatão dos Guararapes (PE), além de um escritório comercial em Campinas (SP). Possui mais de quatro mil empresas credenciadas, atendendo todo o território nacional.

A empresa iniciou suas atividades como uma *startup*, resultado da união de empresários que possuíam em comum uma visão focada em desenvolver e oferecer ao mercado soluções que agreguem a inovação e a sustentabilidade, tendo como preceito o desenvolvimento de um modelo de negócios inovador, flexível e com valores voltados à RSC e ao tripé da sustentabilidade. Atualmente, a empresa é uma das líderes na fabricação de sistemas de energia solar no Brasil, reconhecida entre as maiores fornecedoras de equipamento fotovoltaico do país e conta com um dos maiores sistemas de garantias do mercado de energia solar, com garantias em equipamentos de dez anos em inversores contra defeitos, possibilitando grande redução da despesa mensal na conta de luz, de acordo com o perfil do cliente, além de se destacar no mercado pela excelência no atendimento a seus clientes e pela qualidade do produto entregue.

Em maio de 2022, a Renovigi Energia Solar foi incorporada pelo grupo Intelbras (INTB3), ampliando, ainda, mais a credibilidade e disponibilidade de produtos ao mercado local, buscando estrategicamente o crescimento sustentável e a expansão da capacidade produtiva no segmento de geração de energia distribuída no país.

Nesse sentido, inovação, eficiência e talentos são os principais pilares de seu crescimento, buscando desenvolver ações de desenvolvimento social e sustentável, por meio de doações do sistema de ener-

gia solar para entidades beneficentes ao atingir suas metas, unindo esforços e incentivando ações em prol da “energia do bem”.

Atuando ainda na busca do alcance dos três pilares da sustentabilidade, a empresa vem se destacando cada vez mais no âmbito social, em 2019 e 2021 participou da 1ª e 2ª Edições do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade. Na edição de 2019, a Renovigi obteve o primeiro lugar na dimensão social, categoria grande empresa e na edição de 2021 foi premiada na categoria grande empresa, com a prática sustentável chamada “Energia do bem”, a qual proporciona às entidades carentes a redução de custos com energia, podendo assim investir em melhor infraestrutura das organizações.

Trajectoria metodológica

A empresa foco de estudo é a Renovigi Energia Solar, fabricante de sistemas de energia fotovoltaica, e que atua em todo o território brasileiro. A escolha intencional da empresa decorre do fato de que no ano de 2021 foi uma das empresas vencedoras da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade.

A empresa Renovigi Energia Solar recebeu o prêmio na categoria grande empresa, com a prática: “Energia do bem – doações de sistemas fotovoltaicos a entidades beneficentes”. Neste sentido, esta pesquisa visa analisar as práticas de RSC implementadas pela empresa, em especial, descrever a prática premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O procedimento de coleta de dados seguiu os seguintes passos: i) informações fornecidas pela empresa na participação da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; ii) levantamento de informações no website da empresa acerca da história, atividades e atuação da empresa no mercado; iii) identificação das práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, levantadas por meio de entrevistas e informações de natureza pública e privada.

As entrevistas foram elaboradas no intuito de identificar as práticas de gestão sustentável atreladas ao tripé da sustentabilidade energia do bem: sistemas fotovoltaicos para entidades beneficentes (ambiental, econômico e social), assim como captar as características da organização. Para a obtenção das informações necessárias, os entrevistados foram escolhidos pela posição estratégica dentro da organização, além de estarem diretamente relacionados ao desenvolvimento e acompanhamento das práticas e ações voltadas à RSC.

A entrevista foi realizada presencialmente na empresa no dia 7 de dezembro de 2022, com a autorização do gerente geral, sendo gravada a fim de possibilitar uma transcrição fidedigna das informações. A entrevista teve duração de aproximadamente 45 minutos.

Práticas sustentáveis

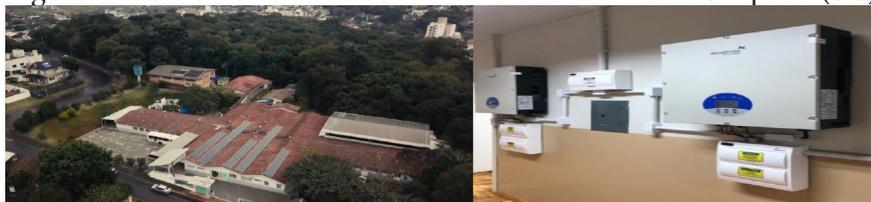
Nesta seção são apresentadas as práticas de RSC da empresa Renovigi Energia Solar S.A. Inicialmente, demonstra-se a prática sustentável premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Na sequência, são discutidas outras práticas de RSC adotadas pela empresa, que demonstra preocupação social e investe no bem-estar coletivo.

Energia do Bem

O projeto “Energia do Bem” busca beneficiar a comunidade por meio de doações de sistemas fotovoltaicos para entidades sem fins lucrativos que possuem dificuldades de captação de recursos, como forma de recompensa pelas metas alcançadas pela empresa. Em cerca de três anos, mais de 150 entidades foram beneficiadas em todo o Brasil e milhares de pessoas impactadas diretamente, ao todo foram doados mais de dois mil módulos, que consistem em transformar a energia solar em energia elétrica.

Em Chapecó, cinco entidades receberam esta ajuda, sendo elas a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Hospital Regional do Oeste (HRO), Programa Viver, Unochapecó (para auxílio nos estudos do curso de Engenharia Elétrica) e Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP). A Figura 1 ilustra o tipo de sistema utilizado pela empresa.

Figura 1 – Sistema fotovoltaico instalado na APAE – Chapecó (SC)



Fonte: Renovigi (2021).

A Renovigi faz a doação dos módulos e as empresas credenciadas da marca tornam-se responsáveis pela instalação dos equipamentos de forma gratuita. Desta forma, além dos colaboradores da Renovigi, que auxiliam na instalação dos módulos nas entidades beneficiadas da região oeste de forma voluntária, este projeto conta tam-

bém com a rede de mais de sete mil empresas credenciados à marca, que são mobilizados pela Renovigi, formando uma corrente do bem.

O projeto tem como objetivo beneficiar vidas por meio da inovação tecnológica, gerando economia e revertendo o valor financeiro para investir na potencialização e no desenvolvimento social. Esta ação é compartilhada com os *stakeholders* da empresa que por meio da utilização de recursos naturais promovem a economia e geram a redução de custos para as entidades sem fins lucrativos.

Destaca-se, ainda, que os benefícios gerados pela prática energia do bem estão ligados diretamente ao ODS 7, atendendo às necessidades da economia e protegendo o meio ambiente. A ação promove o uso de energia renovável pelas entidades que recebem a doação, tornando o ambiente sustentável em termos sociais, ambientais e econômicos, considerando que as entidades deixam de utilizar as fontes de energias tradicionais, promovendo a redução de gases poluidores ao meio ambiente. Com a economia financeira gerada em suas faturas de energia elétrica, podem investir em outras ações que visam melhorar a qualidade de vida da comunidade assistida.

Dentre as entidades beneficiadas está o CAPP de Chapecó. O CAPP é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o aperfeiçoamento de conhecimentos que visem ao desenvolvimento das pessoas com deficiência e sua inclusão em âmbito social, escolar e profissional. Fundado em 13 de dezembro de 1991, a instituição oferece atendimentos nas áreas de educação especial, saúde e assistência social para pessoas com deficiência intelectual.

Os recursos para a manutenção da entidade são decorrentes de doações de pessoas físicas e jurídicas e convênios com o Estado e a Prefeitura Municipal de Chapecó. Por meio desses recursos, a enti-

dade oferece atendimentos pedagógicos, oficinas educativas, oficinas ocupacionais, serviços de atendimento especializado, equoterapia, cinoterapia, atividades aquáticas e hidroterapia. Atualmente são atendidas mais de trezentas pessoas com deficiências intelectuais múltiplas, Transtornos de Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD). Em média, a entidade realiza cerca de 25 mil atendimentos por ano.

Os educandos são encaminhados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e recebem atendimento da entidade em quatro aspectos: saúde, assistência social, altas habilidades/superdotação e educação especial. No entanto, ainda existe um número significativo de pessoas que estão aguardando atendimento nas filas do SUS.

A partir da instalação do sistema fotovoltaico da Renovigi, de acordo com informações da empresa em estudo, foram instalados 62 módulos que possibilitam a geração de 16,74 kWp (kilowatt-pico). Com a instalação, o CAPP está gerando uma economia de aproximadamente R\$ 1.300,00 por mês, ou seja, R\$ 15.600,00 por ano, oferecendo mais comodidade para as pessoas que frequentam esta entidade, além da redução de emissão de CO² que deixa de ser emitido com a geração própria do sistema no local.

Além da economia, a ação envolve e aproxima os colaboradores e empresas credenciadas à Renovigi, que, de forma voluntária, realizam a instalação dos módulos com as entidades beneficentes, oportunizando a aprendizagem e conhecimentos acerca da energia solar, uma energia limpa. Além disso, a entidade beneficiada pela economia de recursos com energia elétrica pode destinar este valor para desenvolver demais ações com o objetivo de beneficiar alunos e famílias que frequentam a instituição.

Neste sentido, além do viés social, a ação de doações de sistemas fotovoltaicos com o projeto Energia do Bem envolve também os demais pilares da sustentabilidade que visam ao bem-estar social, ambiental e econômico. De acordo com as informações prestadas pelos gestores da empresa, a cada meta comercial alcançada pelos seus colaboradores é realizada a doação de um sistema fotovoltaico em diversas entidades de todo o país, como forma de retribuir à sociedade o crescimento da empresa.

Desse contexto, é possível contemplar a presença dos pilares econômico, social e ambiental na ação Energia do Bem, desenvolvida pela empresa Renovigi Energia Solar, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – Energia do Bem e o tripé da sustentabilidade

Dimensão ambiental	Dimensão social	Dimensão econômica
<p>A prática adotada promove o uso de energias renováveis das entidades que recebem a doação dos módulos, deixando de utilizaras fontes tradicionais de energias que emitem gases altamente poluidores para o meio ambiente.</p>	<p>No âmbito social destaca-se a redução de gastos financeiros promovidos pela instalação dos painéis fotovoltaicos , permitindo que este recurso possa ser revertido em ações que promovem a melhoria na qualidade de vida da comunidade que frequenta estas entidades.</p>	<p>A adoção da prática permite que a empresa obtenha legitimidade de suas atividades perante seus <i>stakeholders</i> e da sociedade em geral, além de gerar novos empregos e renda para a comunidade.</p> <p>Contribui para a redução de gastos financeiros com energia elétrica pelas entidades.</p>

Fonte: Renovigi (2021).

Outras práticas sustentáveis adotadas pela Renovigi

A sustentabilidade sempre esteve presente nos valores e na cultura organizacional da Renovigi Energia Solar. Desse modo, a empresa busca sempre desenvolver ações sociais que beneficiem a comunidade e o bem-estar de seus colaboradores.

Dentre as práticas desenvolvidas no ano de 2021 destaca-se a ação RenoFlorestamento, desenvolvida no dia da árvore (21/09), em que a empresa desafiou seus credenciados a plantarem árvores e a comprovar a ação pelo envio de fotos. Em contrapartida, o credenciado recebia Renopoints (pacote de benefícios, que podem ser trocados por produtos da Renovigi). A ação tinha como objetivo a preservação ambiental, conforme pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 – Ação RenoFlorestamento (desenvolvida no Dia da Árvore)



Fonte: Renovigi (2021).

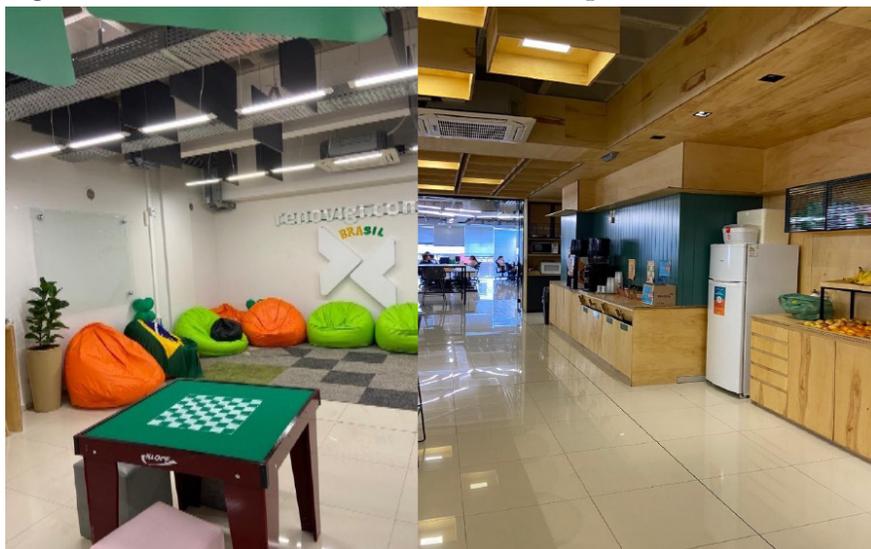
Outra ação que também merece destaque é a arrecadação de tampinhas de garrafas pet e lacres de latas pelos colaboradores da Renovigi. Os lacres arrecadados pela equipe eram vendidos e o valor recebido foi doado para a ONG Cão Cidadão de Chapecó, que resgata animais de rua e que utilizou do recurso para realizar a castração destes animais.

Diante deste contexto, é possível observar o engajamento social dos colaboradores da empresa Renovigi que, conforme relatado pelos gestores, faz parte da essência e do cotidiano da empresa que, por sua vez, busca investir cada vez mais no bem-estar do seu time de colabo-

radores, promovendo um ambiente agradável e de satisfação, fazendo com que estejam motivados e se identifiquem com os propósitos organizacionais.

As práticas de valorização dos colaboradores mostram-se essenciais para a atração e retenção de profissionais de alta *performance*, sendo este um dos grandes diferenciais da empresa Renovigi. Diversos benefícios são disponibilizados ao quadro de colaboradores (Figura 4), tais como frutas, área de descanso com pufes para uma melhor acomodação, sala de jogos para os momentos de lazer, ginástica laboral, psicóloga para atendimentos na empresa, incentivo educação para cursos de pós-graduação e inglês, Participação de Resultados da empresa (PPR), dentre outros.

Figura 4 – Área de lazer e cozinha com frutas para os colaboradores



Fonte: Renovigi (2021).

A empresa também disponibiliza xícaras e copos personalizados a seus colaboradores, com o objetivo de diminuir a utilização de copos descartáveis, contribuindo com a redução na geração de resíduos. Outra ação promovida pela Renovigi é a disponibilização de uma bicicleta elétrica (Figura 5) para o uso dos colaboradores que necessitam sair da empresa para ir ao banco, farmácia, correio, sem necessitar que o colaborador precise ir de carro ou a pé, em dias chuvosos ou de muito calor.

Figura 5 – Bicicleta elétrica disponibilizada aos colaboradores



Fonte: Renovigi (2021).

Diante das evidências apresentadas, é possível observar que a empresa mantém um ambiente saudável, rentável e sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental, contando com uma equipe de colaboradores satisfeita, motivada e que desenvolve um senso de pertencimento em relação à empresa, que tende a apresentar melhores resultados em seu desempenho geral.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas sustentáveis adotadas pela Renovigi Energia Solar, em especial, a prática denominada Energia do Bem, que consiste em beneficiar a comunidade por meio de doações de sistemas fotovoltaicos para entidades filantrópicas, como forma de recompensa pelas metas alcançadas pela empresa.

Para o alcance do objetivo proposto, realizou-se uma análise documental e entrevista com os gestores da Renogivi, a fim de evidenciar a prática socioambiental participante da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, além de outras práticas realizadas pela empresa.

Verificou-se que a Renovigi Energia Solar é uma empresa que busca alcançar os três pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental) promovendo a melhoria na distribuição de renda e qualidade de vida para a comunidade, por meio do compromisso e respeito com o meio ambiente e a sociedade.

Observa-se que, por intermédio das práticas sustentáveis relatadas, a empresa entende que ao identificar grandes problemas sociais pode desenvolver sua parte para amenizar os impactos causados. Assim, busca adotar um modelo de negócios flexível, inovador e com valores voltados à RSC, realizando diversas ações que impactam positivamente na sociedade e no bem-estar de seus colaboradores.

Referências

AGUIAR, H. S.; FISCHER, B. B.; CONSONI, F. Responsabilidade ambiental, sinalização e desempenho econômico: uma análise a partir do caso das franquias. **Revista de Gestão Social e Ambiental**,

Campinas, v. 11, n. 3, p. 56-72, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v11i3.1322>.

ARAÚJO, J. K. T. *et al.* Avaliação de práticas sustentáveis nas construtoras brasileiras: uma revisão da literatura. **Inter Scientia**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 46-52, dez. 2016.

BHATTACHARYA, M. *et al.* The effect of renewable energy consumption on economic growth: Evidence from top 38 countries. **Applied Energy**, Amsterdam, v. 162, p. 733-741, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apenergy.2015.10.104>.

CARLINI, J.; GRACE, D. The corporate social responsibility (CSR) internal branding model: aligning employees' CSR awareness, knowledge, and experience to deliver positive employee performance outcomes. **Journal of Marketing Management**, London, v. 37, n. 7-8, p. 732-760, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/0267257X.2020.1860113>.

FLEMING, A. *et al.* The sustainable development goals: A case study. **Marine Policy**, Amsterdam, v. 86, p. 94-103, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.09.019>.

GARLET, V. *et al.* Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. **Revista de Inovação e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 14-26, abr./jun. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2179-3565.2022v13i2p14-26>.

GIORDANI, M. S.; SOSCHINSKI, C. K.; KLANN, R. C. Uso corporativo de mídia social e a responsabilidade social corporativa. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 12, n. 3, p. 18-34, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v12i3.5192>.

KOCOLLARI, U. Contabilidade e controle: prestação de contas aos stakeholders. *In*: LAASCH, O.; CONAWAY, R. N. (Ed.). **Fundamentos da gestão responsável**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 422-470.

LIMA, F. C. *et al.* Proposta de licenciamento ambiental para usinas fotovoltaicas de grande porte: um estudo de caso com a cooperativa micro usina solar na região de Paragominas, Pará. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aracaju, v. 12, n. 11, p. 256-272, nov. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.011.0022>.

ONU – Organização das Nações Unidas. **17 Objetivos para transformar nosso mundo**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 22 out. 2022.

RENOVIGI. **A Renovigi**. 2021. Disponível em: <https://renovigi.com.br/sobre>. Acesso em: 22 out. 2022.

SCHÖNHERR, N.; FINDLER, F.; MARTINUZZI, A. Exploring the interface of CSR and the Sustainable Development Goals. **Transnational Corporations**, London, v. 24, n. 3, p. 33-47, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18356/d3e73f33-en>.

SILVA, E. P. *et al.* Análise de viabilidade técnico-econômica da implantação de usina solar fotovoltaica em uma associação beneficente. *In*: SEMINÁRIO DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO-IFMG-CAMPUS BAMBUÍ, 4., Bambuí, 2018. **Anais...** Bambuí: IFMG, 2018.

SILVA, G. L. O.; ALBERTON, A. Práticas sustentáveis de inovação para tomada de decisão baseada na percepção de gestores e associados: um estudo nas Associações Atléticas do Banco do Brasil. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 10, n. 3, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v10i3.3883>.

VASCONCELOS, P. E. A.; MELLO, C. D. M. Direitos humanos a luz da agenda 2030 e plano clima energia 2050: o uso das energias renováveis em prol do meio ambiente. **Revista Interdisciplinar do Direito**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 154-164, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24859/RID.2021v19n1.1088>.

Armário Solidário: promovendo o equilíbrio entre saúde ambiental, social e econômica em Chapecó e região

Josiane Aline da Silva

Cleunice Zanella

Maurício Leite

Introdução

Atualmente, o tema sustentabilidade está cada vez mais presente nas organizações, por trazer vantagens a todas as partes interessadas. O envolvimento das empresas com as questões ambientais e sociais pode impactar na sua visibilidade junto aos *stakeholders* e aumentar as chances de perpetuidade (Claro; Oliveira, 2019). No sentido de criar valor de mercado, obter vantagem competitiva e somar nas questões ambientais, as empresas têm buscado orientar o desenvolvimento de suas atividades para conciliar as expectativas da sociedade e a sobrecarga do planeta com a necessidade de obtenção de lucro (Kocollari, 2015), considerando que a sustentabilidade tem como pilares as pessoas, o planeta e o lucro (Elkington, 2013).

Conforme descrito por Elkington (2013), o conceito do *triple bottom line* (TBL), ou tripé da sustentabilidade, compreende a

viabilidade das organizações e a dinâmica dos aspectos econômico, social e ambiental. Dessa forma, o TBL tornou-se componente das estratégias corporativas para geração de valor. A sustentabilidade objetiva também garantir que as ações realizadas no presente não limitem a existência de uma organização saudável no futuro, e o TBL representa três dimensões: econômica, social e ambiental, que atuam como pilares e sustentam os conceitos de sustentabilidade (Lima *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, uma grande quantidade de inovações no mercado global transformou a vida de muitas pessoas de forma positiva, porém, as consequências oriundas da degradação ambiental, desigualdade social e de poder econômico causaram diversos prejuízos à sociedade (Bacinello; Tontini; Alberton, 2020). Dessa forma, o desafio das organizações na busca de serem mais sustentáveis aumenta, dificultando identificar a forma mais adequada da gestão das dimensões sociais e ambientais (Jabbour *et al.*, 2018).

A sustentabilidade se tornou temática relevante no ambiente corporativo, na medida em que as pautas que envolvem ações e projetos sustentáveis equilibram os impactos econômicos, sociais e ambientais, tão presentes para reforçar os planos dentro das organizações (Franco; Franco, 2021). Da mesma forma, as discussões sobre o tema sustentabilidade no ambiente organizacional podem ser interpretadas de maneira positiva, pois envolvem construções sociais e verbais que abrange diversos segmentos.

Dentre os segmentos destacam-se as cooperativas. As cooperativas se formam pela associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida (Menezes, 2004). Coopera-

tiva é uma associação autônoma de pessoas, cuja existência tem por objetivo satisfazer as necessidades e aspirações dos seus membros. As cooperativas são organizações centradas nas pessoas que atuam com valores e princípios éticos (Gouveia, 2016).

Em relação às cooperativas que tratam da saúde do homem, essas são formadas por profissionais e usuários da área da saúde, cujo conceito de sustentabilidade nas organizações de saúde tem sido desenvolvido como parte do planejamento estratégico nas organizações (Torres, 2008). Nesse sentido, o presente estudo é realizado na Cooperativa Unimed (União de Médicos) que reúne um conjunto de 341 cooperativas, 118 mil médicos cooperados, 19 milhões de clientes, mais de 29 mil hospitais, clínicas e serviços credenciados e 150 hospitais próprios, além de prontos atendimentos, laboratórios e centros de diagnósticos (Unimed do Brasil, 2022).

O objetivo do presente estudo é apresentar as práticas sustentáveis realizadas pela Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense – Unimed Chapecó, com ênfase nas ações de sustentabilidade do projeto Armário Solidário, o qual foi premiado na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. O referido projeto tem como foco a doação de roupas, calçados, brinquedos, livros e cobertores para grupos em situação de vulnerabilidade, que, em seu escopo, visa atender quatro metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS): 1 – erradicação da pobreza; 3 – saúde e bem-estar; e 12 – consumo e produção responsáveis (Unimed Chapecó, 2022).

O impacto do estudo justifica-se pela importância da disseminação de práticas voltadas à sustentabilidade dentro das organizações. Atualmente, torna-se indispensável a aplicação de políticas e normas que norteiam ações sustentáveis (Canoa *et al.*, 2020), o que permite

que as entidades reflitam sobre a importância de aplicar as medidas propostas e de reconhecer que realização das práticas sustentáveis beneficiam todo o meio social.

Estudo de caso: Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense – Unimed Chapecó

A Unimed Chapecó – Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense foi criada em 20 de fevereiro de 1992, com 86 médicos sócios-fundadores de diferentes especialidades. No mesmo ano, a Fundação Hospitalar e Assistencial Santo Antônio (FHASA) passava por um período crítico com relação à sua situação econômico-financeira. Em paralelo, a Unimed Chapecó trilhava para um futuro promissor na cidade, firmando contratos com 65 empresas, dentre elas, a Coopercentral Aurora, primeira empresa de Chapecó a aderir ao Plano com a Federação local, consolidando-se em seu maior contrato (Unimed Chapecó, 2022).

Em 1996, a FHASA encerrou suas atividades em Chapecó e a Unimed assumiu o atendimento hospitalar (Unimed Chapecó, 2022). Em outubro de 1997, a Unimed finaliza a reforma da antiga estrutura física do Hospital e registra a doação dos bens que se encontravam no imóvel. Assim, em 5 de dezembro de 1998 foi inaugurado o Hospital Unimed com a aspiração e o desejo de mudar a história da assistência médico-hospitalar da Cidade de Chapecó. Buscando crescimento, a Unimed está planejando a estrutura de um novo Hospital que será instalado no bairro Efapi, em Chapecó. A estrutura conta com uma área estimada em 14 mil metros quadrados (Unimed Chapecó, 2022).

Atualmente, aproximadamente 1,5 mil pessoas fazem parte do quadro de colaboradores, dentre os quais 38 profissionais estão na coordenação, supervisão e gerência do Hospital, localizado na avenida Porto Alegre, n. 132-D, no Centro de Chapecó. O objetivo da organização é promover a saúde dos chapecoenses e região. A Figura 1 apresenta uma foto de parte das instalações físicas atuais.

Figura 1 – Sede do Hospital Unimed Chapecó (SC)



Fonte: Unimed Chapecó (2022).

A Unimed garante aos seus beneficiários uma estrutura médico-hospitalar de alto padrão e de qualidade. Além do Hospital, a Unimed Chapecó dispõe dos seguintes recursos: Laboratório de Análises Clínicas, Unimagem – Centro de Diagnóstico por Imagem (com equipamentos de Tomografia Computadorizada, Ultrassom, Densitometria Óssea, Mamografia, Raio X, Endoscopia, Colonoscopia e Broncoscopia), Centro de Diagnóstico dos Distúrbios do Sono

(CDDS), Centro Cardioneurovascular, Centro de Oncologia, Serviço de Nutrição e Dietética, Medicina Preventiva, Fisioterapia Unimed, Transporte e Medicina Ocupacional (Unimed Chapecó, 2022).

A cooperativa possui abrangência de 25 municípios: Águas de Chapecó, Águas Frias, Caxambu do Sul, Chapecó, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Cunhataí, Formosa do Sul, Galvão, Guatambu, Irati, Jardinópolis, Modelo, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Novo Horizonte, Pinhalzinho, Planalto Alegre, Quilombo, Santiago do Sul, São Carlos, Saudades, Serra Alta, Sul Brasil e União do Oeste (Unimed Chapecó, 2022).

Destaca-se que a cooperativa se preocupa em atuar com foco na sustentabilidade, evidenciando sua preocupação com o desenvolvimento de ações sociais. No ano de 2011, após a realização de inúmeros trabalhos com foco na sustentabilidade, o Sistema Unimed Santa Catarina direcionou suas ações para criar uma Política Estadual de Sustentabilidade que foi lançada em 2012, cujo principal objetivo é o relacionamento com os públicos-chave, considerando a interdependência dos resultados nas dimensões econômica, social e ambiental, assim como na formulação das estratégias que fortaleçam os princípios cooperativistas na sociedade e segmento em que atua.

Deste período em diante, muitas ações foram fomentadas com foco na sustentabilidade. Para tanto, este estudo apresenta uma das ações realizadas pela cooperativa, com enfoque na sustentabilidade social. O projeto Armário Solidário visa promover o equilíbrio entre a saúde ambiental, social e econômica por meio do consumo consciente. A Unimed Chapecó disponibiliza dois armários em pontos estratégicos de Chapecó para as pessoas deixarem suas doações (roupas, calçados, brinquedos, livros e cobertores) para outras pessoas que necessitam tais itens.

A seguir é apresentada a trajetória metodológica utilizada para o desenvolvimento deste estudo, que consiste em analisar as práticas socioambientais da Unimed Chapecó, bem como priorizar as informações do projeto Armário Solidário, o qual recebeu o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

Trajelórias metodológica

Em relação ao objetivo, a pesquisa é caracterizada como exploratória, documental e em relação aos procedimentos é considerada qualitativa. A análise dos dados ocorreu por meio das informações coletadas no *website* da empresa, documentos e relatórios fornecidos pela organização, entrevista semiestruturada e conceitos apresentados a partir da pesquisa bibliográfica, o que permitiu compreender e discutir as práticas de sustentabilidade implementadas pela empresa investigada.

O ambiente desse estudo é a Unimed Chapecó – Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense, localizada em Chapecó. A escolha intencional da empresa decorre do fato de que no ano de 2021 foi uma das organizações vencedoras da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade na dimensão social. A Unimed Chapecó foi premiada mencionando a prática realizada com o projeto Armário Solidário, o qual visa promover o equilíbrio entre saúde ambiental, social e econômica por meio do consumo consciente e do engajamento comunitário em prol de causas sociais.

Após a seleção do caso de estudo, realizou-se pesquisa teórica acerca do tema central da pesquisa. Em seguida, foi feito o levantamento dos dados e informações da organização por meio do Relatório de Inscrição ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade,

disponibilizado pela comissão organizadora do prêmio, bem como *website* da cooperativa, relatório de sustentabilidade e política de sustentabilidade, sendo os dois últimos disponibilizados pela Unimed.

Foi realizada também uma entrevista semiestruturada com três profissionais responsáveis pelo setor de sustentabilidade da cooperativa: a assistente social, a bióloga e a coordenadora de Marketing. Essas profissionais foram selecionadas intencionalmente, considerando suas funções no setor, bem como pelo conhecimento das ações sustentáveis da cooperativa. A entrevista foi realizada no dia 21 de setembro de 2022 e perdurou aproximadamente por 30 minutos, em que as participantes consentiram com a gravação. O roteiro de entrevista contou com 13 perguntas, divididas em três blocos. O primeiro bloco contém perguntas sobre a organização; o segundo bloco tem questões sobre a idealização e as ações do projeto Armário Solidário; no terceiro e último bloco havia perguntas sobre outros projetos desenvolvidos pela cooperativa.

Resultados

Neste tópico apresenta-se a análise dos resultados com base nas informações coletadas a partir da entrevista semiestruturada, Política de Sustentabilidade, Relatório de Sustentabilidade da Unimed e relatório do 2º Prêmio de Sustentabilidade ACIC/Unochapecó, em que a empresa Unimed Chapecó foi premiada na categoria dimensão social.

Armário Solidário

O projeto Armário Solidário criado pela Unimed Chapecó foi inspirado no projeto Armário Coletivo realizado por uma ONG lo-

calizada no município de Florianópolis (SC). O projeto visa o compartilhamento e acesso de roupas, livros e brinquedos que estejam em boas condições, por meio de armários coletivos que estão espalhados pelo município de Chapecó. O objetivo do Armário Solidário é fomentar o reaproveitamento destes materiais e não realizar o descarte.

A partir da ideia deste projeto foi encaminhada uma solicitação para a prefeitura de Chapecó pedindo liberação para instalação e criação do Armário Solidário Unimed. O objetivo foi remodelar a Campanha do Agasalho, que é realizada anualmente pela cooperativa. A Campanha do Agasalho foi mantida, e acontece durante o inverno, enquanto o projeto Armário Solidário é permanente ao longo do ano.

A implementação do Projeto aconteceu no ano de 2020 e foi idealizada pelo Setor de Sustentabilidade da cooperativa, visando promover o equilíbrio entre saúde ambiental, social e econômica por meio de consumo consciente e do engajamento comunitário em prol de causas sociais. Estampados com o lema “Deixe aqui o que não serve mais e se precisar leve também”, os armários foram implantados em dois pontos estratégicos no município de Chapecó: na avenida Porto Alegre, em frente ao Laboratório Unimed; e na avenida Getúlio Vargas, próximo ao Terminal Urbano de Transporte Coletivo. Conforme as entrevistadas, o terminal foi um ponto estratégico por ser um local de circulação dos moradores de rua que estão em situação de vulnerabilidade. A Figura 2 apresenta o armário localizado na avenida Getúlio Vargas, próximo ao terminal.

Figura 2 – Armário Solidário localizado avenida Getúlio Vargas



Fonte: Unimed Chapecó (2022).

Os Armários Solidários estão à disposição da comunidade, que pode realizar a doação de roupas, calçados, brinquedos, livros e cobertores, em boas condições de uso. A organização, higienização e monitoramento dos itens são realizados semanalmente de forma voluntária pela equipe do setor de sustentabilidade da Unimed. Além disso, os grupos sociais vulneráveis e em situação de rua podem retirar os itens que estão disponíveis a qualquer momento do dia, sem necessidade de autorização ou liberação prévia. A Figura 3 apresenta os itens organizados no armário que fica localizado na avenida Porto Alegre, em frente ao Laboratório Unimed.

Figura 3 – Itens doados no Armário Solidário



Fonte: Unimed Chapecó (2022).

No início da execução do projeto, foram identificados pontos de melhoria, como o fato da comunidade doar alimentos perecíveis e não perecíveis. O armazenamento desses materiais nos armários pode causar odores, atrair insetos, gerar resíduos nos demais materiais, bem como causar problemas relacionados ao consumo de alimentos mal conservados. Assim que essa situação foi identificada, a cooperativa melhorou a comunicação visual nos armários indicando

mais claramente para a comunidade quais os itens que poderiam ser dispostos para doação.

O foco do projeto não é controlar as doações nem as retiradas, a ideia é que as pessoas que demandarem dos materiais dispostos sintam-se à vontade para retirá-los. Por esse motivo, o projeto não mantém informações relacionadas ao volume doado ou qualquer outra forma de controle das doações e retiradas dos itens.

A divulgação do Armário Solidário ocorre pelas mídias sociais da Unimed Chapecó e com publicações no *website* oficial da cooperativa. A comunidade e os colaboradores que já conhecem o projeto realizam a divulgação e auxiliam com doações, bem como auxiliam na conservação do armário.

O projeto traz diversos benefícios ao meio ambiente e à comunidade, incentivando o reaproveitamento e o consumo consciente, engajando a comunidade, oferecendo assistência aos grupos em situação de risco, bem como incentivando ações sociais. Destaca-se, portanto, que o projeto Armário Solidário promove o bem-estar de crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade, fator que fortalece o vínculo da cooperativa Unimed com a comunidade de Chapecó e região.

A cooperativa recebe constantemente questionamentos da comunidade sobre o fato de não instalar o Armário Solidário em outros pontos do município. A esse respeito, destaca-se que o Setor de Sustentabilidade da Unimed está verificando a possibilidade de disponibilizar mais armários em outros locais. É importante ressaltar que a escolha para instalações de novos armários é um fator crítico de sucesso do projeto, visto que é preciso que o local seja visitado pelo público-alvo que demanda desses materiais, bem como por pessoas

que possam realizar as doações, além da necessidade de manutenção do armário, pois ele deve ser visitado semanalmente para higienização e organização.

Por fim, ressalta-se que esse projeto vem ao encontro do propósito da cooperativa. De acordo com a Assistente Social do Setor de Sustentabilidade, na Unimed o cuidado com as pessoas vai muito além da assistência médica, é pensar na qualidade de vida e no mundo que desejamos para as próximas gerações. Por isso, a Cooperativa promove e incentiva programas, projetos e ações que contemplam os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

A Cooperativa Unimed reconhece a importância de realizar ações voltadas à sustentabilidade, dessa forma, na Política de Sustentabilidade a cooperativa deixa claro o compromisso com todas as questões voltadas ao Desenvolvimento Sustentável. Por meio dos objetivos, premissas e diretrizes propostas, a cooperativa busca atender o triplo resultado da sustentabilidade (ambiental, econômico e social).

O Projeto Armário Solidário serve de referência para a comunidade quando se trata de doações de roupas, livros e calçados. Além do projeto descrito, é importante destacar que a Unimed desenvolve outras ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, as quais estão descritas a seguir.

Projetos sociais da Unimed

Além do projeto Armário Solidário, a entidade mantém outros projetos sociais e de sustentabilidade, como o Projeto Galera Unimed, Eu Ajudo na Lata, Doação de Sangue e Centro Associativo de Ativi-

dades Psicofísicas Patrick (CAPP). Na sequência, é apresentado um breve resumo de tais iniciativas.

Projeto Galera Unimed: realizado desde 2005, o projeto tem como objetivo atender aos filhos e irmãos dos colaboradores, cooperados e adolescentes da comunidade com idade entre 12 e 17 anos, oferecendo crescimento pessoal e interpessoal por meio de encontros que acontecem quinzenalmente com duração de 2 horas. De forma dinâmica, o projeto aborda temas como comunicação na era digital, educação financeira, libras, passeios e informações inerentes à fase da adolescência, promove amizades entre os adolescentes e acesso a cultura, esporte e lazer.

Eu Ajudo na Lata: esse projeto é uma iniciativa da Unimed Brasil, executada pela Unimed Chapecó por meio da arrecadação de lacres de alumínio. O objetivo do projeto é a promoção de inclusão e acessibilidade, além de retirar do meio ambiente um produto de difícil decomposição. Através do material recebido pela comunidade e parceiros, o valor da venda dos lacres é revertido na compra de itens de acessibilidade como cadeiras de rodas, muletas e próteses.

Doação de Sangue: em parceria com o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), procura-se conscientizar e estimular os colaboradores à doação de sangue. De forma prática, o Setor de Sustentabilidade mobiliza e acompanha os voluntários com transportes até o local para realizar a doação de sangue.

Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP): o projeto oferece atendimentos nas áreas de educação especial, saúde e assistência social para pessoas com deficiência intelectual vinculadas a esta associação. O projeto busca o aperfeiçoando e desenvolvimento de pessoas com deficiência, e sua inclusão no âmbito social,

escolar e profissional. Mensalmente, a cooperativa realiza um repasse financeiro que auxilia nas despesas da instituição.

Considerações finais

O objetivo do estudo consiste em apresentar a prática desenvolvida pela Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense – Unimed Chapecó, que descreveu o *case* Armário Solidário e foi premiada pela segunda vez no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Na primeira edição do prêmio, a prática premiada foi o projeto Eu Ajudo na Lata, que também é voltada para a sustentabilidade e consiste na arrecadação de lacres de alumínio que são revertidos na compra de itens de acessibilidade, como cadeiras de rodas e muletas.

A prática apresentada pela cooperativa é motivo de orgulho entre os responsáveis por disseminar a ação, assim como entre os colaboradores da Unimed e a comunidade local, pois, conforme mencionado na entrevista, diversas pessoas já relataram que avistaram voluntários realizando a doação de objetos e organizando o armário, bem como pessoas em situação de vulnerabilidade recolhendo os itens. O que de fato mostra que o projeto traz benefícios para os usuários e colabora para o desenvolvimento sustentável.

É perceptível que a cooperativa Unimed busca implantar medidas que apoiem e desenvolvam práticas sustentáveis e que auxiliem pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade. A preocupação em realizar ações com cunho social está descrita em seus relatórios e políticas que garantem o compromisso com a comunidade em promover um futuro de qualidade para todos os envolvidos.

É importante destacar que a Unimed Chapecó segue o movimento ODS e apresenta estar comprometida com o desenvolvimento sustentável da região, criando regulamentos e uma política de sustentabilidade. É visível a preocupação em servir a comunidade com ações que visam o crescimento e o desenvolvimento de pessoas em prol de um ambiente mais agradável e com qualidade de vida.

Com a premissa de promover o engajamento das partes interessadas por meio de ações que colaborem para uma cultura mais sustentável, a Unimed Chapecó visa alinhar as práticas de desenvolvimento sustentável com a promoção de programas e projetos com os princípios do cooperativismo e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Referências

BACINELLO, E.; TONTINI, G.; ALBERTON, A. Influência da maturidade na responsabilidade social corporativa e inovação sustentável no desempenho empresarial. **Responsabilidade Social Corporativa e Gestão Ambiental**, New York, v. 27, n. 2, p. 749-759, mar./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/csr.1841>.

CANOA, K. M. *et al.* Sustentabilidade corporativa e gerenciamento de resultados em instituições financeiras. *In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE ACCOUNTING*, 20., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2020.

CLARO, P. B. O.; OLIVEIRA, M. V. Sustentabilidade no mercado de luxo: uma análise dos relatórios de sustentabilidade. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE*, 21., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ENGEMA, 2019.

ELKINGTON, J. **The triple bottom line**: Does it all add up? London: Routledge, 2013.

FRANCO, A. C.; FRANCO, L. S. Sustentabilidade e responsabilidade social como estratégia: um estudo de caso de uma indústria do setor madeireiro. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 14, n. 3, p. 64-76, mar. 2021.

GOUVEIA, R. As cooperativas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *In*: CUMBRE COOPERATIVAS DE LAS AMÉRICAS, 4., 2016, Montevideo. **Anais** [...]. Montevideo: COOP, 2016.

KOCOLLARI, U. Contabilidade e controle: prestação de contas aos stakeholders. *In*: LAASCH, O.; CONAWAY, R. N. (Ed.). **Fundamentos da gestão responsável**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 422-470

LIMA, M. M. *et al.* A quarta revolução industrial sob o tripé da sustentabilidade. **Semioses: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 76-86, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n3p76-86>.

JABBOUR, A. B. L. S. *et al.* Industry 4.0 and the circular economy: a proposed research agenda and original roadmap for sustainable operations. **Annals of Operations Research**, Berlin, v. 270, p. 273-286, fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10479-018-2772-8>.

MENEZES, A. **Cooperativa de crédito**: o que é e quais seus benefícios. Brasília: Stilo, 2004.

TORRES, H. R. **As organizações dos catadores de material reciclável**: inclusão e sustentabilidade – o caso da associação dos catadores de papel, papelão e material reaproveitável, Asmare, em Belo Horizonte, MG. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

Armário Solidário:
promovendo o equilíbrio entre saúde ambiental, social e econômica em Chapecó e região

UNIMED CHAPECÓ. **Unimed**. 2022. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/chapeco>. Acesso em: 27 dez. 2022.

UNIMED DO BRASIL. **Unimed**. 2023. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/unimed-do-brasil>. Acesso em: 27 dez. 2022.

Construção e arquitetura ambientalmente sustentáveis

Anacleto Kronbauer Junior

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Introdução

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987), o desenvolvimento sustentável foi primeiramente definido no Brundtland Report (1987) intitulado “Nosso Futuro Comum”, afirmando que é possível atender as necessidades do presente sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras. Nas conferências mundiais, a exemplo da Rio’92, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, e a Rio+10, em Johannesburgo, em 2002, protocolos internacionais foram firmados a fim de rever as metas e elaborar mecanismos para o desenvolvimento sustentável (Gonçalves; Duarte, 2006).

O desenvolvimento sustentável é um tema cada vez mais presente na pauta global, tendo sido definido como uma das metas a serem alcançadas pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa ambiciosa lista de ações foi criada com base nas recomendações da Conferência das Nações Unidas sobre De-

envolvimento Sustentável – CNUDS (Rio+20), realizada em 2015. A partir daí, foi solicitado ao Secretário Geral da ONU, em 2010, que direcionasse equipes na criação de diretrizes para avançar na construção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dando início à elaboração da Agenda 2030 (Barbieri, 2020).

Em 2014, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas foram apresentados os 17 ODS (Figura 1), cada qual com objetivos específicos que totalizam 169 metas a serem alcançadas até 2030 (Barbieri, 2020).

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Movimento ODS Santa Catarina (2023b).

A Agenda 2030 é um plano de ação para o período de 2016 a 2030 que se apoia em cinco elementos essenciais (Figura 2) e inter-relacionados, que são considerados os 5Ps da Agenda 2030 (Barbieri, 2020).

Figura 2 – Os 5Ps da sustentabilidade



Fonte: Movimento ODS Santa Catarina (2023a).

Alinhado com os ODS e os 5Ps da Sustentabilidade, projetos arquitetônicos contemporâneos vêm sendo influenciados de forma significativa, motivando iniciativas e exemplos nas mais diversas condições urbanas e ambientais (Gonçalves; Duarte, 2006). A extrapolação de questões de conforto ambiental e sua relação com os recursos utilizados (a exemplo da eficiência energética, materiais de construção e operação de edifícios, energia e água) são algumas das variáveis de especial atenção ao impacto ambiental (Morettini, 2012).

De acordo com Gonçalves e Duarte (2006), a arquitetura sustentável consiste na integração de *design*, meio ambiente e tecnologia em um contexto ecológico, cultural e socioeconômico específico, combinando idealismo com praticidade, sendo esses elementos fundamentais. No entanto, em setores como a arquitetura e a construção,

essa abordagem pode gerar preocupações relacionadas ao uso intensivo de recursos naturais e à geração de resíduos.

Estudos como o de Wanyama (2014) destacam o papel importante desempenhado pelas cooperativas na realização dos ODS da Agenda 2030. O autor apresenta evidências sugerindo que o cooperativismo pode ser uma estratégia efetiva para a realização dos ODS, especialmente na promoção da inclusão financeira, do empreendedorismo e da igualdade de gênero. Além disso, o estudo ressalta a importância da criação de um ambiente propício para o desenvolvimento das cooperativas, incluindo políticas públicas e instituições financeiras que apoiem o setor.

As cooperativas são fundamentais para alcançar os objetivos da Agenda 2030, uma vez que possuem uma estrutura democrática e priorizam o bem-estar de seus membros e da comunidade em geral. As entidades cooperativas são capazes de fomentar a igualdade social e econômica, promover o empreendedorismo e o crescimento econômico sustentável, preservar recursos naturais e promover a justiça social (Díaz De León *et al.*, 2021). Portanto, o cooperativismo é visto como uma ferramenta eficaz para alcançar os objetivos da Agenda 2030 e garantir um futuro mais sustentável para todos.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo apresentar as práticas de sustentabilidade empreendidas pela Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, em especial, a construção de sua Agência no bairro Santa Maria no Município de Chapecó (SC), premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade em 2021.

Busca-se relacionar as atividades sustentáveis de projetos arquitetônicos e construções sustentáveis, associadas com o ODS 8 (pro-

mover desenvolvimento econômico) e o ODS 13 (combater mudanças climáticas), com as definições de Cooperativismo (Pesavento, 2010). À medida que o cooperativismo também tem compromissos com o desenvolvimento sustentável com seus cooperados, compreende-se que o desenvolvimento de ações sustentáveis pelas agências assume relevância prática (Oliveira; Bertolini, 2022).

Estudo de caso: Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

As cooperativas de crédito constituem uma importante ferramenta de integração ao sistema financeiro, estão enraizadas no cenário internacional (WOCCU, 2016) e apresentam um crescimento significativo no Brasil (Alves, 2016). Além de desempenhar um papel importante no cenário econômico do país, também desempenham um importante papel social ao atuar como intermediário financeiro entre seus membros, fornecendo tanto a demanda quanto a oferta de recursos (Bressan; Bressan; Silva, 2016).

A primeira cooperativa de crédito foi fundada em 1864 pelo alemão Raiffeisen (Cunha *et al.*, 2015). Atualmente, as cooperativas de crédito no Brasil têm uma ampla presença, atuando em todos os estados e no Distrito Federal, com mais de dez milhões de associados e 19% de participação no mercado financeiro (Banco Central do Brasil, 2020). Dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2021) apontam que existem 929 cooperativas de crédito no país, que atendem a mais de cinco mil municípios e possuem ativos totais de mais de R\$ 290 bilhões.

O Sistema Cooperativo Sicredi é formado por um banco central, o Banco Sicredi, que desempenha um papel fundamental no suporte das agências cooperativas do sistema e na conformidade às regulamentações do Banco Central do Brasil. Além disso, há 119 cooperativas espalhadas por todo o Brasil, cada uma com suas agências locais, que são o ponto de contato direto com os mais de seis milhões de cooperados.

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi Região da Produção RS/SC/MG é a cooperativa em estudo. Com sede em Sarandi, no Rio Grande do Sul, possui 14 agências no Rio Grande do Sul, quatro em Santa Catarina e está expandindo sua presença para Minas Gerais com mais quatro agências. Atende diretamente 22 municípios e tem uma área de atuação que abrange cerca de quarenta municípios, incluindo cidades sem agências, somando mais de sessenta mil associados.

Dentro destes 22 municípios, o projeto relacionado ao prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade foi direcionado para a Agência no bairro Santa Maria, em Chapecó, construída a partir de uma arquitetura sustentável.

O sistema Sicredi é uma estrutura que funciona como um guarda-chuva para as cooperativas e suas agências, orientando suas atividades em relação aos produtos e serviços, governança e sustentabilidade. É responsável por assegurar que as cooperativas e suas agências atuem de forma coerente e alinhada com os objetivos do sistema como um todo.

O pilar da governança (Figura 3) é considerado o central da sustentabilidade do sistema Sicredi. É acreditado que, para abordar efetivamente outros pilares da sustentabilidade, é necessário ter uma governança forte e bem estruturada, incluindo políticas claras, um conselho efetivo, planos de sucessão, *compliance*, auditoria interna e

externa e ações de conformidade com a legislação para garantir a estabilidade da organização em longo prazo.

Figura 3 – Direcionadores de sustentabilidade



Fonte: Sicredi (2023b).

Para o Sicredi (2023b), a sustentabilidade baseia-se em incluir a governança no centro do tripé econômico, social e ambiental, definido pela gestão do negócio, fortalecendo cada vez mais a cooperativa e gerando resultados econômicos positivos. A expectativa é que

possibilite a cooperativa olhar para os objetivos sociais e ambientais, buscando atender ao máximo possível aos ODS.

A fim de fortalecer a relação com a comunidade e criar laços de confiança e reciprocidade, é importante implementar ações de investimento social estruturadas que sejam alinhadas à marca, aos princípios e valores do cooperativismo, e que reflitam as necessidades locais. Além disso, é fundamental investir na educação, formação e inovação dos colaboradores, associados e pessoas das comunidades onde atua (Sicredi, 2023b).

Também é importante fomentar a economia local por meio de parcerias, fortalecendo os negócios dos associados nas regiões em que está presente e ao contratar fornecedores locais. Outra forma de contribuir é promovendo a inclusão financeira de pessoas físicas e jurídicas, inserindo-as no sistema financeiro e fornecendo acesso a soluções financeiras (Sicredi, 2023b). A Figura 4 traz alguns exemplos.

Figura 4 – Referencial de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Sicredi (2023b).

Na Figura 4 é apresentado o referencial de desenvolvimento sustentável, uma ferramenta utilizada pela cooperativa para medir o impacto positivo do Sicredi. Ele traz indicadores que permitem mensurar o desempenho em sustentabilidade nos níveis nacional, regional e local.

O modelo de negócios se alinha ao conceito de sustentabilidade, incluindo o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, social e impacto ambiental reconhecendo a importância do impacto ambiental para a melhoria da qualidade de vida e a própria sobrevivência da humanidade (Sicredi, 2023b).

A cooperativa avalia como as atividades diárias afetam o meio ambiente e procura formas de minimizar esse impacto. Embora o caminho para a sustentabilidade seja longo e dependa da colaboração de governos, empresas e indivíduos, o Sicredi está comprometido em encontrar soluções e fazer sua parte. Acredita que pequenas atitudes e microrrevoluções somadas têm o poder de mudar o mundo (Sicredi, 2023b).

Trajetória metodológica

O ambiente de estudo é a Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, que atua como cooperativa de crédito nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. Em especial, o contexto investigado envolve a agência localizada no bairro Santa Maria, no município de Chapecó.

A escolha como ambiente de estudo se deve ao fato de que em 2021 a Cooperativa de Crédito foi uma das premiadas na 2ª Edição

do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A organização foi premiada na categoria grande empresa, em decorrência da utilização de práticas de construção e arquitetura ambientalmente sustentável.

Para descrever as práticas implementadas pela cooperativa na construção da agência, adotando práticas de arquitetura sustentável, foram utilizados distintos caminhos metodológicos. Inicialmente, procedeu-se com o levantamento documental dos dados, realizado por meio das informações disponíveis no relatório da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, no *site* da cooperativa e nos materiais publicados.

Em seguida, foi realizada entrevista com o profissional responsável pelos programas sociais e gestor da organização. A escolha do entrevistado ocorreu pelo fato de estar à frente das iniciativas relacionadas à sustentabilidade promovidas pela empresa.

A análise considerou uma abordagem qualitativa dos dados coletados por meio das informações disponíveis no *website* da empresa, no relatório da 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, entrevista e dos conceitos apresentados a partir da pesquisa bibliográfica. A triangulação das informações permitiu compreender e discutir as práticas de sustentabilidade implementadas pela cooperativa investigada.

Resultados

Neste tópico são apresentados em detalhes os resultados obtidos a partir da participação na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, realizada em 2021. Estes resultados foram obtidos por meio de uma combinação de fontes, incluindo dados coletados do

site da empresa, entrevista estruturada com o colaborador responsável e relatório fornecido pela empresa para concorrer ao prêmio.

No relatório para concorrer ao prêmio, a empresa apontou que o projeto atende os ODS: 8 – promover desenvolvimento econômico; e 13 – combater mudanças climáticas. No momento da entrevista foi possível identificar o atendimento em pelo menos mais três ODS: 3 – assegurar saúde e bem-estar; 7 – garantir energia sustentável; e 11 – construir cidades inclusivas.

A agência Sicredi do bairro Santa Maria em Chapecó foi construída com o objetivo de minimizar o impacto ambiental e aproveitar a edificação já existente no local. O resultado foi uma transformação de um barracão industrial em uma edificação sustentável.

O desafio principal da edificação – sua orientação solar oeste – tornou-se a inspiração para o projeto, pois a incidência maior do Sol da tarde torna a ventilação natural difícil em ambientes internos. Para resolver isso, foi construído um jardim vertical hidropônico, com plantas resistentes ao Sol e às geadas, que reduz em até 6°C a temperatura interna. Além disso, a irrigação é controlada por um sistema inteligente e os painéis foram feitos a partir de resíduos industriais.

Os pontos que os representantes da empresa apontam para identificar a agência como sustentável foram: i) para permitir a iluminação natural no interior da agência, foi utilizada uma fachada de *glazing* e estruturas de *brises* metálicos inclinados para barrar os raios solares; ii) a iluminação interna é complementada com lâmpadas de LED, mais eficientes e econômicas; iii) os insumos para criação do jardim vertical foram à base de tubos de pasta de dente recicláveis.

A agência também oferece uma praça pública, com floreiras, bancos de madeira, lixeiras e iluminação (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Fachada da agência Sicredi do bairro Santa Maria, Chapecó (SC)



Fonte: Sicredi (2023a).

Figura 7 – Fachada da agência Sicredi do bairro Santa Maria, Chapecó (SC)



Fonte: Sicredi (2023a).

Iluminação em LED

A utilização de iluminação LED apresenta diversos benefícios, conforme descrito por (Santos *et al.*, 2015). Estudos indicam que, comparativamente às lâmpadas incandescentes, as LED consomem 82% menos energia elétrica, resultando em uma significativa economia na conta de energia. Ademais, a durabilidade de uma lâmpada LED é de cinquenta mil horas, enquanto as lâmpadas incandescentes apenas duram mil horas e as fluorescentes seis mil horas, o que significa menor necessidade de troca ou gastos com manutenções.

De acordo com dados estatísticos de 2011, 7,2% da energia primária utilizada mundialmente é destinada à iluminação, gerando

uma emissão de 430 quilos de dióxido de carbono na atmosfera (Santos *et al.*, 2015). Além disso, as lâmpadas fluorescentes utilizam mercúrio para funcionar, o que pode prejudicar negativamente os ecossistemas e organismos, incluindo microrganismos do solo e da água, bem como a fauna. A presença de mercúrio no ambiente representa um sério risco à saúde humana, com relatos de casos de Alzheimer, Parkinson e mortalidade infantil devido à exposição.

A utilização de sistemas de iluminação LED é uma opção sustentável e prática (Santos; Felici; Santos, 2020). Além de consumir menos energia e ter maior durabilidade, o descarte das lâmpadas LED é simples e eficiente, já que cerca de 98% de sua composição pode ser reciclada. Por outro lado, o descarte de lâmpadas fluorescentes é mais complexo, devido à presença de mercúrio em sua composição, exigindo descarte diferenciado e especializado.

Fachadas de glazing e estruturas de brises

A implementação de fachadas de *glazing* e estruturas de *brises* metálicos inclinados para bloquear os raios solares é fundamental para a economia de energia e para melhorar o conforto térmico dos ocupantes de edifícios. De acordo com o estudo de Khaled e Berardi (2021), a utilização dessas tecnologias é capaz de contribuir significativamente para a manutenção do conforto térmico em edifícios e reduzir os custos de energia.

Além disso, as fachadas de *glazing* apresentam outros benefícios, tais como aumento da claridade natural, aspecto estético atraente, boa *performance* em isolamento acústico, proteção adicional contra incêndios e riscos de segurança. Estas características tornam as

fachadas de *glazing* uma solução adequada para edifícios comerciais e residenciais.

Os resultados apresentados por Khaled e Berardi (2021) destacam a importância da utilização de vidraças modernas, com propriedades térmicas e ópticas avançadas, para atender às necessidades de conforto e eficiência energética em edifícios.

Já os *brises* metálicos, que também são elementos arquitetônicos, são usados em fachadas de edifícios para proteção contra os raios solares e o calor excessivo. São eficazes na regulação da temperatura interna dos edifícios, ajudando a manter o ambiente fresco e confortável. Além disso, os *brises* metálicos são conhecidos por fornecer segurança contra a entrada de raios UV, que são prejudiciais à saúde humana. Eles também ajudam a proteger as janelas e outras superfícies de danos causados pelo Sol e pela intempérie. Adicionalmente, os *brises* metálicos são versáteis e estéticos, podendo ser customizados para combinar com o estilo arquitetônico do edifício. Por todos esses motivos, a utilização de *brises* metálicos em fachadas de edifícios é uma solução viável e recomendada.

Jardim vertical

Já para a criação do jardim vertical, foram utilizados tubos de pasta de dente reciclados, que é uma forma de preservar recursos naturais e minimizar o impacto ambiental, já que esses tubos são feitos de plástico, um material que demora muito tempo para se decompor. A reciclagem de plástico é um assunto de grande importância para o meio ambiente e a sociedade como um todo.

De acordo com Merrington (2017), a reciclagem de plásticos tem o objetivo de prolongar a vida útil dos materiais, reduzindo o

impacto negativo que eles causam ao meio ambiente. Além disso, a reciclagem também é uma forma de economizar recursos naturais, pois para fabricar novos plásticos é necessário muito mais energia e recursos do que reciclar plásticos já existentes. O estudo destaca ainda que, ao longo dos anos, foram desenvolvidas diversas técnicas e tecnologias para melhorar a eficiência da reciclagem de plásticos, e que ainda há muito espaço para melhorias neste setor.

Vale ressaltar ainda que, segundo Merrington (2017), a participação da sociedade é crucial para o sucesso da reciclagem de plásticos. É fundamental que cada indivíduo contribua para o processo de reciclagem, separando corretamente os resíduos, evitando o uso excessivo de embalagens plásticas e optando por produtos com embalagens recicláveis ou biodegradáveis. Além disso, é fundamental apoiar políticas públicas que promovam a reciclagem e a responsabilidade compartilhada pelo descarte adequado de resíduos.

Praça pública

A agência contemplou em seu projeto a criação de uma praça pública, deixando a disposição de toda a sociedade, pois a cooperativa entende a importância dos espaços para a convivência e integração social. É fundamental que as praças sejam projetadas para atender as necessidades da população, incluindo pessoas com deficiência, idosos e crianças. Deve-se considerar a instalação de bancos, áreas verdes, iluminação adequada, entre outros aspectos que permitam o uso confortável e seguro desses espaços.

Estudos como o de Sun (2019) destacam a importância da praça pública como espaço de convívio e integração social. O autor argumenta que o planejamento adequado desses espaços pode contribuir

para a diminuição das desigualdades sociais e para a promoção do bem-estar social. Aponta também a necessidade de políticas públicas que garantam acessibilidade, segurança e conforto para todos os usuários das praças públicas.

Este entendimento também é colaborado com os estudos de Silva, Oliveira e Malfitano (2019), afirmando que as praças públicas em grandes centros urbanos são extremamente importantes para o bem-estar social. Esses espaços são vistos como áreas para convívio e integração entre as pessoas, além de promover atividades ao ar livre e contribuir para a saúde física e mental da população.

De forma adicional, Silva, Oliveira e Malfitano (2019) destacam que a atuação do terapeuta ocupacional social pode ser importante para garantir o aproveitamento desses espaços de maneira adequada e equilibrada, promovendo a inclusão social e o bem-estar coletivo. Além disso, as praças públicas também são vistas como um importante fator para a valorização da cidade e para a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Estes são os pontos presentes no relatório e reafirmados na coleta da entrevista como os principais diferenciais que destacam esta agência de outros modelos de construções tradicionais. A cooperativa está implantando estes itens em outras agências, tendo em vista o resultado positivo alcançado. Um exemplo é a agência Centro Chapecó, inaugurada em maio de 2022 com estes mesmos conceitos (Figura 8).

Figura 8 – Fachada da agência Centro, em Chapecó (SC)



Fonte: Sicredi (2023a).

A replicação deste modelo de construção e arquitetura sustentável pelas agências da Cooperativa Sicredi vai ao encontro do que foi apontado por Jakica (2018) de que a arquitetura e construção sustentável é uma área em constante evolução e desenvolvimento. Ferramentas e métodos para alcançar a sustentabilidade nas edificações estão se tornando cada vez mais avançados. A implementação de soluções sustentáveis em arquitetura e construção é crucial para alcançarmos um futuro mais verde e sustentável.

O Sicredi tem como objetivo fornecer valor para a comunidade por meio da criação de espaços interativos, como a agência de Santa Maria. O projeto tem como foco não apenas fornecer relações financeiras, mas também contribuir para a comunidade de forma social, ambiental e econômica.

Um dos maiores desafios enfrentados pela empresa na implementação desse projeto foi a busca por fornecedores engajados com a causa da sustentabilidade. Embora os produtos e serviços sustentáveis sejam importantes, eles ainda são escassos no mercado e muitos fornecedores ainda não compreendem plenamente a importância desse tipo de opção. Conseguir conscientizar os fornecedores de que a sustentabilidade vai além da questão econômica e tem um impacto amplo e positivo na sociedade foi um dos principais desafios.

Além disso, ainda existe a questão de que os produtos sustentáveis às vezes têm um custo mais elevado, o que pode dificultar a sua implementação. No entanto, o Sicredi acredita que esses obstáculos são superáveis e está comprometido em continuar trabalhando para implementar práticas sustentáveis em suas agências, contribuindo para o desenvolvimento social e ambiental da comunidade.

A partir deste compromisso com a comunidade, o Sicredi se envolve em programas sociais para ajudar em questões específicas da região, sempre buscando ajustar suas infraestruturas para atender as necessidades da população. Desta forma, a cooperativa consegue oferecer uma experiência única e positiva para as pessoas, com serviços financeiros aliados às ações sociais que melhoram a qualidade de vida das pessoas. Este é o verdadeiro objetivo do Sicredi, entregar algo mais para a comunidade e criar relações mais próximas com as pessoas.

A seguir são elencados os resultados obtidos com as ações propostas no projeto, a partir das afirmações coletadas na entrevista. Sobre a implementação de iluminação LED, essa apresentou resultados significativos em termos de economia e sustentabilidade. Além de consumir menos energia elétrica, as lâmpadas LED têm uma durabi-

lidade maior do que outros tipos de lâmpadas, o que significa menos gastos com manutenção ou substituição.

A utilização de iluminação LED também é uma opção mais sustentável e responsável, uma vez que ajuda a reduzir a emissão de Gases de Efeito Estufa e evita a presença de substâncias tóxicas no ambiente, como o mercúrio presente nas lâmpadas fluorescentes. Além disso, o descarte das lâmpadas LED é simples e eficiente, já que a maior parte de sua composição pode ser reciclada, tornando a opção LED uma alternativa consciente e responsável.

Quanto à utilização de fachadas em *glazing* e estrutura de *brises* metálicos, foi constatado aumento no conforto térmico dos ocupantes e redução dos custos de energia. Outras vantagens, como aumento da claridade natural, boa *performance* em isolamento acústico e proteção adicional contra incêndios e riscos de segurança também foram percebidas. Já os *brises* metálicos geraram uma eficiência na proteção contra os raios solares e raios UV, além de ajudarem a proteger as janelas e outras superfícies de danos causados pelo sol e intempéries, além de versáteis e esteticamente bonitos.

A utilização de fachadas de *glazing* e estruturas de *brises* metálicos foi uma solução viável, pois ajudam a manter o ambiente fresco, confortável e seguro, além de contribuir para a redução de despesas com energia.

A criação de um jardim vertical com tubos de pasta de dente reciclados foi uma iniciativa que demonstra a conscientização da sociedade quanto ao uso responsável dos recursos naturais e o impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de resíduos. Além disso, a reciclagem também é uma forma de economizar recursos naturais,

pois para fabricar novos plásticos é necessário muito mais energia e recursos do que reciclar plásticos já existentes.

Além disso, é fundamental apoiar políticas públicas que promovam a reciclagem e a responsabilidade compartilhada pelo descarte adequado de resíduos. Dessa forma, a região onde foi criado o jardim vertical está na vanguarda da conscientização sobre a importância da reciclagem de plásticos para preservação do meio ambiente e uso responsável dos recursos naturais.

A criação de uma praça pública na agência foi um dos pontos mais destacados do projeto, pois é entendido que as praças são espaços de grande importância para a convivência e integração social da população. Para que a praça atenda às necessidades de todos, foram considerados aspectos como a instalação de bancos, áreas verdes, iluminação adequada e outros, visando garantir acessibilidade, conforto e segurança.

Importante destacar as praças públicas como espaços para o bem-estar social, integração e convívio entre as pessoas, além de promover atividades ao ar livre e contribuir para a saúde física e mental. A praça pública é, assim, um fator importante para a valorização da cidade e melhoria da qualidade de vida dos moradores. A agência Centro Chapecó, inaugurada em maio de 2022, é um exemplo de sucesso da cooperativa em implementar estas práticas com resultados positivos.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as práticas socioambientais da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, com foco especial na

construção da sua Agência em Santa Maria, Chapecó, que foi premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade em 2021. Essa construção moderna é destacada por sua sustentabilidade construtiva e arquitetônica, alinhada com os ODS.

Para atingir este objetivo, foi realizada uma análise documental e entrevista com a Gestora de Relacionamento da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, a fim de destacar a prática socioambiental premiada pela ACIC/Chapecó, além de outras práticas realizadas pela empresa.

Os resultados da pesquisa comprovam que o projeto da Agência no bairro Santa Maria da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG é um exemplo prático de como os pressupostos da sustentabilidade, da Agenda 2030 e dos ODS podem ser aplicados na construção de edifícios. Além disso, confirmam a importância do envolvimento de empresas e instituições na busca por soluções sustentáveis.

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi Região da Produção RS/SC/MG é uma empresa que tem o compromisso com a sustentabilidade e com a implementação de práticas socioambientais. Esta postura se reflete no projeto da construção de sua Agência no bairro Santa Maria no Município de Chapecó, que foi premiada na 2ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade em 2021. O projeto destaca a construção moderna com aspectos construtivos e arquitetônicos sustentáveis, alinhados com os ODS.

Durante a pesquisa, realizada por meio de análise documental e entrevista com a Gestora de Relacionamento da Cooperativa, foi possível identificar que o projeto atende ao indicado em diversos ODS: 8 – promover desenvolvimento econômico e 13 – combater mudan-

ças climáticas. No momento da entrevista foi possível identificar o atendimento em pelo menos mais três ODS: 3 – assegurar saúde e bem-estar; 7 – garantir energia sustentável; e 11 – construir cidades inclusivas. Isso demonstra a ampla abrangência da preocupação da empresa com a sustentabilidade e a importância desta postura para o desenvolvimento regional.

A importância da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e da disseminação dessas práticas para as agências, sociedade e associados é fundamental para o incentivo à adoção de práticas sustentáveis por outras empresas e pela sociedade em geral. Além disso, é possível destacar a ligação entre o cooperativismo e a gestão sustentável, que se complementam e contribuem para o desenvolvimento regional.

A evolução da empresa na edificação desta agência é um processo notável, que já está servindo de modelo para novas construções, tornando-se uma referência e exemplo de boas práticas na área. Em resumo, a Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi Região da Produção RS/SC/MG é uma organização comprometida com a sustentabilidade e com o desenvolvimento regional, cujas ações são exemplos práticos e modelos para outras empresas e sociedade.

Referências

ALVES, N. C. A importância da governança corporativa em uma cooperativa de crédito situada na região do Alto São Francisco em Minas Gerais. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, Luz, v. 1, n. 1, p. 1-16, maio 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://>

www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/PANORAMA%20SNCC%202020.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.

BRESSAN, V. G. F.; BRESSAN, A. A.; SILVA, J. M. Gerenciamento de resultados em cooperativas no Brasil: avaliando o income smoothing às filiadas do Sicredi. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 283-300, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2016090303>.

BRUNDTLAND, G. H. **Our common future**: The World Commission on Environment and Development. Oxford: Oxford University, 1987.

CUNHA, G. H. M. *et al.* de O. O sistema de crédito cooperativo: análise histórico-comparativa entre o Cooperativismo de Crédito Brasileiro e o Alemão. **Revista Espacios**, Caracas, v. 36, n. 2, p. 12, 2015.

DÍAZ DE LEÓN, D. *et al.* Cooperatives of Mexico: Their social benefits and their contribution to meeting the Sustainable Development Goals. **Social Sciences**, Basel, v. 10, n. 5, p. 1-1-19, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci10050149>.

GONÇALVES, J. C. S.; DUARTE, D. H. S. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 4, p. 51-81, out./dez. 2006.

JAKICA, N. State-of-the-art review of solar design tools and methods for assessing daylighting and solar potential for building-integrated photovoltaics. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, Amsterdam, v. 81, pt. 1, p. 1296-1328, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rser.2017.05.080>.

KHALED, K.; BERARDI, U. Current and future coating technologies for architectural glazing applications. **Energy and Buildings**,

Amsterdam, v. 244, p. 1-33, ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.enbuild.2021.111022>.

MERRINGTON, A. Recycling of plastics. *In*: KUTZ, M. (Ed.). **Applied Plastics Engineering Handbook: Processing, Materials, and Applications**. 2. ed. Norwich: William Andrew Publishing, 2017. p. 167-189.

MORETTINI, R. **Tecnologias construtivas para a reabilitação de edifícios**: tomada de decisão para uma reabilitação sustentável. 2012. 144 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MOVIMENTO ODS SANTA CATARINA. **Os 5'Ps da sustentabilidade**. 2023a. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/os-5ps-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MOVIMENTO ODS SANTA CATARINA. **Transformando Nosso Mundo**. 2023b. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/agenda-2030/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

OLIVEIRA, W. C.; BERTOLINI, G. R. F. Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 2, p. 1-15, jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26098>.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2021**. Brasília: OCB, 2021. Disponível em: <https://anuario.coop.br>. Acesso em: 21 fev. 2023.

PESAVENTO, F. **Cooperativas de Crédito no Brasil e o surgimento do Sicredi/Sicredi**. Porto Alegre: Sicredi, 2010.

SANTOS, A. P.; FELICI, E. M.; SANTOS, V. R. Proposta de diminuição do consumo de energia elétrica e redução dos impactos ambientais através da análise de viabilidade de substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED em um supermercado. **Colloquium**

Exactarum, Presidente Prudente, v. 12, n. 1, p. 62-72, jan./mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5747/ce.2020.v12.n1.e309>.

SANTOS, T. S. *et al.* Análise da eficiência energética, ambiental e econômica entre lâmpadas de LED e convencionais. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 595-602, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-41522015020040125106>.

SICREDI – Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção. **Fotos de arquivo**. 2023a.

SICREDI – Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção. **Sobre nós: sustentabilidade**. 2023b. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SILVA, M. J.; OLIVEIRA, M. L.; MALFITANO, A. P. S. O uso do espaço público da praça: considerações sobre a atuação do terapeuta ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 438-447, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1746>.

SUN, A. **Projeto da Praça: convívio e exclusão do espaço público**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

WANYAMA, F. O. **Cooperatives and the Sustainable Development Goals**. A contribution to the post-2015 development debate. A policy brief. Geneva: ILO, 2014.

WOCCU – World Council of Credit Unions. **World Council of Credit Unions Statistical Report**. 2016. Disponível em: <https://www.woccu.org/resources/statreport>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Reflexões finais

Larissa de Lima Trindade

Sady Mazzioni

Ao final desta obra acreditamos que você, leitor, já deva ter entendido que a sustentabilidade é uma oportunidade de as organizações se diferenciarem em um mercado tão competitivo. Demonstramos nesta obra que a RSC reflete um comportamento responsável que pode ser desenvolvido por qualquer tipo de organização, sempre respeitando suas particularidades e sem perder o foco no desempenho econômico e financeiro.

Os exemplos explanados revelam que pensar nas pessoas, nos processos, no produto e na população permite às organizações mais reconhecimento pelo mercado, ao mesmo tempo que contribuem para que a Agenda 2030 seja efetivamente alcançada no país. Evidentemente, os desafios são muitos e as práticas podem sempre ser melhoradas e ampliadas.

Refletir sobre o que pode ser feito e como fazer no seu micro e macroambientes pode ser uma das grandes lições que esta leitura nos permite. Podemos observar, por meio dos exemplos aqui aprofundados, que o porte e o tipo de organização são aspectos importantes que refletem na estratégia de atuação destas organizações nas questões sociais e ambientais. Para além de filantropia, as práticas organizacionais relatadas nesta obra apontam para formas de atua-

ção estratégica vinculadas com a sustentabilidade, relacionadas com a atividade fim.

Portanto, a adoção de práticas de responsabilidade social melhora a imagem da empresa perante o consumidor, trazendo-lhe diversos benefícios, entre eles destaca-se o fortalecimento dos valores responsáveis na cultura organizacionais – que inclui na sua visão estratégica aspectos sociais, ambientais, financeiros e de governança que moldam não somente a organização, mas também afetam seus colaboradores e parceiros.

Cabe ressaltar que todas as iniciativas relatadas nesta obra são espontâneas e fruto da visão estratégica de dirigentes que entendem que em um ambiente altamente competitivo existe a necessidade de uma atuação diferenciada. No entanto, existem iniciativas de regulamentar as práticas socialmente responsáveis, tornando obrigatória a publicação de demonstrativos de ordem social e ambiental, a constituição de comitês internos para garantia das práticas de responsabilidade social, além de penalidades pelo descumprimento legal.

Por fim, entendemos que o mais relevante é que outras empresas também reconheçam a importância dessa forma de gestão, que incorpora no seu cotidiano a sustentabilidade para seus negócios e para sociedade. Esperamos que num futuro muito próximo a sustentabilidade seja mais que um tema latente, uma realidade em todas as organizações.

Agradecemos, caro leitor, por nos acompanhar até aqui!

Entidades



Argos Editora da Unochapecó
www.unochapeco.edu.br/argos
www.facebook.com/EditoraArgos

Título: Melhores práticas de sustentabilidade: casos do Prêmio ACIC/Unochapecó
– Volume II

Organizadores: Sady Mazzioni e Larissa de Lima Trindade

Coleção: Perspectivas, n. 72

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti

Assistente editorial: Caroline Kirschner

Assistente comercial: Daniela Manfroi

Editor de textos: Carlos Pace Dori

Divulgação: Bárbara Luíza Zamberlan

Distribuição e vendas: Daniela Manfroi

Projeto gráfico: Caroline Kirschner

Capa: Caroline Kirschner e Bárbara Luíza Zamberlan

Diagramação: Caroline Kirschner

Preparação dos originais: Juliane Fernanda Kuhn de Castro

Revisão: Juliane Fernanda Kuhn de Castro e Carlos Pace Dori

Formato: PDF

Publicação: 2023



Perspectivas